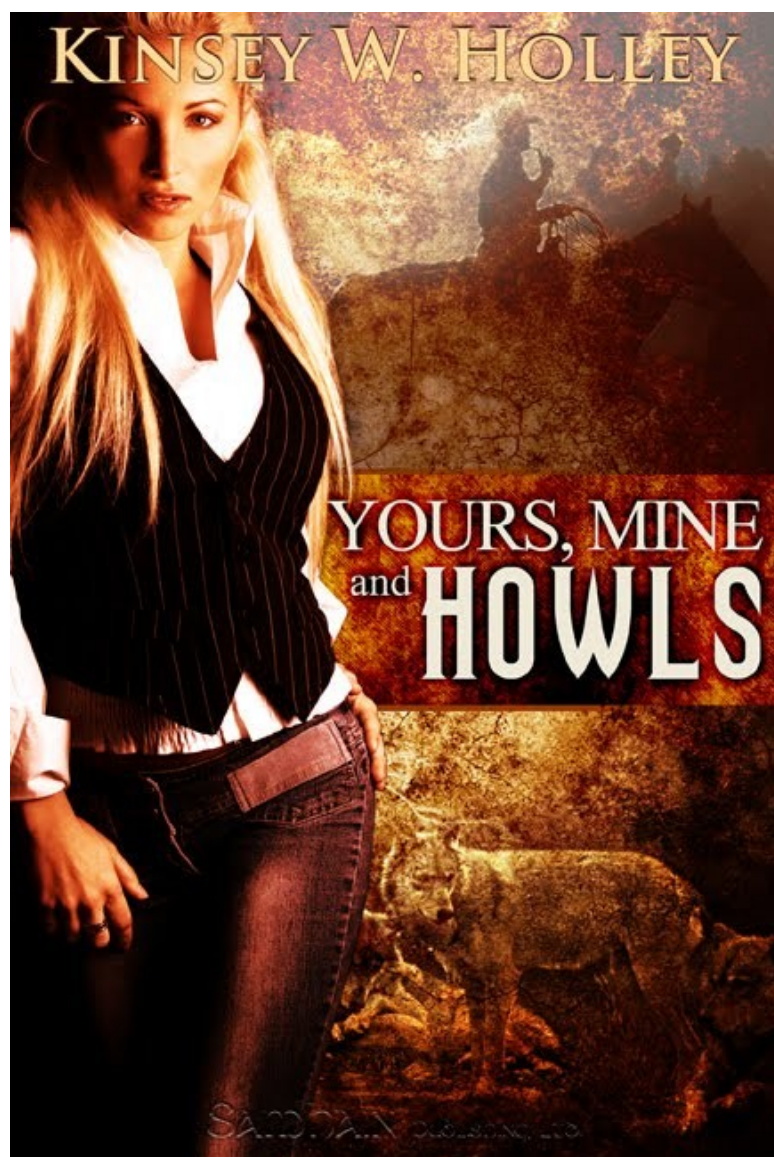




SÉRIE LOBOS NO AMOR 2

SEUS, MEUS E UIVOS

Disponibilização: Angéllica

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Hetero / Sobrenatural



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Mimi

Quando peguei este livro e li o resumo e pensei nossa mais um lobo arrogante. E não deu outra, mas sabem o que este livro é cheio de mistérios, com uma ótima história e os personagens são maravilhosos. Amei Dyllan, Dec e Michael, mas nada se compara a Ally eu amei a personagem: forte, amorosa, com uma coragem incrível, principalmente em enfrentar esse lobo arrogante Cade. Então tem Becca a filhotinha danada. Enfim a autora escreve e desenrola a historia maravilhosamente, eu só gostaria que ela não deixasse fios soltos, como na primeira historia poderia ter rolado algo sobre TJ e Nick e nessa sobre o próprio irmão de Nick, o Michael. Quem sabe na próxima. Eu derreto 4 chocolates no abdômen do Cade.

Angéllica

Caramba! O livro é meu confuso no inicio... muita coisa acontecendo e sem explicação. Conforme vai se desenrolando a história, um mistério é resolvido e mais três aparecem... então, tudo acontece.

O lobo é arrogante e tem pegada! Muita pegada! E Ally o coloca aonde quer...não sem antes discutir um pouco. Boa história, mas ansiosa pelos próximos.

Às vezes, felizes para sempre está do lado errado da porta da morte.

Treze anos atrás, Ally Kendall morreu defendendo seu primo jovem, de seu padrasto lobisomem.

Ela não tem sido a mesma desde então.

Ally voltou de outra vida com estranhos e novos poderes, sobrecarregados com o segredo de por que e como ela sobreviveu. Ela administrou sua vida juntos e educou o seu primo, mas agora ele precisa de um bando para guiá-lo na idade adulta. Isso significa puxar para cima as estacas novamente e ir para o Colorado encontrar o lobisomem qualificado para o trabalho. Um lobisomem, que descobre e a tenta abrir mão do controle de mil maneiras pecaminosas.

Cade MacDougall, Alpha de um bando não reconhecido, tem uma história trágica, uma fazenda de tamanho considerável, e uma filha que pensa que é um gato. Tempo para encontrar uma parceira? Não o faça rir. Até Ally aparecer com o corpo quente, sobrenaturalmente forte que cheira como ‘minha’, e apresenta-o a um sobrinho que detém a chave para desvendar mistérios sobre a família de Cade – e a si mesmo.

Mas Ally está segurando algo em troca. Quando que os inimigos de Cade se reúnem, o cowboy e sua nova companheira secreta devem limpar sobre seu passado misterioso ... ou então toda a esperança de proteger sua família e seu recém-formado futuro será perdido.

Atenção: Um sexy sabichão herói Alpha, uma heroína que podia chutar-lhe a bunda se ela quisesse, de tirar o fôlego, e alguns sérios cowboys lobisomem amando.

Capítulo Um

Fora do Lago Charles, Louisiana

"Seu pai era um Alpha! Um lobo *real*! Não um perdedor bêbado como você!" Os seres humanos poderiam ter ouvido a mulher gritando na próxima paróquia. Lobisomens provavelmente ouviram todo o caminho para Houston.

"Você é uma puta mentirosa! O moleque é meu! Onde está ele? Dylan? *Dylan!*" O lobisomem, se espatifou no luar, não podia mudar facilmente. Mas um lobo bêbado em dois pés, ainda poderia rasgar um ser humano.

"Sai do meu trailer, idiota!"

"É *meu* trailer e não vou a lugar nenhum, sua puta de merda!"

Em seguida, veio o som de vidro quebrando, seguido pelo baixo de mais um liquidado vidro quebrando, a mulher gritando, limpando, repetindo...

Allison Kendall, exausta depois de um dia de trabalho no estábulo, virou a televisão e ansiava por um controle remoto para silenciar Guy e Gracie Fontenot. Seu trailer e os Fontenots ficavam uma centena de metros de distância, os dois últimos que deixaram a outra propriedade Bayou Mobile Home Park, deserta. A casa mais próxima estava a meia milha de distância. Ele fez viver ao lado do casal assustador violento, apesar de serem parentes.

A unidade de janela na sala de estar estreita, inútil contra o calor sufocante de agosto. Ouvindo o Show Trash Lobisomem White era melhor do que ensopar em seu próprio suor, embora, por isso ela deixou as janelas abertas. Pelo menos, a unidade em seu quarto ainda funcionava.

Cuidadosamente abriu a porta do seu quarto, onde Dylan Fontenot de cinco anos de idade dormia. O barulho da guerra interna não poderia manter o pequeno veterano acordado. Ela deixou cair um beijo na testa e na ponta dos pés foi para fora. Quando o telefone tocou, ela mergulhou para pegá-lo, antes de Dylan acordar.

"Ei? Eu só cheguei em casa." Disse ao seu primo, Seth. "Você quer fazer alguma coisa?"

"Não é possível. Eu tenho Dylan. Gracie lhe fez passar à tarde."

"Merda! Quão ruim?"

"Realmente ruim." Ela caiu quando suspirou, sua exaustão emocional igual ao seu cansaço físico. "Sua irmã burra apenas disse ao seu marido psicopata que ele não é o pai." O resto do Lago Charles tinha percebido isso há cinco anos.

"Eu gostaria que você ficasse de fora dessa bagunça."

"Seth, somos uma família! Eu não o estou deixando no inferno, quando vieram por ele."

"Mas você não pode mantê-lo o tempo todo, tampouco. Ele não pertence a você. Somos apenas...oh, foda-se." Ele murmurou.

Ela não sentia como argumentar mais uma vez também. "Guy perdeu desta vez. Devo chamar a polícia?"

"Não. Gracie não irá prestar queixa. Ela só vai ficar puta com você e tirar-lhe Dylan. Deus, nossa família é uma merda."

Assim o fez viver no meio de um episódio interminável de *Cops*¹.

"Eu acho que é pizza de novo." Disse Seth. "Quer que eu..."

Gracie Fontenot guinchou, o grito perfurando a cabeça afogou o resto de suas palavras. Seu lamento terrível terminou tão abruptamente como começou, como se alguém tivesse cortado um cabo.

Ou agarrado seu pescoço.

O mundo prendeu a respiração. Então o rugido de Guy Fontenot desatinado e enlouquecido destruiu a noite. A porta do trailer Fontenot abriu e bateu.

Seth gritou: "Consiga a espingarda estou no meu caminho!"

Ela largou o telefone e correu para o segundo quarto na parte de trás do trailer.

Tia Jackie sempre manteve carregada, por favor, Deus, por favor, deixe-a ainda estar carregado tem que estar carregado...

Graças a Deus. Bombeou uma vez e voltou para a sala de estar, tremendo de medo. A espingarda ressoou em suas mãos. Bólis subiu em sua garganta, quando a histeria começou a espremer o ar de seus pulmões.

"Ally?"

¹ É um seriado americano

A voz doce de sono de Dylan parou seu frio, imediatamente sufocando o pânico. Ela parou diante de sua porta do quarto.

Meu ou não, ninguém o toca.

"Fique na cama, bebê." Ela chamou em voz baixa. "Tudo está bem."

Ela chegou à sala e encontrou-a vazia. Nenhum som veio de fora.

Talvez Guy tivesse desmaiado.

Talvez ele estivesse tropeçando para o bar de motoqueiros a uma milha abaixo da estrada.

Talvez ele fosse atropelado.

A porta da frente saiu voando como se sugada por um redemoinho. Guy Fontenot cambaleou através do limiar, cambaleou e se firmou com uma das mãos contra o batente da porta. Seu rosto, pálido folgado brilhavam com o suor. Ele olhou para ela, enquanto tentava se concentrar. O cheiro acre de luar e lobisomem sujo encheu a pequena sala. Ela sufocou uma mordança, enquanto sua mente corria.

Guy não podia se mover tão rápido, pois estava bêbado, mas ele não tinha muito para alcançá-la. A arma estava carregada de prata, mas o quanto seria necessário para impedi-lo? Se ela atirasse e errasse, não teria outra chance.

Ela nunca imaginou que poderia morrer aos dezoito anos.

"Onde está meu garoto?" Ele parecia prestes a desmaiar. *Deus, por favor.*

"Vá para casa, Guy. Você pode ver Dylan amanhã." Sua voz saiu diversas oitavas acima do normal, mas ainda firme. Feromônios de um ser humano, o medo poderia empurrar um lobo enfurecido sobre a borda. Desatinado tornava-se pior. Ela engoliu em seco, silenciosamente implorando ao seu coração para abrandar e as mãos para parar de tremer. Ela manteve a arma apontada para o chão.

"Gracie está morta. M...minha esposa. Eu matei minha esposa."

Saber que sua esposa deu à luz a criança de outra pessoa poderia dirigir um lobisomem estável ao assassinato. Ninguém confundiria que Guy Fontenot não estava estável.

Ele cedeu contra o batente, mas hesitou em levantar a arma. Ela nunca tinha matado alguém antes. Se o segurasse até que Seth aparecesse, ela não teria.

"Vai ficar tudo bem Guy. Você precisa dormir. Amanhã você pode descobrir o que fazer."

"Quero o menino."

"Não, Guy, vou cuidar de Dylan. Você vai para casa agora."

Ele olhou para ela por um momento. Seus olhos se arregalaram. Ele arregalou a boca fechada, enquanto estava um pouco mais reto.

Guy estava lento, não estúpido.

"Você quer conseguir se livrar de mim, assim p..pode chamar a polícia." Ele disse e ela estremeceu."Pensa que pode atirar em mim, fêmea? Você quer a...atirar em mim?"

Ela assistiu com horror quando suas unhas começaram a alongar e os ossos de sua mão começaram a se mover sob a pele, torcer, esticar e estalar. *Ah, merda!* Ela tinha estado tão centrada em seu corpo que ignorou seus olhos. A íris tinha começado a se transformar em amarelo. Ele cheirava a luar e suor, ela não tinha pegado o cheiro, rico de terra que era outro sinal de mudança iminente.

Guy tropeçou em sua direção. Ela não podia fazer a volta. Não o queria perto de Dylan.

O uivo de um lobisomem enfurecido sobre quatro pés encheu o ar, e ela quase desmaiou de alívio. *Graças a Deus.*

Seth estava aqui.

Aconteceu tão rápido, e tudo de uma vez. Através da porta aberta atrás de Guy, ela vislumbrou uma raia de pêlo marrom, quando Seth atingiu o pátio da frente. Guy não se virou para ver a morte correndo atrás dele, mas apressou-a tal como, ela levantou a espingarda.

Suas mãos tremendo a traíram. O tiro foi de largura.

Guy fechou a distância. Ela balançou a arma para sua cabeça. Bateu-o de suas mãos. Com uma força nascida do terror que isto chutou, o linguado em primeiro lugar, em linha reta em suas bolas. Ela não o impediu. Ele agarrou a sua virilha com uma mão meia se movendo, com os outros golpes descontroladamente. Suas garras rasgaram sua barriga. Ela cambaleou para trás.

Levou um momento para a dor penetrar. Ela olhou para baixo, para ver uma mancha vermelha desabrochando molhando sua camisa. Tocando-o, sua mão se afundou em uma ferida aberta.

Ela olhou para os olhos amarelados de Guy e viu lágrimas.

Em câmera lenta, ele a agarrou pelo pescoço e jogou-a de lado. Guy rugiu quando Seth caiu em suas costas. Ally passou voando pela sala, seu crânio atingindo a borda da janela de metal. Uma dor brilhante branca explodiu atrás dos olhos, como um flash de uma câmera a sair no final do seu nariz. Ela caiu ao chão quando alguém sussurrou em sua cabeça.

Os gritos de Dylan, os uivos de Seth e a voz desencarnada eram os únicos sons no trailer agora. Guy estava morto.

Um segundo depois, assim foi Ally.

Ela nunca foi à mesma depois disso.

Capítulo Dois

13 anos depois, fora de Fremont, Colorado

Cade MacDougall riscou um fósforo contra a grade da varanda e acendeu um cigarro. Ele deu uma tragada longa e satisfatória quando se inclinou contra uma coluna e pesquisou seu domínio sob o sol ofuscante do dia, um cartão-postal do verão do Colorado.

Na distância à sua direita, cavalos corriam no pasto, enquanto os cavaleiros limpavam os estábulos. À sua esquerda, serras, martelos e brocas cantaram na carpintaria. De dentro da casa flutuava o aroma de frango assado e pão fresco. E dez metros à sua frente, ao lado de um balanço, no centro do gramado do composto, um jovem lobo atormentava a pessoa mais amada por Cade, no mundo.

Aaron agachou enquanto Rebecca pegava um punhado de pele e balançava uma perna curta sobre suas costas. Levantou-se para sentar-se montada, as pernas balançando três pés fora do chão. Aaron se virou em círculos, em volta como um cão perseguindo o rabo, até que

Becca, tonta e rindo, cair na grama macia. Quando ela se levantou, Aaron a cutucou com o nariz na bunda, ou a cutucou no estômago com a cabeça, ou levemente bateu na parte traseira com sua cauda. Jogou-a de volta para baixo. Então, ela se levantou. Aaron derrubou-a novamente.

O mais rápido, superando com risadinhas gritando, ela estava na grama, enquanto Aaron bocejou e arranhou, esperando por ela recuperar o fôlego. Em seguida, eles fizeram tudo de novo, pela sexta vez ou décima, enquanto Cade olhava com prazer silencioso. Ele preferia o riso de Becca a qualquer som na terra, e ele gostava de qualquer lobo que a fizesse rir assim.

A Sra. Palmer não teria dificuldade em levar Becca para seu cochilo. Cade teria um monte de problemas, se ela visse Becca e Aaron. A última babá não aprovava as meninas com lobisomens ruidosos.

"Belezinha." Ele chamou. "Vá para dentro e deixe Sindri lavar-te para o almoço."

"Pa-papaiiiii..."

"No interior, Rebecca. Agora!"

Ela fez beicinho, mas agarrou um pedaço da pele de Aaron bem-humorada, antes de retirar-se para cima. Ainda um pouco tonta, ela vacilou ao subir os degraus da varanda. Ele estendeu a mão para acariciar seu rosto e correu a mão pelo seu cabelo longo, preto e como o seu. Ela abraçou seu joelho e sorriu para ele.

"Eu vou tentar ser uma nova gata."

"Por que você não tenta ser outra coisa? Eu não posso dizer aos meus amigos lobos, que minha menina é uma gata."

"Mas eu *sou*, papai!"

Ele deu uma risada triste. "Se você diz, bebê." Ele fez cócegas nela que fingiu ser a única mulher a mudar de forma do planeta. *Mas um gato?*

Becca foi para dentro, Aaron bem atrás dela.

Cade colocou para fora uma bota para detê-lo. "Nenhum quatro patas em casa, filhote. É uma coisa da babá."

Aaron limitou-se fora da varanda.

A Sra. Palmer tinha problemas com lobo, mas ela não bebia ou aliviava, e não tinha uma coisa para os lobos. Ele havia demitido todas as suas antecessoras. A Premiere Child Care Professional² não queria enviar outra candidata, e ele não queria contratar uma.

Sindri se juntou a ele na varanda. "A refeição está pronta. Você deve comer, antes que esfrie."

Ele balançou a cabeça, demorando em terminar o seu cigarro. "Becca quer ser um gato."

"Compre a ela um gatinho."

Cade fez uma segunda olhada. Sindri nunca disse nada remotamente em tom de brincadeira. "Um gatinho. Em uma fazenda cheia de lobisomens."

"A menina deveria ter um animal de estimação."

"Um gato não é um animal de estimação. Um gato é um aperitivo."

Sindri não respondeu. Ele juntou as mãos sobre o estômago e olhou estoicamente a paisagem.

"Alguma coisa em sua mente, velho?" Cade sorriu para o topo da cabeça do pequeno duende.

"Eu faço a oferta de Eir esta noite. Eu o teria se juntando a mim."

Cade suspirou enquanto teve fora ao chão o cigarro e chutou-o na grama. Tentando manter a irritação de sua voz, ele respondeu: "Sindri. Você sabe que eu não faço os antigos ritos. A Igreja desaprova."

"Você faz muitas coisas que sua igreja desaprova." Sindri bufou. "Sua mãe era uma cristã, mas respeitava os Antigos. Ela não os rejeitava ou aos seus caminhos. Eir amava sua mãe."

Então tinha Cade.

"Você não faz os antigos ritos, porque se lembra dela."

Cade ouviu o amor na voz de Sindri. Não fez nada para diminuir a dor que sentia sempre que pensava em sua mãe.

² É uma agência de babás.

"Becca me lembra ela. Tudo nesta fazenda me lembra ela. Eu não faço os rituais antigos, porque eu não dou uma..." Não. Ele não queria ser desrespeitoso. Os Antigos não significavam nada para ele, especialmente, Eir, mas ele não quis dizer a Sindri. "Qual é a oferta?" Ele perguntou em seu lugar.

Sindri não protestou contra a mudança de assunto. "Para encontrar o filho de teu irmão."

"O velho, o lobisomem do banco de dados em DC encontrou o filho de Carson. Se Carson não tivesse estado naquele hospital em Nova Orleans, não saberíamos que Dylan Fontenot existia. Talvez você devesse fazer uma oferta ao VA ao invés. Você não terá que recolher confrei e cobre. Tenho certeza que eles tomam dinheiro."

Ele queria as palavras de volta, assim que as disse. Seu tutor na infância não mereceu o seu sarcasmo, nenhum pensamento. Ninguém além de Cade amava tanto Rebeca, quanto Sindri o fazia.

Desenhando-se até a sua completa altura de 0,98cm Sindri virou-se para voltar para casa.

"Sindri."

O pequeno duende ferido parou.

Ele se dirigiu de volta para onde o duende estava. "Eir pode restaurar a vida, não pode? Ela pode ressuscitar os mortos?"

Sindri não se virou para olhá-lo. "Sim. Ela é uma Curadora. A morte não é seu igual."

"Então. Se Eir pode ressuscitar os mortos, e se minha mãe foi sua amada..." Eirny MacDougall tinha sido nomeado por ela, na verdade. "Então, por que Eir não a salvou? Por que ele não puxou Ma... minha mãe para fora do mar?"

A voz do duende estava amolecida. "Sua mãe fez uma escolha, *barn*³. Eir não iria salvá-la de si mesma."

Apenas dentro da porta, Sindri parou de novo. Ainda sem se virar, acrescentou: "Sua mãe pertencia ao mar."

³ Significa criança.

Cade esperava um pouco mais do que isso, 33 anos depois, de ver sua mãe jogar-se no Atlântico Norte.

Capítulo Três

Ally acordou a tempo de ver *Fremont - 40 milhas*, ir voando pela janela.

Seth dirigia. Seu colega de quarto de quatro anos, Declan, dormia atrás dele, seu corpo longo esparramado por metade do banco de trás, o cabelo preto desganhado na cara dele.

Dylan zangado no outro canto, atrás dela. Ela sempre andava de espingarda a menos que dirigisse. O banco traseiro não a incomodava, mas Seth odiava ver seu rosto no espelho retrovisor. Ele disse que lhe dava lembranças.

"Eu ainda não vejo porque nós tivemos que sair assim. Apenas, como, boom, nenhum aviso." Disse Dylan.

Não deveria o estágio petulante ter passado após os dezoito anos de idade? *Ela* não era petulante aos dezoito anos. Ela foi morta com dezoito anos. *As crianças de hoje*.

"Nós não deixamos assim mesmo." Seth agarrou. "Temos planejado isso por três meses."

"Não, nós já *conversamos* sobre isso durante três meses. Então, de repente, nós arrumamos as malas e vamos. Você não me deu nenhum aviso, ou perguntou se eu queria ir. Eu tenho dezoito anos, no caso de você não se lembrar..."

Nada definido como dentes na borda, como o sarcasmo adolescente.

"Ei!" Ela endireitou-se e se virou para olhar primeiro para Seth, então Dylan. Dec se mexeu no seu canto. "Vocês vêm discutindo desde que saímos de casa. Desliga, agora, ou estamos ouvindo Sarah McLachlan o resto do caminho."

Um silêncio apavorado liquidou no carro.

Fremont montou o rio Arkansas a 200 milhas ao sul de Denver. Dec viveu nas montanhas antes, parecia que tinha vivido em todos os lugares antes, mas os outros três

vieram de uma região plana, onde nomeadamente os montes apenas atravessavam as estradas. Eles apalermaram-se com admiração para as Montanhas Rochosas, no oeste distante.

"Eu tenho que fazer xixi. Vamos fazer uma pausa." Ela anunciou quando eles se dirigiram para a cidade.

"Eu também, e preciso esticar as pernas." Seth estava dirigindo toda a manhã. Tão perto de seu destino, todos estavam nervosos.

A estrada 50 tornou-se rua principal, uma vez que entraram em Fremont. A pitoresca cidade pequena de oito mil pessoas ostentava o melhor clima no Colorado. Arborizada, parcialmente pavimentada, a rua principal percorreu o centro da cidade e contou com uma mistura de arquitetura moderna e velho oeste – parecendo edifícios. Era um lugar bem mais pitoresco do que os subúrbios de Houston, Texas.

Seth virou em um posto de gasolina sem pintura e complexo de restaurantes fast food. "Não demorem muito, gente. Eu disse a Michael que estaria lá por volta das duas."

"Que seja." Murmurou Dylan.

"Eu odeio adolescentes." Disse Dec com um sorriso torto, antes de ir para a loja de conveniência.

Dylan a agarrou por trás enquanto ela entrava no pequeno restaurante, envolvendo os braços em volta da cintura e levando-a para o balcão de pedidos. Fez uma pausa para balançá-la um pouco. Ele começou a apanhá-la quando tinha quatorze anos. Ele odiava quando ela fazia isso com ele.

Ela riu quando gritou: "O quê? O que você quer?"

"Estou batendo o cofrinho." Ele baixou a voz um par de oitavas. "Com fome. Me alimente."

"Ok, mas me coloque para baixo! Eu tenho que fazer xixi e você está apertando o meu estômago." Ela tirou sua carteira e tirou uma nota de dez. Então, pensou sobre o apetite de Dylan e tirou mais dez. "Aqui. Pegue-me uma Coca-Cola Diet."

"Você apenas tem que parar e fazer xixi de novo."

"E cala a boca."

Dylan sorriu e virou-se para o balcão. Ela colocou a mão em seu braço.

"Ei?"

Ele olhou para baixo. "O quê foi?"

"Você sabe que eu te amo, não é? Nós dois fazemos."

"Jesus, Ally, por que você...?"

Ela chegou à palma da mão na testa. "Cuidado com a língua! Te fiz uma pergunta. Você sabe que eu te amo?"

Ele revirou os olhos. "Sim, eu sei que você me ama."

"E você sabe que eu vou fazer o que acho que é melhor para você, mesmo que te tire do sério?"

"O que eu tenho, seis anos?"

"Não, você apenas age assim. Bom!" Ela o empurrou. "Vai se alimentar. Não se esqueça da minha coca diet."

Ela saiu do banheiro para encontrar Dylan, que não tinha a comida dele ainda, então se sentou em uma mesa perto do balcão. Esta parte do restaurante estava deserta, além de dois lobisomens no canto mais distante.

Ela podia ouvir a conversa sussurrada. Como sempre, isto a fez desconfortável, não era como se ela tentasse bisbilhotar. Ela bateu o pé, assobiou desafinado e se esforçou para não olhar em sua direção.

O cara com a voz profunda soou jovem, assustado e com raiva. "Eu disse que ia ligar se eu tivesse alguma coisa a relatar. Não."

A voz do outro cara foi maior. Ele parecia confiante, beligerante. "Aaron, você não vai me ignorar. Nós temos um acordo. Isso significa que você fale comigo."

"Mas eu não quero que ninguém nos veja juntos!" A voz profunda do cara, Aaron, soou um pouco frenética. "Isso poderia ter me chutado para fora da embalagem! É por isso que eu quero falar no telefone."

Como se na sugestão, seu celular tocou. Seu estômago agitou quando viu o número. Sem resposta, a chamada foi para correio de voz.

Do outro lado do restaurante, acalorada discussão os lobisomens, continuou. Não importa o quanto ela tentou não ouvir, ainda pegou as palavras. *'Eu não quero fazer isso'* e *'você não tem uma escolha'*.

Na hora em que Dylan voltou com sua Coca-Cola Diet, ele teve que ir ao banheiro, então ela decidiu esperá-lo no carro.

Ela alcançou a porta ao mesmo tempo, com o lobo restante. Médio de altura, ele tinha o cabelo castanho curto e olhos castanhos. Ele segurou a porta com uma calma: "Por favor, você primeiro." E ela percebeu que era Aaron.

Seth estava sozinho no carro quando deslizou para o banco da frente.

"Setenta dólares. Setenta malditos dólares para encher o carro."

Ela encolheu os ombros. "Quando as fadas nos dão coisas, que dizem que tudo pode correr..."

"Sim? Quando as fadas nos derem a fórmula para o movimento perpétuo." Seth, um mecânico mestre, estaria fora de um emprego. "E quando a fada nos der o segredo para a viagem no tempo, eu vou dizer ao meu pai, para não ir nadar quando ele estiver bêbado e fora de seu traseiro."

Ela riu e afivelou o cinto de segurança.

"Acabei de falar ao telefone com Tomas." Os profundos olhos de Seth estavam cheios de preocupação.

"Sim, ele me ligou também, mas eu não respondi." Tomas Alcevedo, um vice xerife de Fort Bend County, era um amigo da casa deles. "O que ele queria?"

"Ele disse que Lind foi falando de você na cidade. Diz que o cara parece merda e ele está dizendo às pessoas que você bateu o inferno fora dele. Tomas perguntou-me amortecidamente, se um de nós fez isso."

Quando lobisomens e humanos lutavam, os lobos assumiam geralmente culpados até que se prove inocente.

Seu estômago ficou pior. Ela fez alguns exercícios de respiração profunda e focou em diminuir a pressão arterial, não querendo Dylan ou Dec cheirando a sua ansiedade.

"O que você disse a ele?"

Dec e Dylan empilharam dentro do carro, antes de Seth poder responder.

Ninguém disse nada para o próximo par de quilômetros, mas a inquietação violenta de Dylan era audível. Ele inalou os hambúrgueres que tinha acabado de comprar. Em seguida, se mexia, e suspirou, e mudou de posição várias vezes. Suas longas pernas mantidas batendo na traseira do assento de Ally, mas ela cerrou os dentes e não disse nada, para que a tensão dentro do carro se reajustasse ainda mais. Embora ela não se virasse, em sua mente, imaginou Dec inclinado no canto, sorrindo para o angustiado adolescente.

Ela mimava Dylan. Seth discutia com ele e Dec ria disso. Nenhum deles tinha a menor ideia do que fazer com um lobisomem Alpha notavelmente forte balançando à beira da vida adulta. Ele ainda considerado Seth como uma figura paterna e, portanto, para o momento, a versão beta ainda mantinha uma medida de controle. Que não poderia durar. Dec era um beta também, um cruzamento entre um tio e um irmão mais velho. Dois betas e uma do sexo feminino, mesmo uma tão forte como Ally, não eram suficientes. Dylan precisava de um bando real, com Alpha de um bando real.

Com sorte, ele precisava de Cade MacDougall.

E Ally precisava sair de Houston, mas continuava a dizer-se que teria feito esta viagem de qualquer maneira.

"Querido..." Ela começou.

"Olha, vocês, Eu..." Dylan disse, ao mesmo tempo.

Os dois pararam.

"Vá em frente, Dylan." Seth disse calmamente. "O que é?"

"Eu só... eu sei que posso ser um pé no saco, ok? Mas não é isso que eu estou tentando fazer aqui, juro."

Enquanto Dylan falou, ela e Seth comunicaram-se via olhares de soslaio.

"Eu sei que você não queria vir até aqui, filhote de cachorro." Seth respondeu em um tom ao mesmo tempo rude e provocante. "Mas nós não estaríamos fazendo isso, se não achássemos que era uma boa ideia. Você não pode apenas relaxar e ver o que acontece?"

"Seth está certo, bebê."

"Seth está certo, bebê." Dylan ecoou em uma cantada, nyah-nyah, a voz de criança.

Quando ele sorriu, ela começou a rir-se. "Você é um moleque."

"Eu gostaria que Dec nunca nos contasse sobre o banco de dados." Reclamou o adolescente.

Um banco de dados nacional especializado em conectar lobisomens, que tinham perdido a noção de seus parentes, durante as mudanças sociais de décadas passadas. Por sugestão de Dec, eles submetidos Dylan a DNA e aprenderam a identidade de seu pai biológico. Carson MacDougall tinha morrido alguns anos atrás, mas o irmão de Carson, Cade, queria conhecer seu sobrinho.

Ela enfiou a mão no banco de trás na perna de Dylan. Ele não empurrou a mão. Ultimamente, se fazia qualquer afeição poderia conseguir um adolescente mal-humorado. "Dylan, eu te amo. Todos nós amamos."

"Eu não diria que eu te *amo*." Murmurou Dec.

"Cale a boca, Dec." Ela riu. "Nossa pequena família estranha tem sido muito feliz, sim?" Dylan começou a falar, ela não parou para deixá-lo. "Mas você precisa de um bando para ajudar a terminar de crescer. E precisamos descobrir o que fazer a seguir. Seth e eu temos apenas 31."

Ninguém sabia a idade de Dec. Todos os lobisomens entre trinta e setenta pareciam ter 35.

"Não, escute." Disse ela, quando Dylan tentou interromper novamente. "A maioria dos adolescentes gostariam de descobrir que tem um parente rico. Quero dizer, é que isto soa tão terrível? Estamos indo para um rancho de cavalos. Estaremos no país, com montanhas e rios. Talvez você possa olhar para isto, como uma aventura ou um período de férias, não algum tipo de tortura que sonhamos acima apenas para torná-lo infeliz. Você sabe..."

Ela fez uma pausa, mas ele não disse nada. "Ok. Você pode falar agora."

Dylan não disse nada por um minuto. Então, soando menos como o estranho mal humorado, que ele tinha sido ultimamente e mais como o cachorro que ela tinha amado toda a sua vida, ele disse: "Isso soa tipo como... bem, como você quer apenas se livrar de mim."

"Bem..." Ela repetiu: "... isso é uma burrice."

Todos riram inclusive Dylan.

"Nós não temos que dirigir milhares de quilômetros para nos livrar de você, filhote. Nós poderíamos simplesmente expulsá-lo de casa." Disse Seth.

"Isso é o que eu votei." Disse Dec.

"Mas eu lembrei-lhe que estávamos lá primeiro, e ele não conseguiu um voto." Ela interrompeu.

"E se eu odiar esse cara?" Perguntou Dylan. "E se ele não gostar de nós?"

"Todo mundo gosta de mim." Respondeu Dec prontamente. "Você e Seth podem tem um problema. Mas se ele tem um brilho a Ally, talvez todos nós vamos pegar uma carona grátis."

"Você realmente virou meu cafetão?" Perguntou ela, fingindo insulto.

"Claro, se você é o seu tipo." O sotaque irlandês de Dec ficava mais forte quando ele brincava com ela. "Ele pode apenas gostar de 'pequena e bonitinha'."

"E se ele não for o *meu* tipo?"

"Eu não vejo como um lobo rico e bonito, com lotes de cavalos não seria o seu tipo. E não me diga que você não precisa de um homem, querida. Ou um lobo."

Dylan bufou em desgosto. "Você não sabe o que ela precisa, Dec."

Dylan odiava qualquer menção de seu namoro. Ou ter relações sexuais. Ou ser uma menina.

Dec apenas sorriu para ele. "Novos dias, filhote. Nada mais de meninos perdidos, nenhuma Wendy mais. Allison Kendall, quanto tempo se passou, desde que você passou um tempo com um homem que realmente gostou? O dinamarquês não conta."

Não, Jakob Lind não contava. "Eu não me lembro."

Dec suspirou. "Você vê? Isso é apenas triste, o que é."

Talvez sim, mas isso não importa. Ela já não confiava no próprio julgamento.

Dylan não seria distraído. "Mas e se ele for um idiota? E se nós todos odiarmos o que há? Podemos simplesmente virar e ir para casa, certo?"

Você pode. Eu provavelmente, não.

"Se MacDougall acaba por ser um idiota, nós vamos lidar." Disse ela, tentando parecer alegre e despreocupada. "Mas Nick Wargman disse que ele era um cara legal."

Nick, Alpha do bando de Houston, que tinha posto em contato com Cade MacDougall.

"Isso não é o que ele disse." Seth escovou os cabelos loiros sujos fora do seu rosto. Ele estava atrasado para um corte. "Nick chamou MacDougall um líder forte e um lobo honroso. Essa não é a mesma coisa que um cara legal."

"Seth..." *Leve! Mantêنها-o leve!*

"Vamos ser realistas." Seth fez a maneira leve, enquanto Dec se fez sombrio. "Alfas de bando não se tornam Alphas de bando, por serem caras legais. Eles são difíceis. Eles são dominantes."

Ela revirou os olhos. "Em outras palavras, eles são Alphas."

"Isso não é o que quero dizer. Alphas de bando..." Seth acenou com a mão em frustração. "Você sabe o que é preciso para *ser* um? Para fazer com que um bando de lobos faça o que você diz a eles? Nick, MacDougall, caras como eles, eles já mataram. E muito dos bandos das Montanhas Rochosas são solitários e banidos. Eles são ainda mais difíceis de controlar."

Dylan e Seth nunca tinham vivido em um bando. Dec tinha, obviamente, mas não gostava de viver em um bando. No entanto, ali estavam eles, possivelmente aderindo a um bando. Mais uma vez, ele desejava que tivesse tido mais tempo para pensar sobre isso.

"Eu só acho que não devemos contar com abraços e beijos. Nós não sabemos o que MacDougall espera. Será que ele pensa que Dylan está se unindo ao bando? Eu e Dec? Quanto tempo ele vai deixar *você* ficar por perto?"

Eles não tinham discutido nada disso com o Alpha das Montanhas Rochosas. MacDougall ofereceu, apenas quando eles... ela precisou. Eles estavam fazendo isso a medida que passavam. Pela segunda vez em suas vidas, Seth, Ally e Dylan estavam na corrida.

Desta vez, porém, era culpa dela.

As palavras da Valkyria ecoaram em sua mente: *Teu para levantar, teu para proteger.*

Dec rompeu o silêncio incômodo, pouco tempo depois. "É tudo muito fodidamente discutível agora, crianças. Estamos aqui."

Cade se trancou em seu escritório para obter a papelada feita, antes de seus convidados chegarem. Becca cochilava no andar de cima. Ele não tinha visto Sindri desde o almoço.

Seu escritório era à prova de som, mas ele cheirou Michael antes que este bateu na porta.

"Está aberta." Ele chamou, grato por uma pausa de números e gráficos de reprodução.

Seu segundo em comando enfiou a cabeça dentro do escritório. "Tem um minuto?"

"Claro."

Michael se sentou de frente para mesa de Cade. "Seth Guidry chamou de Raton cerca de nove minutos, então eles devem estar aqui em breve."

"Que bom. Os quartos estão prontos?"

"Sim, Sindri fez isso."

"Certo." Ele esperou por Michael para dizer outra coisa, mas o grande lobo sentou-se. "Não seria preciso telepatia, para saber que não estamos aqui para dar uma ETA no meu sobrinho. Fora com isto, lobo."

Seu tenente e melhor amigo de 25 anos virou a cadeira para trás e entrelaçou as mãos atrás da cabeça. "Talvez você devesse dizer a Aaron para chamar seu pai. Se Aaron acabar falando com ele, Rufus pode perceber que você não está tentando atrair os lobos longe de bandos de seu nascimento."

Cade foi programado para atender Stapkis Rufus e dois Alphas de outros bandos em um esforço para obter o reconhecimento formal da Rocky Mountain. A maioria dos bandos não tinha reconhecido Cade como lobo sucessor legítimo, para a Matilha do seu pai. Cade pensou que 15 anos foi tempo suficiente.

"Para quê? Vou ver Rufus em Denver na sexta-feira. Ele pode esperar." A ideia de aplacar o meio louco Alpha de Seattle o repugnava.

"Eu acho que Aaron deve conversar com ele antes disso. Talvez colocá-lo em melhor estado de espírito para a reunião."

Cade preferia lutar contra o velho bastardo, do que falar, e ele sabia que Stapkis sentia o mesmo. Mas ele não podia ignorar a política nacional da matilha, e não podia dar ao luxo de alienar o Alpha do bando de St. Louis e Chicago.

"Tudo bem." Ele grunhiu em desgosto.

Ele girou a cadeira para olhar fora da janela aberta de frente, para o jardim da frente. A brisa de verão franzia as cortinas claras e agitava os papéis ancorados em sua mesa.

"Você acha que eu deveria contar a todos os meus lobos para chamar seus pais? Eu poderia tê-los escrevendo cartas para casa e a mamãe. Este é um bando, não um fodido acampamento de verão."

Michael não abriu um sorriso. "Mas nós temos uma loja de madeira. E os caras vivem em cabanas, e andam a cavalo. Vamos pedir a Sindri se podemos fazer marshmallows."

"Você sabe, se fosse o segundo de Rufus, ele rasgaria sua garganta."

"Você sabe, você é um inferno de um lobo."

Cade tentou carranca. "Certo. Diga a Aaron para chamar esta noite. Não vai fazer o bastardo louco como eu, mas vai fazer-me parecer magnânimo ao outro Alpha. Eu gosto de parecer magnânimo. Porque eu sou um inferno de um lobo."

Os dois velhos amigos riram. Então, os dois estremeceram e saltaram para fora de suas cadeiras, quando a Sra. Palmer emitiu um grito ensurdecedor.

"Que porra?" Cade gritou. Michael já estava fora da porta. Cade pulou sobre a mesa atrás dele.

Capítulo Quatro

Uma entrada principal na estrada interrompida com árvores forrando a rodovia 50. Ao lado dela, um pedestal de pedra tinha uma placa com letras Célticas estilizadas lia-se: *Nórdicos PGR*.

Eles tinham chegado.

Seu estômago virou.

"Você sabe muito sobre cavalos islandeses?" Seth perguntou. Ela executou um pequeno estábulo em Sugar Land, nos últimos sete anos.

"Apenas o que eu li na Internet. Eles são de boa índole e podem transportar cargas pesadas."

"É por isso que eles são bons para os lobos?" Seth não estava em cavalos. Se não tivesse um motor, ele não prestava atenção.

"Isso, e o fato deles não terem uma resposta de luta ou fuga. Algumas pessoas acham que os lobos os montavam desde a Idade das Trevas."

Ninguém sabia muito sobre como lobisomens viviam no passado distante, incluindo lobisomens. Eles não estavam mais introspectivos com os sensíveis não-humanos. As histórias de lobisomem começaram a ser registradas no final dos anos quarenta, quando saíram pouco antes de outros shifters, logo seguido pelos anões e outras fadas. Todo mundo sabia, que eles desempenharam um papel na vitória dos Aliados da Segunda Guerra Mundial. Fora isso, os lobisomens não falavam muito.

Se lobos existiam, Ally suspeitava, que alguns deles já teriam tido tempo para escrever coisas para baixo.

"Reis noruegueses e dinamarqueses gostavam deles." Disse Dec.

Surpresa, ela se virou para olhar para ele. "O que foi?"

"Cavalos islandeses. Os reis da Noruega e da Dinamarca gostavam deles. Eles estão relacionados aos cavalos das Ilhas Faroé. Já ouviu falar deles?"

"Não. De onde são?"

Ele riu. "Desde as Ilhas Faroé, é claro."

"Essas são na Escócia, certo?"

"Não exatamente... Norte da Escócia, a meio caminho para a Islândia. País, bonito selvagem. Frio sangrento é claro. Você não nada no Atlântico Norte."

"Desde quando você sabe sobre cavalos islandeses?"

"Eu sou irlandês, você sabe. Os irlandeses são loucos por cavalos." Ele mostrou seu sorriso torto.

"Sim, eu ouvi." Ela murmurou.

Não importa quanto tempo ela o conhecia, não sentia que o conhecia. Ele nunca perdeu a sua renda, e fazia o melhor cosmos⁴ do sudeste do Texas, e em algum lugar ao longo do caminho, ele se tornou um de seus amigos mais próximos. Parecia natural trazê-lo junto, especialmente considerando que eles nunca teriam encontrado o tio de Dylan sem ele.

Agora, porém, ela perguntou, por que ele quis vir?

Arame farpado em postes de madeira forrava ambos os lados da estrada de cascalho. Tudo o que eles viram foram conjuntos densos de árvores e grandes extensões da grama, pedra e escova.

Uma lagoa brilhava na distância. Pontuado sombras a luz solar, enquanto eles dirigiram sob as árvores cujos ramos se reuniram, para formar uma cobertura acima da estrada.

"Eu não esperava algo tão grande." Ponderou.

"Seu pai comprou a primeira peça de volta a propriedade na década de cinquenta, e Cade foi acrescentando a ela, ao longo dos anos. Lembre-se como o bando de Rocky Mountain implodiu?"

"Não consigo me lembrar algo que aconteceu antes de nascermos, Dec. Como você sabe tanto sobre isso?"

Ele deu de ombros. "Eu pensei que seria útil ler sobre o lobo, é tudo. Considerando-se a forma como vamos ficar com ele, um tempo ou mais."

Dylan bufou a *ou mais* e olhou para fora da janela, se recusando a se meter no assunto.

Dec ignorou o adolescente. "Os pais de MacDougall foram assassinados, enquanto a família passava férias na Escócia." Seu sotaque espessava enquanto falava. "Depois que o bando se desfez e os sobreviventes deixaram, ninguém comprou o terreno MacDougall. Cade voltou aqui 15 anos atrás e começou a colocar o lugar de volta. Ele também comprou um lote de propriedade na cidade."

Dec ficou em silêncio, observando o passado rolar na paisagem, com um olhar distante em seus brilhantes olhos verde.

Mais árvores, mais grama, galhos roçando o matagal.

⁴ Cosmopolitan, bebida

Mais dor de barriga.

Ela estava prestes a fazer outra pergunta a Dec quando uma curva na estrada de cascalho. Uma vista espetacular abriu.

Montanhas enchiam o horizonte ao longe, no sopé próximo. Campos de verde e ouro, um par de estábulos, anexos perfeitamente pintados, e várias casas cheias no primeiro plano. Os estábulos estavam ao lado de uma seção de pasto, cercado cerca de cinquenta metros de distância. Dentro da cerca estavam os cavalos islandeses que Cade MacDougall criava, poderosas pequenas júbas generosas a frente flexível. Ela esperava que MacDougall fosse deixá-la andar.

Para a direita, um depósito de metal pré-fabricado agachava entre as grandes estruturas de madeira. Por trás deste grupo de edifícios esticava-se uma terra por liquidar. Um pequeno jardim onde se estabelecia um sistema de jogo de madeira e um trampolim.

Diretamente na frente deles havia uma casa grande, com cabines de cada lado e ligeiramente atrás dele. A grande estrutura de dois andares de pedra e madeira parecia um cruzamento entre um chalé suíço e algo fora do oeste – cowboys e pastores, talvez, Heidi ou a cavalo. A porta da frente, em arco, com pedra, subia para o segundo andar, onde as janelas ostentavam varandas. O efeito global era um tanto robusto e lindo.

Seu estômago ficou um pouco pior.

Carros e caminhões, seis ou sete motocicletas sentavam-se em uma área de cascalho. Ela sorriu, apesar de seu estômago nervoso. Rico ou pobre, urbano ou rural, assimilado ou selvagem, lobisomens amavam motos.

Seth puxou para dentro do estacionamento de cascalho. Todos no carro engasgaram e se encolheram quando um grito de mulher perfurou dividindo o ar, ainda ensolarado. Ally e Seth olharam um para o outro. Ela sabia que ambos estavam se lembrando do grito da morte de Gracie.

O grito, no entanto, foi bastante vivo. Uma mulher mais velha de amplas proporções correu pelos degraus da escada da casa grande, dirigindo para um Cadillac modelo antigo, estacionado no outro lado do monte de cascalho. A velha senhora movia-se com velocidade

impressionante para uma tão grande. Lobos vieram correndo de todas as direções, para o centro do composto.

A velha bateu a porta do Cadillac e saiu com um guincho de pneus e um jorro de cascalho, derrapando quando ela jogou o carro na pista e rugiu fora do lote.

Os dois lobos atingiram o patamar quando o carro da Sra. Palmer desapareceu em uma nuvem de cascalho. Cade olhou para o segundo choque.

"Maldita. O que há com as babás?"

Lá em cima, Becca começou a chorar.

Ele se virou para olhar a casa, como se tivesse encontrado uma resposta lá. "Não é Becca. A Sra. Palmer a ama. Por que eu continuo recebendo ninfas, bêbados e mulheres loucas?"

"Cade..."

"Eu falei com ela na hora do almoço. Ela estava bem. Eu teria conhecido, se estava chateada com alguma coisa."

Se os lobos possuísem talentos Fae, o de Cade teria sido telepatia. Enquanto ele não conseguia ler a mente *por si só*, ele tinha um dom incomum para a leitura de emoções. A Sra. Palmer tinha estado muito bem duas horas atrás.

"Cade, eles estão aqui." Disse Michael. "Oh merda, ela realmente é quente."

"Quem?"

"A fêmea. A mãe adotiva."

"Hã? Ah." Ele estava tão estupefato com a fuga da Sra. Palmer, que não tinha notado os três lobos e uma jovem mulher com um corpo de página central saindo de um Jeep Cherokee. Os quatro recém chegados olharam com espanto o carro, após a última ex-babá.

"Não, não pode ser." Disse Michael. "A fêmea, tem seus trinta anos. Shawn! Vá ajudá-los com suas bagagens. Só mais um minuto." Ele bateu Michael nas costas. "Você faz as apresentações. Eu tenho que ir ver Becca."

"Não, isso é ela. Eu sei que é ela." Murmurou Michael, enquanto Cade voltou para a casa.

Eles se amontoaram pelo Cherokee, engasgando com a poeira gerada pelo Cadillac partindo. Um lobisomem ruivo com um sorriso amigável trotou para cima.

"Ei! Bem vindo ao rancho, nós estivemos esperando vocês. Claro, nós não estávamos esperando isso." Ele acenou na direção do Cadillac desaparecendo.

"Cara, o que aconteceu? Quem era?"

"Dylan!" Ally deu uma cotovelada nele. "Isso não é do nosso negócio."

O lobisomem amável riu. "Está tudo bem. Eu não me importo. Não pergunte a Cade sobre isso, porém. Acho que só perdeu outra babá. De qualquer forma, meu nome é Shawn."

Seth se apresentou e todos os outros. Quando chegou a Ally, Shawn olhou com mais interesse descarado. "Você é a menina que vive com três lobos. Eu não sabia que tinha um filhote de cachorro. Seth é seu primo, certo? Então, Declan é seu companheiro?"

Ela entendeu sua suposição, mas a franqueza a pegou desprevenida.

Dec colocou a mão em seu ombro. "Ela não é minha, e ela não teve um filhote. Ela parece jovem naturalmente."

Shawn ficou boquiaberto. "Quantos anos você tem?"

"Tenho 31."

"Caramba! Você parece ter dezoito anos!"

"Tudo bem, Shawn, mostre algum fodido tato."

A nova voz pertencia a um homem-lobo com cabelo amarelo bonito, mais remanescente juba de um leão, do que um casaco de lobo. O sorriso que lhes deu parecia desconfortável, como se ele não o usasse muitas vezes.

"Este é Michael Wargman, tenente de Cade e aquele que mantém o resto de nós na linha." Shawn fez as apresentações mais uma vez. "Michael, você pode acreditar que ela nunca teve um filhote de cachorro?"

"Ally, peço desculpa por Shawn. Não há nenhum filtro entre o cérebro e a boca." Shawn se abaixou quando Michael deu um golpe na parte de trás de sua cabeça.

Ela não podia deixar de rir, desarmada pelo humor do ruivo, e óbvia falta de medo. "Está tudo certo. Recebo muito essa reação."

Wargman parecia em nada com seu irmão mais novo Nick, o Alpha de Houston. Ele era mais alto, maior e mais amplo. Os duros, ângulos agudos do rosto combinados com a sua massa, para dar-lhe um ar intimidante.

Shawn e Michael se ofereceram para ajudar os caras descarregarem o caminhão. Ally deixou-os. Ela não levantaria cargas pesadas na frente dos outros.

Os lobos que vinham executando anteriormente se tinham dispersado. O pequeno pátio no centro do complexo estava vazio novamente, o que lhe convinha. Ela queria ficar sozinha por alguns minutos.

Seu estômago se abriu um pouco.

Ela não podia ter certeza de que tinha feito a coisa certa, até que encontrassem MacDougall, mas simplesmente chegar já havia eliminado algumas de suas tensões. Com alguma sorte, Dylan em breve se estabeleceria dentro. Então, ela se preocuparia com seu próprio futuro.

Capítulo Cinco

Ele não podia imaginar qualquer coisa que alguém de quatro anos de idade poderia fazer, para tornar uma mulher de idade e experiência da Sra. Palmer enlouquecer assim. Becca era indisciplinada, um pouco mimada e gostava de tirar a roupa. A Sra. Palmer sabia tudo isso. Ele perguntou se tinha havido qualquer lobo em casa. Becca e Sindri disseram que não.

Se fosse até ele, Sindri seria baba permanente de Becca, como o duende tinha sido seu e de Carson. Mas Cade era um único lobo levantando uma filha em uma fazenda cheia de lobos. Enquanto ninguém sabia onde a mãe de Becca foi, sua avó materna em Savannah sempre quis criá-la. Tribunais nunca tinham filhos longe de seus pais ou bando de seus pais, mas os lobos sozinhos, muitas vezes perdiam a guarda de suas filhas. Ele tinha que encontrar uma outra babá.

E ele tinha que voltar para seus convidados. Depois de assegurar que o bebê não tinha feito nada de errado e ele não estava com raiva, a empurrou de volta para a cama, esperando que ela retomasse seu cochilo interrompido.

Shawn estava mostrando aos três lobos seus quartos do outro lado do desembarque.

"Nós íamos colocar todos vocês nesses quatro quartos, mas desde que a Sra. Palmer... Oh, espere, aqui está o Cade. Cade, este é Seth Guidry, Declan MacSorley, e, hum... seu sobrinho, Dylan Fontenot. Ele se parece com você, não é mesmo? Bem, eu acho que significa que ele se parece com Carson, sabe?"

Shawn parou, enfiou as mãos nos bolsos e um passo para trás, sem olhar para o rosto do Cade. Shawn cresceu no bando com o Cade e Carson. Ele sabia o quanto significava encontrar seu sobrinho para Cade.

Tentando como o inferno para manter a voz firme, Cade apertou a mão do adolescente. "Dylan. Estou muito feliz em conhecê-lo, filho. Desejaria que Carson tivesse a chance. Eu quero que você ache desse lugar como sua casa, enquanto você estiver aqui."

"Eu estou... muito obrigado. Sinto muito, eu não conseguir encontrar meu... Seu irmão também. Senhor. Obrigado por nos convidar." As emoções do filhote de cachorro eram um tumulto barulhento de relutância, de confusão e medo. Consternado, Cade estava procurando palavras para colocá-lo à vontade, quando Dylan de repente iluminou-se. "Sua casa é incrível!"

Cade riu. "É, não é? Seu avô construiu, mas eu adicionei um monte nela."

Ele apertou as mãos de Seth Guidry, que apareceu exteriormente calmo, mas estava nervoso como o inferno no interior, até mesmo um pouco de medo.

O terceiro lobo, um homem alto, de cabelos escuros e beta, sorriu para ele com uma familiaridade que ralou em Cade. Havia algo inexplicavelmente inteligente – a boca sobre a sua alegria. Cade não poderia confiar em alguém que gostava dele, tão malditamente quanto à primeira vista. Quando o lobo apertou a mão Cade, ele segurou um pouco demasiado firmemente, por um tempo longo demais.

"É um verdadeiro prazer conhecê-lo, Sr. MacDougall." Disse o lobo em um sotaque irlandês. "Nós temos todos estado ansiosos por isso. Não temos, rapazes?" O beta deu uma

cotovelada nas costelas de Dylan. O adolescente enrolou os lábios e fez um som aborrecido. O Lobo irlandês apenas riu.

Presunçoso imbecil. Cade intencionalmente voltou sua atenção para seu sobrinho.

"Onde está a Sra. Kendall, e quem é a garota que eu vi no carro? Ela é sua namorada?"

Atrás dele, Shawn bufou. Guidry e o Lobo irlandês pareciam desconfortáveis. O adolescente ficou vermelho quase roxo.

"Eu nem...Ela não...eu digo..."

"Eu não me importo se você trouxe um convidado extra, filho." Tranquilizou-o às pressas Cade. "Temos muito espaço. Ela pode ficar com você, se quiser." O filhote tinha bom gosto nas mulheres.

Shawn gritou com o riso. "Essa não é um adolescente! Essa é Ally! Ela tem trinta e um fódidos anos, e ela nunca teve um cachorro!"

Cade boquiaberto com seu lobo em espanto. "*Essa é a mãe adotiva?*"

O Lobo irlandês, que Cade não conseguia lembrar seu nome saltou. "Shawn aqui mencionou que você poderia ter uma escassez de babá. Nossa Ally é maravilhosa com pequenos monstros, e eles a adoram."

"Isso é interessante." Cade agarrou. "Shawn, acabe de mostrar os lobos ao redor, enquanto eu falo com Michael."

Michael desligou o telefone no escritório, quando Cade entrou batendo a porta atrás dele.

"Eu realmente pensei que ela iria funcionar." Michael disse com um ar abatido. "Ela não era ninfomaníaca, uma ladra ou uma bêbada."

"A Sra. Legget não era uma ladra. Ela era um cleptomaníaca. E agora a Sra. Palmer é louca." Cade desabou em uma das cadeiras de convidados.

"Você quer sua cadeira de volta?"

"Não, eu quero o meu dia de volta. Eu quero voltar atrás e começar de novo." Tomando um cigarro fora da caixa de madeira sobre sua mesa, acendeu-o e inclinou a cadeira para trás.

"Merda! E agora?" Gemeu Michael.

Ambientes fechados indicavam a Cade um dia ruim.

Ele deu uma longa tragada. "Eu estou querendo saber, se eu cometi um erro."

"Você não comete erros."

"Cuidado, lobo. Estou falando sério. Este poderia ser um problema."

"Nós vamos contratar outra babá, Cade. Sindri pode lidar com as coisas, é o que fazemos."

"Esse não é o problema. O sexo feminino exterior? Você estava certo, é prima de Dylan, sua mãe adotiva."

Michael olhou maliciosamente. "Eu sei. Tetas e bunda grandes. Ela é tão saborosa como qualquer uma das babás foram."

Uma mulher jovem e sexy em uma fazenda cheia de lobos solteiros era um convite para o desastre. Ele teve que dispensar duas babás, antes de instruir o serviço, para enviar alguém mais velho e pouco atraente. Uma teve um problema com a bebida, a próxima tinha dedos pegajosos, e agora a Sra. Palmer tinha virado para fora. Cinco babás, e Becca tinha quase quatro anos.

"Que tal tentarmos?"

"Não mais de babás quentes, Michael."

O lobo loiro suspirou. "Sim, é verdade. Então a mãe adotiva tem um corpo de fumar. Qual é o problema?"

"Eu fiz com o seu irmão mais novo um acordo, sobre os três: o tio, a mãe adotiva, e o fodido companheiro de quarto estranho."

Michael fez uma careta. "Um acordo?"

"Eu disse a Nick que cuidaria da menina e os dois outros lobos. Deixá-los ficar o tempo que eles quiserem. Em troca, ele reconhece meu bando."

"Você não me disse que tinha dado a eles um convite aberto."

Cade encolheu os ombros quando deu mais uma tragada. "Conseguir o reconhecimento de Houston vale alguma inconveniência. Nick deveria ter dito algo sobre a fêmea, no entanto."

Michael sacudiu a cabeça felpuda loira, olhando incrédulo. "Droga, Cade. Uma mulher que nunca conheci, que parece, pendurada em volta, quanto ela quer? Depois de toda a merda com as babás? "

Cade nivelou um olhar em seu segundo, enquanto deu outra tragada no cigarro. Só porque ele repreendeu a si mesmo por um erro de julgamento, não significa que o seu lobo poderia fazê-lo. Seu tom era leve, mas tingido com ferro quando falou lentamente. "Da última vez que ouvi, Michael, eu era o Alpha e esta era a minha casa. Eu só achei que poderia decidir quem fica como visita e por quanto tempo. Ninguém me disse que eu tinha que colocá-lo à votação. Quem está no comitê?"

Seus olhares bloquearam por um minuto. Michael desviou o olhar primeiro, como era adequado. E seguro. Ele exalou. "Ponto feito, ponto tomado."

Nenhum dos dois falou por um minuto.

"Onde diabos ela está, afinal?"

Michael olhou para fora e deu de ombros. "Ela está vagando ao redor do pátio, parecendo perdida e sedutora."

"Feche a janela, está ficando quente lá fora."

O telefone tocou enquanto fazia.

"Oh, olhe." Grunhiu o seu segundo, ainda sentado à mesa do Cade. "É chamada de Seattle."

Cade sorriu. "Eu ia tomá-la por mim mesmo, mas eu tenho que jogar de anfitrião de novo." Ele se virou para ir embora.

"Ei, espere." Michael fez uma pausa com a mão no telefone. "Escute! Se tudo isso explode na sua cara, eu chego a dizer que eu te disse?"

"Não. Mas se você for bom, eu vou deixar você limpar a bagunça."

Capítulo Seis

Então Cade MacDougall e Michael Wargman eram idiotas.

Ela não achou lisonjeiro deles quando a acharam sexy. Muitos caras a achava sexy. Não foi o elogio que ela imaginava que teria quando era jovem. Seja qual for sua opinião sobre sua aparência, não a queria aqui.

Cruzando os braços e curvando os ombros, ela disse a si mesma que não importava. Ela não estava hospedada. Seus amigos numerosos em Sugar Land gostariam de recebê-la em sua casa. Se ela pudesse ir para casa, que não podia, porque tinha batido meio cara para a morte. Ela poderia explicar *por que* tinha feito isso. Mas *como* ela conseguiria bater a merda fora de um cara duas vezes o tamanho dela... o que era uma pergunta difícil.

Bichinhas, garota morta. É apenas um par de idiotas por um par de semanas.

De costas para a casa, ela escutou quando Cade MacDougall deixou seu escritório, atravessou um piso de madeira e abriu a porta da frente. Ela não podia virar-se, até que ele estava perto o suficiente para um ser humano normal ouvi-lo. Deu-lhe tempo para conter os medos solitários e consternação que ela transportava dentro de toda caminho do Texas.

No momento em que um barítono suave disse: "Senhorita Kendall?" Ela tinha relaxado e colado em seu melhor sorriso friamente educado.

Ela virou-se. O lobo mais bonito que já tinha visto um sorriso libertino, extremamente autoconfiante e Ally se esqueceu de respirar.

Por uma fração de segundo, ela temia que pudesse chegar até a correr os dedos pelos seus cachos soltos, mechas negras como Dylan. Sua barba aparada combinava com seu cabelo. Seus olhos eram de cristal verde – como o de Dylan, com cílios grossos demais para um lobisomem grande duro – como o de Dylan. Sua boca era cheia e sensual. Ela nunca pensou na boca de Dylan. Ela se recusou a começar agora.

O lobo poderia realmente encher um par de jeans. A tatuagem em seu bem desenvolvido bíceps direito espiou para fora de sua manga pólo. E a maneira como o colarinho branco enquadrava no topo do peito, destacando o oco de sua garganta...

Você é patética, ela zombou de si mesma. Se ela não tivesse recentemente empossado fora homens para o resto de sua vida, ela não estaria abafando como uma virgem em um vestiário.

"Srta. Kendall?" Ele repetiu, provavelmente acostumado a mulheres se ficando mudas. "Sou Cade MacDougall. Bem vinda à minha casa." Ele falou em um sotaque arrastado, lento e sexy. Sua mão manteve seu calor depois que ele soltou.

"Obrigada! Por favor, me chame de Ally." Ei, ela estava falando normalmente. *Você vai, vai durar pouco, aberração da natureza.* Assim que ela pensou, sua mente ficou em branco novamente.

Ele esperou, aparentemente esperando que ela dissesse algo mais. Depois de um segundo ou dois agonizante, ele limpou a garganta e disse: "Peço desculpas pela confusão anteriormente. Eu pretendia cumprimentar a todos vocês por mim mesmo."

"Tudo bem." Ela riu conscientemente, em um tom estranhamente alto. "Shawn disse que foi sua babá saindo daqui." MacDougall franziu o cenho. Tardiamente, lembrou-se de aviso de Shawn. "Oh, me desculpe, não era suposto... Quero dizer, Shawn disse para não perguntar... E eu não estava, eu estava apenas..."

Merda! Ela já o tinha chateado.

Quando olhou para cima, ele estava sorrindo para ela. Quanto mais tentava não corar, mais ela corava. Pouco antes de seu rosto entrar em combustão espontânea, Dylan saiu correndo da casa.

Um sorriso sincero e arrogante substituiu em MacDougall, quando ele viu seu sobrinho correr em direção a eles.

"Ally. Você tem que ver a casa, é incrível! Você sabe que eu sou escocês?"

Ela riu. "Sim, bebê, eu sei. Quando ouvi que o sobrenome de seu pai era MacDougall, eu meio que imaginei." Ela se virou para Cade. "Dylan passou o primeiro semestre de seu ano sênior em um programa de estudos na Escócia."

"Você gosta, Dylan? Meu pai tinha muito orgulho de nossa herança."

"Sim, quero dizer, sim, senhor. Eu gosto."

"Então, onde você vai para a sua viagem de alto nível?" Cade pediu que os três deles se dirigissem para a casa.

"Oh Deus, por favor, não comece atirá-lo." Ally gemeu.

"Eu não tive a chance de ir." Murmurou o adolescente. "Viemos até aqui em seu lugar."

"Quer dizer que você se arrastou até aqui, antes de ter uma última tentativa com os seus irmãos?" MacDougall jogou um braço sobre os ombros de Dylan. Algo proprietário e ofendido queimou dentro dela. Ela bateu-se mentalmente. Ela o trouxe até aqui para encontrar seu tio, para encontrá-lo um bando, para *deixá-lo ir*.

"Ele já foi para a Flórida uma dúzia de vezes." Disse ela com leveza forçada. "E eu sei que ele esteve bêbado antes, mesmo que ele ache que é bom em safar-se."

MacDougall sorriu para ela por cima do ombro, e teve que lembrar-se de respirar novamente.

Ela se esforçava para manter-se com as duas pernas longas de lobos. MacDougall, um cabelo mais alto do que Dylan, com um ar insolente de graça e o adolescente estava apenas começando a exposição.

Shawn apareceu na varanda enquanto subiam os degraus da frente. "Vou arrumar o material da Sra. Palmer. Ally pode ter seu quarto." Ele sorriu para Ally. "Ele tem um enorme banheiro." Virou-se para Cade. "Garotas precisam de banheiros grandes."

"Isso não vai funcionar." Cade se virou para olhar para ela. Eles estavam tão perto que ela tinha a ponta à cabeça atrás, para ver seu rosto. Cheirava almíscar maravilhoso e masculino, com uma sobreposição de tabaco doce.

Os humanos não podem fazer contato visual com Alphas, e ela evitou fazer coisas que os humanos não podiam fazer, então ela teve que olhar para sua boca. Seus dedos coçaram quando ela imaginou percorrendo o longo bigode e depois para baixo através de seu lábio inferior mais largo. Sua barba negra, curta e aparada, parecia suave ao toque. Ela nunca tinha beijado um cara com uma barba antes. Qual seria a sensação em seu pescoço?

Ela parecia ter dezoito. Ela não estava acostumada a *sensação* de dezoito anos.

"Isso se conecta ao quarto de Becca, com uma porta que não trava. Você não receberá nenhuma paz. Ela gosta de divagar."

"Becca é sua filha?"

Seu sorriso desta vez foi suave, apagando todos os sinais de sua irritação anterior. Se ela pudesse olhar em seus olhos, sabia que ia ver o sorriso lá. "Ela acabou de fazer quatro

anos. Eu não tenho ideia do que aconteceu com a Sra. Palmer hoje. Esta casa tem algum tipo de força repelindo babás."

Cade arrastou Shawn e Dylan na casa, Ally se viu em uma grande porta de entrada cheia de luz a verter, a partir da janela acima da porta da frente. Para a esquerda era um grande escritório, à direita uma sala aberta com uma mesa de jantar que pode assentar vinte pessoas facilmente. O vestíbulo levava para uma sala de estar cavernosa feita ainda maior por um teto de catedral.

Uma escadaria aberta levava até o segundo andar, um sótão rodeado por um corrimão elaboradamente entalhado. Ela viu, pelo menos, seis salas lá em cima.

A parede do fundo da sala contou com uma enorme lareira com pedras incrustadas. Montado nas pedras acima da lareira estava um brasão de armas. Ela tinha visto coisas falsas em bares britânicos, mas este parecia muito mais impressionante. Ela percebeu que Dec estava olhando para isto com uma expressão estranha no rosto.

"Eu nunca vi um brasão de armas na casa de alguém antes." Disse ela.

"Não é um brasão, querida. Isso é o emblema cristão do Clã MacDougall." Ele murmurou.

"É o mesmo que um brasão de armas?"

"Não. Um brasão cristão identifica um clã especial escocês. Brasões de armas pertencem a famílias ou indivíduos."

"Você vai me dizer que você pode lê-lo, não é?"

"É gaélico escocês. Ele pode significar tanto *Vitória ou Morte*, ou *vencer ou morrer*." Ele sorriu, piscou, e se afastou para olhar outra coisa.

A porta à direita da lareira levou para outra sala atrás da parede. A enorme chaminé que tinha visto saindo do meio do telhado deve ser para uma lareira dupla. As paredes e pisos foram construídos de madeira de cor clara, sem paredes secas ou carpete. O mobiliário de estilo escandinavo e tapetes de pelúcia falaram da riqueza subestimada.

Dylan estava certo. Esta casa era realmente incrível. Ela não poderia viver aqui, ela refletia melancolicamente, mas esperava que pudesse.

A menina gritou: "Papai?"

Cade suspirou. "Eu sabia que ela não iria voltar a dormir, depois de toda a comoção."

"Eu vou encontrar Sindri." Disse Shawn.

"Não, não o incomode. Eu vou buscá-la." Ele chamou lá em cima. "Espere, belezinha. Eu vou estar aí em cima, em apenas um minuto."

Ela imaginava que pudesse sentir sua respiração em seu pescoço, todo o caminho até as escadas.

Quando chegaram ao segundo andar e pararam fora de uma grande sala, ela viu sua bagagem sobre a cama.

"Como eu estava dizendo, Becca se levanta à noite e vai caminhando. Ela está bem acordada quando faz isso. Ela vai normalmente vai para o quarto da babá e se não há ninguém lá, ela desce para mim. Você provavelmente não vai querer..."

"As crianças não incomodam Ally." Dec emergiu de um quarto do outro lado do corredor. "Como eu estava dizendo, ela ama os monstros tanto quanto ama os cavalos."

Cade lançou-lhe um sorriso de escárnio irritado. O Alpha do bando não gostava de ser interrompido. Mas ele levantou uma sobrancelha para ela. "Você gosta de cavalos e crianças?"

"Eu fui babá um pouco. Já corri um estábulo pelos últimos anos. Eu ensinei crianças a cavalgar."

"Você ensina-os a nadar?"

Ela engasgou. "Como você sabe que eu nado?"

"Sinto o cheiro do cloro."

"Oh. Eu, hum, eu nadei no hotel esta manhã e não lavei o cabelo. Eu tomei um chuveiro, no entanto." *Cale a boca, Ally.* Ela corou.

Cade sorriu.

Sua respiração prendeu na garganta novamente.

"Há uma piscina no ginásio. Não se acostuma tanto quanto deveria. Você é bem vinda quando quiser."

"Isso é perfeito!" Ela não tinha a intenção de gritar, e corou de novo. "Eu me perguntava onde eu ia encontrar uma piscina. Obrigada!"

"Não há de que. Eu vou mostrar a você depois do jantar."

"Eu não me importo de ficar ao lado de sua filha. Não vá ao trabalho de me colocar em um outro quarto. Além disso, Shawn está certo sobre garotas e banheiros grandes."

Cade sorriu. "Bom! Sempre podemos movê-la, se Becca conseguir em seus nervos. Eu vou deixar você ficar descompactando."

"Obrigada!"

Dec ficou para trás por um segundo. Em uma voz de falsete, ele sussurrou: "Eu tomei um chuveiro embora!"

"Cale a boca, rosto peludo." Ela disse que com carinho.

Depois de pegar o último, mais perturbador de seus convidados a distância e Becca absorta em um filme sobre gatos, ele se juntou a Michael fora na varanda.

"Então? O que você acha?" Seu segundo perguntou.

"Acho que ela está fodendo bonito." Aposto que ela está fodendo bonito demais. Surpreendeu-se. Ele normalmente não ia para bonito.

"Tudo bem... Eu estava falando sobre a situação em geral." Michael olhou para ele com ceticismo.

"Ah, bom! Eu acho que o garoto se parece mais com Carson do que comigo, tipo dói vê-lo, para dizer a verdade." Ele fez uma pausa. "Há algo de estranho sobre o Lobo irlandês."

"Como o quê?"

"Você não sente isso? Ele não sente como qualquer beta que eu já conheci."

"Parece um cara legal."

"E Ally Kendall, se ela me dissesse que estava no último ano no colégio, eu acreditaria nela."

Michael riu. "Desde quando você encontra colegas fodendo bonito?"

Bom ponto. Cade não estava dentro em ninfetas.

"Que tipo de vibração você recebe deles?" Michael estava ciente de seu dom sobrenatural de ler as pessoas. A mãe de Cade tinha sempre insistido que não contassem a ninguém sobre suas habilidades telepáticas. Ela disse que iria fazer os outros desconfortáveis. Como um adulto que não anunciava, porque era muito útil no poker e negócios do bando.

Ele afundou em uma cadeira de balanço e passou a mão pelos cabelos. "Guidry é um bom cara sólido, honesto. Alguma coisa tem o medo nele, no entanto. Há algo que ele não está me dizendo, e eu não sei se é só ele, ou todos eles. Os sentimentos de Dylan são tímidos e assustados, o que é compreensível. Esse cara é apenas MacSorley condenadamente estranho."

"E Ally?"

Cade sorriu para si mesmo, lembrando como ela corou, quando deixou escapar o que Shawn tinha dito. A força surpreendente de seu aperto, a suavidade sedutora de sua mão. O jeito que ela havia aguardado brincando com seus cabelos e olhando para ele, a estranha pausa e risos nervosos.

Normalmente, ele poderia dizer se a mulher o queria, mas não conseguia ler o que Ally Kendall estava pensando ou sentindo. Ela corou, riu, parecia nervosa, ela parecia agradável – o que era todas as impressões superficiais. Ele não poderia obter uma alça sobre ela.

"Olá." Michael, empoleirou no parapeito da varanda com os braços cruzados, sorrindo para ele. "Mama quente pegou você? Você parece um pouco confuso Alpha."

Cade soltou um longo suspiro e bufou. "Confuso, minha bunda. Eu estava pensando, posso dizer que ela ama o cachorro. Fora isso, ela só parece... Eu não sei. Saudável. Sim. Ela é saudável."

Allison Kendall irradiava salubridade. Ela cheirava a lavanda, sol e piscinas, pensou com um sorriso. E Michael estava certo sobre o corpo. Ela era toda, curvas e músculos. Ele apreciou a vista subindo as escadas.

Ele não conseguia entender como 31 anos poderia parecer dezoito, mesmo que o rosto dela fizesse. E que o enfrentavam com grandes olhos cinzentos e um nariz pequeno arrebitado. Quando sorria, ela mostrava as covinhas profundas, o suficiente para nadar dentro inocência. O olhar fresco-enfrentado normalmente não fazia isso por ele, mas...

Mas o inferno. Ela era mãe adotiva de seu sobrinho. O pau dele teria que esperar até que chegasse a Denver.

Ele se levantou e estendeu. "Vou verificar a belezinha, e depois vou para uma corrida. Eu não tenho quatro patas em dias. Certifique-se de que Aaron diga-lhe como foi, depois que conversou com Rufus."

"Entendi! Depois."

Será que ela teria tempo para tirar uma soneca rápida antes do jantar? Ela deve ir perguntar o tempo...

"Papai! Papai! Onde você está?" A pequena voz veio da porta ao lado.

Ally ouviu o tapa de pés minúsculos rapidamente em todo o piso de madeira. Uma réplica em miniatura de Cade e do cabelo MacDougall, mais a calcinha do ursinho Pooh, sem barba, correu para o quarto. A criança parou quando viu Ally.

"Quem é você?" A mini Cade exigiu.

"Eu sou Ally. Seu pai está no corredor. Quer ir vê-lo?"

A linda garotinha parecia muito com Dylan também. Seus olhos verdes pegou a metade do rosto. "Sou Becca."

"Eu sei."

"Eu sou um gato."

"Que bom."

"Levante-me."

"Certo."

Elas consideraram uma a outra por um momento.

Becca disse: "Minha barriga dói." E vomitou na frente da camisa de Ally.

Capítulo Sete

Quando ele chegou ao topo das escadas, ouviu Becca engolindo e fungando, enquanto Allison Kendall a acalmava.

"Aqui, bebê, deixe-me ajudá-la. Tudo bem, você está bem..."

Ele correu para o banheiro.

"Papai!" Becca lamentou.

"Ei, bebê? Você se sente mal?"

Ela torceu o rosto no pensamento. "Não."

Ally olhou para ele no espelho e encolheu os ombros com um sorriso. "Crianças vomitam. Eu vejo alguns pedaços de chocolate lá dentro."

"Droga! Eu disse Sindri para verificar comigo, antes que ele lhe desse quaisquer biscoitos."

"Maldição é uma palavra ruim, papai."

"Becca, onde estão suas roupas?"

Como uma pomba campeã, ela enfiou o lábio inferior para fora, até a metade de seu queixo. "Os gatos não usam roupas." Ela lamentou. "Eu mantive minha calcinha como você me disse."

Ally riu. "Se você me jogar uma toalha, eu vou esponjá-la. Está tudo sobre seu rosto e peito." Estava tudo sobre Ally também, mas ela não apareceu em causa. Ele ficou olhando, enquanto ela sentava Becca no balcão e rapidamente enxugou abaixo. Quando todos os pedaços sólidos foram embora, Cade recolheu-a.

"Vamos lá, bebê. Vamos consegui-la um banho e deixar Ally se limpar. Obrigado." Disse a Ally quando Becca colocou os braços ao redor dele e enterrou o rosto em seu pescoço. Ela ainda tinha cheiro de vômito. Ele lhe deu um apertão. "Como ela conseguiu obtê-lo por cima de você, afinal?"

"Eu estava segurando ela. Ela mandou-me para buscá-la, e eu apenas obedeci. Eu nem sabia que crianças começando a andar já eram Alphas."

Ele riu. "Desculpe por essa belezinha, é um pouco mandona, às vezes. Sindri e os lobos se entregam a ela." Ele não tinha feito um movimento para sair ainda, e não queria.

"Quem é Sindri?"

"Ele cuida da casa para mim e cuida de Rebecca quando estamos entre babás, como agora."

Ela esponjou fora de sua camisa enquanto eles falavam, notavelmente inconsciente. Ele não conseguia desviar o olhar. Não havia nada de tímido ou sedutor sobre Ally Kendall, e

isso fez ele se sentir um pouco envergonhado, em desfrutar da demonstração não intencional da camiseta molhada. Ela não pareceu notar o seu fascínio.

"Você é muito confortável com vômito de criança. Muitos caras se extrapolariam para fora, neste tipo de coisa."

"Passei 11 anos no Exército. Além disso, eu rolava no chão e comia animais de pequeno porte bruto. Tem um monte de bruto em mim."

Ela sorriu para ele. Ele teve o desejo mais estranho, mais forte para furar o dedo em uma dessas covinhas.

"Eu sei o que você quer dizer. Eu vivo com três lobos, então não engrosso com qualquer um. Desde que não vertam sobre o mobiliário ou tragam suas carniças para casa, eu não me importo do que eles fazem quando estão peludos."

Ele riu, enquanto carregava Becca de volta para seu quarto.

Ele queria ver as covinhas novamente.

Uma pequena soneca, seguida de um banho quente, deixou seu sentimento mais calmo e otimista do que ela tinha nas últimas semanas. Em seguida, um Seth subjugado parando por seu quarto no caminho para jantar.

Ele fechou a porta atrás dele e inclinou-se contra ela, olheiras sob seus olhos castanhos e uma expressão preocupada no rosto.

"Você está bem?"

"Eu estava prestes a perguntar a mesma coisa."

"Estou preocupado com você." Ambos disseram ao mesmo tempo.

"Ok, você primeiro." Disse ela.

"A coisa de Lind. Pare de culpar a si mesma."

"Eu me culpo, porque isso é minha culpa."

"A culpa é sua, se cara atacou você?"

"A culpa é minha, eu não contei a todos ou a Tomás quando ele não parou de me chamar. A culpa é minha, que o joguei em todo estável."

"O que você deveria fazer? Deixá-lo bater em você?"

"Era para eu encontrar alguma maneira de sair da situação, em vez de perder o controle. E a culpa é minha que usei Dylan para sair de Houston."

"Não." Ele cruzou os braços bem na frente dele, empurrando para cima como ele fazia quando estava estressado. "Não. Você não estava usando ele. Nós tínhamos que trazê-lo até aqui, de qualquer maneira. Ele tinha que encontrar seu tio. Por que mais você tem lhe protegido todo esse tempo? Se sua linha é preciosa para Eir, ele precisa estar com eles, sim?"

"Mas nós fizemos tão de repente, e agora eu não tenho certeza de que era necessário." Ela começou a andar, um hábito nervoso que irritou o Seth impassível. "Eu não tive nenhum sinal ou qualquer coisa de Eir em treze anos. Como eu sei que eu deveria trazê-lo até aqui? Nós estamos em um lugar estranho, com lobos estranhos e eu poderia perder ambos e eu não sei o que diabos, eu tenho que fazer a seguir e eu..."

Ele jogou os braços em volta dela e abraçou-a. Ela descansou a cabeça em seu ombro enquanto tomou respirações profundas, muito tempo para acalmar-se. Pânico nunca ajudou.

"Mantenha em conjunto, Garota morta. Você não pode nos perder. Mas MacDougall é inteligente. Ele vai ver através de besteira. E vai querer saber o que estamos fazendo, como Dylan cresceu."

"Ok. Sim. Sim, ele vai." Seth deu um sorriso brilhante cheio de confiança, ela sabia *que* ele sabia muito bem, que ela não sentia realmente. "Nós vamos lidar com questões como sempre fazemos, ok? Nada para se preocupar."

Eles estavam girando as histórias por tanto tempo, que nem sequer pensaram nisso. Nada os lançariam mais. Este era apenas um ataque de estresse momentâneo.

"Você confia em mim?" Seth perguntou.

"O quê? Essa é uma pergunta tola."

"Então, responda. Você confia em mim?"

"Claro que sim. Com a minha vida. E com a minha morte." Ela riu.

Ele não. "Ok. Vamos acabar com isso."

Cade entrou na cozinha para encontrar Sindri em conversa profunda com o Lobo irlandês. Ele se esforçou para lembrar o nome Donald, David... Declan. Declan MacSorley.

Sindri não costumava falar com estranhos na casa. Ainda mais estranho era a língua que eles estavam conversando.

Eles olharam para cima para vê-lo a observá-los. Sindri franziu a testa, mas MacSorley deu-lhe um sorriso descontraído. Cade não devolveu.

"Você fala islandês, Sr. MacSorley".

"Só um pouquinho." O Lobo irlandês pareceu perturbado pela interrupção brusca de Cade.

"Minha mãe e Sindri são as únicas pessoas que eu já conheci que podiam falar isso."

"Não há muitos islandeses vagando no globo, isso é verdade. Não tem muitos islandeses, neste tempo, chegando a pensar nisso."

"O que...?" Ele parou quando viu o Lobo irlandês recuar, embora Cade não tivesse movido um músculo. O sorriso descuidado de MacSorley vacilou, quando ele olhou sobre o ombro de Cade com uma expressão estranha.

Cade voltou, não viu nada, então olhou para baixo. Becca olhou para ele. Ela usava seu pijama, tanto superior e inferior. As admoestações do 'nu fora do seu próprio quarto' estavam a passar.

"O que você quer, bebê?"

"Estou com sede." Ela fez beicinho.

"Você pode ter um copo de água, mas depois direto e de volta até seu quarto." Ele fez uma pausa. "Sr. MacSorley, esta é minha filha Rebecca. Becca, este é o Sr. MacSorley."

Becca moveu-se para trás da perna de Cade com um quase inaudível. "Oi". Ela não conhecia novas pessoas, muitas vezes.

MacSorley continuou a olhar para ela. Cade descobriu que não conseguia ler o Lobo irlandês tão facilmente como ele tinha antes. Ele parecia perturbado. Um monte de solitários era desconfortável em torno das crianças. Mas então ele abriu um sorriso largo, irreverente, mais uma vez.

"Bem, agora." Ele balbuciou. "Eu só conheci uma menina tão bonita como você toda a minha vida. E eu sou um lobo muito velho, você sabe. Quantos anos você tem, querida?"

Becca arriscou uma olhada para ele. "Quatro." Ela sussurrou.

"Eu tive quatro anos uma vez, mas eu não me lembro de nada sobre isso."

Becca inclinou a cabeça para isso, perplexa. "Eu sou um gato."

Cade suspirou, mas MacSorley riu alegremente. "Realmente? Isso é um biscoito, é o que é! Você é um gato o tempo todo, ou apenas algumas vezes?"

"Só às vezes." Cade no seu sorriso irritado. Ele não queria que o Lobo irlandês encantasse sua filha.

"Você pode fazê-lo sempre que você quer?" MacSorley perguntou a Becca.

Ela balançou a cabeça.

"Bem, está tudo bem, é uma coisa maravilhosa de qualquer maneira. Basta lembrar, no entanto..." Aqui MacSorley baixou a voz conspiratória, agachado com as mãos sobre os joelhos e olhando para Becca. "...pequenos gatos tem que ter cuidado em torno de lobos. Tenho certeza que os lobos do papai te amam, mas o que, se não reconhecê-los quando você é um gato, hein?" E então ele piscou.

Becca teve olhos enormes. Sua boca fez um pouco de 'O'.

"Tudo bem, Becca, tenha sua água. Diga boa noite ao Sr. MacSorley."

Ainda olhando para MacSorley com espanto solene, ela sussurrou boa noite e fugiu ao andar de cima.

"Agora..." Disse Cade, quando ela se foi. "...o que nos leva até a cozinha, o Sr. MacSorley?"

"Apenas Dec, por favor." MacSorley parecia que tinha esquecido que eles estavam falando por um momento. "Vamos ver, eu...oh! Eu só cheirava algo inebriante e tinha que seguir o meu nariz. Eu encontrei esse cara aqui, e estava amedrontado quando ele me disse que cozinhou tudo por si mesmo. Entre você e eu, tanto quanto eu amo a Wendy, a culinária de Wendy não é seu forte. Nós comemos fora um pouco."

Cade estudou o lobo por um minuto. Ele não conseguia uma pérola sobre ele, não poderia lê-lo em tudo. "Quem é Wendy? Você está falando de Allison?"

MacSorley riu. "Sim. É a nossa pequena piada, ela é a Wendy e nós somos os Meninos Perdidos. Ela costura nossos bolsos e..."

"Minha mãe lia a história para mim. Qual de vocês é Peter Pan?"

"Isso seria Dylan, se deixássemos, mas não vamos."

"Meu sobrinho está relutante em crescer?"

"E eu menino de dezoito anos de idade, não está quando ele teve um lar agradável, limpo e abundância de alimentos e alguém que o ama tanto quanto Ally faz? Ele é seu filhote de cachorro, você sabe, tão seguramente como se tivesse nascido dela. Claro, ela teria tido treze anos de idade, e isso é nojento para pensar, mas..."

"O jantar será servido em cinco minutos. Sindri vai chamá-lo quando estiver pronto. Eu preciso falar com ele agora."

O Lobo irlandês parecia incapaz de se ofender.

"Espero tudo bem, se eu não acompanhá-lo. Eu acho a primeira noite deve ser para a família, e para você se familiarizar com seu sobrinho. Ele não queria vir até aqui, vejo, e que vai levá-lo algum tempo para relaxar. Tenho certeza que você vai entender isso."

"Eu vou lidar com o meu sobrinho sem a ajuda de estranhos, lobo. E eu tenho certeza *que você vai entender isso.*"

"Bem, então." O lobo estranho sorriu para ele. "Eu acredito que eu vou para uma corrida nas madeiras nobres para o futuro. Aproveite o seu jantar, Cade. Aquela menina é uma maravilha. Prazer em conhecer você, Sindri." Continuou ele com um aceno na direção do duende. "É uma cozinha bonita que você tem aqui. Boa noite, a todos."

E o filho da puta caminhou para fora assobiando uma música um pouco ostensiva, deixando Cade um pouco espantado consigo mesmo.

"Sindri, o que foi aquilo?"

"Nada, *barn.*"

A velha palavra islandesa que significava criança. Cade não se importava com a denominação aos 44 anos. A maneira que Sindri viu Cade nascer ontem, e um jovem, esta manhã.

Cade viu o duende correr sobre a cozinha passo a passo, colocando o acabamento na refeição que havia preparado. Um não pergunte ao duende, enquanto ele está trabalhando. Sindri limpava como uma fada e cozinhava como Martha Stewart e parecia um cruzamento entre Julia Child e ET.

"Ele estava incomodando você, velho?"

Sindri não parou de fuçar com sua refeição ou virar. "Ele cheirou a minha comida e chegou a ver. Ele perguntou quem eu era, e tive o prazer de dizer a ele."

"Há algo de estranho nisso lobo. Ele me irrita."

"Tudo irrita você, *barn*. Vá. Sente-se. Coma."

"... e ele conheceu minha mãe, enquanto ele estava na Escócia pesquisando sua ancestralidade."

Cade fez uma pausa para tomar um copo de vinho. Ally lhe dissera sobre deixar o Lago Charles, quando Dylan tinha cinco anos, após a morte de Gracie Fontenot e desaparecimento de Guy. Antes que ele pudesse tirá-la com mais perguntas, Dylan tinha começado a falar sobre a Escócia, por isso Cade disse-lhes sobre o clã MacDougall.

Louis MacDougall tinha sido orgulhoso de sua ascendência escocesa e sua descendência de Somerled, o líder escocês do século XII cujo filho criou o clã.

"Claro, genealogistas dizem que Somerled tem algo como meio milhão de descendentes de hoje."

"Ele levou os Vikings fora da Escócia, não foi?" Dylan perguntou. "Eu li sobre ele, enquanto eu estava lá."

"É isso mesmo. Hoje em dia, eles pensam que Somerled realmente tinha ascendência Viking."

"Eu me pergunto se Somerled era um lobisomem." Ally pensou com um pequeno sorriso. Ela ainda parecia saudável. Ela ainda brilhou as fodidas covinhas bonitas. Ele ainda não poderia dizer o que ela estava pensando ou sentindo. Que era um problema, porque a história que ela lhe dava sobre deixar o Lago Charles era tão fina e esburacada como seu apertado jeans.

Os três adultos tinham acabado de comer. Dylan estava em sua segunda porção de costela assada. Beberam um vermelho excelente chileno, o adolescente tentando agir como se

bebia vinho em torno de seus anciãos o tempo todo. Todo mundo estava se divertindo, o que colocou Cade em uma situação difícil.

Ele tinha estado torturando seu cérebro para uma forma diplomática de dizer a Ally, que não acreditava em uma palavra que ela disse esta noite. Que provavelmente não era a melhor maneira de obter um outro brilho de covinhas, e seria estragar o que tinha sido uma noite agradável até o momento.

"Então, Ally. Quanto tempo vocês ficaram em Beaumont, antes de se mudarem para Sugar Land?"

Ally prendeu os cabelos atrás da orelha. "Nós só ficamos em Beaumont por alguns meses. Entramos em contato com um amigo de um dos meus outros primos, que Seth enganchou acima com um emprego em Houston, e se mudou para lá. Então se mudou para Sugar Land, um subúrbio de Houston. Eu fui babá por um tempo e depois acabei no estábulo. Seth trabalhava em uma loja de automóveis."

"Quando você conheceu MacSorley?"

"Logo antes de primeira mudança de Dylan, assim, quatro anos atrás? Ele era barman neste bairro onde saíamos."

"Quem cuidou de Dylan enquanto você saía para um bar?" *Enfim. Eu sou um Alpha de bando, não um diplomata maldito.*

Ally quase parou. "Nós só o levávamos com a gente."

"Como é que é?"

Seth suspirou e encolheu os ombros. Dylan riu.

Ally olhou Cade direto no nariz. "Nós o deixávamos sob a mesa de bilhar. Nosso trailer era um lixo. Você não esperaria que tivéssemos o bom senso de ter uma babá, você iria?"

"Eu não quis dizer..."

"Sim. Você quis."

Ele admirava autoconfiança e até lamentou brevemente a sua pergunta maliciosa. Mas ele sabia que Seth estava mentindo, e, portanto, ela estava muito. Ele queria confiar nela, mas provavelmente não conseguiria.

Ele queria ver as covinhas mais uma vez, mas provavelmente não iria.

Ela respirou fundo antes de falar novamente. "Nós não saíamos muito juntos. Eu tinha amigos que negociava como babás. Nós não trazíamos as pessoas para casa, e nem Dec, quando se mudou. Eu não queria que ele se mudasse, para começar. Eu não queria as pessoas pensando que estávamos... Bem, pensando o que você obviamente pensou que somos."

"Então, por que você os deixou se mudarem?"

Ela suspirou e fechou os olhos. "Nós precisávamos de ajuda com o aluguel, e Dec sempre tem muito dinheiro. Seth gostou dele no minuto em que o conheceu. Eu não conheço ninguém que já conheceu Dec, que não gostasse dele de imediato." Ela abriu os olhos. Ele quase esperava que ela olhasse nos olhos dele, de modo desafiador que era o seu olhar. "Ele é parte da nossa família agora. Dec sugeriu de Dylan ir para a Escócia. Ele pagou metade. Se não fosse por Dec, nunca teria encontrado o jogo de DNA."

"Eu não gosto dele."

"Eu não me importo."

Eles estudaram um ao outro em silêncio, enquanto Dylan se mexia e Seth desabou.

"Então." Ele começou, então parou. "Dylan. Vá à cozinha. Sindri poderia amar fazer coisas para você se alimentar um pouco mais. Eu quero falar com Ally e Seth."

Seth mal tinha falado. Ally parecia fazer a fala para os três.

O cachorro olhou para a mulher, inseguro.

"Dylan." Ele não tinha levantado a sua voz, mas seu sobrinho pulou. "Filho, quando eu lhe digo para fazer algo, você não pergunta a ela primeiro. Ela não é o Alpha. Eu sou o Alpha, e esta é a minha casa. Eu não deveria ter de lembrá-lo disso." Disse ele, meio para si mesmo. "Vá em frente, agora. E feche a porta atrás de você."

Uma vez que Dylan tinha ido embora, Seth se aproximou e tomou uma das mãos de Ally. Seu olhar estava fixo na mesa.

"Ally." Cade virou a cadeira para trás, esticou as pernas e falou lentamente, olhando para o copo de vinho, enquanto ele brincava com a haste. "Peço desculpas pela coisa do bar. Mas eu tenho um problema aqui. Você e Seth, mesmo MacSorley parecem ser pessoas decentes. Dylan age como uma criança que tem crescido direito. Nick Wargman falou muito

bem de vocês, e eu respeito seu julgamento. Então, eu quero gostar de você. O problema é..." E agora ele olhou para ela. "O problema é, eu não acredito na história que você está me dizendo. Eu simplesmente não consigo. É um absurdo, e eu não posso acreditar que as pessoas têm o comprado por treze anos." Ele não sabia lê-la. Mas ele poderia ler Seth, e que seria suficiente.

"Gracie pede-lhe para manter Dylan para a noite. Ela luta com Guy. Você e Dylan dormiam por isso. Na parte da manhã, quando você leva Dylan para casa, o trailer está rasgado e Gracie está morta." Ele fez uma pausa. "Dylan não viu nada disso, certo?"

"Certo." Ela respondeu sem rodeios. "Deixei-o fora, enquanto eu fui dentro. Eu imaginei que eles estariam de ressaca, surrados e desagradáveis."

"Certo. Assim... Gracie se foi e Guy está morto. Seth se aproximou, vocês tomaram Dylan e correram. Sua prima, a irmã de Seth, está morta, mas você não chama a polícia. Você não chama alguém de sua família. Você não chama ninguém do bando do Lago Charles. Coisa que esperava de qualquer um. Seth, você é solteiro?"

"Ele está..."

"Eu perguntei a Seth, e não a você." Disse Cade suavemente, observando o beta. Ele podia sentir Ally olhando para ele com indignação silenciosa. Ela estava mentindo para ele, por que isso incomodava, que ela estivesse zangada com ele também?

Seth Guidry franziu a testa por um minuto, depois deu de ombros. "Sim, eu acho que sim. Meu pai morreu antes de eu nascer, e ninguém na minha família ou o resto do bando teve muito interesse. Eu não me importo."

Cade suspirou com desgosto. Ele tinha ouvido histórias sobre o Lago Charles durante anos, mas que tipo de bando iria deixar um lobo órfão crescer sozinho? Ele se virou para Ally.

"Você toma Dylan e segue em frente para o Texas. Vocês ficam com seus parentes algumas semanas. Você encontra emprego em Houston, sua família ondula em seu caminho e você vive em Sugar Land, pelos próximos treze anos. Eu tenho isso Ally?"

"Sim." Ela praticamente rangeu os dentes enquanto falava, visivelmente lutando para manter sua raiva sob controle. A autoconfiança de minutos atrás havia desaparecido.

"Por que você não chamou o bando do Lago Charles?"

"Porque todos sabiam que Dylan não era filho de Guy. Ninguém sabia quem era seu pai, se ele era mesmo um lobo. E se você olhar para cima lixo branco lobisomem do dicionário, você verá uma foto do bando do Lago Charles. Eu não deixaria um de seus próprios filhos com eles."

"Por que não chamou os Serviços Sociais?"

Ela revirou os olhos. "Quando foi a última vez que você lidou com os Serviços Sociais, Cade? Você nem sabe quem tem? Qualquer um que foi a um orfanato?"

Ele não respondeu.

"Claro que você não sabe! Você é rico. Você não sabe nada sobre isso, então me deixe explicar. Número um, a assistência social é geralmente pior do que em casa. Número dois, os Serviços Sociais não gostam de lidar com os lobos. Não há muitos lobos que querem ter pais adotivos, e..."

"Eu matei Guy." Seth disse calmamente.

"Humanos têm medo de forasteiros..." Ally gaguejou a uma parada, os olhos esbugalhados, quando ela percebeu o que Seth tinha acabado de dizer.

Agora eles estavam chegando a algum lugar. Cade sorriu com satisfação, sentado a frente com os braços sobre a mesa. Seus instintos sempre lhe diziam quando alguém estava escondendo algo.

Ele amava estar certo.

Até que viu a expressão no rosto de Ally. Sua postura perfurada por fim, ela parecia desolada, como uma garotinha assustada. Ele não se importava quão habilidoso um mentiroso ela poderia ser. Ele queria confortá-la, protegê-la, e que o incomodava.

"Você disse que confiava em mim." Seth disse a Ally.

"Mas eu não confio *nele*." Ela respondeu, quase um sussurro.

Cade bufou. "*Você não confia em mim?* Eu não sou o único que tem estado mentindo, querida."

Eles o ignoraram.

"Ele é sangue de Dylan." Seth implorou, olhando nervosamente para Cade. "Você realmente acha que ele vai chamar a polícia?"

Ally apertou a mão de seu primo com tanta força que ficou azul, mas ele não tentou se afastar.

"Estou cansado de mentir sobre tudo o tempo todo, Al." Seth continuou.

"O que você vai dizer a ele?" Ela parecia apavorada.

"Exatamente o que ele precisa saber, nada mais." Seth parecia determinado.

"Desculpe-me." Cade demorou. "Eu estou bem aqui. E eu espero que você me diga tudo."

Eles ainda o ignoraram.

"Nós conversamos sobre isso." Disse Seth. "Se vamos ficar aqui, se Dylan fica aqui, e Dec e eu ficarmos aqui."

"Dylan está ficando aqui. MacSorley não está ficando aqui. Ainda não decidi sobre você, Seth." E ele estava começando a pesar seu contrato com Nick Wargman sobre a fêmea.

Eles ainda o ignoraram.

"Nós queríamos alguém para nos ajudar a guiar Dylan. Isso é Cade. Há um grande cachorro no bando, Ally, e ele é isso. Nós aceitamos isso ou deixamos."

Cade bateu a mão em cima da mesa. "Tudo bem, isso é o suficiente. Ninguém está saindo, até que você me diga o que eu quero saber. O que aconteceu?"

A fêmea continuou como se ela e Seth estivessem sozinhos no quarto. "Tudo bem, Seth, ele é o cão grande. Isso não significa que ele tem que saber tudo..."

"Droga!" Cade rugiu.

"Cale-se!" Ally gritou.

Cade levantou-se e chutou a cadeira para trás. Ele nunca prejudicou uma mulher em sua vida, mas tinha acabado de chegar perto condenadamente de saltar nesta. "Quem diabos você pensa que é?"

"Ela acha que é o Alpha." Seth disse calmamente.

"Por que ela acha isso?"

"Porque ela é o Alpha."

"Ela é uma mulher, pelo amor de Cristo! Você a *obedece*?" Agora que ele começou a gritar, ele descobriu que não poderia baixar sua voz.

"Não, ele me faz a vontade!" Ela ainda estava gritando, de pé agora. Só Seth permaneceu em sua cadeira.

"Você já deixou o lobo falar por si mesmo?" Todos no maldito rancho podia ouvir isso.

"Ele pode falar por si mesmo tudo o que ele quiser. Eu preciso de algum ar."

Ela saiu pela porta da frente, batendo-a atrás dela com uma força muito maior, do que alguém tão pequeno deveria ter sido capaz de reunir.

Cade olhou atrás dela, furioso, ofendido e impressionado.

E excitado.

Ele poderia dizer que tinha medo nela, mas ela não tinha recuado um milímetro. Poucas pessoas gritaram com ele, e ninguém lhe tinha dito para calar a boca, bem, nunca. Que teria sido mortal para um homem, seja homem ou lobo. Ele ainda se irritava vindo de uma fêmea.

Mas não tanto como ele teria esperado.

Ela parecia tão bonita e educada, mas logo que ele a confrontou... Não, ele não deveria estar sorrindo. Ele não podia tolerar desafio tão descarado, e ele não toleraria mentira.

Ainda... Ela era diferente. Diferente e intrigava-o. Visões recorrentes de seu corpo nu, provavelmente tinha algo a ver com isso também.

Seth estava olhando para ele apreensivamente. Cade sentou-se, pegou o copo de vinho e pôs os pés sobre a mesa. "Certo. Me diga como você matou Guy Fontenot."

Tremendo quando a porta bateu atrás dela, ela tomou grandes goles de ar, tanto para limpar a cabeça e aliviar o aperto traiçoeiro em sua garganta.

Não chore. Garotas de Alpha não choram.

Mas ela não se sentia muito Alpha, quando estava por perto de Cade MacDougall. Ele assustava o inferno fora dela. Um cara dominante, astuto, rico e bonito... que tinha que haver algo de profundamente errado com ele. Tinha que ter.

Ela enfiou as mãos nos bolsos de seu jeans para não torcer os cabelos. Seu coração batia forte, correu-lhe o pulso, seu estômago se revirou. Ela tropeçou para o pequeno pátio e sentou em um balanço, colocando sua cabeça entre as pernas.

Talvez seja isso como um ataque de ansiedade se sente.

Curiosamente, considerando sua vida, seria o primeiro.

Não foi apenas o domínio de Cade MacDougall está jogando fora de seus jogos. Houve aquele episódio estúpido com Jakob Lind, a decisão de trazer Dylan ao longo de um lobo que nunca tinha conhecido... Ela deveria ter pensado sobre isso. Fugindo de sua casa em uma corrida cega tinha sido um erro enorme.

Pela primeira vez desde que ela acordou na parte de trás da Cherokee há treze anos, ela não se sentia no controle. Ela caiu às rédeas, e sua vida estava galopando para longe sem ela.

Seu corpo vibrou com energia acumulada e reprimida. Ela coçava a correr rápido, agora, por um longo tempo. Mas não podia sair correndo por terrenos desconhecidos, após o anoitecer, Deus sabia quantos lobos olhando para ela.

Ela cheirou Dylan antes que empurrasse o nariz, frio e úmido para ela, tentando lambe seu rosto. Sobre dois pés ele tinha que estar dormindo, antes que ela pudesse afagá-lo na testa. Sobre quatro pés, ele se transformava em um grande monstro, peludo.

"Pare. Não lamba meu rosto. Eu sei, eu também te amo. Vamos lá, role." Alguns lobos não se metiam a ser acariciado e arranhar como cães. Dylan era ainda muito jovem e brincalhão para cuidar.

Nuvens obscureciam a meia-lua. Um brilho, fraco difuso iluminava o quintal e os campos e bosques além. Acariciando Dylan, e ela balançou, e ouviu as vozes e ruídos vindos das cabines de cada lado da casa principal. Quando ela se cansou de tudo isso, começou a ficar obcecada sobre o que Seth tinha acabado de fazer.

Por que não tinha dado ao trabalho de avisá-la? *Você confia em mim?* Não constitua um aviso. Eles estavam aqui há algumas horas, e já tinha uma porta batendo em seu rosto. Agindo por impulso, ao invés de planejamento e premeditação, levavam a erros como este.

Ela ouviu a porta da frente abrir e sabia que era ele, ela já poderia identificar o cheiro dele. Ele caminhou até o balanço com uma marcha, solta e sinuosa.

Constrangida com a forma como ela perdeu a paciência dentro, concentrou-se em coçar Dylan e ignorar Cade aparecendo acima dela.

"Dylan, eu ainda preciso falar com Ally. Vá correr."

Dylan lentamente saiu.

"Acho que seu primo é um lobo honroso."

"Ele é isso. Absolutamente." Ela concordou em silêncio, olhando para o chão.

"Se um lobo honroso está disposto a matar e mentir por você, eu suponho que você não é uma pessoa má, não importa o quanto você me irrita."

Condescendente arrastava-se.

Cade fumava.

Ally balançava.

O tempo passou.

"Seth disse-me apenas um inferno de uma história." Agora ele falou suavemente, sem escárnio em sua voz.

Ela olhou para cima. "Você acredita?"

"Acredito nas pessoas que não estão mentindo para mim."

"Então, você é telepata."

Ele sorriu ao redor do cigarro. "Eu sou um lobo de muito poder."

"Bom para você." *Besteria*. Lobos não possuíam talentos Fae. Lobos e Fae não poderiam mesmo produzir filhos juntos. Ela prendeu os cabelos atrás da orelha e colocou a cabeça para trás para baixo.

"Vai chorar agora?" Agora ele parecia preocupado.

Ela começou a rir, mas parou antes que isto se transformasse em um soluço. "Não. Eu não choro na frente das pessoas." Ela saiu balançando por um minuto. "Eu poderia vomitar, embora."

"Eu prefiro que chore."

"Isso é estranho."

"Não é possível ajudá-la. Lágrimas femininas me irritam."

Ela olhou para cima e riu com voz trêmula. "A mim também."

Ele lhe olhou em silêncio, e ela olhou de volta para o chão. Enervante que fosse, ela gostava de ser o centro de sua atenção. Ela gostou do jeito que a assustou, e o medo que sentiu.

"Por que você fez isso?" Seu sotaque tinha ficado mais pronunciado, uma vez que tinha começado a discutir no jantar, e parecia terrivelmente sexy em cima dele.

Seu coração parou por um momento. "Seth disse que tinha? Eu tinha que..."

"Não, Ally, você não fez. Esse é só o ponto. Você não precisa fazer nada disso. Você poderia ter chamado a polícia, você..."

"Não houve tempo."

"Você poderia ter deixado Guy tomar de Dylan."

Ela se abriu para ele em choque, piscando as lágrimas de repente pulando em seus olhos. "Como eu poderia fazer isso? Como *eu* poderia fazer algo assim?"

"Eu só estou tentando entender como uma moça de dezoito anos de idade, colocou para baixo um lobo bêbado no luar. Não são muitos jovens que arriscam suas vidas como isso, nem mesmo para a família."

A onda de alívio quase bateu o seu cargo. Seth tinha dito a MacDougall o que ele precisava saber e nada mais, assim como ele havia prometido.

Ela debateu por um momento sobre como ser honesta.

"Perdi meus pais quando eu tinha oito anos. Minha tia Jackie levantou-me, e eu a amava, ela tinha apenas 21 quando me levou, mas morreu quando eu tinha dezesseis anos e eu fiquei no nosso trailer, por mim mesma."

"Você não tem outra família?"

"Eu tinha. Eu tinha Seth e sua mãe, e alguns outros. Eu não queria viver com eles. Eles me deram o dinheiro aqui e ali, mas caso contrário, me deixaram sozinho. Eu realmente não caberia dentro, leio livros e fiz boas notas, não bebo e parafuso ao redor e eu queria ir para a faculdade." Ela encolheu os ombros. "Eu estava só e triste, e Dylan fez-me sentir necessária. Gracie amava-o, ela amava, mas foi fraca. Ela nunca o teria dado, mas ela pegaria toda a ajuda que eu lhe dei. E quando Guy apareceu naquela noite, eu pensei, 'Claro que não. Eu não vou deixar você machucá-lo'."

"Então, você enfrentou um lobo, bêbado e furioso sozinho."

"Não foi como se eu estivesse desarmada. Eu tinha uma espingarda de prata-carregada."

"Você perdeu."

"Isso é verdade." Fez uma pausa. "Sou muito melhor no tiro agora."

Ele grunhiu exasperado à medida que avançava o cigarro. "Você não deve brincar com isso."

"Bem, eu não estou acostumada a falar sobre isso. Nós nem sequer dissemos a Dec a história real."

"E quanto a Dylan?"

"O que tem ele?"

"Quanto é que ele se lembra?"

"*Oh, Deus, não...*" Ela tentou manter o pânico de sua voz. "Ele diz que não se lembra de nada. Nós não perguntamos a ele sobre isso e não falamos com ele sobre isso. Olha, eu vou te dizer o que quiser saber. Vou deixar se você não me quiser, mas não pergunte a ele sobre aquela noite." Ela parou, se perguntando o que mais poderia dizer para fazê-lo entender. "Por favor, Cade. Deixa-o sozinho."

Uma vez mais as palavras Eir ecoou em sua cabeça. *Seu para levantar, seu para proteger.*

Ela não queria olhar para ele, não queria que visse o jeito que ela lutou tanto para não chorar. Então, ela olhou para suas botas.

Um instante depois, ele estava em um joelho na frente dela.

Escovou o cabelo de seu rosto, seus dedos persistiram por um segundo em sua bochecha. Quando ele colocou a mão sob o queixo e inclinou-o, sua voz fluía através dela, baixa e suave. "Eu sei que tem lembranças ruins, Ally. Eu sei que gostaria de se lembrar de coisas, que você queria que você não fizesse, as coisas que ainda assustam você, não importa quantos anos você tem. Eu nunca faria Dylan falar sobre isso."

Ele largou a mão à garganta, passando a palma da mão levemente para cima e para baixo, o polegar traçando suas veias. Seu toque não desconcertou como tinha antes, quando eles apertaram as mãos. Agora era aquecido e a enervava. Ally fechou os olhos. Um pequeno

suspiro vazou todo o medo e tensão drenada, deixando-a mole. O polegar de um lobo na jugular deve fazer um alerta verdadeiramente condenado, mas ela estava relaxada, ainda sonolenta. Ela não queria chorar mais. Ela só queria que ele mantivesse acariciando-a assim. Se ela caísse no sono, ele iria levá-la para dentro? Isso seria ótimo.

"Você é realmente extraordinária." Ele murmurou.

Antes que ela pudesse se levantar para falar, o uivo plangente de um lobo assustado dividiu a noite.

Seus olhos se abriram. "Isso é Dylan."

Ela tentou se levantar, mas ele a empurrou de volta para baixo. "Você fica aqui." Ele decolou na direção dos uivos de Dylan, vindo do bosque atrás do pequeno aglomerado de edifícios.

"O inferno com isso." Ela murmurou, e decolou.

Capítulo Oito

Ela se chocou com ele quando veio a uma parada repentina. Eram cerca de meia milha da casa, em meio a árvores densas.

Cade parou por um segundo, antes de correr a frente para agarrar as pernas de uma figura pendurada em uma corda. Ela engasgou.

Aaron era o lobo do restaurante onde havia parado naquela tarde.

Cade ergueu o corpo de modo que a corda ficou folgada.

"Ele não está morto." Disse ela estupidamente.

"Não, ele não está." Cade procurou no bolso da frente com uma mão, enquanto segurava as pernas do lobo. Ele pegou seu telefone celular. "Ligue para o 911 e volte para a casa."

Ela pegou o telefone e correu para a casa, Dylan em seus calcanhares. Lobos apareciam enquanto ela correu para fora das árvores. Alguns estavam em dois pés, alguns em quatro. Michael levou alguns lobos e foi para ajudar Cade.

Sentado na sala de estar com Shawn muito mais tarde, ela perguntou: "Quem era aquele lobo mau?"

Shawn balançou a cabeça. "O nome é Aaron Stapkis. Um bom rapaz, apenas dezenove anos. Seu pai é o Alpha de Seattle, velha escola real."

"Velha escola?"

"Imprevisível, pronto para rasgar algumas peles se alguém olha para ele minutos vesgos. Alphas de bando costumavam ser assim, voltavam antes de virmos para fora. Agora é só os mais velhos. Stapkis perdeu sua esposa no ano passado. Faz alguns lobos um pouco engraçado na cabeça. Ele sempre odiou Cade."

"Por quê?"

Shawn deslocou-se e se esticou, esfregou o pescoço e não disse nada. Ela esperou, cuidando para não pressioná-lo.

"Bem, veja, quando Cade voltou aqui 15 anos atrás, ele contatou alguns dos lobos mais jovens nascidos no bando com a gente, de volta quando Louis e Eirny estavam vivos."

"Você estava no...? Espera, quando quem estava vivo?"

"Louis e Eirny, os pais do Cade. Louis era o Alpha."

"Como se escreve o nome de sua mãe?"

Shawn olhou intrigado. "Eirny. Ela era da Islândia. Foi algum tipo de nome Viking, eu acho. Ally, qual é o problema?"

"O quê? Oh, nada. Desculpe, mas você só me faz lembrar alguma coisa." Não poderia ser uma coincidência Eir... havia dito que a linha de Dylan era preciosa para ela. Ally resolveu aprender mais sobre Eirny MacDougall. "Não se preocupe. Você disse que estava no bando? "

"Eu nasci nele, como Cade."

"De onde ele voltou?"

"Savannah. Ele e Carson foram morar com a família de Louis, depois de Louis e Eirny morrerem."

Ela queria saber mais sobre isso, mas não podia pensar como pedir sem parecer meter o nariz mais do que provavelmente já fez. "Então Cade voltou e começou a chamar os lobos que ele tinha crescido. Será que eles queriam voltar?"

"Poucos. Mas outros começaram a aparecer... Solitários, ou lobos que foram infelizes em seus bandos de nascimento. Da idade de Cade ou mais jovens, e todos eles o estavam seguindo."

Ele tomou outro gole de cerveja. "Veja, um bando é realmente feito de famílias. Até que tenhamos lobos com esposas e filhos, a maioria dos bando não vai nos reconhecer. Enfim, ninguém se importava com o solitários, mas os Alphas dos bando Service, não iam gostar de perder para seus mais novos e mais forte. Eles começaram a falar sobre Cade atrair os lobos distantes. Ele não estava, ele não está, quero dizer, eles só vêm porque querem."

"Assim como os Alphas do bando, não fazem nada para parar os lobos de saírem?"

"Eu não sei, como, punido ou nada. Além disso, Cade emprestou dinheiro a um monte de lobos para os negócios. Ele é como um... o que você chama um cara que empresta dinheiro para novas empresas..."

"Um empreendimento capitalista?"

"É isso aí, ele é um capitalista de risco. Lobos, mesmo os mais velhos por uns dez bandos têm negócios com ele, e que ele ajudou a ganhar dinheiro."

"Cade soa muito inteligente."

"Oh, sim. Não apenas a cabeça inteligente, mas pessoa inteligente também, sabe? Ele apenas conhece quem você pode confiar e quem não é bom. Ele sempre foi assim." A voz Shawn desvaneceu-se quando entrou na cozinha para pegar outra cerveja.

"Então, o filho de Stapkis deixou o bando de seu pai para vir aqui?" Ela perguntou.

"Hã? Oh, Sim." Ele sentou-se no sofá de couro de grande porte. "Estamos ficando cada vez maior. Temos um casal de lobos na cidade que se casou. Nós somos o primeiro bando novo em mais de cem anos. Mas até que Cade voltou, Stapkis era o maior Alpha no Ocidente. Aaron se juntando a nós fez Rufus parecer fraco. Ele não quer que Rocky Mountain seja reconhecido. Cade deveria ir para Denver na sexta-feira, se reunir com Stapkis e dois outros Alphas."

"Então, o filho de Stapkis está aqui com o bando de Cade, e Cade é suposto encontrar Stapkis esta semana, e agora Cade tem que dizer a ele, que seu filho tentou se enforcar."

Eles pensaram sobre isso por um momento.

"Putá merda." Foi tudo que ela podia pensar em dizer.

"Sim..." Shawn tomou outro puxão no frasco. "Cara, eu espero que Aaron o faça. Eu não tinha ideia que ele estava deprimido, nem nada. O suicídio é um grande negócio com os lobos. Nós não matamos muito."

Eles ouviram a porta da frente abrir. Cade chegou a falar com um lobo, que Ally não reconhecer.

"Michael vai ficar lá até as três." Ela o ouviu dizer. Era apenas após a meia-noite. "Eu quero alguém no quarto com ele o tempo todo, então ele não acorda sozinho. Qualquer um pode ir vê-lo, mas você precisa fazer uma programação de quatro rotações e conseguir que as pessoas se inscreveram."

"Entendi! Vou verificar de volta com você de manhã."

A porta fechou.

Cade olhou surpreso ao vê-los quando entrou na sala de estar. "Ei? Eu não esperava que ninguém ainda estivesse acima. Shawn, você ouviu o que eu estava dizendo sobre certificar-se de alguém no quarto com Aaron?"

"Sim. Eu quero ir para o hospital amanhã. Como ele está?"

MacDougall correu a mão pelos cachos, parecendo abatido e mal-assombrado. Sua camisa pólo branca estava enrugada e salpicada de manchas de café. "Aaron está em coma. Dylan encontrou-o apenas à tempo, mas eles não podem dizer a quantidade de danos ainda." Ele soltou um suspiro. "Droga! Eu não tinha ideia que o lobo estava em apuros. Eu deveria ter percebido alguma coisa."

Ele se dirigiu para a sala por trás da lareira. "Shawn, descanse um pouco. Você tem um longo dia amanhã."

Ally compôs por sua mente enquanto ele ia embora. "Cade, posso falar com você?"

Ele se virou para ela. "Estou muito batido. Pode esperar até de manhã?"

"Eu não sei. É sobre Aaron Stapkis."

"O que tem ele?"

Ela parou, de repente, autoconsciente, e perguntou se deveria apenas dizer-lhe tudo, aqui na frente de Shawn. Ele sentiu a hesitação dela.

"Shawn. Vá dormir um pouco."

Shawn não protestou sendo ordenado para a cama como uma criança. Ele deu a Ally um sorriso largo e uma boa noite.

Ao sair, ele parou e abraçou seu Alpha firmemente. Cade devolveu o abraço, despenteando o cabelo brilhante vermelho de Shawn e plantou um beijo em cima de sua cabeça. Bando de lobos eram mais do que demonstrativos solitários, mas Ally duvidou que Cade MacDougall estava em torno de abraçar e beijar todos os seus lobos assim.

Assistindo Shawn deixar, ela perguntou: "Será que todo mundo faz o que você diz a eles?"

Ele deu um sorriso cansado. "Sim. É por isso que eu sou o Alpha do bando. O que você queria me contar sobre Aaron?"

Seu olhar foi direto e enervante. "Eu o vi em um restaurante esta tarde, conversando com outro lobo. Parecia que eles estavam tendo uma discussão, e..."

Ele levantou uma sobrancelha e ergueu a mão para detê-la. "Espere. Aqui não. No meu escritório?"

Ele fechou as portas com cortinas francesas e sentou-se atrás de sua mesa, apontando-a a uma das duas cadeiras de couro na frente dele.

Não havia peças em estilo escandinavo como os da sala e os quartos que tinha visto até agora. Este mobiliário era o que ela sempre pensou de *cowboy* tão *alto*. A Mesa de Cade enorme enfrentou o vestibulo. Feita de uma escura, madeira rústica, tinha um top de couro lindo verde escuro.

Um armário estante cobria quase toda a parede traseira da sala. Parecia algo por trás do bar de um saloon, em uma fantasia velho oeste ocidental. Ele ainda tinha um grande espelho que se estendia a duração do mesmo. Pessoas que enfrentavam a mesa Cade eram forçadas a concentrar sua atenção sobre ele ou olhar para si no espelho.

Tomando seu assento, ela resolveu manter seu foco sobre ele durante o tempo que poderia lidar com isso. Não seria tão difícil. Ela nunca gostou de olhar para si mesma, e recebeu uma desculpa em olhar para ele.

MacDougall se recostou na cadeira e passou as mãos pelo seu cabelo novamente, puxando seus cachos escuros. Ela achou estranhamente reconfortante reconhecer um companheiro torturador de cabelo.

"Certo. Você viu Aaron em um restaurante esta tarde. Você pode descrever o homem com que ele estava? Como você sabe que eles estavam discutindo?"

Se ela contasse a conversa, ele teria mais perguntas sobre ela, questões que não queria responder. Mas a vida de um cara pode estar em jogo aqui, e se lembrou das palavras de Seth mais cedo, sobre encontrar uma nova maneira de viver. O pequeno pedaço de honestidade que ela tentou até agora, esta noite foi como estar em linha reta, pela primeira vez em anos, muito tempo depois que você se acostumou com o peso pressionando sobre seus ombros.

Ela explicou brevemente a visita ao restaurante e o que ela tinha ouvido. "Eu tive uma boa olhada em Aaron, mas eu não vi o lobo ele estava falando, com exceção da parte de trás."

Ele franziu o cenho. "Como você sabia que eles eram lobos?"

"Eu... eu só pude perceber."

"Claro que pode." Ele fez o sarcasmo impassível muito bem. "Você pode apenas dizer por lobisomens mal olhando para eles."

"Sim, eu acho que é de viver com três deles." Ela tentou sorrir e não poderia torná-lo bastante. Ela enfiou as mãos sob as pernas para mantê-las fora de seu cabelo. É claro que ele podia sentir o cheiro de seu nervosismo.

"Quão próximo a eles você estava sentada? No estande ao lado de novo?"

"Eu não sei, quero dizer, não, não, mesmo junto a eles. Não. Eu estava a alguma distância."

"Alguma distância fora. Mas você ouviu a conversa de forma clara, mesmo que você não estivesse olhando para eles. Você não estava olhando para eles, estava?"

"Não. Eu não queria que eles pensassem que eu estava escutando, então..."

"Mas *você* estava ouvindo."

"Sim, mas não de propósito. Quero dizer..."

"Então você, inadvertidamente, ouviu dois lobos tendo uma conversa confidencial clara em um restaurante." Ele sentou-se para frente agora, inclinando-se sobre sua mesa e observá-la de perto. Sua expressão era educada brandamente, sua postura tensa. Ele cheirava agitado. Lembrou-se para não atender seus olhos.

"Sim."

"Sim o quê?"

"Sim, eu ouvi dois lobos tendo uma conversa privada clara em um restaurante, e não, eu não estava olhando para eles, e não, eles não perceberam que eu poderia ouvi-los." Ela soltou um longo suspiro, se recostou na cadeira e fechou os olhos.

"Isso é alguma audição danada de boa que você tem, Ally."

Ela não abriu os olhos. "Sim. Não é a diversão, na verdade. Eu ouço um monte de coisas que prefiro não ouvir."

"Como talvez dois lobos discutindo seus seios e bunda?"

Seus olhos se abriram. Ela tentou manter sua expressão tão neutra quanto à dele. Ele queria que ela dissesse alguma coisa, então ela não disse nada.

"Boa visão na noite a que você tem também."

"Realmente?"

"Obviamente." Ele mostrou um belo sorriso predatório, dentes brancos brilhantes em sua barba escura. "Os seres humanos não podem manobrar na floresta à noite, não sem algum tipo de luz. No entanto, você seguiu os uivos de Dylan direto para Aaron. Você chegou lá quase tão rápido como eu fiz. E poderia dizer de olhar para Aaron, no escuro, que ele não estava morto."

Ela se levantou e abraçou braços em todo o seu corpo, balançando a perna nervosamente. "Olhe. Você está estressado. Eu me sinto como se eu tivesse estado acordada por três dias. Que mal se conhecem e já tivemos uma briga aos gritos. Eu queria dizer a você porque eu pensei que poderia ser importante, e eu fiz, então eu vou para a cama agora. Boa noite."

Ela virou-se, caminhou até a porta, e esbarrou em seu antebraço. Ele ficou bem atrás dela, uma mão nas portas francesas para impedi-la de abri-las.

"Eu posso andar mais rápido do que você. Isso é um alívio."

Seu rosto, escasso milímetros do seu braço, lavava quente. Ela não poderia dizer se o calor vinha dela ou dele. Ela queria provar a pele quente de seu braço suave e musculoso.

Ela não muitas vezes ansiou para pressionar a língua na carne estranha.

Que o cheiro inebriante de café, tabaco e Cade, definiu seu pulso acelerado e seu formigueiro na pele. Sua respiração agitou seus cabelos.

Ela tinha uma absurda, e absurdamente poderosa, vontade de relaxar e se inclinar para trás contra o peito. Pensou que ele estava pairando sobre ela mais cedo, no quintal, mas que não estava se aproximando. *Isto* era se aproximar. Ele a fez se sentir pequena e fraca, que ela não se sentia em treze anos. Ele a fez se sentir segura e quente, que ela não se sentia em 23 anos.

"Ally." Mesmo que eles não estivessem se tocando, ela podia sentir a vibração de sua voz em seu peito. Acalmando-a.

"Ally. Vire-se." Sua voz era mais suave agora, como antes no balanço.

Este era um jogo de poder. Ela não iria apresentar, mesmo que adorasse se ele a tocassem novamente.

O que ele fez, amassar a nuca com fortes, dedos hábeis. Ela não pôde reprimir um ronronar satisfeito. Seu toque induzia sensações contraditórias. Foi um mergulho, ela queria se enroscar contra ele e ir dormir. Foi eletrizante, ela queria se enroscar contra ele... e não ir dormir.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou, irritada.

Ela podia sentir o seu sorriso. "Eu estou massageando seu pescoço."

"Isso é inapropriado descontroladamente, você não acha? Mal nos conhecemos um ao outro. Faz em meus ombros também, eles estão me matando."

Ele riu e obrigado, trabalhando profundamente nos músculos tensos.

"Você normalmente dá massagens, para as mulheres que você mal conhece?"

"Não. Você normalmente deixa lobos estranho esfregarem seus ombros?"

Ela sorriu. "Não. Foi uma noite estranha. Eu não sou realmente o tipo melosa."

"Eu também não."

"Você abraçou e beijou Shawn." Isso soou estranho. "Quer dizer, eu pensei que era doce."

"Shawn é como meu irmão mais novo. Eu tomo um cuidado especial com ele."

Uma mão se mudou para a base de seu crânio, onde começou a massagear o couro cabeludo suavemente. Ela adorava quando alguém brincava com seus cabelos. As mãos de Cade MacDougall tornaram-se uma zona erógena.

Ela realmente deveria parar com isso. Ela realmente não queria.

Quando se virou para encará-lo, seu nariz bateu-lhe à direita no esterno. Intoxicada pelo cheiro dele, ela olhou para a tira de carne morena emoldurada por sua pólo desabotoada. O desejo ultrajante a lambeu-lhe de volta.

Ela pressionou suas costas contra a porta para olhá-lo. Não poderia levantar o seu olhar muito além de sua boca e sua completa altura, lábios sensuais na barba que pareciam suaves ao toque. Ele descansou as mãos levemente em sua parte superior dos braços.

"Obrigada." Ela murmurou. "Isso foi maravilhoso. Acho que devo sair agora. Você vai me chutar para fora amanhã?"

"Não. Eu não vou expulsá-la até que eu descubra."

"Eu não estava mentindo sobre o que ouvi no restaurante."

"Eu acredito em você. Não sei por que, mas eu faço." Ele lançou seus braços relutantemente, ao que parece, mas talvez isso fosse exatamente o que ela queria acreditar, e tateou atrás dela para a maçaneta. Ela tentava não tropeçar, enquanto deu um passo para trás, seguindo Cade, ainda próximo.

Enquanto caminhavam em direção ao hall de entrada, ele disse: "Amanhã eu vou mostrar a vocês ao redor e você pode ver a piscina."

"Isso seria ótimo. Obrigada."

"Boa noite Ally."

"Boa noite, Cade."

Ela subiu as escadas sem olhar para trás. Ela podia sentir seus olhos sobre ela todo o caminho até seu quarto.

Capítulo Nove

Ele dormiu como o inferno, acordou mal-humorado e chamou o hospital. A condição de Aaron permaneceu inalterada.

A tentativa de suicídio tinha-o cegado. Sua habilidade quase telepática para ler outras pessoas agravou a culpa. Ele não tinha tido cuidado de seu bando como deveria. Ele deixou assuntos pessoais: drama de babá, os outros Alphas, a descoberta de Dylan absorver muito de sua atenção. Infelizmente, essas eram todas as questões importantes. Ele não podia ignorar qualquer uma delas, e certamente não os Alphas.

O telefonema para Rufus Stapkis tinha sido ainda pior do que o esperado. Stapkis acusou Cade pura e simples de tentar matar Aaron. Stapkis e Cade nunca tinham sequer se conhecidos. A reunião prevista para amanhã era para facilitar algum tipo de desentendimento. Nenhuma chance disso agora.

Stapkis gostaria de visitar Aaron no hospital. Protocolo exigiu que ele fizesse uma visita a Cade primeiro. Mas Stapkis não reconhecia Rocky Mountain, e Cade não poderia permitir que Stapkis entrasse no seu território sem permissão.

Ele poderia acabar lutando contra o velho lobo, afinal.

Michael tinha chamado Chicago e St. Louis para cancelar a reunião. Eles indicaram que ainda queriam se encontrar com Cade, então ele iria amanhã para Denver como o planejado. Ele se preocuparia com Stapkis depois disso.

Hoje, ele iria passar um tempo com seus convidados. E esta noite, com seus lobos.

Ele foi à busca de Ally em primeiro lugar. Disse a si mesmo que fez isso porque ela sabe onde os outros foram, e não porque ele queria vê-la mais.

Ally e Becca estavam se dando bem no quarto de Becca, Ally bateu palmas e aplaudia enquanto Becca dançava ao *The Wiggles* na TV. A menina implorou para ir com eles. Ela lembrou-lhe que sua filha não passava tempo suficiente com outras crianças ou com ele. Mais culpa.

Contou a Ally sobre Aaron enquanto eles andavam lá embaixo.

"Eu acho que Seth e Dec dirigiram para a cidade após o café. Eles queriam olhar ao redor."

"Eu acho que é só você, eu e Dylan." Respondeu ele. A perspectiva de passar o tempo com ela, sem os outros lobos, agradou-lhe, o que o irritava. Ele tinha a honra de lidar com a Alpha de Houston, mas ele não queria Ally ficando mais tempo do que necessário. Ele precisava de uma complicação a menos em sua vida.

Dylan estava empoleirado em cima do muro das pastagens conversando e observando os pôneis nórdicos. No gesto Cade, pulou e se juntou a eles enquanto caminhavam para os estábulos.

"Você já foi à Islândia?" Dylan perguntou a ele.

"Eu sempre quis, mas eu apenas não tinha chegado ao redor dele. Sua avó nunca quis nos levar para lá. Ela perdeu seus pais quando era jovem e disse que a fazia triste pensar em voltar. Mas ela estava feliz quando meu pai decidiu aumentar os islandeses e pôneis nórdicos. Ela montou-os quando ela era jovem."

"Onde, na Escócia, os seus pais morreram?"

"Dylan!" Ally engasgou.

Cade colocou a mão para cima. "Não, está tudo bem."

Eles pararam do lado de fora de um celeiro. Ele limpou a garganta e fechou os olhos por um momento, surpreso com a forma como a pergunta tinha chutado no intestino. Dylan pareceu assustado.

"Sinto muito, Cade, eu não deveria..."

"Não, está tudo bem." Repetiu ele. "Algum dia em breve vamos sentar, só nós dois, e eu vou dizer-lhe tudo sobre a nossa família. De qualquer maneira..." Wle limpou a garganta e tentou sorrir para o filhote. "Morreu na praia Scarista, nas Outer Hebrides."

"Você foi lá, não é?" Ally perguntou a Dylan.

"Sim." O cachorro respondeu animadamente. "Na ilha de Harris. Era uma praia muito legal. Eu quero voltar."

Ally chamou a atenção de Cade e disse. "Me desculpe." Ele balançou a cabeça e sorriu apesar da dor. Dezoito era uma idade, desatenta invulnerável. Você não pensa em morrer aos dezoito anos, e as mortes de outras pessoas não parecia completamente real.

Allison Kendall tinha pensado em morrer aos dezoito anos, porém, não tinha? Será que Dylan já pensou sobre isso? Será que ele já parou para pensar que na idade dele, Ally havia arriscado sua vida para salvá-lo?

Ela sacudiu de suas reflexões quando entraram no estábulo.

"Isso é lindo! Quantas baías você tem?"

"Quarenta. Vinte em vinte no estábulo A e B. Nós normalmente não temos mais de vinte cavalos de cada vez, no entanto. Nórdicos e islandeses aqui no A, e alguns caçadores irlandeses no estábulo B."

"Estas são as suas raças só?"

"Por enquanto, sim. Eu continuo pensando em Cobs⁵, no entanto. Eu estava na Irlanda no ano passado e quase comprei algumas ações."

Seus olhos iluminaram-se como faíscas enquanto desciam as corridas entre as barracas. Ele esperava que ela comesse a saltar para cima e para baixo, como Becca, em sua excitação. Cristo, as covinhas iam matá-lo. Por que uma bronzada – pequena fêmea deitada Alpha furtiva – têm de ser tão malditamente bonita?

"Você nunca viu cavalos islandeses?" Observando sua alegria tornava difícil ficar de mau humor.

"Não. Eles são lindos! Quem é a égua prestes a parir?"

"Isso é Snowmane. Estamos na espera. Ela vai parir no dia seguinte ou dois."

Ally inclinou a cabeça para o lado. "Snowmane. Isso é um cavalo em Tolkien, certo?"



"Muito bom. Sim. Tolkien usou um monte de nomes islandeses e velhos nórdicos. Minha mãe gostava de nomear cavalos de seus livros."

"Você monta os islandeses?" Perguntou Dylan, olhando os animais com pouco de dúvida.

Cade riu. "Não. Eu me sinto tolo como o inferno em um cavalo pequeno. Alguns lobos não se importam, no entanto. Muitos deles, gostam dos pôneis para seus filhos. Eu monto um Hunter. Seu nome é Sleipnir."

Ally disse: "Isso não é Tolkien, é?"

"Não. Sleipnir era cavalo de Odin de oito patas."

"Você está na mitologia nórdica?"

"Minha mãe era um acólito da Eir, um antigo. Os Nórdicos achavam que ela era uma deusa. Eles fizeram dela uma das Valkirias."

"Realmente." Ela disse calmamente.

Ela tinha um olhar estranho no rosto de choque, talvez, o medo ou...? Muita gente nem sequer gosta de admitir a existência dos Antigos. Alguns, como apocalípticos, encontrou o contato humano com eles abominável.

Cade cruzou os braços e considerou-a constantemente. "A observância dos Antigos a perturba? Eu não prestei muita atenção a ela, mas devo dizer-vos que Sindri é dedicado a Eir."

Ela sacudiu-se e sorriu se desculpando. "Não, não, não é nada disso. Eu tenho parentes Apocalípticos e eles me ofendem. Não, eu só... eu conhecia uma senhora idosa a serviço de Eir. Eu estava surpresa. Eu não achei que ela tinha muitos acólitos nos EUA."

"Você está certa! Ela não é muito conhecida fora da Escandinávia. Sindri é da Islândia, como a minha mãe, ele veio para os Estados com ela, quando se casou com meu pai."

Ela deu uma risada e sacudiu a cabeça novamente. "Bem, de qualquer maneira. Eu li Tolkien duas ou três vezes. Eu sempre pensei que se eu tivesse um cavalo meu próprio, eu o chamaria de Hamaria de Scadufax."

Ela se virou para olhar Snowmane novamente, olhando francamente sonhadora.

Dylan sorriu. "Cavalos a faz feliz."

"Eu posso dizer." Ele retornou sorriso de seu sobrinho, estranhamente aliviado. "Quando eu voltar de Denver, vamos para um passeio. Nós não temos tempo hoje. Estou tomando o Wrangler⁶ para mostrar-lhe ao redor da propriedade."

"Oh, isso é certo, é suposto reunir-se amanhã com de pai Aaron, não era?"

"Como sabe disso?"

Ela parecia envergonhado. "Eu sinto muito. É apenas... Shawn e eu estávamos falando sobre Aaron ontem à noite, o bando, e mencionou isso."

"Shawn fala demais."

Ally inclinou a cabeça para trás. Por um segundo, mais uma vez, ele pensou que ela estava indo para olhá-lo nos olhos. "Cade, se eu irritei novamente, me desculpe. Eu prometo que não estou fazendo isso de propósito. Eu vou voltar para a casa e você pode mostrar a Dylan ao redor sem mim."

"Espere um minuto!"

"Quieto, Dylan." Ela inclinou o adolescente levemente em seu ombro e, em seguida, olhou para Cade de novo, ainda com o rosto um pouco vermelho. "Eu quero dizer isso. Acabei de falar com Shawn um pouco antes de voltar do hospital. Eu não quero que minha boca o tenha em apuros."

Cade não queria sua boca conseguindo *ele* em problemas, por isso saiu olhando para ele. "Eu estou com um humor de baixa qualidade." Ele murmurou. "Isso está me fazendo pressão mais do que o habitual."

E isso era tudo que ele lhe daria. Ele não tinha o hábito de pedir desculpas às mulheres insolentes, nem mesmo com aquelas covinhas fundas e os lábios suaves e seios perfeitos.

Dylan tinha visto a troca toda em silêncio mortificado. Seu sobrinho limpou a garganta timidamente. "Olhe, eu estava indo para uma corrida de qualquer maneira. Vocês podem ir sem mim, eu não..."

"Você pode ir para uma corrida mais tarde, filho."



"Sim, meu senhor."

Os olhos Ally arregalaram-se naquele. Ela parecia que estava lutando para manter uma cara séria. As fodidas covinhas estavam se mostrando, no entanto.

Logo eles estavam na propriedade, subindo e descendo colinas e cortando acres escovando sem cobertura e árvores. Ele tinha tomado as portas e superiores fora do Wrangler.

Ele não tentou cobrir todos os 10 mil hectares, mas mostrou-lhes as partes favoritas do mesmo. No lado oeste da propriedade, cerca de cinco milhas atrás da casa principal e separada por árvores densas, eles saíram do jipe e caminharam até uma ramificação do rio Arkansas que cortava uma ravina rasa.

Este era um dos pontos favoritos de Cade. Os pinheiros e cedros que se estendiam sobre a água em ambos os lados mantendo-a fria, mesmo no auge do verão, proporcionando o local mais bonito e mais tranquilo na fazenda. Ally e Dylan estavam animados com tudo o eu Cade mostrou-lhes. Surpreendeu-lhe como feliz sua reação o fez.

Ele amou esta terra, desde que ele era velho o suficiente para reconhecê-la. Ele se lembrou da sua vida aqui até a idade de onze anos como uma espécie de mundo de sonhos que não lembrava de alguma vez ser infeliz, ou medo, ou triste, ou seus pais discutindo, ou qualquer coisa ruim acontecendo sempre. Ele sabia que não era assim, é claro. O MacDougalls tinham sido uma normal, ainda que rica e muito feliz, família. Eles tinham tido problemas como qualquer outra pessoa. Mas porque os acontecimentos de seu décimo primeiro verão foram tão horríveis, tudo o que aconteceu antes provava impossivelmente doce em sua memória.

Quando ele voltou 15 anos atrás, para encontrar Shawn e conviver com Sindri na casa principal, enquanto os camarotes e dependências desmoronavam à sua volta, ele sabia que nunca iria sair de novo.

Gritos e risadas o assustaram. Ele tinha acabado de correr o lado do passageiro do Wrangler através de um caminho grande de água barrenta, Ally encharcada. Molhada e suja para o segundo dia consecutivo, ela riu.

Assim o fez Dylan, empoleirado no banco de trás. "Cara, você a encharcou totalmente! Que foi tão incrível!"

"Nunca me chamam de cara. Mas você está certo, foi bastante impressionante."

"Você fez isso de propósito?" Ally gritou.

"Não, eu juro." Ele quase conseguiu não rir quando disse isso.

O sol não iria definir por algumas horas, mas a temperatura caiu. Ela estremeceu.

"Dylan. Você disse que queria correr, não é?"

"Sim..."

"Tira e dê sua camisa para Ally. Você pode voltar para a casa sobre quatro pés."

"Legal."

Ele jogou suas roupas para Ally. Minutos depois, peludo, ele limitou a distância.

Cade olhou para Ally. "Maldição! Ele muda quase tão rápido quanto eu."

"Dec e Seth não podiam acreditar o quão rápido ele faz isso em plena luz do dia. Eu não acho que ele parou de crescer ainda."

Quanto mais forte o lobo, mais rápido e menos doloroso a mudança, e menos vulneráveis às mudanças contra a sua vontade. Alphas tão poderosos quanto Cade poderiam mudar a qualquer momento e podiam resistir a mudança sob coação.

"Vire-se." Ally disse.

Ele virou as costas e esperou até que ela disse. "Ok." Quando ele voltou, ela estava fora de sua camiseta molhada e em uma muito maior de Dylan. Ela revirou a camisa - e sutiã? Sim, ela tinha tirado o sutiã e jogou-os no banco de trás.

Ele precisava chegar a Denver com pressa.

"Agora. Podemos verificar a piscina?"

"Por mim tudo bem, senhora."

Depois de alguns minutos de condução em silêncio sociável, ela disse: "Posso te perguntar uma coisa pessoal, sem irritá-lo?"

"Que diabos você se importa? Me irritar não a incomoda muito."

"Isto me incomoda também! Eu juro que não estou fazendo isso de propósito." Seu rabo de cavalo estava vindo solto, fios de cabelos loiros escuro chicoteavam em seu rosto. Suas bochechas estavam rosadas do vento e seus olhos ainda brilhavam de alegria. Ela

cheirava a lavanda e suor, e ele poderia jurar que podia sentir o cheiro da felicidade também. Ele queria colocar o rosto em sua nuca e cheirá-la.

Isto tinha de parar.

"Oh, tudo bem." Ele resmungou. "Pergunta."

"Certo." Ela parou um minuto, a escolha de suas palavras. "Quando fica bravo comigo por discutir com você, ou do jeito que eu falo é porque você é um Alpha do bando ou porque sou mulher?"

"É ambos." Disse ele com cuidado. "Eu não estou acostumado a mulheres discutindo comigo, e eu não consigo me lembrar da última vez que alguém me disse para calar a boca." E ele não conseguia entender por que não o havia feito mais irritado, esse tipo de desafio, normalmente, ligava todos os fios de seu Alpha.

"Bem, eu não deveria ter dito para calar a boca. Foi feio. Então, quando você se surpreendeu, Seth me obedeceu foi porque sou mulher? E até mesmo betas não devem obedecer a uma mulher?"

Ele sabia onde estava indo com isto. Ele veio com um monte de mulheres, e foi uma das razões por Cade evitar namoro sério. "É incomum. É estranho ver uma mulher dominar dois lobos, mesmo se ambos são betas."

Ela fez aquele som de desprezo clicando com a língua, que as mulheres só podiam fazer. Podia senti-la revirando os olhos para ele.

"Eu não os domino. Eu apenas digo o que fazer. Porque... eles são colocados para trás, e eu não estou, por isso é mais fácil dessa maneira."

"Tudo o que você diz, Ally. Ainda é estranho."

"São todos os Alphas sexistas?"

Agora, ele riu alto. "Eu sabia que você ia chegar lá. Lobos não. Não são sexistas. Nós somos apenas lobos. Nós não enviamos para as mulheres. Não permanentemente, não... É difícil de explicar."

"E sobre companheiros?"

"Oh, bem, os companheiros são diferentes. Isso é um todo, outro tipo de relacionamento, psicológico, físico. Quando um lobo reclama a um companheiro... sim, é

diferente. Realmente não é submissão, mas eu acho que é similar. Meus pais foram acasalados, e minha mãe poderia satisfazer o meu pai como um piano. E ele sabia disso."

Mas *como* ele sabia? Cade nunca tinha pensado nisso antes. Ele franziu a testa a si mesmo quando moveu-se abaixo levantado-se numa pequena colina e voltando para a estrada pavimentada.

"Então... a mãe de Becca não era sua companheira?"

"Não, não era." Ele cuidadosamente enfatizou a última palavra e esperou que a questão que sabia viriam a seguir.

"Onde ela está? Será que ela ainda está envolvida com Becca?"

"Mary Ann não está por perto. Paguei-lhe um monte de dinheiro para ir embora, e eu espero que ela fique lá. É melhor para Rebecca."

Ela não disse nada depois disso.

Eles estavam de volta à estrada principal que conduz ao complexo. Era mais fácil de ouvir e falar agora que eles não estavam resistindo através do terreno acidentado.

"Agora eu tenho algo para *lhe* perguntar." Disse ele.

"E você particularmente não se importa se isso me irrita."

"Na verdade não." De alguma forma ela o fez sorrir quando deveria ter estado incomodado. Quando ele realmente estava, de fato, irritado. "Você não passou muito tempo em torno de quaisquer lobos, mas e um teu, você tem?"

"Não, apenas conhecidos casuais. Seth é o único que eu estive relacionada, bem, ele e Dylan. Desde que saímos do Lago Charles, temos evitado outros bandos." Ela se virou para ele com animação recém-descoberta. "Veja, quando pela primeira vez nós fomos ao Texas, mantivemos um perfil baixo. Eu acho que o Lago Charles suspeita que Seth matou Guy, e deixaram-no fugir com isso, porque Gracie era sua irmã. Eles devem ter percebido que ele tinha direito. Mas mesmo que eles não viessem depois por nós, decidimos que era melhor ficar fora da Louisiana. Assim..."

"Segure-se." Ele interrompeu, levantando a mão e olhando para ela enquanto dirigia. "Sobre isso. O que aconteceu com o corpo de Guy? Os policiais? O seu trailer?"

"Seth fez uma chamada anônima e disse aos policiais que iria encontrar Gracie em seu trailer e Guy no meu." Seu sotaque tinha obtido um pequeno toque, enquanto falava sobre o passado. Foi sexy como o inferno. Ela conversava, esquecendo-se do jeito que ele estava lhe olhando, provavelmente, arriscando um capotamento. "Uma vez que os policiais perceberam que Guy tinha matado Gracie, não se importaram quem matou Guy."

"Sim, mas, quero dizer, e *você?*"

Ela encolheu os ombros. O vento tinha batido mais cabelo fora do seu rabo de cavalo. Ele lutou contra o desejo de estender a mão e dobrar os fios sedosos atrás da orelha.

"Eu liguei para um amigo, disse-lhe para me enviar algumas coisas que eu queria e eu desfiz do trailer e tudo nele. Tudo o que lhe custou foi o lugar estar limpo, então ela estava feliz. E então nós..."

"Não, espere, Allison, não é isso que eu quis dizer. Como vocês explicam *o seu* desaparecimento? Seu e de Dylan? Mesmo se a polícia não se importasse quem matou Guy, ele foi morto em seu trailer, e você não está nem aí, e nem o filhote. O que eles pensaram quando viram todo o sangue?"

Ela inclinou a cabeça com um pequeno sorriso torto, como se ele tivesse dito alguma coisa engraçada e sabia que não percebeu isso. "Cade, nós vivemos em um estacionamento de trailers vazios, umas quinze milhas fora da cidade – eu, um lobisomem bêbado, sua esposa stripper e seu garotinho. Os policiais não perguntam sobre pessoas como nós."

Quando ele não disse nada, o que diabos poderia dizer? Ele não tinha ideia de como era a crescer desse jeito, ela continuou alegremente.

"Eu ainda não tenho certeza de que histórias estão lá fora, mas os lobos de Houston não estavam ansiosos para estar em torno de Seth. Eu acho que Nick teria deixado de qualquer maneira, depois que ele começou a nos conhecer, mas Seth nunca quis participar. Eu não acho que Seth é um nascido solitário, ele tem funcionado dessa maneira. Dec é definitivamente um nascido solitário."

"MacSorley é estranho." Murmurou Cade.

Ela se ocupou em refazer seu rabo de cavalo, antes de dizer, um pouco irritada: "Eu vou tomar a sua palavra por isso. Ele era popular. Não há muitos lobos em Sugar Land, apenas uns poucos betas jovens que seguiam Dylan. Eles não têm pais."

Lobos precisavam ser criados por lobos, se não necessariamente em bandos. Lobos órfãos tinham maiores taxas de alcoolismo, violência doméstica e prisão.

"Essa é uma das razões pelas quais eu decidi trazê-lo aqui." Terminou de brincar com seu cabelo, ela voltou sua atenção para ele, onde ele pertencia. "Dylan precisa estar em torno de lobisomens, e eu não acho que Houston era a melhor escolha."

"É claro que não era. Você tinha que trazê-lo aqui."

Ela inclinou a cabeça para ele. "Bem, não, eu *não* precisava. Eu queria que ele conhecesse o seu único parente paterno."

Ele não podia deixar essa passar. "Você tinha que trazê-lo aqui. Eu sou seu tio."

Ela encolheu os ombros deliberadamente. "Então tem Seth."

"Eu queria conhecê-lo. Você não tinha escolha."

"Eu sempre tenho uma escolha." Respondeu ela calmamente.

Ele jogou o jipe para o estacionamento. Por uma fração de segundo, ele temeu que ela batesse a cabeça no pára-brisa, mas tinha reflexos incríveis. Ela simplesmente estendeu a mão para o painel. Ele teria tido vergonha de machucá-la, mas porra. Ela se revezava irritando e o transformando.

"Você gosta de me atormentar, menina? É por isso que você continua fazendo isso?"

"Não. Mas vamos esclarecer uma coisa." Ela respirou profundo e mordeu o lábio. Ele podia sentir o cheiro de sua raiva e medo, mas não se acovardou. Suas palavras foram cortadas e precisas. "Dylan não é apenas meu primo, ele é meu filho. Eu o salvei, eu o criei, ele é meu. Se ele quer se juntar ao seu bando, tudo bem. Se ele quiser sair, tudo bem. Mas eu não tive que trazê-lo. Eu não tenho que fazer nada."

"Você vai com certeza ter de sair quando eu lhe disser." Ele pisou fora.

Ele ouviu a captura de respiração em sua garganta. Piscando contra as lágrimas, sua mandíbula apertou, ela colocou um pé sobre o painel e descansou a cabeça no joelho. Ally Kendall falava de um jogo difícil, mas ele não estava comprando mais.

Ou talvez ela só não fosse tão difícil quando o assunto era o futuro de seu filhote ou dela. De alguma forma ele sabia, sem perguntar, que não tinha outro lugar para ir.

E assim, exatamente como na noite passada, ele lamentou suas palavras. Sem pensar, ele lhe estendeu a mão, mas ela virou a cabeça. A pele na parte de trás do pescoço dela era quente e macia sob sua mão calejada. Ele acariciou o pescoço com o polegar, quando se sentaram em silêncio por alguns longos minutos, ele tentando pensar em algo para dizer, ela tentando não chorar.

"Ally, Olhe para mim!"

"Não." Disse ela com voz trêmula, sentada e olhando para frente com os olhos secos. Ela empurrou a mão dele. "Não diga algo de bom. Porque eu vou gostar, e então você vai virar e ser um imbecil de novo."

"Eu não estou tentando ser um imbecil."

Ela desbaratou-o, o quanto ele precisava olhar para ela. Seu rosto de perfil parecia tão jovem e frágil. Ele conseguiu memorizar as suas linhas e curvas no espaço de apenas um dia. O loiro dourado dos cílios descansando contra as suaves bochechas. O local onde sabia que uma ondulação poderia aparecer, mas não para ele, não mais.

Ele não deveria estar sentado aqui tentando consertar as coisas. Eles estavam na vista do complexo. Lobos estavam perambulando, olhando para o Jeep parado no meio da estrada.

Cade estendeu o braço outra vez, deixando que sua mão apenas escovasse o ombro dela, mas ela ainda não olhou para ele. "Sou um Alpha de bando, Allison. Você mantém a desafiar-me, e eu não sei por que você faz."

Ou por que ele manteve deixando-a fazer isso. A suspeita tinha raízes no fundo de sua mente, mas não queria olhar muito de perto nisso.

"Não estou desafiando você. Eu só não gosto que me digam o que fazer."

Sua voz era firme, mas ainda tão desesperada, a ponto de quebrar seu coração. Ele não suportava ser aquele que a fazia soar assim. Ela parecia tão desconexa e determinada, mas tão pequena e sozinha. Mesmo com três lobos...ou talvez *porque* ela estava com três lobos... e estava tão sozinha.

"Eu odeio a maneira que você me faz sentir." Ela murmurou no mesmo tom magoado.

Recuando em suas palavras, ele avançou o jipe em primeiro lugar e levou muito rápido de volta para a casa.

Eles não falaram novamente. Cade saltou do jipe e pisou na casa, deixando Ally olhando para ele. Tudo bem que as lágrimas ainda picavam em seus cílios. Ela não podia suportar chorar na frente dele.

Em um minuto, Michael saiu da casa. Ele fez uma careta enquanto se aproximava dela.

"Cade quer que eu lhe mostre." Ele se virou e começou a caminhar em direção as cabines.

"Eu prefiro só..."

"Cade disse-me para lhe mostrar, então eu vou lhe mostrar." Agora que ela estava fora com o seu Alpha, Michael não se incomodou em tentar ser educado. "Quanto mais cedo começarmos, mais cedo vai acabar."

"Meu Deus, Michael, quando você coloca dessa maneira."

Eles checaram as cabines e três casas com beliches grandes para lobos, duas cabines vazias para os hóspedes. Eles não visitaram a marcenaria. Ela suspeitou que Michael pudesse dizer, que ela não deu um lance.

Por que ela continuava lutando com Cade?

O ginásio estava bem atrás da casa principal e construída da mesma madeira e pedra bonita. Michael disse que era tão velho quanto a casa. Louis MacDougall e os seus lobos tinham construído cerca de cinquenta anos atrás.

Por que ele foi duro com ela um minuto, e no próximo golpeou? Assim que ele tinha visto que a machucou, tentou acalmá-la. Era brandiu / acariciou / e agarrou uma coisa de Alpha do bando?

Quando eles entraram no prédio, seu próprio reflexo agrediu a partir de três lados da sala principal de quatro paredes. Era por isso que ela odiava todos os ginásios comerciais dos malditos espelhos.

Um minuto ele estava prestes a expulsá-la, no seguinte, ele estava acariciando seu pescoço com um toque quente e hipnótico.

O ginásio era indiferente e equipado com um sofá xadrez antigo, uma mesa de fórmica coberta e algumas cadeiras.

Ele era o homem mais confuso que ela já conheceu, encantador, brusco e avassalador.

Sua mãe havia servido a Velha que restaurou a vida de Ally.

Ela mal olhou para os chuveiros e sauna. O que realmente impressionou foi à sala de bilhar, que tinha uma piscina de água salgada de tamanho normal. Ela nunca tinha nadado em uma antes.

Ele ia levar toda a família que tinha e chutar as costas para o mundo sozinha.

E não podia esperar para vê-lo novamente. Ela tanto temia e ansiava por isso.

Ela queria colocar seu traje de banho e pular na piscina, mas não se sentia confortável fazendo isso. Iria se sentir estranha, tendo apenas outra briga com Cade, por deixá-la em suas instalações, mesmo que ele lhes ofereceu. Além disso, indo e voltando em uma piscina não era o suficiente para acalmar esta represada miséria cinética. Ela precisava estar fora. Ela precisava correr.

No início, ela correu, em radiantes círculos livremente e, naturalmente, sem ninguém para vê-la, ninguém notaria sua velocidade e agilidade. Ela deixou para trás o composto em questão de segundos.

Enquanto corria através de um pequeno bosque e de volta para o aberto, ela ouviu o uivo. Foi um de seus sons favoritos. Ela podia discernir a natureza de uivos diferentes, e nesta noite a Montanha Rocky soou alternadamente solitária e exuberante. Prantearam Aaron, mesmo que ele não estivesse morto, e alegraram-se em sua natureza de lobo.

Ela desejou ter um bando para pertencer a, alguém com quem se alegrar em sua natureza. Singularidade sugada.

Assim o fez piegas, autopiedade.

Ela correu por duas horas, voltando para casa quando ficou escuro. Depois, emergindo em seu chuveiro, ela encontrou Becca empoleirada em sua cama, vestindo apenas calcinha Hello Kitty.

"Você deveria estar na cama, bebê. Quer que eu te leve de volta?"

"Eu ouvi os lobos." Disse a criança sonolenta. "Podemos ir olhar?"

Ela debateu por um segundo, então decidiu que não haveria mal nenhum em uma espiada.

“Segure-se bem. Vou me vestir.”

Sentou-se no topo da varanda. Becca prontamente firmou no colo.

A casa ficava no ápice da ferradura formada por todos os prédios agrupados em torno do pátio. Da varanda ela podia ver todo o caminho até a estrada principal, em frente ao campo aberto e além dos estábulos. Nada mudou. Tudo o que ela ouvia eram uivos de lobo à distância.

Becca colocou a cabeça no ombro de Ally, as pálpebras pesadas. Ally pressionou um beijo em sua têmpora. Ficaram sentadas em silêncio por um tempo, antes de um pequeno lobo sair das árvores atrás da carpintaria e se dirigir em sua direção, sem tomar conhecimento das duas fêmeas.

Becca apontou na direção dos estábulos e disse com um sorriso tonto. "Olha. É o meu pai."

Um enorme lobo negro cruzou graciosamente através dos campos. Quando ele se aproximou do quintal, ele desacelerou para uma caminhada. Ally prendeu a respiração.

Lua cheia estava algumas noites de distância. Nesta noite estrelada sem nuvens, o pátio recebeu brilho suficiente, para dar todo um brilho prateado de desmaiar. Luzes ao ar livre não estragavam o efeito. Ela podia ver sem o brilho da lua, mas do jeito que brilhava fora dos lobos e brilhava nos campos sussurrantes e as árvores, os uivos dos lobos invisíveis e a brisa em sua pele, e o feixe de criança, quente sonolenta em seus braços – tudo isso junto trouxe lágrimas aos olhos. Se ela pudesse pintar uma casa de sua escolha, seria aqui. Isso não era autopiedade, apenas um reconhecimento do que ela não tinha e desejava que tivesse.

O lobo preto parou em frente da varanda e ficou a observá-las com os olhos sem piscar. Ela descansou a bochecha sobre a cabeça de Becca.

Becca disse ainda mais sonolenta agora. "Oi, papai." O lobo colocou seu nariz, frio e úmido em seu rosto. Becca riu. Então ele olhou para Ally, e foi estranho e assustador ter que enfrentá-lo tão perto dela, os olhos amarelos, segurando os dela.

Ally sussurrou: "Vou colocá-la na cama agora."

Ele viu quando ela se afastou, assim como tinha na noite passada.

Ela foi à piscina na manhã seguinte. Perder-se no ritmo das voltas, nadou duro, e de costas, e de costas e para frente, todo o movimento, nenhum pensamento.

Ela não sabia quanto tempo estava na água, quando correu para fora a golpes. Ela tinha acabado com toda a energia nadando até a escada e içando-se para fora. Ela levou um par de passos e olhou para cima.

Cade estava a poucos metros de distância, olhando para ela.

Mais uma vez, ela parou de respirar. Tentou desviar o olhar, a olhar em qualquer outro lugar, mas ordenou-lhe a atenção, sem palavra ou movimento. Seu olhar, intenso e ilegível, acariciava sua pele, e ela estremeceu.

Sua camisa azul escuro de botão baixo, acentuando a pele bronzeada e os músculos tensos. Ele inclinou-se com as costas contra a parede, os braços cruzados, um pé apoiado por trás dele. Jeans desbotados abraçavam os quadris magros e pernas longas. Os jeans desgastados pareciam suaves ao toque. Uma imagem surgiu em sua mente espontaneamente dela correndo o dedo ao longo da costura interna da perna levantada, a fricção dos dedos sobre o jeans aquecendo a mão, uma vez que fosse até a coxa superior.

Corando, ela forçou os olhos para o rosto, ferozmente bonito. Sua mão coçava para escovar os cachos para fora dos olhos verdes, que surpreendentemente segurou-a presa no lugar. Como ele poderia persegui-la sem mover um músculo?

Um lobo que praticamente não deveria parecer tão perigoso. Um lobo grande não deveria ser tão gracioso. Se ela...

"Eu odeio esse lugar."

"Desculpe."

"Esta sala. A piscina. Minha mãe nadava todos os dias, às vezes mais de uma vez por dia. Irritava meu pai – dizem que ele não sabia que se casou com uma sereia." Ele parou, temporariamente, liberando-a quando olhou em volta da sala. "Eu não sei por que a mantenho funcionando. O cheiro da água salgada me lembra ela." Ele sorriu um pouco. "Eu não acho que queira associar o cheiro de minha mãe com você."

"Cade, eu..." Ela vacilou, muito nervosa, a língua presa e desperta para continuar.

Ele se empurrou para fora da parede e cruzou a distância entre eles em dois passos largos, pegando a toalha no caminho.

Seu cérebro gritou para ela correr, seu corpo insistia em ficar, então ela fez o que todos os animais pequenos, quando confrontados com um predador inevitável.

Ela fechou os olhos.

"Allison."

Ela adorava a sensação de sua voz. Profunda e lenta, que fluía através dela, como conhaque quente.

"Ally...Olhe para mim!"

Ela abriu os olhos, cuidando para não encontrar o olhar dele. Em vez disso, olhou para sua boca, forte e sensual imaginou sua barba contra sua pele.

Cade puxou a toalha apertando em volta dos ombros e puxou-a para perto. Antes que ela pudesse reagir, sua boca desceu sobre a dela.

Ela deu um pequeno e impotente gemido. Sua língua era quente, e ela estremeceu novamente quando soltou a toalha, para enterrar os dedos em seus cabelos e beijou-a mais duro. Ela ficou na ponta dos pés e se inclinou para ele, braços indo ao redor de sua cintura, as mãos correndo sobre os duros músculos de suas costas.

Lentamente, ele lançou sua boca, fazendo uma pausa para morder o lábio inferior sempre tão suavemente. Ele levantou a cabeça da dela, mas não soltou seu rosto. Ela olhou para seus olhos, só por um segundo. O calor e a fome em seu olhar derretiam seus ossos. Sua respiração prendeu na garganta, quando o dedo suavemente traçou o contorno de sua boca.

Cade inalou bruscamente quando ela abriu seus lábios e provisoriamente, timidamente, lambeu o dedo. Sua pele era áspera sob sua língua. Seu polegar traçou uma linha de fogo suave pelo seu rosto, quando o seu dedo explorou sua boca. A quente, requintada dor de seu núcleo inflamado, enfraquecendo suas pernas.

Com os olhos semicerrados, Cade observou a sua boca enquanto ela girava a língua em torno de seu dedo. Ela suspirou quando ele retirou.

"Diga-me que você mentiu." Respondeu asperamente.

"O quê foi?"

"Ontem. Quando você disse que odiava o jeito que eu fazia você se sentir. Diga que você mentiu."

Significava que ela odiava o jeito que ele a fez se sentir fraca. Mas seus dedos estavam traçando sua mandíbula e vagando nos lábios e acariciando sua garganta, e ela não queria que parasse. Então, ela respondeu com uma voz trêmula vergonhosamente. "Eu não odeio a maneira como isto se sente."

Ele levantou uma sobrancelha e trouxe a cabeça escura para baixo e mais perto dela, até que suas bocas estavam quase, mas não completamente, tocando.

"Estarei de volta em dois dias. Você vai estar aqui."

Embora ela mal o conhecesse, ela nunca tinha sido tão fraca ou disposta para qualquer homem. Estúpida com o desejo, ela iria deixá-lo tomá-la aqui mesmo no chão de concreto, se ele quisesse.

E ainda assim ela conseguiu ser incomodada com a maneira como lhe deu uma ordem e esperava que obedecesse.

"Você não pode me dizer para..."

"Maldita seja." Ele rosnou, esmagando-a a beijou novamente, desta vez mais duro, mais áspero, mas não machucando e não a assustando. Beijou-o tão duro e com fome, suas unhas cavando em suas costas.

Quando eles pararam de respirar, segurou o rosto dela ainda e forçou-a a olhar para ele.

"Allison, estou tendo uma semana ruim. Você vai estar aqui quando eu voltar. Cale a boca e diga sim."

Cada centímetro seu foi pressionado contra ele agora. Ela perguntou, um pouco delirante, se o vapor pode passar de seus corpos, o dela tão molhado e o dele tão quente. Ela engoliu em seco e sussurrou: "Sim."

Sua expressão ainda estava com fome, mas agora havia ternura lá também, e uma incerteza que não entendia. Murmurou outra maldição e colocou sua cabeça apertada contra o

peito, correndo os dedos pelos cabelos molhados. Seu coração batia contra seu ouvido. Ela apertou os braços sobre ele.

"Eu estou todo molhado e tenho um pau duro. Acho que qualquer um dos meus lobos vai notar?"

"Oh." Ela engasgou, olhando para ele, consternada. "O que você vai fazer?"

Passou o polegar para baixo da ponta de seu nariz e nos lábios. "Eu sou o Alpha- Não tem que fazer nada."

"Mas eles vão sentir o meu cheiro em você!"

Ele lhe deu um sorriso lento, dono da verdade. "Sim. Melhor ainda, eles vão sentir o *meu* cheiro sobre *você*."

Ela deve ter parecido mortificada, porque seu sorriso alargou.

"Você é adorável." Seu polegar preguiçosamente provocou sua boca novamente. "Juro por Deus, você irrita o inferno fora de mim, e isso só me excita mais."

Ele inclinou o queixo para cima e beijou-a suavemente no rosto, e então se afastou. Ela enrolou a toalha em torno de si, a sensação de frio, solitário e exposto.

Na porta, ele parou e sorriu para ela. "Fique de olho em Becca para mim. Todo mundo aqui a estraga, e eu acho que ela está gostando você."

"Tudo bem." Ela sussurrou.

E ele se foi.

Ele correu para Michael fora da academia.

Os dois lobos pararam em suas trilhas e consideraram um ao outro em silêncio. Michael não tinha direito a explicações. Cade não queria falar. Mas depois de 25 anos, ele não conseguiu manter muito do seu mais próximo confidente.

Sua frente ainda estava molhada. Cada lobo dentro de milhas podia sentir o cheiro dela sobre ele. Que não era o problema, e agora ambos o sabiam.

"Oh, chefe." Michael murmurou em simpatia consternada.

Ele resmungou. "Sim. Eu sei. Não era o que eu precisava agora."

"Eu sinto muito. Quero dizer...eu deveria estar triste? Você está arrependido? Você...?" Michael se moveu impotente.

Isso seria muito mais fácil se os dois estivessem peludos. Eles não teriam que conversar.

Michael tentou novamente. "Olha, talvez não seja mesmo... apenas faz três dias. Que não pode ser tempo suficiente..."

"Isso acontece. Inferno, isso aconteceu com meu pai." Ele arranhou um dedo do pé da bota no chão e olhou para o seu segundo. "Sim, aconteceu."

Michael abriu a boca, fechou-a, sacudiu a cabeça. Ele abriu a boca outra vez, fechou-a de novo, porque realmente, o que havia para dizer?

Cade encolheu os ombros. "Eu não posso fazer nada sobre isso agora. Vejo você no domingo. Você me liga se houver um problema."

Eles caíram no passo, enquanto caminhavam para seu carro.

"Eu não estou te chamando, chefe. O que vier, vou lidar. Você se concentra sobre a reunião. Tente não pensar sobre a fêmea."

Como se fosse funcionar.

Uma vez no carro, os dois antebraços apoiados por um longo momento.

"Ally vai manter um olho em Becca para mim. Eu quero que você fique de olho na Ally. Faça-a se sentir em casa. Faça-a se sentir segura."

"Claro, Alpha. Não se preocupe com nada aqui. Vejo você no domingo."

Ele deveria ter passado a viagem de duas horas pensando no encontro mais importante da sua vida. Claro, ele não conseguia pensar em nada, além de Ally Kendall.

A imagem de seu corpo cortando a água surgiu em sua mente. A maneira como ela derreteu quando a tocou, as pequenas capturas de sua respiração quando acariciou seu rosto, sua língua em sua pele...

Ele não podia ver-se chamando qualquer mulher em Denver agora. Aquela que havia causado o desejo era a única que poderia preenchê-lo.

Ela era estranha. Era doce, obstinada e desafiadora. Ela gostava de sua filha. Ela cheirava a luz do sol.

Cheirava a casa.

Isso foi o que seu pai sempre tinha dito sobre a primeira vez que conheceu a mãe de Cade, em uma praia fria e vazia nas Outer Hebrides. Ele havia passado algumas horas em sua companhia, quando percebeu que ela tinha cheiro de casa. Ele tinha pensado que sabia o que cheirava a casa, disse a si mesmo, mas não.

Não até que o vínculo de companheira o reclamasse.

Capítulo Dez

"Merda! Eu não... Sindri! SHAWN! Aquela puta! Que, que... que sorradeira."

A porta do escritório estava escancarada. Michael congelou quando ela e Becca andaram pela casa. Ele se sentou à mesa de Cade, segurando o telefone na mão, raiva nublando seu belo rosto.

Michael olhou para ela. Ela olhou para Michael. Michael olhou para Becca.

Becca começou a chorar.

"Vamos lá em cima agora." Ally murmurou, pegando-a e tomando as providências de cada vez. Becca chorou todo o caminho.

"Shh. Está tudo bem. Vamos lá, vamos esfriar aqui em cima."

Eles passaram o dia juntos, lendo livros e saindo no estábulo com Dylan e Seth. Ele tinha feito o seu espírito um mundo bom. Cuidando de Becca não era a melhor maneira de manter sua mente fora de Cade, mas ela não achava que poderia fazer isso de qualquer maneira.

"Por que o tio Michael estava gritando?" Becca tinha parado de chorar, uma vez que tinham atingido o seu quarto. Agora, ela apenas fungava ruidosamente.

"Eu não sei, querida, mas prometo que ele não está bravo com você ou comigo."

A menina enrolou em uma bola em sua cama, os olhos bem fechados e rosto atarraxado como se estivesse segurando a respiração.

Vagamente alarmado, Ally levou a mão ao seu rosto. "Becca? Bebê, qual é o problema? Você se sente mal?"

"Não." Ela sussurrou: "Eu estou com medo. Eu quero ser um gato por um tempo."

"Oh, bebê. Você não tem que ser um gato. Eu prometo. Tio Michael não está realmente louco."

"Ele está louco com Sindri! Eu o ouvi gritar Sindri!"

Ally sentiu um outro gemido vindo. "Não, ele não estava...Shh, querida, acalme-se." Ela estendeu-se na cama e colocou um braço ao redor da garota, descansando sua bochecha contra o cabelo preto lustroso. "Ele estava chamando Sindri, não estava gritando com ele. Que tal você fazer ver *Wigglese* eu vou ver o que há de errado com o tio Michael, ok? Eu vou voltar aqui e vamos jogar um pouco mais."

The Wiggles poderia tomar conta de Becca fora de qualquer coisa.

Não era seu negócio, que tinha o lobisomem normalmente lacônico tão chateado. Mas sua curiosidade, não bisbilhotice, curiosidade, forçou-a investigar.

Ela encontrou Michael na cozinha com Sindri, nenhum longo grito. Agora, ele passeava, aparentemente discutindo consigo mesmo. O duende pareceu preocupado, mas não disse nada.

"...Eu disse a ele quando saiu ontem, que eu iria lidar com tudo aqui. Eu não prestei atenção a maldita. Esta reunião é a coisa mais importante que aconteceu com este bando, desde que Cade o colocou em conjunto, se ele tiver que virar e voltar para casa... Os Alphas não esperavam que ele se mostrasse, depois do próprio filho em Seattle tentar se matar, e..."

"O pai de Will Aaron estará lá?" Sindri interrompeu calmamente.

"O quê? Não. Ele tinha e Cade – no telefone. Rufus chamou Cade de assassino. Mas St. Louis e Chicago ainda querem vê-lo. Ele não pode simplesmente chamá-los e dizer: *'Hey, desculpe – Eu sou um pai solteiro, tenho de ir para casa e encontrar a avó da minha filha.'* Quer dizer, Jesus, esses caras são da velha escola, para começar, eles não conseguem..."

"A mãe de Mary Ann está vindo aqui?" Ela deixou escapar sem pensar. Michael franziu o cenho, surpreso ao vê-la.

"Ally, eu tenho uma crise aqui. O que você quer?"

"Eu apenas..." Ela gaguejou a um impasse, embaraçada. Ela queria saber o que estava acontecendo, mesmo que não dissesse respeito a ela. "Existe algo que eu possa fazer para ajudar?" Ela terminou de forma fraca.

Michael acenou com ela. "Não. Eu tenho que chamar Cade." Disse ele a Sindri, claramente ignorando-a.

"Isso não é necessário. A Avó do *barn* não é nenhuma ameaça. É bom para a menina vê-la."

"Sindri, como sabemos isso?" Michael abordou o duende com uma delicadeza e respeito que ele não tinha mostrado a Ally. "Você se lembra como ela estava furiosa quando Cade não a deixou ter Becca no último Natal? Se ela aparece aqui, Cade se foi e não há nenhuma babá... apenas você, eu, Shawn, os lobos, o que é que vai parecer?"

"Michael?" Ally interrompeu.

"Os lobos saíram. Você e Shawn permanecem. Você diz a ela que cuide do pequeno *barn*."

"Sindri, você é grande, e Becca te ama, mas eu não acho..."

"Michael?" Ally disse novamente.

Ele girou em cima dela. "Ally, eu estou tentando descobrir alguma coisa aqui."

"Isso é o que eu estou tentando dizer a você! Tenho uma ideia."

"E o que seria isso?"

"E quanto a mim?"

"Você?"

"Sim, eu. Eu poderia, você sabe, fingir ser a babá? Até Cade conseguir voltar?" Tinha soado melhor em sua cabeça.

Em vez de responder com algo ao longo das linhas. "Deus, você é patética, você está realmente desesperada para impressioná-lo?" Michael cruzou os braços e fez uma cara *hummm*, *isso é interessante*.

"Isso não é uma má ideia." Disse ele a Sindri, que assentiu.

"Cade pediu-me para manter um olho sobre Becca, enquanto ele tinha ido embora." Ressaltou. E sim, ela estava pateticamente desesperada para impressionar Cade.

"Oh. Sim, eu esqueci que..." De repente, estranhamente, todo comportamento de Michael mudou. Ele tornou-se quase amigável. "Você sabe, que poderia funcionar. Me desculpe, eu soprei fora. Eu deveria mostrar algum respeito."

"Você deveria?" Ela piscou, surpresa. "Por que?"

"Oh, bem... porque, você é uma convidada, e...E você cuidou do sobrinho de Cade, e porque... eu sou um bastardo ranzinza, às vezes, eu acho." Ele e Sindri trocaram um olhar e Sindri sorriu.

Seja qual for à razão para a mudança de humor repentina, ela tomou-a. "Tudo bem, Michael. Obrigada. Então o que faremos? Quando ela vai estar aqui?"

Michael olhou para o relógio. "Cerca de 30 minutos."

"O quê?"

"Exatamente." Ele fez uma careta. "Eu não sei o que ela é, mas Sarah Jane é uma boa senhora do Sul – ela nunca faz alguma coisa rude por acidente. Se vamos fazer isso, você precisa... Bem, você não precisa fazer nada, apenas estar pronta para conhecê-la. Eu vou dizer a todos para conseguir o inferno fora."

"E o meu pessoal? Está tudo bem deles ficarem em casa? Você está preocupado com o que ela vai pensar de lobos na casa com Becca?"

Ele pensou por um minuto. "Não. Eu acho que está tudo bem para estejam aqui, já que você está aqui. Eu não quero o bando inteiro ao redor até que Cade consiga voltar, mas não é como Sarah Jane nunca conhecesse lobos. Ela conhece Cade, desde que era adolescente. Ela sabe muito do bando de Savannah."

"Claro."

"Sim, eu vou falar sobre Savannah em algum momento, é interessante. Incomum o bando apenas – estão lá desde sempre. Muitas das famílias lobo voltaram antes da Guerra Civil."

"Como ela é? Quer dizer, então eu vou estar preparada."

O lobisomem encolheu os ombros. "Você sabe senhoras ricas do sul. Algodão doce você pode quebrar com seus dentes."

Ambos riram.

"Mas ela não é louca como Mary Ann. Nós não sabemos se ela está tentando levar a criança. Talvez ela só queira ver Becca, e ela não está dando a Cade a chance de dizer não, mesmo se lhe irrita."

"Ela não tem medo de irritar um Alpha de bando?" E isso soou imprudente em tantos níveis.

"Como eu disse, ela é difícil. E, além disso, ele é um lobo simples com um monte de outros lobos solitários. Ele tem que ser cuidadoso. Cade é inteligente demais para ir louco com Sarah Jane e os advogados arrancarem Becca daqui a um segundo. Ok?" Ele revirou os ombros, esticando o pescoço como se estivesse tentando obter as torções fora. "Você consegue Becca pronta, eu vou jogar os caras para fora, e se isso funcionar, nos encontramos aqui de volta para uma cerveja ou doze depois de todo mundo ir para a cama."

Ela sorriu, satisfeita e surpresa ao encontrar o vínculo com o lobo teimoso. "Você está dentro! E quando eu conseguir um pouco da cerveja em você, talvez eu vá levá-lo a me dizer sobre Mary Ann."

Ele riu novamente. "Não, senhora. Tá brincando? Você não pode me embriagar o suficiente, para dizer-lhe sobre as mulheres do meu Alpha."

"De onde você é, Srta. Kendall?" A Sra. Ferguson falou com a voz suave e vigorosa comum a muitas beldades do Sul, seu sotaque da Georgia mais forte do que Cade. Ally, um rato do pântano que passara sua vida tentando suprimir a Louisiana / Texas, tinha sempre invejado o suave sotaque do sul.

"Lago Charles, originalmente, mas eu vivi em Houston por treze anos. E, por favor, me chame de Ally."

"Obrigada! Chame-me Sarah Jane. Os seus pais ainda vivem no Lago Charles, Ally?"

"Não, senhora. Eles faleceram quando eu tinha oito anos. Eu vivia com uma tia depois disso."

"Oh, quão terrível."

Eles estavam na sala de Michael, Ally, Sarah Jane e Becca sonolenta, que tinha prendido ao lado de sua avó, desde antes do jantar. A Sra. Ferguson tinha visto Becca pela

última vez quando tinha dois anos. Becca começou tímida, mas rapidamente aqueceu. Quando Ally se apresentou como a babá, Becca gritou de surpresa encantada.

Ally sentou-se à outra extremidade do sofá de Becca e Sarah Jane, enquanto Michael estava sentado com uma perna jogada descuidadamente sobre o braço da poltrona de couro. Lobos se espreguiçavam não se empoleiravam, e Michael não parecia inclinado a ser menos informal para o benefício da mulher mais velha.

Becca estava com a cabeça no colo de Sarah Jane, lentamente a deriva para dormir enquanto os adultos conversavam em volta dela. Ally lembrou-se fazendo a mesma coisa quando criança e quando seus pais estavam vivos, e os quentes, sentimentos, confortáveis seguros que lhe deram. Não havia razão para fazer confusão em levar Becca para a cama imediatamente. Além disso, Michael tinha deixado claro que não queria ficar a sós com ‘a mulher’, que Ally encontrou engraçado.

Sarah Jane Ferguson era formidável em uma forma refinada, suavemente implacável. Ally tinha assumido que ela estaria na casa dos cinquenta ou sessenta anos, e ela provavelmente estava, mas poderia facilmente ter passado por 45. Ela usava os cabelos loiros acinzentado no comprimento do ombro, e ela estava vestida com calças capri equipada e jóias flip-flops, que Ally imaginou custarem cinquenta dólares. Tudo nela era chique, de bom gosto e discreto. Ally esperava que pudesse agir graciosamente.

Na verdade, Ally só esperava que pudesse agir.

"Michael me disse que o filho de Carson foi viver com você?"

"É isso mesmo. Sua mãe era minha prima. Quando ela e seu marido morreram, eu o criei."

"Você teria sido apenas um adolescente mesmo, não é? Isso é uma coisa notável para uma jovem fazer." Sarah Jane acariciou o cabelo de Becca enquanto falava, olhando para ela com frequência.

"Eu estava por mim mesma, desde que eu tinha dezesseis anos. E quando nos mudamos para Houston, eu tinha família lá para me ajudar."

"Eu vejo. Michael diz que há dois outros lobos com você?"

"Sim. Seth é o tio de Dylan, e Dec é o nosso companheiro de quarto."

A porta da frente abriu. Eles ouviram vozes, Dec e Dylan. Os dois lobos pararam quando viram o grupo reunido na sala de estar.

Michael levantou-se para apresentá-los. "Gente, essa é Sarah Jane Ferguson, a avó de Becca. Sarah Jane, este é Declan MacSorley e Dylan Fontenot."

"Oh meu Deus. Ele se parece exatamente com Carson, não é?" Pela primeira vez naquela noite, a pose elegante da mulher mais velha escorregou. Ela se levantou para cumprimentar Dylan com uma mão estendida e ele apertou-a timidamente, surpreso com seu interesse.

"Você parece tanto com o seu pai que é assustador, querido." Ela murmurou. "O que significa que você parece apenas como Cade e Rebecca, não?" Ela perguntou, virando-se para Michael e Ally. "Todos aqueles olhos verdes e cabelo pretos... tudo é parecido com Eirny." Ela riu. "Você não pode ver Louis MacDougall em tudo. Ou eu."

"Você conheceu o meu pai?" Dylan perguntou em voz baixa.

"Eu o conheci quando ele era um adolescente." Ela sorriu. "Eu posso dizer-lhe algumas histórias sobre Cade também."

Ally queria ouvir.

Sarah Jane virou-se para Dec. "Perdoe-me, eu não entendi o seu nome?"

"Declan, senhora. Declan MacSorley. É um prazer conhecê-la!" Dec pressionou os dedos suavemente, dando-lhe o sorriso mais sincero que Ally já tinha visto sobre ele, sem um traço de sua irreverência habitual. "Sua neta é a mais bela menina, que eu já vi Sra. Ferguson. Você deve estar muito orgulhosa."

"Obrigada, Declan. E por favor, só Sarah Jane. Rebecca é muito preciosa, não é? Eu sei que fui terrivelmente rude em me intrometer assim, mas eu só tinha de ver essa menina." Ela deu um sorriso radiante e completamente sem pedir desculpas, antes dela se curvar para beijar Becca no sono. "Bom. Vou deixar vocês, pessoas jovens para ficar e conversar. Antigos como eu, precisam de todo sono que podemos conseguir."

Ally observou o interesse nos olhos de Dec, que seguiram Sarah Jane até que ela saiu da sala. Ela se virou para Michael.

"Será que ela não estaria mais confortável em casa com Becca?"

Michael encolheu os ombros e caiu para trás e abaixo na cadeira. "Ela tem sorte que eu a estou deixando ficar aqui. Eu não quero ela assistindo tudo que dizemos e fazemos. Seu quarto é muito confortável."

Dec sentou-se no relevo do coração, os cotovelos apoiados nos joelhos. Sobrancelhas escuras em preocupação, ele usava uma carranca rara. "Michael, você tem certeza que não quer chamar Cade? Ele é obrigado a pensar que Sarah Jane está emboscando, e ele vai querer saber por que você não lhe disse. Eu estou pensando que você está tendo uma grande aposta aqui, rapaz."

Dec exclamou, chocado.

Mas Michael simplesmente olhou para Dec, pensativo enquanto pendia uma perna sobre o braço da cadeira e balançou. "Não." Disse ele depois de um minuto. "Não, eu não acho que eu vou. Você está certo, é uma aposta. Cade pode rasgar a minha pele, mas eu estou pensando sobre o bando aqui. Esta reunião é enorme. Graças a Ally, Sarah Jane não deve encontrar muita coisa a se opor por aqui, e se Cade se chatear, isso é problema dele."

"Certo. Você conhece seu Alpha melhor do que eu." Disse Dec um pouco triste. "Bem, a bela Sra. Ferguson está certa. Antigos precisam de seu descanso, e eu estou fora para obter algum. Boa noite, a todos."

Ele piscou para ela. Ela balançou a cabeça em descrença enquanto subia as escadas. Havia alguém que não podia se deslumbrar com o seu charme? Bem, Cade, certamente. E ela e Dylan. Que era sobre ele.

"Não te chateia?" Ela perguntou Michael.

"O quê?" Ele perguntou, levantando-se para sair.

"Dec. Não te chateou quando questionou o que você fez?"

Michael riu e encolheu os ombros. "Bobagens... Não. Ele é legal. Boa noite, Ally. E obrigado de novo." Ele tinha lindos olhos azuis. Quando tentava, ele poderia ser francamente agradável. "Eu apreciei isso. E assim vai Cade."

Capítulo Onze

"Minha neta precisa de um corte de cabelo. Eu não vejo como ela pode manter sua pequena cabeça acima do peso disso."

Eles estavam lavando Becca, após uma sessão de pintura a dedo. Pintura cobria Ally da cabeça aos pés. Seu cabelo estava encaracolado. Sarah Jane parecia pronta para um encontro.

Becca tinha passado a manhã tomando banhos de atenção como uma esponja, pequena e solitária. "Não corte o meu cabelo!" Ela gemeu.

"Não lamente. Eu concordo." Disse a Sarah Jane. "Mas talvez devêssemos esperar até Cade volte?"

Sarah Jane deu-lhe olhar dubio. "Você é a babá, não é? Isso está bem dentro do critério de uma babá."

"Sim, bem, quero dizer... sim, mas, é só, eu não estive aqui tanto tempo e nós não tínhamos conversado muito sobre o quanto eu tenho permissão para..."

"Por favor!" Sarah Jane acenou com a mão indiferente. "Os homens não estão preocupados com os penteados das meninas'. Não estou sugerindo que corte tudo. Mas só porque ela está sendo criada por lobos, não significa que ela deve ser semelhante a eles."

"Eu acho que você está certa. Se Cade ficar chateado, eu vou culpar você."

"Lá vai." Sarah Jane sorriu em triunfo, enxugando a tinta restante. "Cade MacDougall não me assusta. Estou indo para meu quarto me refrescar e eu vou encontrá-la lá embaixo, ok?"

"Tudo bem."

Ela queria olhar em torno da cidade de qualquer maneira, e ansiava por algo para tomar sua mente fora de Cade MacDougall.

Dois dias depois, a cena na piscina parecia menos real. Ela sabia que não tinha imaginado isso, mas tinha dificuldade em acreditar que ele estava seriamente interessado nela. Certamente ele tinha amantes. Mulheres, provavelmente, dissolviam-se em pequenas poças de gosma impotente, quando ele olhava para elas. Senhor sabia *que ela* o fez. Ela encolheu-se um pouco quando se lembrou quão tímida ficou tão logo ele a tocou, a rapidez com que concordou com tudo o que ele disse.

Uma vez que tinha Becca limpa e vestida, Ally percebeu nada menos que um chuveiro iria conseguir toda a pintura nela mesma. E uma vez que ela estava nua no chuveiro, sua mente voltou a Cade.

Todo o seu corpo lavado com a lembrança de seu toque e seu olhar, com fome possessiva. Ela sempre tinha sido um pouco sexualmente reservada. Não reprimida, apenas... lenta para aquecer. Nas mãos de Cade MacDougall, ela queimava, instantaneamente. Se estavam falando, ou discutindo, ou fazendo o que fosse que tinha feito na piscina, suas inibições típicas desapareceram na sua presença.

Houston parecia a milhares, não centenas, de quilômetros de distância. Este rancho, estes lobos, Cade e Becca, ela os tinha conhecido nada além de uma semana. Agora a ideia de deixar para trás a assustou, tanto quanto o pensamento de perder seus próprios lobos.

Ela seguiu o aroma de fermento fresco para a cozinha, onde não se surpreendeu ao encontrar Dylan devorando bolos tão rápido, quanto Sindri poderia atendê-los felizes. Apenas dez horas da manhã. Depois de ter consumido um grande café da manhã duas horas antes.

"Eu gostaria de ter sabido sobre vocês há muito tempo." Disse ela a Sindri quando se sentou à mesa. "Ele começou a comer 24/7 quando ele fez doze."

Dylan revirou os olhos.

Sindri sorriu em seu caminho misteriosamente calmo. "É bom alimentar um jovem lobo de novo."

"Mas há outros jovens lobos aqui, Sindri." Disse Dylan. "Você os alimenta, não é?"

"Sim. Mas eles não são de minha linha *He foar kona*."

"Sua linha *o que*?" Ela perguntou a Dylan, retoricamente.

Para seu espanto, ele parecia saber. "Sua senhora é importante." Disse ele, conseguindo em um outro muffin.

"Como você...?"

"Onde está a minha Nana? Quando vamos?"

Eles se voltaram para ver Becca na porta. Ela usava jeans, camiseta e tênis que Ally tinha colocado sobre ela, boá de plumas e óculos de sol que ela havia colocado em si mesma. Ela parecia uma cantora substituta para David Bowie em 1975.

"Estamos deixando assim que a sua Nana chegar aqui. Ela te disse para chamá-la de Nana?"

"Sim. Significa vovó."

"Eu sei."

"Onde vocês vão?" Dylan perguntou.

"Estamos levando a anã à cidade, para um corte de cabelo."

"Posso ir com você?" Ele parou de comer para o momento.

"Certamente. Eu não tive nenhum tempo com você, desde que chegamos aqui. Sinto saudades. Pare de rolar seus olhos. Vamos lá, menina doce." Disse ela a Becca. "Eu escuto sua Nana. Vamos ver se ela está pronta."

Sarah Jane parecia tão fresca como ela tinha 30 minutos mais cedo. Então, Ally ficou desapontada quando disse: "Pensando bem, querida, eu só estou exausta. Eu não acho que estou até para uma viagem para a cidade. Por que você não vai sem mim?"

"Tem certeza? Nós podemos fazer isso outra hora..." Ally nunca teria pensado em cortar o cabelo de Becca, se a mulher mais velha não tivesse sugerido isso.

"Não, não, gente vão em frente. Você vai com eles, Dylan? Isso é lindo, vocês podem ter um dia agradável juntos. Devemos levar Rebecca à missa amanhã?"

"Hum... com certeza. Olha, não temos de ir hoje..."

"Eu quero ir! Eu quero ir, Ally, por favor?" Becca apertou a mão de Ally nas duas quentes pequeninas, puxando o braço de Ally, enquanto olhava para ela e fazendo o *poooo-ooo-favoooooooorrrrr* lançado de criança.

Ela gritou de alegria quando Dylan virou-a no ar. "Sim, vamos fazê-lo. Vai ser divertido sair do rancho. Eu poderia até falar com você. Você pode me fazer perguntas e essas coisas."

"Eu não posso passar acima, posso?"

"Bom. Basta levar o Lexus. Eu tinha alça no lugar de cadeira de criança." Sarah Jane pressionou as chaves na mão de Ally. "Rebecca." Disse ela, beijando a face da criança. "Você realmente vai usar aqueles óculos e essa coisa de penas?" Ao aceno enfático de Becca, ela suspirou. "Bem, será bom e divertido."

Dec estava chegando quando eles estavam indo para fora. Ally perguntou se ele gostaria de se juntar a eles. Ele olhou para além dela, a Sarah Jane em pé na sala de estar.

"Eu acho que não. Eu estou me sentindo um ácaro exausto. Estou pensando que vou tirar uma soneca, depois de ver se o cara pequeno está cozinhando alguma coisa gostosa." Sindri tinha aparecido por trás Sarah Jane. Dec entrou na casa e fechou a porta atrás dele.

"Dec tem uma queda por Sarah Jane." Ally disse com espanto.

"Você acha? Legal."

"Você não acha que é estranho?"

"Bobagens... Quem sabe quantos anos têm? Ele precisa de uma fêmea. O mesmo acontece com Seth. Talvez comigo fora do caminho, eles podem se acalmar." Ele pendia uma Becca gritando por cima do ombro, enquanto caminhavam para o carro.

Michael gritou para eles da varanda de frente a carpintaria.

"Ei, bunda fedida. Onde você vai?"

"Estou conseguindo um corte de cabelo!" Ela cantou.

"Você acha que Cade se importaria?" Ally perguntou a ele.

Michael encolheu os ombros quando correu para encontrá-los. "Não, se você acha que ela precisa. Você tem quaisquer planos hoje à noite, quando você voltar?"

"Eu tenho um encontro. Ele está me pegando às sete."

Ele riu. "Muito engraçado!" Ela gostava do riso de Michael. Esperava para vê-lo mais dele. "Nós estamos jogando poker esta noite. Seth diz que você joga, e nunca tivemos uma mulher em um jogo. O que você acha?" Ele se inclinou contra a Lexus, as mãos nos bolsos da calça jeans.

"Quem somos nós? É só você e Shawn...meus lobos não jogam."

"Os caras vão estar aqui depois de escurecer. Eu estou esperando que Sarah Jane se recolha cedo, como ela fez na noite passada. Então, você está nisso?"

Ela sorriu inocentemente. "Sim, isso soa divertido. É apenas simpático, certo? Não cem potes dólares? Eu não sou uma grande jogadora."

Michael sorriu. "É de vinte para compra, chips para um quarto, cinquenta e um para opor-se."

"Magnífico! Eu posso lidar com isso."

"Sim, eu percebi que podia. Seth diz que às vezes você pagar o aluguel com o poker."

"Ah, merda. Quando é que ele vai aprender?"

"Chefe, eu estou te dizendo, está tudo bem aqui." Michael parecia alegre, o que fez Cade suspeitar.

Ele ligou para casa antes de se sentar com St. Louis e Chicago. O Brown Palace Hotel era o melhor em Denver, mas Cade nunca tinha dormido sozinho lá. Ele se perguntou, se poderia levar Ally a qualquer momento em breve. Ela provavelmente não passou muito tempo em hotéis de luxo.

Ele queria estragá-la. Queria impressioná-la. Queria saber dela, porque encontrar-se acoplado a um estranho virtual era desconcertante como o inferno.

"Cade? Você vai encher-me, ou eu tenho que esperar até você chegar em casa?"

Droga! Sua mente tinha vagueado novamente. Quanto tempo Michael tinha falado?

"Está indo bem, na verdade. St. Louis e Chicago estão prontos a reconhecer-nos. Eu acho que o reconhecimento do seu irmãozinho tem muito a ver com isso."

"Sobre o maldito tempo. Está é a grande notícia." Michael riu. "Então, sim, você estava certo de fazer o negócio com Nick."

"Oh, agora você não se importo de ter Ally por aí?"

"De maneira alguma. Ela tem sido de muita ajuda com Becca e todo mundo gosta dela. Honestamente, chefe, se você estiver preso com uma companheira, você poderia fazer muito pior."

"Michael, o que diabos está acontecendo?"

"Está tudo sob controle. Porra, Cade, há quanto tempo eu estou a sua volta? Você confiou em mim debaixo de fogo, você confiou em mim para construir um bando, mas você não pode confiar em mim quando você está em Denver, durante dois dias?"

Ele relaxou quando ouviu a irritação na voz de Michael. "Está bem, está bem... Não consiga sua calcinha em um grupo. Olha, o principal motivo de eu ligar é que eu tenho notícias sobre Rufus. Se não fosse por Aaron eu não me importaria, mas temos que estar alerta. Ninguém o viu desde a outra manhã quando eu falei com ele, ele simplesmente sumiu de vista. O bando está tentando mantê-lo quieto, mas eles estão preocupados. Ele não está bem, desde que sua esposa morreu. Com Aaron em coma, quem sabe o que ele poderia fazer."

Michael ficou em silêncio por um minuto. "Porra! Você acha que Rufus pode estar se dirigindo por aqui?"

"Isso é o que eu esperava." Ponderou Cade. "Agora eu estou querendo saber. Ele provavelmente está senil, ele me odeia, o seu filhote está quase morto... quem sabe? Espalhe a palavra de modo que ouvimos sobre isso, se alguém vê-lo." Todos os lobos no Colorado, mais de cinquenta de cada vez, se comunicava com o bando de Rocky Mountain, mesmo aqueles que não lhe pertenciam. Cade e Michael passaram anos estabelecendo sua rede, e até mesmo os solitários os respeitavam.

"Vou colocar alguns caras marcando o perímetro."

"Que bom. Merda. Posso vê-lo me desafiando, talvez. Eu só não sei, se ele está louco o suficiente para me emboscar. Ele é um Alpha de bando, pelo amor de Deus." Era inimaginável para um lobo de estatura de Rufus Stapkis, se engajar em tal comportamento.

Honra pessoal era fundamental na cultura lobo; confronto pessoal era parte disso. A luta pode ser um desafio formal ou uma rixa antiga, mas um ataque surpresa era a profundidade da desonra. Tornava o lobo ofendido passível de acusação. Tribunais não se intrometiam muito nas questões de lobos. As Sensíveis Leis dos Direitos Iguais de 1965 incluiu o direito de lobos a entrar em combate, sem a ameaça da lei humana. Apesar de muitos seres humanos não gostarem, tribunais repetidamente reiteraram o princípio.

Ironicamente, uma vez que os lobos saíam oficialmente na sociedade humana, e ainda mais depois do passado, o lobo sobre a violência de lobo tinha diminuído drasticamente.

"Então, novamente." Cade ponderou: "Eu não gostei do que Ally me disse sobre Aaron e o outro lobo no restaurante. E se Seattle tentou pressionar Aaron? O filhote de cachorro recém saído da adolescência- ele poderia estar vulnerável a algo assim."

"Eu estou colocando alguns das caras nas bordas durante a noite por um tempo, apenas até chegarmos a uma melhor noção do que está acontecendo. E um segundo lobo no quarto de Aaron." Michael disse com firmeza.

"Bom." Cade exalou. "Merda! Eu sei que eu sou invencível..." Ambos riram. "... mas estou cansado." Ele esfregou o rosto e deitou na cama do hotel. "Entre Aaron e Rufus, este encontro e agora Ally..." *Infernos*. Michael era o seu segundo, e não seu psiquiatra.

"Você tem muito em sua mente. E é por isso que estou aqui. Eu tenho isso coberto deste lado."

"Sim, eu sei que você tem, lobo. Eu sei que você tem." Fez uma pausa, tentando descobrir uma maneira de dizer isso, sem soar como se ele fosse feminino. Ele não podia. "Como está Ally?"

Michael não riu, mas Cade ouviu o seu sorriso. "Ela está ótima. Ela e Dylan tem ido à cidade para obter ao bebê um corte de cabelo. Ah, e o serviço de babá chamou novamente."

Ele riu. "Seja o que for, você lida com isso, eu não me importo." Ele pensou por um minuto. "Então. Ally gosta de Becca, não é?"

"Sim. E Becca gosta de Ally. Eu estive pensando-se se o nosso Alpha tem uma companheira, um monte de lobos vai parar com toda a besteira: 'você não é um bando, você é uma fraternidade ou uma gangue'. E nós poderíamos usar uma fêmea crescendo por aqui."

"Michael." Cade disse rispidamente. "Estou feliz que você gosta da minha companheira, mas você está muito malditamente alegre. O que está acontecendo aí embaixo? Você sabe que eu não gosto de surpresas."

"Sim patrão, eu sei." Os risos de Michael tocaram o pequeno vazio do momento.

"Você não está no caminho."

"Hã?" Dylan soou como se tivesse estado caindo no sono.

"O que você disse anteriormente. Não é por isso que os caras não têm mulheres."

Ela atirou-lhe um olhar para ver sua reação. Ele parecia estar estudando-a, em vez... tão adulto.

"Eu sou a razão que você não tem um homem, no entanto."

"Não. *Eu sou* a razão de eu não ter um homem. Muitas mães solteiras conseguem ter uma vida social."

"Você quer dizer uma vida sexual."

"Dylan!" Certamente ele estava brincando com ela? Mas quando roubou um outro olhar, não o viu rindo.

"Desde quando você está confortável pensando sobre mim com uma vida sexual?" Sua voz saiu em uma oitava mais alta que o normal.

"Eu não estou confortável com isso, exatamente, mas você é a única que disse que precisava descobrir, o que fazer com o resto de sua vida. E você estava certa, eu sou um grande lobo agora. Eu preciso deixar você ir."

"Não, eu preciso deixar *você* ir." Ambos riram nervosamente. "E, bebê, eu não estou realmente deixando você ir. Você está preso comigo."

"Eu sei." Ele disse calmamente. "Você é minha mãe. Mas não posso colocá-la em uma casa de repouso ainda. Você precisa de um namorado."

Afobada, Ally olhou no espelho retrovisor para verificar Becca, dobrada mais do dobro em seu assento de carro. Como poderia crianças pequenas dormirem assim? Com alguma sorte ela estaria atualizada, não irritadiça, quando eles chegassem à cidade.

"O que aconteceu com Lind?"

"O que?" Que veio do nada.

"Lind. Por que você parou de vê-lo? Ele é a razão pela qual saiu de casa tão rápido?" Ele não parecia chateado ou com raiva, apenas curioso.

Ela fechou os olhos por um segundo para se recompor, então rapidamente abriu-os quando se lembrou, oh sim, ela estava dirigindo.

"Se eu dissesse que sim, você estaria com raiva de mim?"

"Não." Disse ele após um momento. "Eu não queria vir até aqui, mas agora eu estou feliz que o fez. Eu me sentiria melhor se você tivesse uma razão, além de mim, para ir embora."

"Certo." Ela hesitou. "Então, a verdade é que sim, ele é uma das razões. Nós já queríamos trazê-lo até aqui, mas tipo Jakob, hum... Ele meio que ficou louco comigo, e..." Havia alguns assuntos que Dylan e Ally não discutiam diretamente, e que sempre pensou que era por mútuo acordo, acordo tácito.

"Você recebeu um pequeno cartão vermelho sobre o seu traseiro dinamarquês?"

Ela riu logo, aliviada. "Sim, eu acho que você poderia dizer isso. Estúpido, mas eu simplesmente não conseguia parar no momento. Então pensamos que talvez eu deveria me afastar por um tempo. Eu queria levar para algum lugar meu, mas Seth insistiu e chegamos até aqui. Eu honestamente não sei porque Dec decidiu vir conosco."

"Acho que ele precisa de nós mais do que imaginamos."

"Você está sendo muito maduro hoje." Ela brincou. "Faz-me sentir velha."

Ele sorriu. "Lide com isso. Estou crescendo."

Dylan quebrou o clima de companheirismo alguns minutos mais tarde, quando disse: "Ele quer você, você sabe."

"De que diabo está falando?" Ela perguntou em uma espécie de voz estrangulada, mas é claro que ela sabia. Na de referência oblíqua de Cade, as mãos começaram a tremer um pouco sobre o volante.

"Desculpe! Eu vou calar a boca sobre isso."

"Não, sinto muito, você não precisa..." *Respire fundo. Recomece.* "Eu sou aquela que está sempre lhe incomodando para falar comigo. Eu apenas não estou certa de que posso falar sobre *isso*."

"Certo."

Mais uma milha voou passando. Eles estariam na cidade em breve.

"Como você sabe que ele quer?" Perguntou-lhe calmamente. Enervou-a falar com Dylan como um igual.

"Todo mundo sabe, Al. Ele é o Alpha de todos, posso dizer quando ele quer uma mulher".

"Oh meu Deus." Ela sussurrou para si mesma. Ela lembrou o sorriso e o seu, quando o próprio Cade mortificado, disse que todos os lobos sentiriam o cheiro dele sobre ela.

"Está tudo bem. Não tenha vergonha, não é... não é sujo, você sabe? Não é como se ele fosse um cara humano que só te quer na cama, é..."

"Como você conseguiu todas as pistas das coisas, lobisomem?" Ela retrucou, em vermelhidão. Mas ela não estava zangada. Que Deus a ajude, ela estava excitada, e com medo, e, sim, um pouco emocionada, e não podia lidar com qualquer dessas emoções na frente de Dylan.

Ele deu de ombros. "Eu escutei os caras no rancho. Eu fui... Eu realmente não posso explicá-lo. Não tem todas as palavras, sabe? Algumas delas como, mental, ou apenas instinto. É por isso que eu gosto de estar lá. É uma sensação natural." Ele inclinou a cabeça para ela, uma expressão desconcertante astuta em seu rosto bonito, e depois bateu com outra. "Ally, como é que você nunca acha que um cara quer você?"

Bolas estavam voando fora do campo esquerdo mais rápido do que ela poderia atingi-las. "Não sei." Ela murmurou, e ele não pressionou.

Ela suspirou. "Por que... olha. Você não se lembra de antes de tudo acontecer, não é? Eu sei que você se lembra daquela noite, mas não me lembro de muita coisa antes disso, certo?"

Ela não podia acreditar que eles estavam tendo uma conversa importante como esta no carro, com uma criança dormindo no banco de trás e ela tentando manter seus olhos na estrada, enquanto navegava nas minas emocionais do passado e conversando com seu pequeno filhote sobre coisas que nunca quis falar sobre com ele.

"Eu me lembro de meus pais." Disse ele lentamente. "Lembro-me de sempre estar com medo, exceto quando você estava por perto, mas não... é estranho, mas não me lembro muito sobre você."

"Certo. Bem, veja, eu não tinha muitos encontros. Como, em tudo. Então, depois que aconteceu..." Ela sempre planejou para *explicar* isso para Dylan quando ele crescesse, o que

significava... agora? Não, não agora. "Quero dizer, quando eu voltei, eu ainda parecia comigo, mas completamente diferente. Parecia andar no corpo de outra pessoa."

Ela achou difícil explicar a alguém que tivesse nascido bonito, como era difícil ir de gordinha e bonita para dura e quente. "Os caras gostaram do corpo, mas não o sinto como meu. Às vezes, ainda não, se isso faz sentido."

"Isso faz."

"Ainda é estranho." Continuou ela, sentindo-se reflexiva agora. Ela apoiou um cotovelo na janela e inclinou a cabeça de um lado, enquanto manteve com a outra. "Eu ainda esqueço a força às vezes. Estou acostumada com a visão e a audição, e eu aprendi a ignorar o cheiro."

"Sim. Para os lobos, é automático sintonizar determinados sons e cheiros, quando estamos sobre dois pés, sabe? Caso contrário, teríamos uma sobrecarga sensorial o tempo todo."

Fremont estava à vista, e ela saudou a distração. Logo eles estavam na rua principal.

Ela adorava as pequenas cidades cujas ruas principais eram realmente ruas principais. Ela começou a procurar um lugar para estacionar e esperava que a sua suposição de que ela localizasse um salão de beleza nas proximidades se provasse certa. Fremont era tão pequena, ela não se preocupou em olhar para um mapa.

"Mas eu nunca pensei sobre como *você* lidava com isso. Quero dizer, segurar a minha força é automático para mim. Não é para você?"

"Nem sempre." Ela respondeu distraidamente. A cidade de Fremont estava ocupada na tarde de sábado.

"Lobos apenas mantém sua força em cheque por instinto. A mesma coisa com a velocidade, quando estamos sobre dois pés." Ele se virou para ela, tanto quanto o cinto de segurança permitiria que ela cruzasse devagar, ainda olhando para uma vaga de estacionamento. "Veja, nós passamos por milhares de anos, certo? Porque quando estamos em dois pés, é apenas o instinto não se mover rápido demais ou mostrar força demais. Que deve ser a evolução, gosto da maneira como uma mulher deixa de envelhecer, se ela tem um lobo, para que ela acompanhe o ritmo do seu companheiro."

"Ah." Ela avistou um lugar de estacionamento à frente, na frente de uma área de grama bem cuidada com uma pequena fonte e alguns bancos. As pessoas estavam sentadas ao redor da fonte ou jogando Frisbees com cães.

"Eu nunca entendi, por que a evolução não fez isso para as mulheres filhas de nascimento com os lobos." Ela murmurou. "A evolução parece machista às vezes."

"Oh sim, pode ser. É totalmente injusto com as mulheres." Ele inclinou a cabeça para ela. "Ei, eu só pensei em algo. Que faria o sexo tipo estranho, não é?"

"O que?" Ela perguntou, desconfortável.

"A coisa da força, quando você está fazendo sexo."

Ela se abriu para ele, horrorizada. Ele não estava brincando.

"Se você realmente está transando..." Ele continuou alegremente. "...e se você esquecer de concentrar-se em se segurar de volta, você poderia perder o controle e machucar um cara, não poderia? Veja, quando eu estou com uma menina, é apenas natural que eu não use todas as minhas forças, eu não tenho que pensar sobre isso."

"Querido." Ela pisou no freio na metade do estacionamento no local. O carro atrás dela buzinou em aborrecimento. Ela soltou o cinto de segurança e se virou para ele. "Estou feliz que você quis falar comigo, e talvez, *talvez*, eu poderia falar com você sobre Cade. Mas eu não posso falar com você sobre sua vida sexual, ou a minha. Eu só. Não posso."

Ele levantou uma maldita sobrancelha – ele pareceu apenas como Cade fazendo isso – e sorriu-lhe carinhosamente. "Certo. Eu não quero embarçá-la. É apenas tipo legal falar assim, você sabe? Você está falando comigo como se eu tivesse crescido."

"Não faço normalmente?"

"Na verdade não. Mas tudo bem, eu não me importo. Normalmente."

"Sim. Você sabe." Ela suspirou. "Certo. Vou trabalhar sobre isso."

"Obrigado!" Ele se inclinou e beijou sua bochecha com nada de pêlos, doente, com sono, com fome ou solicitado. Eles puxaram uma Becca limpa de seu assento de carro. Ela envolveu suas pernas ao redor da cintura de Ally. Dylan foi para colocar dinheiro no parquímetro.

Algo tropeçou seus instintos enquanto ela ficou ali esfregando as costas de Becca e persuadindo-a acordar. Ela girou suavemente de lado a lado, balançando Becca enquanto observava as ruas e calçadas.

Lá. Um cara alto e estranho às duas horas, olhando diretamente para eles da porta de um prédio cinco quarteirões adiante, na rua mais próxima do cruzamento. Ela tinha uma visão clara dele em todo o pequeno estacionamento. Longos cabelos brancos, quase prata. Um cara relativamente jovem com uma cicatriz fina correndo na diagonal quase no comprimento do mesmo, na têmpora direita e na bochecha esquerda. Usava óculos de sol, para que ela não pudesse ver seus olhos. Apesar do calor do verão, ele usava calça e camisa de mangas compridas abertas no colarinho. Ela continuou balançando para frente e para trás, deixando seus olhos vagarem. Ele não saberia que ela podia vê-lo de tão longe, mas não queria ser óbvia. Quando Dylan voltou, ele ficou de costas para o cara, obstruindo sua visão.

"Ei?" Ela colocou Becca em seus pés entre eles. "Tem um cara estranho diretamente atrás de você, por esta rua cerca de cinco quarteirões. Ele está nos observando."

"Estranho. Dê-me as chaves." Ele andava de volta ao carro e abriu o tronco, como se estivesse procurando algo. Ele fez um bom trabalho observando a área sub-repticiamente.

"Sim, ele está definitivamente nos observando. Tenho a sensação de que eu o vi antes."

"Você é um criança. Onde?"

"Eu não sei. Quero dizer, ele parece interessante. Eu não acho que eu ia esquecer alguém assim. Mas não posso consegui-lo. Ele parece assustador. Talvez você e Becca não devam ficar sozinhas."

"Não, eu posso lidar com isso. Vamos nos dividir e ver se ele segue um de nós."

Eles planejaram se reunir para o almoço. Dylan foi para explorar a cidade um pouco, Ally e Becca a procurar um salão.

Se a atenção fosse um tornado, Rebecca MacDougall teria sido uma casa móvel. Ally achou lenta a descida nas ruas de paralelepípedos, com os transeuntes parando para dizer olá a Becca, enquanto ela se exibia em seus óculos de sol e boá. Eles perguntaram seu nome e idade e exclamaram sobre ela ser adorável. Um número de pessoas a reconheceu como filha

de Cade, porque a semelhança era tão marcante e ele era tão conhecido, mas todos eles agiram como se não tivesse visto muito dela.

Por sua vez, Becca se deliciava na atenção, pulando e segurando a mão de Ally e tagarelando sem parar. Ally tentou o seu melhor para manter-se. Falaram sobre Papai, babás e panquecas de Sindri, como Becca, por vezes, se transformou em um gato, mas não de propósito, lobisomens, *Wiggles*, por que as abelhas picavam você, mas as borboletas não, cavalos, seus amigos imaginários, as pessoas passando nas rua, ela e Nana, e muito mais.

Por um minuto, Ally se esqueceu que não era realmente sua babá. Talvez dissesse a Cade que ia se matricular em um programa pré escolar de Becca. Direto antes dele chutá-la para fora, por conseguir um corte de cabelo para sua filha.

A cidade de Fremont era encantadora, muitas lojas, antiquários e lojas de varejo regulares. Uma série de prédios históricos que tinham marcadores e que Ally teria amado parar e ler se não tivesse Becca arrastando-a consigo. Ela ficou olhando ao redor, mas não viu nenhum sinal do cara de cabelos brancos estranho. Ela já não tinha a sensação de estar sendo seguida.

Eles descobriram *Kutz Cute Kids* duas ruas ao longo de onde estacionou. Depois de uma espera de 20 minutos, uma cadeira vazia acenou. Ally disse à estilista, Heather, para domar todos os cachos e levar dois centímetros das pontas.

Heather tinha dezenove anos. Heather tinha vivido em Fremont toda sua vida. Heather queria se mudar para Denver ou alguma outra grande cidade, porque Fremont estava absolutamente morta. Heather falava mais que Becca.

"Ela é simplesmente linda. Querida, você está muito bonita! E está sendo tão boa. Eu aposto que sua mãe está muito orgulhosa de você, não é?" Heather sorriu para Ally.

"Minha babá, Ally." Becca disse suavemente. Ally não podia dizer se era a menção de uma mamãe ou o corte de cabelo que virou o rosto tão de repente, um pouco grave.

"Oh, bem isso é ótimo também!" Ela olhou para Ally avaliando. "Uau!" Você é jovem para ser uma babá. Onde é que vocês vivem?"

"Fora da cidade." Ally respondeu. "Eu apenas estou lá a uma semana"

"Oh meu Deus." Heather gritou, e Becca pulou um pé. Os ouvidos sensíveis quase sangraram. Os seres humanos não deveriam fazer barulhos assim. A jovem notou a careta de Ally e baixou a voz, olhando envergonhada.

"Desculpe! É que eu descobri onde eu tinha visto Rebecca! Ela é filha de Cade MacDougall, não é ela?"

"Você o conhece?"

"Deus não, eu o desejo." Heather bufou. "Mas a minha melhor amiga Celine, veja, ela foi babá de Rebecca por um tempo! Não é bárbaro? Ei, querida." Disse ela, colocando sua cabeça ao lado de Becca e olhando para ela no espelho. "Você se lembra de Celine?"

Becca se concentrou. "Não."

"Você era muito pequena. Tudo bem." Disse ela para Ally. "Celine tem uma coisa para a pele, sabe? Alguém disse que ela foi mesmo após..." Ela parou, olhando para Becca, depois de volta para Ally. "Você sabe... E despediu-a. Eu realmente não posso culpá-la por tentar. Ele é tão quente, não é?"

"Quem é quente?" Perguntou Becca.

"Ninguém que conheça, bebê." Ally disse a ela e Heather riu. Ela teve um brilho quente bobo, de saber que Cade havia despedido uma babá que veio a ele.

Toda mulher na loja de repente virou-se para a porta, então Ally fez também. Com certeza, era Dylan. Quando ele fez o seu caminho em direção a elas, ela pegou uma brisa de todas as fêmeas ao redor por vê-lo caminhar.

Heather olhou para ela com espanto. "Ele está com você?"

"Sim." Ally sorriu. "Como você nos encontrou?" Ela perguntou a Dylan.

"Eu perguntei a alguém na rua onde você iria para conseguir um corte de cabelo em uma criança." Ele não estava olhando para ela. Ele estava sorrindo para uma Heather hipnotizada.

"Dylan, preste atenção." Ela bateu seu braço levemente. "Você viu o cara?"

"O quê? Oh sim, eu vi. Ele seguiu-me depois que me separei de vocês. Ele..." Ele parou e olhou para Heather, pendurada em cada palavra sua. "Desculpe-nos um segundo." Disse ele

suavemente. Quando ele tinha aprendido a falar *sem problemas* com as mulheres? Ele e Ally afastaram-se por alguma privacidade.

"Ele era realmente bom no que faz." Dylan continuou. "Se você não o tivesse visto, eu não acho que saberia que ele estava me seguindo. Eu andei por um tempo, esperando que ele se aproximasse de mim, mas nunca o fez. Finalmente fiquei entediado e apenas perguntei o que ele queria."

"Você o *quê*?" Ela não queria gritar.

Ele levantou uma sobrancelha e sorriu. "Eu perguntei o que ele queria. Por que não? Não vi uma arma ou qualquer coisa."

"Mas...Oh, esqueça. O que ele fez?"

"Bem, eu choquei o inferno fora dele. Ele olhou ao redor, como que fosse tentar se esquivar ou algo assim, mas não. Então eu cheguei e disse: 'Cara, por que você está me seguindo?'"

"E o que ele disse?"

"Ele parecia meio assustado – não sabia o que dizer, ou ele estava envergonhado, eu não sei. Ele tinha um sotaque estranho tipo sueco ou alemão, sabe? Ele me perguntou quem era minha mãe."

E com o grunhido chocado, ele ergueu a mão. "Deixe-me terminar. Ele pareceu surpreso. Ele disse: '*não, isso não pode ser, você parece como ela*' e eu disse: '*bem, desculpa, minha mãe era Gracie Fontenot*', e ele perguntou o que eu estava fazendo aqui, e eu disse que não era de seu negócio, porque eu não sou totalmente estúpido, ok?"

Fez uma pausa e então disse, mais calmamente. "Então ele me perguntou quem era Becca."

A cabeça de Ally estalou. "Quem era Becca... por que ele quer saber isso?"

"Eu não sei, mas isso é quando eu estive chateado e eu disse: '*Cara, porra, fique longe de nós, não é de seu negócio quem somos e eu não quero te ver de novo*'."

Ela engoliu em seco. "Certo. Bom. Isso está mais parecido. Não diga, porra. Assim? O que ele faz?"

"Ele olhou para mim e disse: 'Você não me viu.'"

"O que?" Ela riu, inquieta.

"Sim. Ele disse: *'você não me viu, e eu disse: 'Uh, cara, eu estou aqui olhando para você.'* Porque agora eu estou pensando que ele está tropeçando em algo, certo? E ele conseguiu isto estranho, mesmo um olhar estranho, e ele disse: *'mas você é a guerra do Golfo'.*"

"Guerra do Golfo? O que isso significa?"

"Quem sabe? Ele disse: *'mas você é a guerra do golfo, e então ele disse: 'você não me viu, mais uma vez e eu estava tipo sim, ainda o vejo, cara', e então ele desapareceu. Ele fugiu tão rápido quanto um lobo, e foi quando eu decidi que era algum Fae, alto e desarrumado que estava fora de sua cabeça em alguma coisa.*"

Ela cedeu com alívio. "Oh, graças a Deus. Você está certo, deve ser isso. Ele pensou ter te reconhecido, em seguida, tentou puxar sua mente ao reverso, mas ele estava muito chapado para fazê-lo." Ela sorriu, envergonhada e bateu sua cabeça suavemente contra seu peito. "Desculpe, mas isso realmente me assustou por um minuto."

Havia poucos sangue puro Fae altos e conhecidos em épocas anteriores, como elfos ou fadas nos EUA, e a maioria deles estavam em um estado lastimável. Fae altos não lidavam com certos aspectos da modernidade. Muitos deles preferiram viver na terra natal especialmente no Canadá, Islândia e partes da Escandinávia. Eles eram imunes a doenças humanas, mas, infelizmente, suscetíveis a vícios humanos, particularmente drogas. Drogas que suprimiam o sistema nervoso humano dava mão ao Fae uma alta traição doce. Ela também suprimia seus talentos e destruía-os mentalmente e emocionalmente. As drogas não iriam matá-los totalmente – os puro sangue Fae alto viveram centenas de anos e eram difíceis de matar, mas a exposição prolongada poderia deixá-los em pior estado, em alguns aspectos, que a morte. Parecia que seu cara estranho era mais digno de pena do que temido.

Dylan declarou Fremont chato e que estava com fome. Ally passou para pagar. Ela percebeu que Dylan não foi atrás delas e quando olhou para trás, ela o viu conversando com Heather. Ela *quase... quase* voltou para arrastá-lo para fora, mas se lembrou do que ele disse sobre ela, tratando-o como um adulto. Então, ela e Becca esperaram fora. Dez minutos mais tarde ele se juntou a elas, parecendo satisfeito consigo mesmo.

Eles tiveram um bom almoço, sem mais sinais do cara Fae lastimável e voltaram para o rancho.

Capítulo Doze

A visão de muitos lobisomens na carpintaria naquela noite a tinha surpreendido, porque o estacionamento de cascalho manteve-se praticamente vazio. Michael tinha sorrido e explicado que os lobos tinham furtivamente voltado para o rancho em quatro pés. Alguns deles também vinham todas as noites para o dever de guarda.

Agora, duas horas de jogo, Ally sentou-se atrás da mais gorda pilha de fichas.

"Michael, meu lobo.... ela é boa. Ela é realmente boa." Riu um agora Roman, se ela se lembrava corretamente.

"Oh sim, a nossa Wendy é perigosa." Dec pronunciou, sentado em uma bancada vazia e balançando uma cerveja entre as pernas estendidas. "É aquela coisa toda doce e inocente."

Todas as ferramentas e mesas de trabalho tinham sido empurradas contra as paredes com a madeira. A grande mesa de poker sob medida sentou-se no meio da sala. Lobos que não estavam jogando bebiam cerveja e assistiam ao jogo.

Ela tinha estado um pouco hesitante para jogar poker em uma sala cheia de Alphas, mas além da testosterona escorrendo pelas paredes, não tinha havido nenhum problema.

"Eu sabia que era um ato." Disse Michael sobre seu ombro. "Ninguém poderia ser tão doce e inocente."

Dec deu uma longa tragada em sua cerveja. "Na verdade, o doce e inocente é genuíno. Mas distrai os pobres cansados, como você mesmo e suas habilidades temíveis de poker."

Todos, exceto Michael riram.

A indiferença de Dec na presença de tantos Alphas era estranho, e os Alphas com a fácil aceitação dele mais ainda.

Dec era estranho, na verdade. Ela nunca tinha realmente notado até que ela tinha estado capaz de compará-lo a muitos outros lobisomens.

"Estamos jogando cartas aqui ou quê?" Michael reclamou.

"Aposte para mim, certo?"

"Sim. Ally, se você não pode bater três de um tipo, você não precisa..."

"Eu sei como jogar o jogo." Disse ela, sem levantar os olhos de suas cartas. "É por isso que a minha pilha é muito maior do que a sua."

Mais de um lobo riu. Michael olhou em volta com uma temível carranca e o quarto se acalmou.

"Não *está* muito maior que a minha." Disse ele em voz baixa.

"Trata-se de ser." Ela balbuciou, e atirou dois dólares. Todos os outros permaneceram dentro. Quando a aposta ficou em torno de Michael, ele levantou. Ally chamou para ele e atirou mais dois dólares. Todos os outros dobraram.

"Ok, Wargman." Disse ela, apoiando os cotovelos na mesa e inclinando para frente. "Mostre-me."

Ele sorriu para ela quando deu a sua mão. "Aqui está, Kendall." Ele rosnou triunfante em um coro de lobo 'uuuuu'.

Ela se levantou e se inclinou para frente sobre a mesa um pouco mais, olhando para o seu full house, enquanto o observava presunçosamente. Ela olhou para ele com os olhos arregalados em gravidade, e um par de lobos começou a rir.

"Michael." Disse um. "Isso não se parece com uma fêmea prestes a perder algum dinheiro, mano."

O sorriso de Michael congelou, seus olhos estreitaram na sua expressão.

"Você sabe, Michael? Na maioria das vezes um full house faria isso, mas hoje eu tenho..." Agora ela começou a colocar suas cartas para baixo uma de cada vez "... um sete, e um nove, e outros nove, e mais nove... e mais um nove." Ela sorriu tão amplamente quanto ele tinha apenas um momento atrás. Lobos assobiaram e aplausos explodiram.

Michael não podia falar por um minuto. "Eu não acredito nisso." Ele sussurrou.

"Nem eu!" Ela riu, uma vez que tinha terminando todos os cinco na sala. "Eu tinha três para começar. Quero dizer, quando eu conseguirei algo assim de novo? E por que não acontece em um cassino?"

"Alguém se preocupou em embaralhar as fodidas cartas?" Michael dirigiu-se ao ar com mágoa fingida. "Ei, onde você vai?" Ele perguntou quando ela pegou seus chips.

"Vou para dentro. É tarde e estou cansada e não quero tomar *todo* seu dinheiro, porque isso seria apenas mau." Michael começou a sorrir, mas conseguiu transformá-lo em uma careta. "Além disso, eu quero verificar Becca." Outro lobo já tinha deslizado para reivindicar seu lugar na mesa.

"Ally, você não tem que verificar a bunda fedida." Michael embaralhou um baralho novo e olhou para ela com aquele sorriso sardônico. "Você não está realmente lhe amando. Cade nunca iria deixá-la trabalhar nisso."

"Por que não?" Ela bufou, ferida.

"Bem, quero dizer, porque, você sabe, ele vai contratar alguém para fazer isso, e você..."

"Eu sei como cuidar de crianças, Michael." Ela não tinha percebido que a ideia estava rolando na sua cabeça, até que ele atirou-a para baixo.

"Oh sim, eu sei, eu sei. Eu só quis dizer, você é uma convidada, e Cade não seria de esperar..."

"Não importa. Eu vou lá dentro." Ela murmurou.

Michael levantou-se. "Ally, espere, você não entende..."

Picada, ela enfiou o seu prêmio no bolso do jeans e correu para fora da carpintaria, quase correndo para Seth quando dobrou a esquina na frente da casa. Ele agarrou seu cotovelo quando passou raspando.

"Ei, como está? Onde você vai?"

"Nada. Dentro!" Ela afastou-se e foi embora.

"Espere, o que...? Ally Pare! Qual é o problema?"

Ela não queria explicar-lhe. Se ele soubesse como desarrumada se permitiu superar Cade MacDougall, o quanto queria ficar aqui e estava com medo de sair, ele se preocuparia. Ela não permitiria isso. Seth estava se divertindo aqui, ela poderia dizer, e ele merecia a chance de relaxar e deixar-se ser parte de um bando pela primeira vez em sua vida.

E, além disso, o que diabos Michael sabe? Cade pode pensar que contratá-la era uma ótima ideia.

Só porque eles brigavam não significa que não poderia trabalhar para ele, pensou, estampou na casa. Eles não iriam lutar o tempo todo, se ela calasse a boca e o deixasse ser o chefe. E ela podia. Ela poderia ser educada, fazer com que fosse contratada. Ela poderia viver aqui, cuidar de Becca, ficar com Dylan e Seth.

E Cade.

Ela poderia trabalhar para ele, sentindo do jeito que ela fez? Ela fez uma pausa no meio da escada, para refletir isso. Por que não? Ele logo se distrairia com alguma outra mulher, talvez ele já estivesse. Além disso, a proximidade constante oferecia o mais seguro remédio para paixão. E já adorava Becca.

Ok, Ally, lá você vai...uma solução prática e eficiente para a patética garota morta com problema 'sem um lugar para ir'.

Ela poderia fazer o trabalho. Ela tinha que fazer.

Entrou no quarto de Becca para encontrar uma cama vazia. Uma camisola Hello Kitty estava em cima dos lençóis, mas não havia sinal da menina que estava usando.

Por uma fração de segundo ela sofreu uma daquelas crises de parar o coração de pânico, como quando ela tinha perdido Dylan em um jogo dos Astros, por todos os 10 minutos.

Espere um segundo, ela está apenas divagando.

Uma verificação rápida não revelou Becca no quarto de Ally, então ela desceu as escadas. Sarah Jane e Sindri estavam conversando na cozinha. Ela não prestou atenção quando correu para o quarto de Cade.

Seu quarto. Onde a sua cama estava. Onde ele dormia e tomava banho e se vestia. E fazia amor com centenas de mulheres... Não, isso era estúpido. Ele não traria centenas de mulheres aqui em cima. Talvez apenas dezenas. Ele provavelmente tem a maioria de seus...interlúdios na cidade, longe de Becca.

A cama em dossel de Cade ficava pelo menos dois pés fora do chão. A garota não conseguiria subir lá sozinha. Uma rápida olhada no espaçoso banheiro revelou uma banheira de jardim que definiu o seu coração para uma corrida. Nenhum sinal de Becca, no entanto.

Talvez ela se juntasse a avó e Sindri.

Uma vez fora do quarto de Cade, ela estava prestes a virar à esquerda na cozinha, quando fez uma pausa. Sarah Jane e Sindri cochichavam. Ally não teve problemas para pegar cada palavra e, apenas um pouco envergonhada, não resistiu.

"Como eu posso lhe dizer agora, depois de todos esses anos? Ele nunca me perdoaria. Por que eu esperei? Por que eu não falei com ele quando voltou?" Sindri soou como se estivesse chorando.

"Calma, querido, por favor." Sarah Jane insistiu. "Não faça isso a si mesmo. Eu prometo a você, tudo vai ficar bem. Vamos conversar com ele em breve, e, entretanto, os três podem ficar de olho nela. Essa é a principal razão que estou aqui, para cuidar dela. Você tem que parar de se agitar, bebê. Shh..." Eles se calaram.

Muito calmamente, Ally acolchoou para trás na maneira que ela tinha vindo, parando quando chegou à porta do quarto de Cade.

Sindri e Sarah Jane eram amigos? E quem éramos *três de nós*? Ela deveria mencioná-lo ao Cade? Ela teria dificuldade em explicar as circunstâncias, especialmente porque não lhe diz respeito a escutar e não era um hábito atraente.

Mas ela prestaria muita atenção a eles no futuro. Que não foi bisbilhotice, era só interesse....

Ela caminhou de volta através do antro e na cozinha, gritando para se certificar que a ouviram chegando.

"Sarah Jane? Sindri? Vocês viram... oh. Lá está ela."

Sindri sentado à mesa da cozinha grande com a cabeça entre as mãos. Ele não olhou para cima quando ela entrou, Sarah Jane, embalando uma quase nua, Becca dormindo profundamente no colo, sorriu calorosamente. "Ally, querida, você estava olhando para a nossa menina? Parece que ela gosta de passear à noite. Encontrei-a, do outro lado da casa."

"Sim, Cade havia me dito que ela faz às vezes." Ela caiu em uma cadeira sobre a mesa de Sarah Jane. "Eu estava jog..." Ela quase deixou escapar que ela estava jogando poker, com os lobos. "...planejando dar um passeio quando eu decidi dar uma olhada nela. Eu fiquei com medo quando ela não estava em seu quarto, mas percebi que tinha que estar em algum lugar na casa."

"Sindri deu-lhe um pouco de leite e ela caiu no sono antes de acabar isso."

"Quer um pouco? Ou chá quente? Eu te farei algo para comer..." Sindri se levantou e empurrou sua cadeira para trás, seu rosto enrugado, mas de olhos secos.

"Não, Sindri, tudo bem, realmente. Estou pronta para dormir. Sarah Jane, eu vou levá-la de volta para seu quarto. A menos que você prefira fazê-lo?"

Sarah Jane riu. "Oh, querida, estas velhas pernas não podem fazê-lo, até aquelas escadas com trinta quilos de menina dormindo. Eu vou deixar você fazer isso."

"Certo." Ally levantou-se e reuniu Becca em seus braços. "Bem, boa noite."

"Boa noite." Ambos responderam.

Ela ouvia quando subiu a escada para o quarto de Becca, mas não ouviu mais nada da cozinha.

Capítulo 13

"Cade tem chamado?"

"Sim. Ele vai estar em casa por volta das oito."

Ally sabia que Michael não queria falar, mas a antecipação estava a matá-la. "Ele disse como foi a reunião?"

"Foi ótima." A tensão na voz de Michael era contagiante.

Ela não podia deixar por isso mesmo. "Você contou a ele sobre Sarah Jane? Como ele reagiu? Estava tudo bem com você não lhe dizer mais cedo?"

"Sim. Ruim. Não acredito!"

Ele se afastou na direção do escritório de Cade.

Ally estava nervosa sobre a chegada de Cade também, mas por um motivo diferente.

Ela e Sarah Jane tinham levado Becca à missa de manhã e depois para almoçar. Ela se emocionou com a criança saindo do rancho dois dias em uma fileira. Becca tinha que começar a passar o tempo com outras crianças. Ela precisava de uma babá real, alguém jovem e ativa.

Alguém que tivesse um interesse pessoal em seu desenvolvimento. Alguém, apesar do que Michael poderia pensar, como Ally.

Pedir para trabalhar não lhe custaria nada, exceto talvez a sua dignidade. Quando Cade MacDougall chegou, a sua dignidade não era tudo seguro de qualquer maneira.

Somente Michael, Ally, Dec e Sarah Jane estavam na casa para o jantar naquela noite. Um cobertor pesado de tensão sufocava suas tentativas indiferentes a conversa. Becca levou o jantar na cozinha com Sindri. Seth e Dylan estavam comendo e dormindo nos beliches com o resto da matilha.

Sentia-se estranho, não vê-los todas as noites e as manhãs, mas ambos pareciam felizes. Seth estava mais descontraído do que ele já tinha estado, e Dylan não havia demonstrado sinais de angústia adolescente em mais de 72 horas. Ela não sentia que tinha o direito de reclamar, não importa o quanto sentia falta deles.

Todos se espalharam imediatamente após o jantar. Michael fechou-se no escritório do Cade, Dec desapareceu, e Sarah Jane disse algo sobre a necessidade de ir para a cidade.

Ally pensou que o negócio de equinos seria preferível a qualquer outra pessoa nas circunstâncias, então vestiu suas botas sob seu vestido de verão e se dirigiu para os estábulos.

Mas nem mesmo os cavalos poderiam relaxá-la esta noite. Ela não sabia o que a perturbou mais, a perspectiva de pedir a Cade um trabalho que não daria a ela, ou simplesmente vê-lo novamente. Ele fez seu formigamento no pescoço e seu pulso pesado e seu estômago virar, em pensar em estar na mesma sala com ele.

E você acha que pode trabalhar para ele? Garota morta estúpida.

Caminhando de volta para a casa, perdida em pensamentos e preocupações, algo nas sombras do crepúsculo chamou sua atenção. Se houvesse uma grande quantidade de lobos em torno, como de costume, ela poderia ter perdido as duas figuras de pé juntos entre a casa e a cabine de Sarah Jane. Quando ela se aproximou, ela observou Dec e Sarah Jane na conversa profunda. Ela ficou surpresa, uma vez que tinha sido menos de duas horas, desde que Sarah Jane deixou para ir a cidade.

Ela teve o cuidado de abordagem discreta, caminhando suavemente em direção ao lado norte da casa para permanecer fora de sua linha de visão. Para uma das poucas vezes em

sua segunda vida, ela gostava de ser capaz de ouvir como um lobo. Ela nem sabia por que queria escutar. Pareceu-me estranho vê-los falar assim. Primeiro Sarah Jane e Sindri, agora Sarah Jane e Dec? Ela imaginou que Dec tinha tesão por mulher mais velha, mas se assim for, eles já tinham atingido a turbulência.

Sarah Jane permanecia firme, olhando para o Lobo irlandês com os braços cruzados firmemente sob seus seios. O ritmo inquieto de Dec, gesticulando enquanto salpicava Sarah Jane com perguntas na raiva fria.

"Você está *tentando* provocá-lo, garota? Você *quer* um lobo Alpha na sua garganta?" O sotaque de Dec foi mais pesado do que ela já tinha ouvido antes. Ele quase não parecia irlandês era mais espesso, mais gutural. "Ou..." Ele agarrou os braços de Sarah Jane como se ele estivesse prestes a sacudi-la. "... você está pensando que pode provocá-lo e tomar o *barn* a distância? Porque eu não vou deixar você fazer isso, querida, é melhor você saber agora, eu vou ... "

"Deixe-me, Declan MacSorley!" Sarah Jane exclamou, colocando as duas mãos sobre o peito e empurrando-o. Seu sotaque, também, havia mudado, mas a diferença foi mais sutil. A suavidade macia do Sul tinha ido embora, as palavras mais duras em torno das bordas. Sua voz tinha tomado em uma cadência estranha, mas agradável. "Eu não quero levá-la longe de seu pai. Eu só quero um tempo com ela e não posso ignorar o que estou sentindo! Algo está errado, algo de ruim está chegando..."

"Sim, e nós vamos lidar com isso. Cade pode cuidar de si mesmo e sua filha, e nós podemos... Ally, o que você está fazendo aqui?" Ambos se viraram para olhar diretamente para ela.

Fascinada pela luta, ela rastejou mais perto sem perceber. E Dec podia sentir o cheiro dela, é claro. Ela não tentou atuar casual ou inventar uma desculpa pouco convincente.

"Eu estava voltando do estábulo e ouvi vocês discutindo."

Dec cruzou os braços, esperando por ela ir adiante. Um pouco defensivamente, ela continuou. "Sarah Jane, como você chegou à cidade e voltou tão rápido? Eu nem sequer ouvi o Lexus voltar."

Sarah piscou, surpresa. "O quê? Oh. Oh, bem, eu tenho metade do caminho, percebi que horas eram, e decidi que preferia esperar e ir amanhã, quando eu não precisava me preocupar em dirigir para casa tarde da noite. Além disso, eu prefiro gastar um pouco mais de tempo com Rebecca, antes de seu pai chegar em casa."

À menção de Cade, Dec balançou a cabeça e murmurou algo sobre Sarah Jane ser uma idiota.

"Eu já a coloquei para dormir." Ally respondeu. "Sinto muito, eu..."

Sarah Jane apareceu se alegrar um pouco. "Está tudo bem, querida. Ela não estava dormindo ainda. Então eu a levei para a minha cabine e tivemos uma pequena festa do pijama, apenas nós duas." Ela sorriu com satisfação de avó, e talvez um cálculo brilhou nos olhos.

"O quê? Você só arrastou-a para fora da cama? Quero dizer, Sim. Isso..." Ela parou, aturdida. Concedendo, que Sarah Jane era avó de Becca, mas ainda assim, parecia... estranho. Presunçoso.

"Idiota, é o que é..." Grunhiu Dec. "E talvez suicida."

No arfar chocado de Ally, Sarah Jane revirou os olhos e deu um tapinha no braço dela. "Não dê atenção a ele, Allison. Ele está bem em chamar outras pessoas de idiota."

Ally, ainda presa em 'suicida' de Dec, quebrando ela lembrou da tensão de Michael no início da noite, e seu relatório da reação de Cade. "Dec, você acha que Cade vai ficar chateado quando ele encontrar Sarah Jane aqui?"

"Acho que ele vai estar contrariado." Seu tom de voz audível colocando aspas em torno da palavra. "Por saber que a Sra. Ferguson mostrou-se sem aviso prévio. Acho que ele vai estar lívido, por encontrar Becca à noite na cabine de Sarah Jane."

"E *eu* acho que se o jovem filhote vai ficar furioso comigo só por aparecer, Rebecca não precisa ouvi-lo."

"Isso é um jovem filhote Alpha do bando! Você não embosca um Alpha do bando em seu território mesmo sendo parente, uma mulher, especialmente quando ele pensa que você está com sua filha!"

"Mas se Sarah Jane explicar como ela só queria ver Becca..."

"E se ela só explicá-lo, antes que Cade esteja tão enfurecido que ele mude, talvez tudo esteja bem. Mas não é o tipo de coisa que eu estou assumindo confortável. E desde quando você me espiona, garota Ally?"

"Deixa a criança sozinha, Declan." Disse Sarah Jane por trás dele. Seu sotaque normal tinha retornado. Ally se perguntou se ela tinha imaginado que o perdeu.

Ele levantou uma mão. "Eu estou fazendo a Allison uma pergunta."

Sarah Jane bateu nas costas dele, duro. Ele tropeçou para frente um pouco.

"E *eu* estou dizendo para *você* deixar a menina sozinha, você pedaço arrogante. Eu não tenho nenhuma razão para ter medo de Cade MacDougall, e você sabe disso." Ela sorriu para Ally novamente, e desta vez Ally estava certa sobre o brilho de cálculo nos olhos de Sarah Jane. "Enquanto Ally está aqui, Cade vai ficar bem."

"O que?" Ally rangia. "Que diabos você está...?"

"Boa noite, querida." Sarah Jane disse calmamente. Ela olhou para Dec, revirou os olhos e caminhou de volta para sua cabine resmungando algo sobre 'idiota' e 'cem anos'.

"Dec." Ally disse lentamente quando a mulher mais velha afastou-se. "Sarah Jane é louca?"

"Hein?" Ele disse pesadamente. "É difícil dizer com mulheres assim, amor. Muito difícil dizer."

Antes que ela pudesse perguntar o que diabos isso significava, ele caminhou até a casa e se deixou cair numa cadeira de balanço na varanda. "Gostaria de se juntar a mim por um tempo, até que os fogos de artifício comecem?"

Ally teve um pequeno frio para baixo sua espinha. Este lobo grave e problemático era um estranho para ela.

Quando ela tinha se estabelecido no degrau mais alto da varanda, ela perguntou: "Você acha que eu deveria ir buscar Becca e colocá-la em seu próprio quarto?" Ela não se importava se fizesse Sarah Jane irritada, desde que mantivesse Cade do pânico.

Dec não respondeu imediatamente, passando as mãos pelos seus cabelos escuros e coçando a barba desgrenhada. "Merda. Não sei...Não, ela está provavelmente certa. Se ele ficar louco, a criança não deve estar na casa."

"Por que você o chama de *barn*?"

"O que?" Ele disse, olhando assustado. "Por que eu a chamo de *barn*?"

"Becca. Eu pensei que a palavra era *bairn*."

Ele sorriu. "Oh. É, é. É isso que eu a chamei ela. Você deve ter me ouvido mal." Ele olhou para ela avaliador, uma sobrancelha erguida. "Sabe, menina Ally, eu sempre achei a sua bisbilhotice charmosa, mas poderia aterrá-la em apuros um dia."

Seu rosto queimava quando ela balbuciou: "Eu não sou intrometida, sou...sou curiosa."

"Tudo bem, então. Sua curiosidade poderia aterrá-la em apuros um dia. Gatos e tudo o que, sabe."

"Não importa, Dec." Disse ela, impaciente. "Olha, Cade já sabe que Sarah Jane está aqui, então não será uma completa emboscada. Você não acha que ele pode controlar seu temperamento quando chegar em casa?"

"Sob circunstâncias normais. Com todo o estresse que está sob ele agora, do jeito que ela apenas mostrou-se é estúpido."

"Eu gosto de Sarah Jane."

"Eu gosto dela também, Ally. Sempre tenho. Merda." Repetiu ele. "Ah, bem. Talvez nós tenhamos sorte e ele vai atacar Michael em primeiro lugar."

"O que?"

Dec abruptamente deixou de balançar e olhou para fora através do quintal da frente. Ele falou lentamente e com suavidade. "Talvez Cade passe a unidade de pensamento sobre o que Michael disse a ele, e pelo tempo que chegue aqui vai ficar irritado, mas calmo. Ou ele poderia ter passado às duas horas pensando em como Sarah Jane apareceu sem aviso, e Michael não o chamou, e ele já tem Aaron e seu pai para se preocupar, e só teve o encontro mais importante da sua vida, e está exausto, e vai ficar mais louco e mais louco com cada milha do caminho, e quando chegar em casa ele vai direto para a garganta de Michael. É ocorreu a Michael. É por isso que ele está tão tenso."

"Isso é horrível demais para se pensar." Ela sentiu uma dor de estômago chegando. "Mas... ele deixou Michael no comando. Está tudo sob controle, e Cade não tem que deixar Denver, e a reunião correu bem. Então..."

“Você está certa! E, assim como com Sarah Jane, se Michael explica tudo antes que Cade rasgue sua garganta para fora, tudo estará grandioso. Os dois têm sido melhores amigos por 25 anos. Isso conta muito. Mas se Michael não pode explicar, ou Cade não vai ouvir... Poderia ser sangrento. E este bando não poderia lidar com algo parecido com isso agora.”

“Por quê?”

Dec pareceu a considerar suas próximas palavras com cuidado. “Um bando se alimenta das emoções de seus líderes. Alegria, raiva, medo, tudo, flui para fora do Alpha para o seu segundo, aos outros Alphas e depois para os betas. Rocky Mountain prosperou, mesmo sem o reconhecimento, porque Cade e Michael e os Alphas menores são líderes fortes. Mas se Cade sente que sua família está ameaçada, e perde a fé no Michael, e os dois vão para presas caninas... Cristo. Assassinato de Louis destruiu o bando antigo, e isso aconteceu quatro mil milhas de distância. A cortina psicológica levou metade deles louco e virou a outra metade contra a outra. Se Cade e seu segundo caírem fora em um momento como este, poderia ser tão ruim.”

A coluna de Ally estava congelada agora. “Dec, talvez os lobos lhe dissessem quanto tempo Cade e Michael são amigos.”

“Michael me disse.” Ele disse suavemente. “Ele gosta de mim. Ele me diz tudo.”

“Talvez. Mas eu não acho que Michael disse-lhe tudo sobre Louis MacDougall e o bando antigo. E eu não acredito que você leu tudo na internet. Na unidade até aqui, você continuou chamando Cade pelo seu primeiro nome e falando sobre coisas como se você se lembrasse dele.”

Ele balançou lentamente, os olhos fechados.

Ela mal conseguia sussurrar a pergunta seguinte. “Como assim você conhecia Eirny e Louis MacDougall?”

Ele abriu os olhos. “Eu nunca conheci Louis. Eu nunca conheci Carson ou Cade, mas eu segui suas vidas. Eu conheci Eirny bem. Muito bem.”

Ela esperava que ele risse com ela. Tê-lo confirmando tão cruamente a chocou.

“É por isso que você gosta de Cade? Porque ele lembra Eirny?”

Ele balançou a cabeça tristemente. "Cade se parece com ela, mas ele é o pai de dentro para fora. Não. Carson levava Eirny. É por isso que ele está morto." Ele estava olhando para fora através dos campos novamente. "Cade tem passado o assassinato de seus pais, mas Carson nunca o fez. Ele estava bem, enquanto estava no exército. Uma vez que perdeu essa estrutura, ele se desfez. Eventualmente, as drogas e a bebida o fez entrar..."

"Carson e Eirny eram fracos?" Ela não poderia imaginar um acólito da Valkiria.

"Eirny não era fraca, ela era... desatenta. Indisciplinada. Ela entregou-se a tudo o que sentiu, ou queria, e nunca parou para pensar sobre as consequências. Eu acho que Carson era da mesma maneira. Mais sentimento do que pensamento. Cade não é assim."

"Como você conheceu Eirny?" Ela se sentou rebitada lá no degrau, não se atrevendo a mover por medo de dissipar o clima. Mas, aparentemente, ele já estava acabado.

"Eu não acho que quero falar sobre isso agora mesmo, querida. E não quero que você diga a Cade nada sobre isso também. Eu estou confiando em você para não dizer."

"Por quê?"

Seu olhar voltou ao seu rosto, e seus olhos de esmeralda entediados nos dela. "Por que? Porque eu tenho sido seu amigo há anos, e tenho sido um bom. Porque eu nunca lhe pedi para guardar um segredo, e porque eu tenho guardado os seus segredos sem perguntar."

"Que segredos, Dec?" Ela sussurrou.

"Ally, querida. Você nunca explicou sua juventude. Ou por que você nunca fica doente, nunca tem contusão ou se fere. Você ouve coisas que você não deve ouvir, vê coisas que você não deve ser capaz de ver. Não me interpretem mal, você é cuidadosa. Normalmente. Se eu não vivesse com você, eu nunca teria aviso prévio. Se não vivesse com você, eu nunca te veria levantar o centro de entretenimento com uma mão. Agora, eu ouvi falar de mães que conseguem levantar carros fora de seus filhos, mas ninguém recebe esse tipo de adrenalina de aspirar à toca. Eu nunca lhe perguntei sobre isso, não tenho?"

Ela estava ficando gelada novamente. "Eu acho que nós dois fomos um pouco desonestos."

"Nós não somos desonestos. Somos discretos." Ele mostrou seu sorriso normal, mas não a tranquilizou.

"Espere um minuto, Dec." Ela falou lentamente quando a mente dela correu à frente de suas palavras. "Agora eu estou pensando, as coisas que você fez para nós, não veio do nada, não é? Como quando você pensou que Dylan deveria ir para a Escócia. Os MacDougalls são escoceses. E você é a pessoa que sugeriu que enviássemos o DNA de Dylan para o banco de dados. Você já sabia quem era seu pai, não é? Como, Dec? Como você conectou Dylan e Carson? Ainda há muita coisa que você não está me dizendo, não é?"

"E há muita coisa *que você não me* disse. Eu nunca perguntei sobre o Dane, ou por que deixou o Texas com tanta pressa."

Espere. Ela deveria cozinhá-lo.

"Você não gostava de mim no início, você se lembra disso?"

Ela assentiu, embora o *non sequitur*⁷ a confundiu.

"Você estava relutante em deixar-me mover-se com Seth, que nunca fez nada sem pensar nisso alguns meses, gostou de mim imediatamente. Que é o que eu estou acostumado, dizer a verdade. Você já se perguntou por que você levou mais tempo?"

Ela balançou a cabeça.

"Bem, eu tenho. Você não é o que parece ser, minha Wendy, mas eu ainda confio em você. Você confia em mim?"

Ela estava pensando nisso quando ouviram um carro subindo a estrada principal muito rápido. Poucos segundos passados, desde quando ele saiu da rodovia, para quando chegou voando ao redor da última curva, gritando a uma parada em um furacão de cascalho. O motorista se jogou para fora do carro.

Era Cade, é claro. Ele não havia passado a movimentação de duas horas absorvendo e adaptando-se as informações de Michael.

Raiva torceu o belo rosto enquanto corria em direção à casa. Dec desceu da varanda no caminho de Cade, presumivelmente, a fim de quê? Cometer suicídio pelo Alpha? O que diabos estava pensando Dec?

⁷Argumento ou conclusão sem conexão lógica com o que se disse antes.

Cade não parou para descobrir. Ele saltou os passos para a varanda, enviando Dec voando com um toque de desprezo do pulso. Dec foi sobre os trilhos da varanda e caindo fora do balanço na grama na frente e no pequeno trampolim de Becca.

Cade bateu a porta atrás de si com tanta força que deveria ter fragmentado em suas dobradiças. Mas esta casa era feita para segurar, e suportar, lobisomens.

Ela estava contente que tinha deixado Becca na cabine de sua avó. Ao ouvir Cade berrando com Michael, ela percebeu que estava muito enfurecido para pensar na sua filha dormindo no andar de cima. Seria o mais seguro ficar de fora, de preferência mais longe. Mas no irrefletido movimento que ela tinha feito desde que voltaram para baixo Guy Fontenot, Ally seguiu Cade para a casa.

Que diabos *ela* estava pensando?

Capítulo Quatorze

Ela parou na entrada da sala. Os lobos não estavam lá, mas ela ouviu.

"Onde diabos ela está? O que quer dizer deixá-la em *minha* casa com *minha* filha? O que ela viu?"

"Ela ficou na cabine. Cade, eu lhe disse ao telefone, está tudo bem, Ally está cuidando de Becca, Sarah Jane gosta dela, os lobos ficaram escassos..." Michael estava falando quase rápido demais para ser compreendido.

"Por que você não me chamou, porra?"

"Eu conversei sobre isso com Sindri. Ele pensou..."

"Sindri não é o meu segundo! Eu não o deixei no comando!"

"Cade, decidi que Ally tinha coberto, Becca estava bem e Sarah Jane..."

"Você acha que sabe o que é melhor para a minha menina?"

A voz de Cade soou gutural. Ally percebeu com um choque que ele começou a mudar. Ou ele não poderia pará-lo ou não queria. Um Alpha tão poderoso como Cade, mudando em uma raiva... *Oh Deus, Dec estava certo.*

Parar ou correr como o inferno? Não importava, exatamente como naquele dia na piscina, as pernas não se moviam.

Eles saíram da ala oeste da casa, Cade movendo-se em passos largos e com raiva e Michael por trás dele.

A mudança diminuiu Cade para baixo. Ele não podia correr como se tinha um minuto atrás. Ela teve um vislumbre de seu rosto quando ele fez uma curva acentuada para ir lá em cima.

A expressão estranha no rosto de Dec lhe dera calafrios. A expressão de Cade congelou o sangue em suas veias.

Michael parou no último degrau quando Cade subiu a escada.

Ele estava indo para o quarto da Becca.

Ela moveu os lábios, mas nenhum som saiu. Assim ela tentou novamente, Cade rugiu: *"Michael, onde está Becca?"*

"Com Sarah Jane." Ela resmungou.

Michael olhou para ela, horrorizado. Cade inclinou-se sobre os trilhos, percebendo sua presença, pela primeira vez. A mudança física não tinha começado a sério, mas o odor almiscarado de um lobo mudando pendurado pesados no ar. Seus olhos eram aros amarelos, sua respiração rápida e superficial quando ele ficou absolutamente imóvel com um aperto branco nos nós do dedos sobre os trilhos.

"O que você disse, Allison?" O tom calmo de Cade sentiu muito mais ameaçador do que seu rugido.

Sua voz saiu num guincho aterrorizado. "Eu disse que ela...Ela está na cabine de Sarah Jane. Elas se dão tão bem, e ela gosta..." Pela segunda vez naquela noite, ela se lembrou da noite em que morreu. Mais uma vez ela estava se jogando na frente de um lobo enlouquecido, mas desta vez ela não era a única que poderia detê-lo, que era o trabalho condenado de Michael. Então, por que ela estava aqui?

Michael disse: "Vou pegar Bec."

"Não." Cade o cortou. "Eu vou." Ele limpou os trilhos em um salto de líquidos, caiu direto à terra em seus pés na frente deles.

Ele estava ofegante, mas não de esforço. Sua camiseta preta, molhada de suor, agarrou-se ao seu tronco. Seu rosto tinha assumido um elenco saturnino, ondas molhadas grudadas na testa. Seus olhos ainda não estavam totalmente amarelos, mas as pupilas tinham estreitado e alongado como o conjunto de alterações dentro.

Antes que ela mesmo soubesse o que estava fazendo, Ally pulou na frente dele, colocou as mãos em seu peito e começou a empurrá-lo de volta. Uma voz na parte de trás da cabeça dela continuou gritando. *Você está louca? Corra dessa vez! Corra! Corra!* Ela quase não ouviu mais o som da voz de Michael e o dela própria, balbuciando simultaneamente.

"Cade, você não pode ir lá fora, assim! Você vai mudar antes de chegar lá e vai rasgar alguém em pedaços. Becca vai te ver..." Sua voz subiu cada vez mais alto, para o registro realmente assustado.

"Ally, saia daqui. Eu vou lidar com isso. Não vou deixá-lo sair, mas você não pode estar aqui..." Michael disse, sem fazer qualquer movimento para puxá-la para longe de Cade.

"Se você matar Sarah Jane... Deus, Cade, os policiais! Eles vão levar Becca, eles vão atirar em você com a prata..." Ela grunhiu com esforço, inclinou-se mais duro suas mãos contra Cade, claramente perplexo de que ela havia parado o seu movimento para frente.

Ele olhou para ela, confuso, empurrando-a enquanto ela empurrava contra ele. Ela segurou-lhe no lugar por todos cinco segundos. Você não pode julgar a força de um lobisomem pelo seu tamanho físico. Cade tinha 1,92m e parecia pesar cerca de 99 kg, tudo isso em músculos magros. Mesmo com sua força, tentando empurrá-lo sentia como se empurrasse uma pedra rolando morro abaixo. Ele tinha muito mais força e peso atrás dele do que o olho poderia ver.

Sua força a amedrontou e a excitou. Até agora não foi nenhuma surpresa para descobrir, que ela se deliciava com o seu contato, mesmo que temesse o desmembramento iminente. Mudou-se lentamente para frente, empurrando-a de volta um centímetro de cada vez, como em um desenho animado. Talvez se ela deixasse, ele caísse.

Ela olhou para trás e viu Michael ainda preso ao chão na frente da escada, observando Cade com alguma preocupação, mas sem aparente intenção de intervir.

"Que diabos é você" Cade perguntou com voz rouca.

"Amedrontada." Respondeu ela, voltando-se para olhar na cara dele.

Ele deu um solavanco, parou e ela bateu nele, com a cabeça dominada contra seu peito. Suas mãos grandes agarraram-na na cintura. Ele pegou-a como se pesava nada, segurando-a lá, seu nível de cabeça com ela e seus pés balançando.

Ela agarrou a seus ombros para se firmar e não podia ajudar a apertar um pouco, testar os músculos duros. O desejo de pressionar a língua para sua pele retornou, tão forte que sua boca encheu d'água. Ela quase podia sentir o gosto dele quando respirou fundo, inalando seu cheiro doce, selvagem. Ela fechou os olhos e colocou a cabeça para trás, Cade a drogando, seu autocontrole um sussurro longe da ruptura. Todo o seu corpo tremia e ela não conseguia pará-lo.

"Você está com medo de mim, Ally?" Ele ainda falou naquele tom baixo mortal, mas sua voz era uma sombra mais clara do que momentos atrás.

"Oh sim, sim." Ela murmurou.

Cade não tirava os olhos dela. "Michael. Saia!"

Ela ouviu a porta bater e tentou gritar: "*Pare! Leve-me com você!*" Mas não conseguia articular as palavras.

Cade puxou-a mais perto. Ela engasgou com o hálito quente em seu pescoço. Talvez ela pudesse quebrar a sua espera, se tentasse, mas a excitação agora competia com medo. Ela hesitou para se mover, tão forte era o desejo de envolver os braços sobre os ombros, as pernas na cintura.

"Eu nunca poderia te machucar. Não mais do que eu poderia a Becca." Ela estremeceu na sua voz em seu ouvido. Se ela virasse a cabeça, ela encontraria com sua boca. Sua voz era definitivamente mais clara agora.

Ela não conseguia segurar ainda assim muito mais tempo, mas ele não mostrou nenhum sinal da liberação dela. Ele segurou-a, esfregando o rosto contra seu ombro, depois o pescoço, depois volta para o ombro.

"Cade, o que você...?" Ela engasgou novamente quando seus lábios escovaram o seu ombro. "Cade, você está me *cheirando*?"

Ele rosnou quando ele cheirou seu pescoço. "Eu gosto do seu cheiro. Eu odiava tomar banho em Denver, porque eu queria sentir seu cheiro. Eu queria que outros lobos cheirassem você em mim."

Essas palavras, com aquela voz, através daqueles lábios contra sua pele, a deixou sem fôlego e tremendo como uma onda de desejo, quente líquido lavando através dela.

Um pequeno gemido escapou. Ela deslizou os dedos pelos cabelos como ela doía para fazer, pressionando sua cabeça mais funda no seu pescoço. Desistir, desistir, ela colocou os pés em torno de sua cintura, quando ela encostou o rosto contra a sua cabeça. Ela não resistiu quando ele mudou sua aderência ao seu traseiro. Suas mãos quentes aquecidas através do seu vestido de verão de algodão fino e imergindo na calcinha molhada.

"Obrigado, Ally."

"O que?" Sua voz tremeu tão mal como o resto dela.

"Por me parar. Por me salvar."

"Você..." Caramba, até mesmo a voz dela tremeu. "... você quer que eu vá buscar Michael agora?"

Ele riu contra seu pescoço. "Eu não preciso de Michael." Respondeu asperamente. "Eu preciso de sua garganta."

Ela ficou tensa. "O que?"

"A sua garganta, Allison. Me dê ou eu..."

A expressão final da apresentação, oferecendo sua garganta a um lobo. Ela não deve querer perder-se nele como isto. Ela não deveria querer submeter-se. "Cade, não posso..."

Ele a puxou mais apertado contra o seu corpo, sua ereção apertava contra as suas calças de ganga, pressionando contra o seu núcleo.

"Agora, Ally." Ele gemeu contra seu pescoço, e seu corpo respondeu antes de sua mente poderia objetar.

Ela jogou a cabeça para trás, as mãos ainda entrelaçadas em seu cabelo sedoso. Então, sua boca estava em seu pescoço quente, úmida e aberta, sua língua lambendo fogo ao longo de suas veias enquanto ele perdia beijos gananciosos ao oco de sua garganta. Ele beliscou a clavícula e lambeu a picada a distância. Seus dentes e língua deslizavam suavemente no

queixo, e ela estremeceu com a carícia áspera de sua barba contra sua pele. Seu corpo todo doía por essa carícia, por cada centímetro que queimava debaixo de seus beijos.

"Cade, beije-me." Ela implorou.

Ele fez, e qualquer última resistência ruiu a cinzas quando se abandonou ao fogo que ele tinha começado. Sua língua exigia, ela se rendeu, e os braços apertaram em volta do pescoço quando ele a beijou estupidamente. Ela não conseguia pensar e não queria, não queria nada, além da sua boca, suas mãos e seu corpo sobre o dela.

Ela choramingou de frustração quando Cade quebrou o beijo, mas ele passou a língua suavemente em todo o lábio inferior, delicadamente chupando-a. Ela suspirou e colocou as mãos no rosto, para que ele não pudesse tomar a boca de novo. Espalhando beijos em sua face e no seu ouvido, ela sorriu em triunfo primal quando ele estremeceu, gemendo seu nome.

Ela nunca tinha se embriagado no toque de um homem. Ela nunca tinha estado com um homem mais forte do que ela, um homem com quem ela pudesse lançar toda restrição.

Talvez ela precisasse de um lobo o tempo todo.

Ela gemeu e se contorceu no movimento brusco do seu quadril entre as pernas. Sua sanidade debilmente tentou afirmar-se, quando ela percebeu que eles estavam indo para seu quarto.

Isso era um erro. Ela tinha que ficar fora de sua cama. Não?

Relutantemente levantou a cabeça, ela pegou seu rosto nas mãos. Seus olhos eram verdes líquidos mais uma vez.

"Cade." Ela murmurou, acariciando seu queixo e olhando extasiada, quando ele virou a cabeça para plantar beijos de boca aberta em suas palmas. Então seus lábios retornaram ao oco de sua garganta e ela quase foi abaixo de vez.

"Cade." Ela implorou novamente. "Espere. Temos de parar."

"Por quê?" Murmurou contra sua garganta. "Qual é o problema, bebê?"

Não foi apenas o *bebê* que parou seu coração. Foi a ternura com que ele disse isso. Este lobo, tão poderoso e dominante, tanto em querê-la, de forma tão descuidada capaz de levá-la contra sua vontade, tinha dito a verdade. Ele não iria machucá-la. Seu corpo e sua mente insistiam em submissão, mas não havia ameaça de dano.

"Eu... eu não..." Ela obrigou-o a olhar para ela enquanto tentava falar coerentemente. "Eu não faço isso. Eu não... Eu nunca fui para a cama com um cara que eu mal conheço..." Ela parou, embaraçada.

Um lento, sorriso, devasso arrogante, que enfraqueceu os joelhos e umedeceu a calcinha, reapareceu quando ele disse em um rosnado baixo. "Está tudo bem. Você nunca vai fazer isso de novo."

Ela não tinha ideia do que dizer a isso, não era mesmo certo o que ele queria dizer. "Cade..."

"Allison." Disse ele contra a sua boca. "Solte seu cabelo." Segurando seu esforço com um braço, ele deslizou a outra mão dentro de sua calcinha, seu dedo roçando a fenda lisa da bunda dela, enquanto sua mão apertava-lhe a face. Ela gemia e rebojava contra ele.

Eles estavam em seu quarto. Ele chutou a porta fechada.

Sanidade deu de ombros e chamou-lhe uma noite.

Ela queimava quente de dentro para fora, como se alguém tivesse deixado uma luz acesa em seu peito. Ela puxou o clipe solto, deixando-o secar o cabelo em seu rosto enquanto ela olhava para ele, atordoada com o desejo.

"Você pode soltá-lo agora." Ele murmurou com um sorriso.

O clipe caiu de sua mão.

"Está bem. Agora lance suas botas."

Elas bateram no chão atrás dele.

Cade sentou na cama de dossel, Ally em seu colo. Seus quadris debaixo dela moveram-se quando ele conseguiu tirar suas próprias botas.

Suas mãos deslizaram até seus braços, os dedos deslizando dentro das mangas de sua camiseta. Ele riu suavemente quando ela golpeou o braço longe para que pudesse levantar a camisa sobre a cabeça. Ela empurrou em seus ombros para fazê-lo deitar-se, para que pudesse explorar seu peito e seu estômago, mas ele riu de novo e não se mexeu.

"Não, querida. Alphas em cima."

Ele deslizou a mão sob seu vestido de verão e ele correu todo o caminho até a coxa, seu polegar veio descansar contra a virilha molhada de sua calcinha, pressionando contra seu clitóris.

"Cade..." Ela gemeu.

Ele viu seu rosto enquanto esfregava seu polegar em um círculo lento. Quando ela começou a empurrar contra ele e cravando as unhas em seus ombros, ele sorriu. "Aí está. Você cheira tão doce. Eu sabia que você cheirava doce. Tire o vestido Ally."

Ela não poderia fazê-lo rápido o suficiente, arrancá-lo sobre sua cabeça e jogá-lo de lado. Ela ofegou quando ar frio correu sobre a pele nua. Ele colocou um peito na mão livre, esfregando o polegar sobre o mamilo, antes de tomá-lo entre os dentes e puxar suavemente enquanto a outra mão torturava através da calcinha.

Ela sempre foi muito tímida para fazer barulho durante o sexo. Hoje à noite ela ouviu sons que nunca tinha ouvido antes, e percebeu que estavam vindos dela.

Cade levantou-se e colocou-a na cama, tirando a calcinha de um só golpe suave, antes de pisar de volta para considerá-la em silêncio. Lutando contra o desejo ao longo da vida para se cobrir, para se esconder da atenção, ela se forçou a permanecer imóvel sob seu olhar.

Ele arrancou sua calça jeans. Quando estava nu, ela o encarou com espanto, inibições esquecidas.

Ela se acostumaria com essa cara. Encheu sua mente quase o tempo todo. Mas confiou em sua imaginação para o resto dele, e não foi à altura da tarefa. Ele era ainda mais bonito do que esperava. Ela pegou nos ombros e peitos largos apurando até o duro oblíquo afiado e pernas longas e poderosas. Cabelo preto escuro no peito estreitava a uma linha fina e peluda correndo sobre os músculos ondulados de seu estômago, seus quadris e para baixo para o seu pênis. Sua boca ficou seca ao ver sua ereção.

Ela estremeceu com o pensamento dele, tudo dele, dentro dela. Nunca quis nada tão ruim. Ela nunca pensou que poderia *ter* qualquer coisa que desejava tão ruim.

E com isso, só por um segundo, ela estava de volta em seu juízo perfeito. Apenas por um segundo, ela poderia pensar claramente. *Que diabos estou fazendo aqui? Ele não pode realmente me querer. Ele não vai me querer quando estiver acabado, e eu estarei triste que eu já...*

"Pare com isso, Ally. Pare de pensar!

Como ele sabia?

Instantaneamente, ele estava em cima dela, empurrando-a de volta para a cama e tomando sua boca. Nada poderia parar sua mente quando seu corpo febril, o peso dele pressionando contra cada centímetro de sua pele. Todas as vezes que havia tocado antes tinha sido muito breve, muito leve, deixando-a dolorida. Agora, ela poderia finalmente tocá-lo como ela desejava fazer.

Mas quando colocou as mãos em seus ombros, ele agarrou-lhe os pulsos e prendeu-os para o travesseiro, enquanto sua língua invadiu-a. Ela tentou puxar. Ele segurou-a rapidamente. Ela choramingou com a frustração, espantada com o que virou para ser subjugado como isto. Ela parou de lutar e beijou-o de volta com um ardor novo a ela, quando os gritos de paixão e o gosto pela submissão.

Cade interrompeu com um gemido e descansou sua testa contra a dela. Fechando os olhos, ele tomou algumas longas, respirações profundas. Ele não tirou suas mãos.

"Eu quero tocar em você." Ela sussurrou.

"Mais tarde." Ele riu com voz trêmula. "Eu estou pendurando mal aqui." Ele abaixou a cabeça contra o peito, banhando-lhe o mamilo com a língua e depois assoprando. Ficou tão apertado e duro que gemeu, e quando pegou de volta o mamilo na boca e chupava, a sensação ecoou entre as pernas. Seu cabelo no peito fazia cócegas em seu estômago quando ela se contorceu embaixo dele.

"Cade... Eu não aguento, eu preciso..."

Sua respiração era tão esfarrapada quanto a dela. "Vou te dar o que você precisa, querida. Eu prometo que vou."

Ele liberou as mãos, e quando ela chegou para ele, deslizou no corpo dela, pressionando-a até a cama. Sua boca nunca saiu de sua pele enquanto trabalhou seu caminho para baixo. Quando chegou ao seu estômago, os beijos e mordidas foram sacudindo pequenas eletricidades, sacudindo os quadris em resposta a cada pequeno choque. Ela adorava a sensação de barba contra sua pele macia.

Então ele parou. Ele simplesmente congelou, com sua boca pairando acima de seu baixo ventre. As pontas dos dedos lentamente desnatando sua pele. E ela congelou, assim, de repente, lembrando algo que ela nunca tinha tido para pensar antes, porque ela nunca dormiu com um lobisomem.

Eles podiam vê-la no escuro, é claro. Mesmo que ele não tinha tocado as cristas e as colisões, ele ainda podia vê-la, razão pela qual ela nunca usava maiôs de duas peças ou camisas cortadas, por que ela sempre fez amor com as luzes apagadas e se banhava sozinha. Por que ela deixava seus amantes acharem que ela era reprimida, ao invés de deixá-los vê-la nua na luz.

O único ponto em seu corpo que não se curou.

Seu estômago. Suas cicatrizes.

Ela endureceu, lutando contra o pânico. Cade sentiu seu movimento antes que ela fizesse. Ele agarrou-lhe os pulsos e prendeu-os acima de sua cabeça. Ele se deitou em cima dela, seu cabelo derramando sobre os seios. Ela se esforçou contra suas mãos, tentando em vão empurrá-lo.

"Pare com isso." Ele sussurrou.

Ela tentou de novo.

"Pare, pare...bebê." Ele repetiu, com mais força desta vez. Ele se levantou e beijou duro, em seguida, mais suavemente, os lábios e os olhos e pescoço, o tempo todo murmurando palavras doces que ela não entendia, mas podia sentir, palavras para acalmar e acalmá-la do jeito que ela se acalmava e sossegava os cavalos em pânico.

Rapidamente, seus lábios e sua voz e seu corpo, quente e duro foram tudo o que ela poderia focar. O pânico diminuiu. Paixão correu de volta. Ela saiu lutando, dividindo seus lábios à sua língua. Ele cautelosamente liberou seus pulsos, segurando-se nos cotovelos e beijando-a com os olhos abertos. Ela não se moveu por um momento, e eles olharam um para o outro. Lentamente, ela levou as mãos até seu rosto e beijou-o tão duro como ele a beijou, torcendo os dedos em seus cabelos e esmagando sua boca contra a dela. Ela mordeu os lábios e sugou-o suavemente, antes que saqueasse sua boca quente com a língua, deleitando-se com o gosto dele.

Ele gemia, e suas mãos fortes, seguraram, poupando as mãos de varrerem para baixo de seu corpo. Mais uma vez seus beijos seguiram suas mãos, e ela engasgou e se contorceu no calor úmido de sua língua lambendo suas cicatrizes.

Deu uma risadinha e encostou-se a sua cabeça, em silêncio, pedindo-lhe mais baixo. Suas mãos eram suaves, mas firmes quando ele puxou as pernas dela e segurou-as ainda. Ela gritou e arqueou para fora da cama conforme sua língua mergulhou em seu vinco e depois ao longo do seu clitóris. Seu cabelo sedoso roçou o interior de suas coxas e ela tentou pressioná-los juntos, mas não podia. Ela queria empurrar seus quadris, mas não podia. Suas mãos seguraram-na com tanta firmeza que mal conseguia se mover. Foi à agonia mais deliciosa que já tinha experimentado, e ela esperava desesperadamente que ninguém na casa ouvisse os gritos.

Sua língua mergulhou dentro e fora, lambendo e rodando, as mãos ainda firmes o aperto dos quadris para a cama enquanto ele puxou os lábios separados. Ele acariciou levemente seu clitóris com a língua. Ela gritou novamente.

"Cade! Cade, não posso..." Suas unhas cavaram em suas mãos sobre as coxas, e ela empurrou contra ele, esforçando-se para mover-se quando a ponta de sua língua foi rodando e rodando.

"Cade! Eu preciso..."

Ele sabia o que ela precisava. Ele chupou suavemente no início, depois com mais força. Quando ele tomou uma mão fora de sua coxa, ela rebojava freneticamente contra a sua boca.

Lentamente, ele levou um dedo quente dentro dela, depois outro. Ele tirou os dedos para fora, quase todo o caminho e mergulhou-os de volta, desta vez mais profundo. Então ele fez isso de novo, dentro e fora, sua língua e seus dedos empurrando-a cada vez mais na loucura.

"Cade." Ela gemeu, amando o som do seu nome em sua boca: "Estou gozando, estou gozando tão duro, eu não posso..."

Seus dedos não diminuíram e sua língua não parou, quando as ondas ficaram maiores e os gritos dela ficaram mais alto. A última crista da onda, levando-a abaixo, e ela chorou em êxtase quando o orgasmo acumulou seu corpo. Ela ainda estava tremendo, quando Cade

começou a beijar-lhe o caminho de volta para cima. Ela nunca gostou de provar a si mesma em um homem antes, mas não hesitou quando a boca dela reclamou novamente.

Ergueu-se em suas mãos e viu seu rosto enquanto abriu as pernas para ele. Seus olhos brilhantes verdes brilhavam no escuro. Ela prendeu a respiração na sua expressão de fome, possessivo, selvagem. Ela gritou quando entrou nela, com a dureza e o tamanho dele.

Ele surpreendeu ao mover de volta os joelhos e agarrando seus quadris, puxando sua bunda para fora da cama. Ele começou a mover-se com duros golpes lisos, sem tirar os olhos do rosto dela. Ela ofegou em voz alta, espantada com as sensações que ele estava criando nela. Ela nunca tinha conhecido que a relação simples poderia se sentir assim.

"Duro." Ela engasgou.

Ele não quebrou o ritmo quando grunhiu: "Eu não posso, eu não quero te machucar."

Ofegante entre as palavras enquanto dirigia dentro dela, ela sussurrou: "Eu sou mais forte do que você pensa. Por favor."

"Não, eu não vou, você não sabe..."

"Cade." Disse ela bruscamente, em uma voz que não o reconheceu como a dela. "Tão duro como você pode, agora, e não pare até eu gozar."

Um olhar de espanto passou por seu rosto, e então ele gemeu. Ele fechou os olhos, jogou a cabeça para trás e começou a empurrar com mais força. Ela agarrou a cabeceira da cama e observou-o, arrebatada com a beleza selvagem de sua expressão e a força bruta do seu corpo. Ele havia sido tão deliberado durante a condução dela em um frenesi. Agora, ele foi solto, incontrolado e fora de comando. *Ela* tinha feito isso com ele. Ele tinha perdido a si mesmo *nela*. Nada tinha definido suas chamadas como o fez.

"Ally... Deus, Allison, o que você..." Com os olhos semicerrados, ela observou-o aproximar do seu clímax. Ele escorregou o dedo em sua boca. Ela mordeu, e lambeu, e ela gemeu quando se retirou, mas então ele colocou o dedo para o clitóris e acariciou uma vez. Ela caiu sobre a borda em um lançamento longo e devastador.

Ele tomou um impulso, por último, profundo e manteve-se dentro dela, estremecendo quando gozou, e então entrou em colapso, insensível. Nem conseguia respirar, então, nem falava.

Um raio de luar, a iluminação exclusiva no quarto de outra forma o breu, cortado em todo o meio da cama, tomando banho na cabeça escura de Cade e torso elegante à luz de prata pálida. Seus dedos arrastaram por toda a tatuagem em seu bíceps direito, rifles cruzados na coroa loira, antes de derivar de volta para os cachos desgrenhados que ela não conseguia parar de tocar.

Com medo, ela saboreou ali segura e sonolenta sob seu calor, ouvindo-o respirar, acariciando seus cabelos quando os tremores secundários diminuíram. Ele beijou a palma da mão enquanto corria sobre sua bochecha. A vida tinha assumido um ar de irrealidade desde que ela chegou ao rancho, mas nada parecia tão irreal quanto este momento, deitada sob o luar com este belo lobisomem com a cabeça em seu estômago e sua mão acariciando sua coxa.

Ela não tinha certeza que ele gostaria que ficasse a noite toda. Ela não tinha certeza de que fariam isso de novo, e não tinha certeza de que deveria ter feito isso em tudo.

Ela tinha certeza que não poderia pedir para trabalhar de babá agora.

"Quantas vezes você joga-se na frente de lobos enfurecidos?" Sua voz tinha recuperado o seu sotaque normal meloso. Ele parecia cansado e contente.

"Apenas duas vezes, até agora." A mão dela fez uma pausa em seu cabelo. "Desta vez foi muito melhor."

Sentiu-o sorrir contra sua pele. "Espertinha." Ele colocou sua mão contra suas cicatrizes. "O que ele fez para você, bebê?"

Ele me matou. "Depois que eu atirei e errei, ele começou a mudar. Seth apareceu, e eu pensei que ele ia conseguir Guy, antes... Mas, então, Guy me cobrou. Eu lhe chutei, mas eu não conseguia detê-lo, e... Suas garras eram tão nítidas, eu não percebi que ele me cortou, em primeiro lugar."

Ele ficou quieto por um minuto. "Foram cortes profundos."

"Sim."

"Ally..." Ele disse suavemente, "Ally, vocês não podiam simplesmente pular no caminhão e correr. Você estava sangrando, você deve ter desmaiado, como..."

"Sim, eu estava fora. Seth me jogou no caminhão e conseguiu-me um médico, um lobisomem. Enquanto ele fixou-me, Seth voltou e ficou com Dylan. O médico me dopou, disse

a Seth para manter as minhas ataduras limpas, e fomos embora. Ficamos em um motel em Beaumont, até que eu pudesse andar de novo.”

Medo de embelezar mais, ela parou. Ela passou treze anos mentindo para todo mundo sobre tudo o que tinha acontecido. Mentir nunca a incomodou. Com Cade, ela sentiu-se envergonhada.

Ela abriu os olhos. Ele ainda observava-a, tentando determinar se acreditava, ela imaginou, ou se precisava questioná-la ainda mais.

“Você é um alto Fae?” Ele perguntou.

Ela deu um grito pequeno de riso. “O que?”

“Você me ouviu.” Ele disse uniformemente.

Ela sorriu para ele. “Você gosta de pegar as pessoas desprevenidas, não é? É um dos jogos de poder que você joga.”

Ele levantou uma sobrancelha, mas não retornou o sorriso. “Poder nunca é um jogo. E responda à pergunta, Allison.” O tom leve não disfarçava sua seriedade de aço.

Ela parou de rir. “Eu não sou Fae.”

“Tem certeza?”

“Positivo. Se eu tiver qualquer Fae, não é muito. Por que?” Por que ele se importava se ela era Fae?

Seus olhos se estreitaram e ele desviou o olhar, sua mão ainda de braços cruzados acariciando seu estômago. “Mary Ann sempre jurou que era alta Fae. Disse que tinha um monte de sangue Fae, e ela veio de Sarah Jane.”

Intrigante. “Sarah Jane tem sangue Fae? Hã? Eu acho que uma senhora rica do Sul não quer que ninguém saiba sobre isso.”

“Oh, ela não iria. Ele ainda vai mantê-lo fora dos melhores clubes. Mas eu sempre acreditei. Mary Ann era linda e louca como o inferno. Os altos Fae pareciam humano e tendiam a ser bonitos, criativos e loucos. Não foi por acaso que a maioria dos atores e artistas eram largamente Fae. É por isso que eu percebi que ela não poderia engravidar.” Ele riu suavemente e começou a traçar padrões de barriga para baixo novamente.

"Você estava chateado quando ela fez?" Ela tinha estado curiosa sobre a mãe de Becca, e usaria qualquer coisa para tirá-lo o assunto de sua própria estranheza.

"No começo, sim. Eu pensei que ela tinha fingido que eu não iria me preocupar com o controle da natalidade. Mas ela ficou em polvorosa, jurou para cima e para baixo que era realmente Fae. Ela nunca desistiu de alegar, apesar de que seria impossível de ela estar tendo o meu filho."

"Não há como Becca não ser sua filha."

Ele riu. "Eu não podia ter certeza disso no momento. Eu percebi que ela tinha outros amantes, mas ela jurou que eu era o pai. E depois um teste de DNA provou isso."

"Como você se envolveu com ela em primeiro lugar?"

Ele parecia um pouco envergonhado. "Nós tínhamos tido um caso quando eu estava nos meus trinta. Corri para ela novamente sobre o tempo que descobri que Carson estava morto." Ele limpou a garganta e olhou para longe. "Eu não a tinha visto em anos. No momento em que o investigador que eu contratei traçou para Nova Orleans, ele tinha sido morto um par de meses. Eu não o tomei bem. Eu queria um pouco de autodestruição, e Mary Ann era boa nisso."

"Você não parece ser do tipo autodestrutivo."

"Não? Eu tive que trabalhar nisso. Enfim, fui a Savannah para contar à família, e começamos novamente. Foi todo o drama, o tempo todo. Então ela apareceu grávida, e o dia em que ela bateu cinco meses, ela teve um âmnio. Ela queria saber se era um menino ou uma menina."

"Oh merda." Ela murmurou. "Você acha que ela ficou grávida esperando que teria um lobo?"

"Talvez. Ou uma vez que descobriu, ela só esperava que fosse um menino. Ela ficou transtornada, quando lhe disse que era uma menina. Ela queria um aborto." Ele franziu a testa para a lembrança.

A ideia de não ter Becca no mundo a fez querer chorar.

"O que você fez?" Ela sussurrou.

Seu sorriso amargo, quebradiço quase a assustou. "Posso ter ameaçado matá-la. ou algo assim. Eu não me lembro. Eu sou pró escolha, contanto que não seja minha filha que estamos falando, e eu não podia ter certeza que não era meu filho. Eu prometi-lhe um monte de dinheiro, se ela cuidasse de si mesma e tivesse o bebê. Três semanas depois de Becca nascer, Mary Ann deixou-a sobre Sarah Jane e saiu correndo para Nova York. Eu decidi que não queria compartilhar. Dei-lhe muito mais dinheiro e ela assinou longe os seus direitos."

"Uau! Isso é um tipo de... basicamente você comprou o seu bebê."

Ele levantou uma sobrancelha. "Rebecca era o meu bebê também, e Mary Ann não tinha que pegar o dinheiro. Eu sabia que ela faria. Sarah Jane sempre me culpou por isso, mas ela sabe melhor."

"Alguma vez você pensou em se casar com ela?"

"Não. Ela queria se casar. Eu disse de jeito nenhum."

"Por quê? Quero dizer, eu tenho que você não a amava, mas talvez para o bebê..."

"Não." Ele disse, sem rodeios, olhando diretamente para ela. "Eu jurei a muito tempo atrás que só casaria com minha companheira. Se eu não encontrasse uma companheira, eu nunca casaria, e se eu encontrasse uma companheira... eu nunca a deixaria fugir."

Ela esperava que ele não pudesse dizer. o que ele tinha acabado de socar em seu coração. Ainda acariciando seus cabelos, ela olhou para fora da janela enquanto lutava contra as lágrimas.

Eu não posso ficar aqui.

Ela não sabia quanto tempo ele continuou a falar, sem saber que abriu uma veia. Eventualmente, porém, percebeu que ele perguntou-lhe algo e estava esperando por uma resposta. "Sinto muito, Cade." Disse ela normalmente quanto podia. "Eu me perdi lá por um segundo. O que você disse?"

"Com quantos lobos você já dormiu?"

Que diabos? "Contando você? Um."

"Realmente. Você já se encontrou com um lobo?"

"Não." Ele parecia esperar que ela dissesse muito mais. "Eu já tenho três em casa. Quatro lobos se sentiriam como um bando, você sabe?"

"Mas você já teve namorados."

"Um par. Nada que durou." Que diferença isso fazia?

"Por quê?"

"Por que o quê?"

"Por que nada que durou?"

"Porque eu vivia com dois lobos adultos e eu estava criando um terceiro. Quando os caras descobriam que eu era mãe, eles sumiam. Eu não sou normal." Ela não se importava que parecesse irritada e amarga. Era como se sentia.

Ela esperou que dissesse alguma coisa. Ele apenas estava lá, apoiado em um braço com o outro pendurado descuidadamente em sua barriga, olhando para ela. Por um momento ridículo, ela imaginou olhando direto para a cabeça e vendo toda estranheza e toda a dor. Ela se sentiu realmente nua.

"Eu preciso me levantar."

"Por quê?" Ele perguntou, sua voz calma e suave.

"Eu tenho que ir ao banheiro." *E, em seguida, me vestir e esgueirar-me lá em cima sem ninguém me ver.* Ela não podia ouvir uma coisa fora da sala, então não tinha ideia de quem estava na casa.

"Tudo bem."

Ele saiu para deixá-la levantar.

Ela deu um tempo sentada no banheiro espaçoso, fazendo xixi, pensando, demorando-se. Talvez se ela ficasse aqui o tempo suficiente ele caísse no sono? Se cansar e ir encontrar outra coisa para fazer?

Mas quando ela saiu do banheiro, ele estava sentado na cama, segurando seu vestido. Como ele sabia que ela estava indo para correr.

"Volte para a cama, Ally." Seu tom gentil era pior.

"Cade, eu preciso ir."

"Não, não tem. Olhe. Eu nunca faço perguntas as mulheres com quem durmo, eu nunca estive tão interessado. Eu estou interessado em você. Você não quer falar sobre os

homens, não vou perguntar. Volte! Eu preciso ouvir sobre Becca, de qualquer maneira." Ele fez uma pausa. "Por favor."

Um toque agradável, do *por favor*. Ele ainda não se sentir como um pedido, mas ele tinha feito o esforço. Ela não queria deixar, é claro, não realmente. Nada soou melhor agora do que subir de volta para a cama com ele, ondular em seu calor e força. Ela tão raramente compartilhava a cama com outra pessoa.

"Certo. Eu vou voltar para cama. Mas eu quero que você me abrace."

Deus tenha piedade, ela estava possuída. Nua ou não, ela tinha enlouquecido, agora.

Ele sorriu ternamente seu coração quebrou tudo de novo.

"Você não está sendo uma espertinha agora, está?"

Ela balançou a cabeça, certa de que podia vê-la corar no escuro.

"Eu nunca sei o que diabos você vai dizer em seguida."

"Nem eu." Ela sussurrou.

Seu sorriso aumentou.

"Abraçar você é tudo que eu quero fazer agora, Ally. Venha aqui."

Então ela subiu na cama e a puxou com força contra ele.

"Os lobos são feitos para abraçar. Mas espere... Espere." Ele descansou o seu queixo no ombro dela. "As mulheres sempre querem falar sobre sentimentos quando abraçadas. Eu não discuto sentimentos. Você está a ponto de discutir sentimentos?"

Seu rosto ainda ardia, mas ela fechou os olhos e aconchegou-se contra ele. "Eu posso te machucar. Não pode ser parecido com isso, mas eu posso bagunçar tudo."

Ele recostou-se atrás dela, sorrindo em seu pescoço. "Eu acho que você já fez, minha senhora. Agora diga-me sobre Sarah Jane e Becca."

Ela contou os últimos dois dias, a diversão que ela teve com Becca, suas próprias impressões de Sarah Jane.

"Você teve seu corte de cabelo?"

"Bem, ela parecia uma pequena boneca cantarolando."

Ele riu novamente, sua barba roçando sua pele nua, seu braço apertado em torno dela. Isto era bom. Isto foi insuportavelmente agradável.

"Obrigado." Disse ele calmamente. "Pelo reforço, para ajudar Michael. Por me ajudar."

"Eu não me importei. Eu gostei. Eu tomei um monte de dinheiro de Michael em um jogo de poker."

Ele riu. "Eu preciso ouvir sobre isso."

Então ela lhe disse.

Ela não tinha decidido como, ou se, ia contar-lhe sobre Sarah Jane e Sindri, ou Sarah Jane e Dec. Poderia soar como mexendo-se em problemas. Ou sugando um emprego. Depois que ela tinha acabado de dormir com ele.

Isso estava ficando complicado.

Ela estava ficando sonolenta.

"Cade."

"Hum...hum."

"Você não acha que Sarah Jane iria se arrumar no meio da noite e sair com Becca, não é?"

"Não vai acontecer. Michael tem Lobos vigiando-a agora."

Ela estremeceu quando ele mordiscou delicadamente seu ombro e passou a língua até a volta de seu pescoço. "Quando você disse para ele fazer isso?"

"Não preciso. Ele vai saber. É por isso que ele é meu segundo."

"Eu pensei que você estava furioso com ele por não chamá-lo."

"Eu estava..." Cade passou ainda por um momento. "Eu fui um pouco *louco* lá. Eu não deveria ter perdido, mas Michael lidou com isso da maneira certa."

"Já lhe disse isso?"

"Não tenho necessidade. Ele sabe. É por isso que ele é meu segundo." Sua língua mudou-se para seu ouvido.

"Alfas de bando pedem desculpas?"

Ele latiu uma risada. "Não para seus segundos, não."

"Mas o que..."

"Shh. Não agora, podemos falar mais amanhã."

Ele puxou o lençol até os seios e colocou-o sob seus pés. Ela sentiu-o relaxar em suas costas, seu braço sob sua cabeça, a outra mão fazendo círculos preguiçosos em seu quadril.

Quando ela adormeceu, ele murmurou: "Amanhã nós conversamos, bebê. Amanhã vamos falar sobre você."

Capítulo Quinze

Ally acordou sobressaltada. Seu relógio interno, infalivelmente preciso desde seu segundo nascimento, disse-lhe que o sol iria nascer em breve. Cade tinha virado de costas, um braço sobre o travesseiro sobre sua cabeça, o outro atirado em sua barriga. Ela saiu da cama.

Se ela demorasse olhando para ele, sabia que estaria repetindo a noite passada em sua mente para os próximos anos, mas ela não poderia enfrentar mais perguntas. Emocionalmente gasta, psicologicamente esfolada, ela precisava de um plano de fuga.

Ela puxou a calcinha e o vestido de verão, então com cautela abriu a porta e deu uma espiada na sala. Ela não ouviu nem cheirou ninguém. Uma corrida para o quarto, lembrou-se no último momento para não deixar a porta bater atrás de si.

Seu telefone celular estava apitando para indicar uma mensagem de correio de voz. Tomas tinha chamado na noite passada. Ela precisava de um banho, alimento e café antes que pudesse resolver isso.

Uma vez que tinha tomado um banho longo e quente apenas do nascer do sol tinha passado. Ela pensou que poderia ser até antes de mais ninguém na casa, mas Sindri sorriu gentilmente quando ela entrou na cozinha.

"Bom dia! Você está bem?" Ele perguntou.

"Bom dia! Sim, obrigada!"

Serviu-lhe uma xícara de café e retomou o estardalhaço em torno da cozinha. Ela o assistia enquanto tomava um gole de café. Eles nunca falaram muito, mas ele parecia gostar dela.

"Como está Cade?" Perguntou a ela.

"Desculpa."

"Cade chegou em casa ontem à noite. Você estava com ele. Ele está bem?"

Ótimo. Quem mais sabia?

"Um, Cade está bem. Ele foi...Ele ficou chateado, num primeiro momento, sobre Sarah Jane, mas uma vez que se acalmou, ele foi melhor. Ele ainda está dormindo."

"Bom." Sindri assentiu com firmeza. "É bom que Sarah Jane esteja aqui. Precisamos dela. E Cade precisa de você. Isto está bem."

Não, isso é estranho.

Dec e Sarah Jane apareceram. Sindri colocou duas xícaras de café e mais um prato de biscoitos frescos na mesa.

"Bom dia, querida." Dec Ally beijou na cabeça. "Você dormiu bem?"

A queima traidora em suas bochechas a fez colocou a cabeça para baixo.

"Eu sei que você sabe." Ela murmurou em sua xícara de café.

Dec sentou-se. Ela ouviu-o derramar duas xícaras de café. Sarah Jane se aproximou e colocou uma mão no braço de Ally. "Querida, você está bem?"

Oh Deus. O que Sarah Jane pensaria em papai transar com as babás? Quantos muitos outros saberiam sobre isso?

"O que você ouviu?" Ela perguntou em voz baixa, a cabeça ainda inclinada sobre o copo.

"Nada." Respondeu Dec. Ela podia sentir seis olhos sobre ela. "Ally." Disse ele, tão delicadamente como ela já tinha ouvido ele falar. "O que aconteceu ontem à noite não é do negócio de ninguém, mas teu e do Alpha. Confie em mim, querida, não é como você pensa que é. Não há nada para você se envergonhar."

Ela caiu um pouco. "Acho que todo mundo tem que ser educado para hóspedes do sexo feminino do Alpha."

Ninguém respondeu. Ela olhou para cima para ver o olhar confuso de Dec e Sindri.

"Cade não tem hóspedes do sexo feminino." Disse Sindri.

"O quê? Você quer dizer... As mulheres não passam a noite aqui?"

"Não. Nunca. Você é diferente. Você é especial." Ele sorriu em sua forma usual misteriosamente e serena.

Dec, disse. "Ally, você precisa saber...."

"Eu esqueci uma coisa no meu quarto." Seu estômago se revirou. "Me desculpe, eu só não sinto que quero falar com alguém agora."

Então, ela foi covarde, e fugiu.

Cade se moveu no sono crepuscular, vagamente consciente de um pequeno animal cavando no chão ao lado dele em meio a um farfalhar de lençóis, roncos e risadas.

Não estava no chão... sua cama. Não eram folhas.... lençóis. E risos?

De olhos fechados, ele deu um tapinha no lençol ao lado dele. Ele sentiu uma pequena, quente, cabeleira redonda sobre o topo, magro no meio, depois de volta, então magro. Era mais curta do que Ally, e Ally nunca riu assim. Ele sorriu, apesar de estar bravo, muito bravo, a sua companheira misteriosa fugiu antes que ele acordasse.

Ele deu ao nódulo superior um aperto.

"Ai! Papai, essa é a minha cabeça!" A indignação na voz de Becca o fez rir.

Ele rolou com um rosnado de Grande Papai. Ela respondeu com um grito exultante. Ele arrastou-a mais em cima dele, fazendo barulhos comendo quando ele jogou 'de comer a Becca', antes a transportando através dele e plantando-a no chão ao lado da cama. Ela começou a saltar.

"Tenho tantas saudades de você, menina. Você já teve café da manhã?"

"Não. Nana e eu apenas nos levantamos. Sindri está cozinhando o café da manhã."

"Nana?"

"Minha avó. Ela gosta muito de mim."

"Eu vejo. Onde ela está agora?"

"Na cozinha com Sindri e tio Dec."

Tio Dec? Oh diabos, não. "Você sabe onde está Ally?"

"Acho que ela está na cozinha também. Ally é minha babá agora. Fomos para a cidade e tenho o meu corte de cabelo. Todo mundo me disse que eu estou bonita."

"Você é bonita. Vá tomar o café. Eu estarei lá, assim que eu tomar banho e me vestir."

Mas uma vez que Becca tinha ido embora, em vez de se levantar para tomar banho, ele estava deitado na cama pensando em sua companheira estranha e ausente.

Fazer amor com Ally na noite passada não foi à coisa mais inteligente que ele já tinha feito. Reclamar sua companheira, sem contar que ela era, na verdade, sua companheira poderia atacar algumas pessoas, por exemplo, como sua companheira arrogante. Cade tinha ouvido uma vez um Alpha de idade, um lobo acoplado, comparando a diferença entre o vínculo companheiro, antes de reivindicar e depois de afirmar a diferença entre o cimento e fusão. Em outras palavras, quando o vínculo companheiro reclamava, você estava fodido. Uma vez que você tinha dito ao seu companheiro, você estava ainda mais fodido.

O vínculo companheiro não amarrava a mulher para o lobo como fazia o lobo para a mulher, e a mulher pode sempre optar por ir embora.

Mas Ally não faria isso, ele pensou quando sorriu para si mesmo. Ela o queria tanto quanto ele a queria. Ontem à noite tinha sido muito consensual, mesmo que ele não tinha estado totalmente na frente de tudo.

E por que ela saiu, afinal? Ele era um Alpha de bando rico, ele poderia oferecer-lhe uma vida que ela nunca tinha sido capaz de ter, e poderia ficar com Dylan e Seth. Claro, ela era mandona como o inferno, e isso levaria um tempo para se acostumar a não estar no comando. Mas ela o queria.

Sorrindo para si mesmo, ele se levantou para tomar banho e depois ir buscar a sua companheira.

Sua primeira parada foi na cozinha.

"Bom dia, Alpha."

Cade ignorou o Lobo irlandês. "Becca, você terminou com café da manhã?"

"Sim."

"Que bom. Vá jogar no seu quarto. E o Sr. MacSorley não é seu tio. Você vai chamá-lo de Mr. MacSorley."

"Nana pode ir com..."

"Nana vai falar comigo."

Becca fez uma pausa para beijar Sarah Jane, que a abraçou com força. "Prometa que você vai se lembrar do que falamos, tudo bem?"

Becca balançou a cabeça e saiu em disparada para fora. MacSorley subiu para segui-la.

"MacSorley. Espere. Você sabe onde está Ally?"

O Lobo irlandês parou na porta. "Não, eu não. Ela saiu às pressas há um tempo atrás."

Cade franziu o cenho. "Por quê?"

MacSorley inclinou-se na porta e olhou-o nivelado. "Ela estava envergonhada. Tentei explicar que ela não precisa estar, mas Ally, em vez... tímida em questões como esta. Menina católica boa, sabe. E eu acho que tudo o que aconteceu recentemente a estragou um pouco." Ele fez uma pausa. "Eu não sei como dizer isso, mas..."

"Então não fale! Só vai me irritar, de qualquer maneira."

"Sim." MacSorley murmurou, os olhos fixos no chão. De alguma forma ele conseguiu ser vagamente insolente, mesmo ao submeter-se. Cade lembrou algo da noite passada, algo que ele havia esquecido assim que viu Ally.

"Por que você chegou à minha frente na noite passada?"

O outro lobo deu de ombros, ainda olhando para o chão. "Não tenho certeza. Instinto, eu acho."

"Desde quando o instinto de um beta o colocá-lo na frente de um Alpha sobre a agitação?"

"Acho que estava tentando proteger Ally. Ou talvez Sarah Jane. Não tenho certeza, para dizer a verdade." Ele parecia sincero neste momento.

"Você é o lobo mais estranho que eu já vi na minha vida, e eu não gosto de você."

Sarah Jane ofegou.

"Sim. Sim, eu posso acreditar nisso. É compreensível."

Cade ouviu tristeza nas palavras de MacSorley. Ele não esperava que o Lobo irlandês ficasse magoado. Ele o irritava. "Bem. Se você ver Ally, diga-lhe que eu quero falar com ela."

MacSorley saiu.

"Cade, talvez eu devesse falar com Allison, eu poderia..."

Ele virou-se para enfrentar Sarah Jane. "Que diabos você está fazendo aqui?"

Suas mãos tremiam à medida que segurou o encosto de uma cadeira. O cheiro de seu medo encheu a cozinha, mas ela não fugiu. Ela olhou fixamente para um ponto em algum lugar acima de sua cabeça, enquanto ela estendeu o queixo e disse firmemente: "Eu estava na área e eu queria ver a minha neta. Eu não te chamei até que eu estive aqui, porque eu pensei que você ia dizer não."

"Eu não posso imaginar por que eu faria isso, Sarah Jane. Você pode?"

Ela fechou os olhos. "Eu disse coisas no passado, Cade. Coisas impensadas. Fiz algumas estupidezes, ameaças imprudentes porque eu estava com raiva e com medo e insatisfeita com Mary Ann." Ela abriu os olhos e tentou olhar na cara dele. "Eu não quero tomar Rebecca longe de você. Não é por isso que estou aqui. Eu juro."

Ela parecia sincera, mas não conseguiu perceber se ela disse a verdade ou não. O que aconteceu com seus poderes místicos de discernimento na última semana? Ter sua nova companheira colocou em curto o seu feitiço? Ele olhou para Sarah Jane por um minuto, depois sacudiu a cabeça para limpá-la. Ele era um lobo civilizado. Ele não ameaçava as mulheres de idade.

"Sente-se." Ordenou.

Ela sentou-se enquanto ele se serviu de café, derramando mais em sua xícara também. Beberam em silêncio sobre a mesa um do outro.

O silêncio ficou desconfortável.

"Como está Mary Ann?"

"Não faço ideia. Eu não tenho notícias dela em dois anos. Eu suponho que ela ainda está na Califórnia."

"Eu vejo."

"A culpa é minha."

Ele levantou uma sobrancelha. "Por quê? Será que vocês brigaram?" Sarah Jane, normalmente, dava Mary Ann qualquer coisa que pedisse.

"Não, quero dizer a coisa toda. Tudo isso." Ela fez um gesto vago varrendo com a mão. "Mary Ann é culpa minha. Eu a mimava. Desculpei-a por tudo o que sempre fez, porque seu

pai morreu e eu nunca queria que ela sofresse qualquer coisa de novo. Isso não é maneira de levantar um ser humano."

"Você está certa." Ele concordou. "Mas não está. Mas em algum ponto, ela tornou-se responsável por si mesma. Você não pode assumir a culpa por tudo."

"É uma coisa para dizer isso. É mais difícil de acreditar." Ela suspirou e tomou um longo gole de café antes de continuar. "Bem. Eu decidi que quero que minha neta conheça quem eu sou, e eu calculei que, se eu só aparecesse e pedisse para me deixar vê-la, a sua nobreza inata do espírito iria afirmar-se e você pegaria pena de mim."

Ele quase engasgou com seu café tentando não rir. *Porra!* Ele sabia que ela odiava a palavra. "Sarah Jane, eu poderia ter matado você na noite passada."

"Eu não acho que você faria. Você está muito parecido com seu pai."

"Não tente me lisonjear."

"Não. Declan ficou preocupado. Como você iria reagir, mas achei que se você chegasse em casa furioso, seria melhor se Rebecca não estivesse aqui."

Ele nunca admitiria que ela tinha tomado a decisão certa. "Declan, não é? Vocês dois parecem bastante confortáveis uns com os outros."

"Ele é encantador. Eu não posso imaginar o que faria você não gostar dele assim."

"Eu não estou entrando nisso agora."

"Certo. Vamos falar de Rebecca e Allison."

"Você primeiro."

"Bem, Rebecca é perfeita. Mas ela precisa estar em torno de crianças e mulheres."

"Eu sei disso. E Allison?"

"E Allison não é mais babá do que eu." Antes que ele pudesse responder, ela levantou as duas mãos e disse gentilmente. "Eu não estou criticando. Eu sei que Michael estava preocupado com o que eu pensaria, então ele se livrou dos lobos e Allison se ofereceu para jogar de Mary Poppins."

"Tivemos alguns problemas com babá recentemente."

"Eu ouvi. Cade, se eu achava que você não estava cuidando de Rebecca, ou ela estava um pouco insegura, um bando de lobisomens não conseguiria me parar de levá-la. Mas eu

não vou interferir, quando vejo o quão feliz e amada ela é. E ela certamente parece gostar de Allison." Inclinando-se sobre a mesa, ela sorriu para ele da forma como uma mulher mais velha sorria para um homem que tinha sido amarrado e levado pelo calcanhar. "Quando você vai dizer a ela que você a reivindicou?"

Ele olhou para ela. "Quem lhe disse que ela é a minha companheira?" Talvez ele precisasse rasgar algumas peles fora de Michael depois de tudo.

"Ninguém tinha que me dizer, Cade. Eu posso vê-lo, assim como eu vi quando seu pai trouxe para casa Eirny da Escócia. Você está ligado, cachorro."

"Se você pode dizer ao ver-me durante dez minutos, talvez Mary Ann estivesse certa sobre o sangue Fae. Não diga as senhoras da Liga Junior. E não me chame de cachorro."

Ela riu e se inclinou para trás. "Eu estive por aí por muito mais tempo do que você. Você não tem ideia do que eu pego." De repente, ela olhou pensativa. "Cade, está tudo bem?"

Ele franziu o cenho. "Em que sentido?"

"Eu nem tenho certeza. Eu não estou falando de Allison, ou os problemas que você está tendo com os outros bandos."

"E o que você sabe sobre isso?"

Ela acenou a questão fora. "Eu só quero dizer, tem algo incomum, ou extraordinariamente ruim, que aconteceu?"

"Um dos meus lobos tentou suicídio esta semana. Isso é muito ruim."

"Não, não é isso que eu quero dizer. Quero dizer algo mais próximo de você, algo sobre você ou Becca? Talvez Dylan..." Ela brincava com os anéis em suas mãos enquanto falava, seu cenho franzido de preocupação. A ansiedade estranha surgiu no seu tom.

"Não. Os bandos, as babás e Aaron. É isso aí. Por quê?"

"Não é nada. Eu acho que estou apenas me transformando em uma mulher supersticiosa na idade. Esqueça que eu trouxe-o para cima." Ela sorriu para ele. "Oh, e Dylan. Que menino bonito! Ele se parece com você e Carson nessa idade. Allison deve ser uma garota notável em ter criado uma criança assim."

Ele não tentou esconder o seu sorriso desta vez, secretamente feliz pela oportunidade de falar sobre Ally. "Sim, sim. Eu acho que ela é. Ela é definitivamente notável. Eu apenas não

estou certo quanto. Não há muito sobre ela, eu não descobri ainda. Na verdade..." Disse ele, drenando seu copo. "... que é o que estou prestes a fazer agora. Preciso ter uma conversa com Ally."

"Acho que vou levar Rebecca para a cidade comigo, se está tudo bem com você?"

"É melhor você trazê-la de volta."

"Isso não é engraçado."

"Eu não estou brincando."

"Você honestamente acha que eu iria sequestrar minha...bah." Ela rompeu com uma onda exasperada de sua mão. "Não se preocupe. Eu não estou prestes a começar uma briga neste momento."

"Decisão sábia."

Ao sair, ela fez uma pausa em sua cadeira e colocou uma mão em seu ombro. "Obrigado por me deixar ficar."

Ele olhou para ela com um meio sorriso. "Eu não disse que você poderia ficar. Eu apenas não a estou chutando para fora agora."

Ela assustou-o colocando uma mão sobre a face quando olhou para ele quase com carinho. "Tudo bem, então. Eu estarei aqui para ajudar, desde que você me deixe."

"Eu não preciso de sua ajuda, Sarah Jane."

"Eu espero que você esteja certo, Cade. Eu realmente espero."

Ele cheirava o perfume de lavanda de Ally assim que saiu da cozinha. Vinha de seu quarto. No caminho até as escadas, ele gritou para Michael obter os lobos para trás. Eles eram seu bando e esta era a sua casa.

Ele bateu na porta de Ally. "Sou eu. Posso entrar?"

Uma pausa.

"Apenas um minuto."

Ele ouviu algumas raspagens e barrancos, e ela abriu a porta.

Seu coração começou a tropeçar e feliz quando a viu lá em pés descalços, calça jeans desbotada e um top amarelo macio. Ela parecia desenhada e cansada, com as pálpebras pesadas e círculos escuros sob seus olhos. Ele deveria buscá-la e carregá-la escada abaixo para

a cama. Ele deu um passo adiante, com a intenção de beijá-la, mas ela voltou para abrir a porta mais larga, assim que ele entrou em seu passo.

Ela ficou com uma mão na maçaneta da porta, a outro em seu bolso, não olhando diretamente para ele. MacSorley estava certo. Ela estava desconfortável sobre a noite passada. Que o tocou, despertando seu instinto de proteção.

Ele tinha que dizer a ela que a reclamou.

"Oi." Disse ela.

"Oi você. Por que você desapareceu?"

"Eu acordei cedo, e não conseguia voltar a dormir, então eu pensei e acabei de me levantar." Ela prendeu os cabelos atrás da orelha quando olhou a cama, ao tapete, para ele, e de volta para a cama.

"Por que você não vem comigo lá embaixo, e..." Algo no closed chamou sua atenção. Ou melhor, algo que seu olho não pegou, porque ele não viu nada lá. Ele sabia que ela tinha algumas roupas penduradas, mas agora o armário estava vazio. Ele se virou para Ally, que não iria encontrar o seu olhar.

Ele entrou no banheiro. O balcão estava nu. Quando ele voltou para o quarto, viu o canto de uma mala saindo debaixo da cama. Ele estendeu a mão para puxá-la para fora.

Isto estava cheio.

Ele largou o caso e olhou para ela. "O que você acha que está fazendo?"

Ela se encolheu e cruzou os braços com força, olhando para baixo quando sussurrou: "Eu acho que preciso... Apenas para..."

"Para o que? O que, Ally? O que você acha que você precisa fazer?"

Ele avançou sobre ela. Ela recuou até suas costas baterem na parede do quarto, abraçando-se com os olhos baixos e os cabelos encobrindo o rosto. Ele não se importava se ele a assustava. Ele queria gritar com ela, sacudi-la até os dentes rangerem, para trancá-la naquele armário maldito até que ele pudesse descobrir o que fazer com ela.

"Eu acho que preciso ir embora."

Ele ouviu, mas ele não conseguia acreditar.

"Por quê?" Ele rosnou.

Sem resposta.

"Por quê?" Ele rugiu, e ela encolheu-se, cobrindo o rosto com as mãos. Uma parte dele estava envergonhada de assustá-la assim. Mas uma parte maior, o lobo ligado com uma companheira, ele não podia confiar em parte, não se importou.

Ela o fez se sentir como um tolo.

Ele colocou as mãos contra a parede, prendendo-a entre os braços. Inclinando-se até que seus corpos quase se tocaram, ele olhou para o alto da cabeça e quis que ela olhasse para ele.

"Como é que você está pensando em sair, Allison?"

"O Cherokee." Ela sussurrou, quase chorando.

"É seu?"

"Não, de Seth."

E aqui vieram as lágrimas. Ela ia ficar sem o conforto dele, não desta vez.

"Certo." Ele saiu da sala. Inclinando-se sobre os trilhos, ele chamou Seth e esperou no corredor, enquanto Ally ficou em seu quarto, em silêncio soluçando.

Ela era uma atriz melhor do que Mary Ann, ele daria isso a ela. Ela tentou escapular afastando-se sem uma palavra e quando ele a pegou, ela fabricava lágrimas. Um lobo companheiro poderia manipulá-lo de seis maneiras e ele nunca pôde conhecê-lo, tão forte era o vínculo. Ally tinha um dom para a manipulação. Ele seria um tolo se desse a ela a chance de usá-lo novamente.

Seth veio correndo pelas escadas, desacelerando quando viu a expressão no rosto do Cade.

Seus olhos se arregalaram quando viu Seth. "Por que você...?"

Cade o cortou, estendendo a mão para Seth. "Dê-me as chaves do carro."

O beta, de rosto pálido, olhou de Cade para Ally. "O que?"

"Suas chaves. Dê-as para mim."

Por um minuto Seth pensou em perguntar a ele por um motivo, mas Guidry era mais esperto do que isso. Ele entregou as chaves ao longo silêncio, lançando um olhar preocupado de lado para Ally, que olhou para Cade com a montagem de raiva mal-humorada.

"Você não pode fazê-lo fazer isso." Disse ela entre dentes.

Cade sorriu tristemente. "Eu apenas fiz, querida. Meu lobo faz o que eu..."

"Seu?" Ela parecia chocada.

"Meu lobo." Respondeu ele com satisfação. "Ele está no meu bando agora, e ele vai fazer o que digo a ele."

Sua determinação quase vacilou na agonia que atravessou seu rosto, uma expressão mais sombria e mais triste, do que o que ela tinha usado, na noite que Seth confessou o assassinato de Guy.

Mas assim que ele viu, o olhar desapareceu, substituído por um dos ferozes de fúria. Ela cerrou seus punhos em seus lados enquanto seu peito arfava com golpes curtos e rasos. Esta pequena fêmea cheirava mortalmente furiosa. Se ela fosse um lobo, ele estaria na postura defensiva até agora, esperando um ataque iminente.

"Cade, pelo amor de Deus, o que está acontecendo?"

Outro espasmo de dor passou pelo rosto de Ally, na questão melancólica a Seth, mas depois a raiva voltou.

"Por que você não pergunta a Allison?"

Seth se virou para ela. "Ally"

Ela manteve seu olhar em Cade quando disse com calma exagerada. "Eu acho que é hora de sair, querido. Eu estava indo para tomar emprestado o Cherokee para chegar à cidade, mas parece que é um dos objetos de Cade."

Ela sorriu para ele, então, um sorriso frio, hostil, do tipo que ele viu com mais frequência em machos do que fêmeas, um sorriso que desafiou e desafiou sem um traço de lágrimas ou dor ou fraqueza. Uma porra de sorriso, de um Alpha para outro.

"Aonde você vai?" Seth sussurrou.

"Casa em primeiro lugar. Então eu vou descobrir alguma coisa."

Seth ficou chocado. "E quanto a Lind?"

"Tomas chamou. Ninguém viu Jakob em uma semana."

"Mas ele pode..."

"Oh, porra nenhuma, não estamos fazendo isso de novo. Seth."

Ele latiu, e atenção a versão beta retrucou-lhe: "Quem é Tomas e quem é Lind?"

Ele podia ver que Seth queria desesperadamente olhar para Ally, mas seu comando Alpha foi muito forte. Ele apresentou, abaixando a cabeça. "Tomas é um amigo nosso, um policial. Jakob Lind é um cara que Ally – um cara com quem saiu um pouco. Ele acabou por ser uma cabeça de caso."

"Saía com?" Cade perguntou bruscamente, enquanto olhava para Ally. "Quanto tempo?"

Ela encolheu os ombros quando Seth respondeu: "Não muito. Um par de meses."

"Eles foram amantes?"

Ally revirou os olhos.

"Não." Seth disse.

"Como você sabe?"

"Eu sempre sei com quem ela dorme." O lobo parecia mais miserável a cada minuto.

"O que ele tem a ver com Ally voltar para Houston?"

"Bem, veja, ela, hum..."

"Ela o quê?" Cade latiu.

"Eu bati o merda fora dele."

Ela não estava curvando para cima e apertando mais. Ela estava com as mãos nos quadris, olhando a troca de Cade e Seth com algo como diversão. Ele nunca tinha visto uma mulher tão arrogante, quando tão chateada.

"Por que você bateu nele?" Perguntou ele, intrigado.

"Eu terminei com Jakob, porque ele parecia muito interessado em Dylan. Seu ego não poderia lidar com isso. Ele apareceu no estábulo uma noite e tentou me atacar."

Raiva nublou sua visão com o pensamento de alguém prejudicando sua companheira. "O que aconteceu?" Ele grunhiu.

"Eu joguei-o através do estábulo. Então eu o feri."

"Você o *quê*?"

Ela encolheu os ombros novamente. "Ele não deveria ter tentado a pular em mim quando eu estava no meu período. Eu o espanquei um pouco demais, e isso teria sido difícil

de explicar, desde que o vagabundo é o dobro do meu tamanho, então eu larguei ele no estacionamento de um restaurante de lobo imundo. Então pensei que talvez eu devesse sair da cidade por um tempo, caso ele falasse sobre isso."

"Então você veio até aqui."

"Eu queria ir a algum lugar sozinha, mas..."

"Eu não queria que ela fosse." Disse Seth, ainda em submissão a Cade. "Nós conversamos sobre trazer Dylan aqui, e parecia um bom momento para fazê-lo."

"Bem malditamente conveniente para Ally, não foi?" Cade disse calmamente. "Que bom que você teve no filhote uma desculpa para deixar a cidade."

Ally se encolheu como se tivesse dado um tapa nela. Então seus olhos se estreitaram. Seus lábios enrolaram em um sorriso de escárnio, desenhando as palavras com desprezo. "Vai se foder! Seth, eu vou deixar as chaves no ônibus "

"Você não vai a lugar algum."

"Como é que é?"

"Estou mantendo as chaves da Cherokee, e você com certeza não toma qualquer um dos nossos veículos."

"Você não pode manter-me aqui!"

"Eu sou o Alpha, minha querida. Posso fazer qualquer coisa que eu queira."

"O que você está indo fazer, postar um lobo fora da minha porta?"

"Oh, você não tem que ficar na casa. São 30 milhas para a cidade. Acho que levaria um tempo para você caminhar até lá."

Ela inclinou a cabeça. "Uma hora se eu corresse, 30 minutos em uma corrida rápida. É claro, que sem a bagagem. Se eu tivesse que carregar as malas..."

Ele grunhiu em desgosto. "Pensando bem, espertinha, você pode ficar na fodida casa."

"O inferno que vou."

"Vamos conversar mais tarde."

"Não, nós não vamos."

"Seth, vá. Lembre-se..." Allison não pôde deixar de sorrir para sua fúria. "... dentro da casa. Se você tentar deixá-la só vai se envergonhar."

Ele quase imaginou ouvir um rosnado baixo. Quando ele chegou ao fundo das escadas, ela bateu a porta com tanta força que o chão vibrava. A imagem caiu da parede.

Onde ela obteve esse tipo de força?

Michael tinha ouvido tudo.

"Cade. Você não pode segurá-la aqui. Isso é cárcere privado. E se ela chama a polícia?"

Ele suspirou. "Eu não vou mantê-la trancada por muito tempo, Michael. ... Apenas por um tempo."

"Bem... eu acho que é uma má ideia. Mas temos outro problema."

"Magnífico! Eu preciso de outro problema."

"Acabei de falar ao telefone com Trey. Ele estava no hospital com Roman e Shawn. Rufus Stapkis apareceu."

"O que aconteceu?" Cade latiu.

"Shawn estava sozinho no quarto. Rufus atacou."

"O que?"

"Shawn está bem. Os caras o ouviram gritar. A segurança do Hospital apareceu, dez tipos de inferno. Stapkis fugiu e ninguém sabe onde ele está agora."

"Puta que pariu."

Sentaram-se em seu escritório.

"O que vamos fazer?" Michael perguntou.

"Ele estava sozinho?"

"Sim, eu penso assim. Nenhum sinal de lobos estranhos."

"Hum? Você disse que o bando de Seattle atua assustado, certo?"

"Sim. Houve falatório sobre ele estar *louco*, e sabemos que eles não sabem onde ele está."

"Então. Não há nenhuma razão para assumir que temos uma guerra de bando. Isto poderia ser um velho louco Alpha agindo sozinho."

"Provavelmente."

"Que bom. Chame Seattle. Se alguém ouvir a partir de Rufus, eles precisam saber que se eu o ver, ele é meu."

Cade não teria desafio neste momento. Seu ataque não provocado em um dos lobos de Cade deixou Stapkis sem quaisquer direitos, especialmente desde que ele entrou em território Rocky Mountain, sem aviso ou autorização.

"Quero todo lobo no estado à procura dele. Ele sabe que vou vir por ele agora. Ele não tem direito a protocolo, portanto, ele não tem razão para se comportar com honra."

"Você vai até o Colorado Springs?"

"Merda! Eu deveria." Sua companheira ou seu inimigo? Cuidar do problema em casa, ou o problema que rodava em algum lugar nos arredores da porra do estado?

"Como está o Aaron?" Ele deveria ter perguntado antes agora.

"Nenhuma alteração. Eles não estão chamando de um estado vegetativo ainda, mas ele ainda está fora."

Cade passou as mãos pelos cabelos e puxou duro. Se os lobos podem ficar careca, esta semana o faria. "Certo. Stapkis pode aparecer, então eu vou ficar aqui. Eu quero que você vá para Colorado Springs. Converse com os caras, pergunte ao redor, comece a colocar para fora a palavra."

"Saindo agora."

"Bom."

Cade tinha ouvido seus lobos lá fora. Todos tinham regressado do exílio. Ele estendeu na cadeira e fechou os olhos.

Ele não costumava encontrar-se sem uma ideia de como lidar com uma situação. Ele poderia lidar com Rufus Stapkis. Ele poderia lidar com Sarah Jane e precisamente de sua filha com a companhia. Aparentemente, porém, ele não poderia lidar com sua companheira.

Ele não poderia mesmo dizer que ela *era* sua companheira. Ele achava que depois de ontem à noite ela estaria toda mole e pegajosa, radiante, se não era o amor, a afeição pelo menos para ele. Em vez disso, ele hesitou em virar as costas para ela.

Pior de tudo, debaixo de sua ira ainda estava à vontade primal para valorizar e protegê-la. Ele não poderia esquecer a dor em seus olhos quando Seth submeteu-se a ele, ou a raiva que sentiu nadando, quando ouviu sobre Jakob Lind. Talvez devesse tentar falar com ela...

Inferno não. Deixe-a cozinhando.

Então, aqui ela se sentou, na prisão domiciliar e nas garras de um arrogante Alpha caprichoso, babaca por controle que estava feliz de transar com ela, precisava dominá-la, e não tinha nenhum interesse em longo prazo nela.

Ela lamentou bater a porta. Perder o seu temperamento a tinha colocado no caminho para o Colorado em primeiro lugar. Por treze anos ela manteve o controle de sua natureza estranha. O controle que tinha escorregado quando Lind a atacou. Desde que ela chegou aqui, e conheceu Cade foi se desintegrando pouco a pouco, e ela não sabia como pará-lo.

Ela estava deitada de costas, tremendo, abrindo e fechando os punhos. Contando até 500, ela levou muito tempo, respirações profundas e esperou que a dor em seu peito diminuísse, o nó na garganta facilitasse. Ela estava tão furiosa como ela nunca tinha estado, mas logo abaixo da fúria estava o completo terror e muito mais desgosto. Tudo o que ela temia que acontecesse tinha acontecido.

Ela tinha perdido Seth.

Ela não culpou seu primo para a apresentação de um Alpha poderoso. Seth precisava de um bando. Se ele não tivesse sentido que tinha de ficar com ela e Dylan, ele provavelmente se estabelecería com uma mulher agora.

Não, ela não culpou Seth para a apresentação. Ela culpou Cade por fazê-lo. Ele tinha feito isso de propósito para machucá-la, para lhe ensinar uma lição, só para provar que podia.

"Lembre-se, Allison." Disse ela em voz alta em uma perfeita imitação do tom de Dylann *yah nyah*. "Dentro da casa."

Alfa imbecil.

Seth pertencia a Cade agora, e Dylan provavelmente também, e isso machucava. Doeu tanto, que ela mal podia respirar.

Mas se Cade entrasse no quarto, nos próximos cinco minutos e tentasse beijá-la, ela o deixaria.

Ela odiava a si mesma por não odiá-lo.

Sentou-se. Talvez não conseguisse pensar com clareza suficiente, para descobrir o seu próximo passo agora, mas isso não significava que ela iria sentar aqui como uma prisioneira pouco de bom. Ela não precisava de uma porta para escapar.

Depois de vestir shorts e tênis, ela abriu a janela do quarto, que enfrentava a parte de trás da casa. Não havia ninguém lá fora agora. Olhou ao redor 9 m para o chão, 10, no máximo, nada para um lobo ou uma mulher com habilidades de lobo.

Pelo menos ela queimaria alguma raiva. No melhor das hipóteses, Cade viria procurá-la e teria um ataque cardíaco quando visse que se foi. Sorrindo enquanto imaginava a reação dele, ela pulou.

"Você não pode tratar a sua companheira assim. É uma vergonha."

Cade virou longe do computador, exasperado. "Sindri, eu não vou discutir isso. Allison e eu estamos tendo problemas, e você não sabe tudo sobre..."

"Eu sei mais sobre ela do que você pensa. Eu sei que ela é uma mulher boa, e era suposto estar aqui." O rosto enrugado do duende estava apertado com raiva.

"Bem, *ela* não sabe que deveria estar aqui, porque ela estava se preparando para sair sem avisar ninguém."

Sindri franziu a testa e apertou os lábios.

"Sim. Ela tentou fazer uma corrida. E não dizer a verdade, e..."

"Nada disso importa. Ela não merece este tratamento. Seus pais teriam vergonha de você. Eu estou..."

Cade levantou-se. "Espere um minuto maldito, velho. Você não me diga como tratar..."

"Eu vou ver a menina. Ela pode ter medo." Sindri girou nos calcanhares e correu para fora.

Cade estava muito surpreso por reagir imediatamente, mas ele pegou Sindri antes de chegar às escadas.

"Espere." Ele colocou uma mão no ombro de Sindri. O duende com raiva bateu-a fora. Cade não conseguia se lembrar dele nunca fazer algo assim.

"Você não me diga o que fazer, *barn*" Ele estendeu o braço para apunhalar o peito de Cade com um dedo longo e magro. "Eu não sou seu lobo. Eu não sou seu servo. Eu não o obedeco. Eu cuido de você, como eu me importei para a sua mãe e seu irmão. Eu falhei com eles. Eu não vou falhar com você."

Cade observava, de boca aberta, quando Sindri embaralhava as escadas e bateu na porta de Ally. Quando ela não respondeu, deixou-se para o quarto. Um momento depois, ele voltou-se e olhou para baixo em Cade pelas frestas da grade. Cade não achou que ele já tinha visto um sorriso de Sindri antes.

"Ela se foi. Sua companheira escapou pela janela."

Capítulo Dezesseis

Ele sabia que ela não tinha deixado o quarto. A janela estava aberta, mas não viu seu corpo amassado no chão abaixo. Neste ponto, nada que ela fizesse o surpreendia.

Ainda assustou o inferno fora dele.

Agora que ele a reclamou, encontrá-la seria fácil. Mas como? A cavalo? Sobre dois pés? Ou se ele prendesse em forma de lobo, o que então? Será que ele mudaria de volta e começaria a gritar com ela, empurrá-la com o traseiro nu? Após a sua cena recente, ser perseguida por ele sobre quatro pés poderia assustá-la.

Ou poderia apenas irritá-la.

Ele ia a cavalo. Ela tinha uma vantagem, mas um cavalo poderia pegá-la em algum momento.

Sindri agiu estranhamente despreocupado, até um pouco divertido, insistindo que Ally estaria segura. Cade estava preocupado que o duende de 400 anos de idade poderia estar senil.

Em seu caminho para o estábulo, ele correu direto para Dylan. "Ally pulou para fora da janela. Alguma ideia de como ela pode ser capaz de fazer algo assim?"

"Hum, bem." Dylan gaguejou. "Eu não posso, quero dizer, eu posso, mas é meio..."

"Não se preocupe. Uma vez que eu a encontre, todos nós vamos sentar, e os três de vocês vão responder a cada fodida pergunta que eu fizer."

Dylan murmurou. "Sim, senhor." Cade o ignorou. Ele teve Sleipnir selado em tempo recorde e seguiu a sua companheira.

Ela tinha estado correndo com abandono desafiador por um tempo, quando notou que ela estava pegando um cheiro estranho. Ela normalmente não prestava muita atenção aos odores. Aqui no rancho eram tantos cheiros diferentes, a partir de plantas, lobos e outros animais, ela não se incomodou tentando manter o controle. O perfume tornou-se o ruído de fundo, como o tráfego em Houston.

Agora, ela percebeu que o novo perfume foi um que ela cheirou recentemente. Ela fechou os olhos e começou a peneirar todos os aromas juntados em sua mente, arrancando e triagem, separando-os como fios emaranhados.

Quando pensou que tinha, ela tropeçou e caiu, batendo com um joelho em uma pedra grande e irregular. Ofegante, ela se ajoelhou na grama esfregando nas mãos e um joelho bom, vendo escoar o sangue do outro. Ela cheirou aquele cheiro por um tempo muito breve, mas que tinha preso em sua memória, segundo ela, porque era tão intimamente associado com a tentativa de suicídio de Aaron subsequentes.

O cheiro vinha da voz do cara alto, o lobo que havia discutido com Aaron no restaurante.

Ele não queria ouvir mais mentiras. Ele não queria outra luta. Presas de nenhum inimigo poderiam rasgá-lo como sua raiva, impetuosa amarga fez. Ele sabia que ela tinha sentimentos por ele, mas por alguma razão, não confiava nele o suficiente para dizer-lhe o que estava acontecendo.

Ou então ela realmente era uma manipuladora, a sangue-frio e ela jogou-lhe o caminho que sua mãe tinha jogado com seu pai. Mas sua mãe havia amado seu pai, por que a vida de Louis MacDougall tinha sido feliz, enquanto a vida de Cade seria um inferno para os próximos cinco ou seis décadas.

Talvez ele tenha sorte e ela fosse morrer jovem.

Há.. ha.

Ele já tinha andado 10 milhas. Sua companheira corria mais rápido do que qualquer ser humano deveria. Ele havia notado sua velocidade a noite que encontraram Aaron. Essa velocidade, combinada com sua audição e sua visão, e a força que ela exibiu quando bateu a porta, levou a uma conclusão:

Sua companheira era um lobo.

Há.. ha.

Nada disso era remotamente e foddidamente engraçado.

Outro perfume cruzou a faixa de Ally, cheiro de lobo, mas ele nunca tinha sentido antes. Ele puxou bruscamente as rédeas. Um estranho havia entrado em seu território. Stapkis? Quem quer que fosse, sua companheira e o lobo estranho agora estavam na mesma vizinhança. Ele não gostava disso.

Ele raramente visitava esta parte remota e densamente florestada de sua propriedade. A rodovia 50 cinco milhas ao sul. Além do corte de zimbro e pinho para a carpintaria, eles deixaram a área sozinha.

Ambos os cheiros eram mais fortes agora, e eles vieram do nordeste, onde as árvores mais densas estavam. Ele precisava de sua forma de lobo para controlar mais rápido, cheirar melhor, e, se necessário, lutar melhor. Mas ele precisava da forma humana para pensar e planejar. Se o lobo se escondia na floresta, ele teve tempo de sobra para já ver Cade, e Cade estaria vulnerável ao mudar, por isso ele não viu nenhum ponto na obtenção de pêlos imediatamente.

Ally apareceu de trás de uma grande pedra sobre um quarto de milha de distância, correndo em sua direção a partir do leste, paralela às árvores. O coração disparando, ele sorriu, apesar da sua ira, porque ela parecia tão ansiosa para chegar até ele.

"Cade!" Gritou ela. "Alguém está aqui! Ele é o cara..."

Um rifle disparou. Uma bala passou zunindo por sua orelha, faltando-lhe por um fio de cabelo. Ally gritou.

Sleipnir empinou. Cade, distraído, perdeu seu assento pela primeira vez em anos e caiu no chão. Sleipnir bateu em pânico. Ally congelou, olhando de Cade para as árvores. Ela quebrou para as árvores quando ele ficou de pé.

"Ally. Fica longe de lá!"

Por que ela estava correndo em *direção aos* tiros? Outro tiro ecoou. Este lhe bateu no ombro esquerdo.

Era uma bala de prata.

Prata rasgou através do músculo e ele agarrou seu ombro, torcendo em agonia. Uma bala de prata não poderia desativá-lo, mas quanto mais ele se movia, mais rápido o veneno se espalhava. Se ele tomasse uma outra batida, ele teria dificuldade em defender sua companheira, impossível.

Um terceiro tiro explodiu. Desta vez, nenhuma bala chegou perto dele. Ally gritou novamente.

Raiva abafava a dor que deveria tê-lo abrandado. Um lobo que atacava de emboscada, com uma arma, não menos...Não hesitando em matar uma mulher. Aterrorizado que tivesse sido baleada, Cade correu para a floresta quando um lobo desconhecido rugiu. As árvores bloquearam sua visão, mas ele ouviu a luta e não poderia fazer nenhum sentido. Ally não podia lutar contra um lobo. O que ele estava fazendo com ela?

Ele encontrou-os apenas no interior do anel externo de árvores. O lobo estranho agarrou o cano de um rifle em suas mãos, balançando para Ally. Ela estava de pé, tecendo e esquivando-se da arma do lobo com velocidade e agilidade, chegando à terra sob ele uma voadora na parte inferior do corpo do lobo. Tudo isso Cade observou, batendo o lobo, trazendo-o a cair no chão em um monte voando. A arma foi velada das mãos do desconhecido.

Cade recuperou seus pés primeiro, visando um potente chute na costela do estranho enquanto ainda estava no chão. O sacana conseguiu agarrar a perna de Cade e puxá-lo de volta para baixo, onde continuaram a socar e rolar. Cade superou o seu inimigo e logo teve o lobo preso em suas costas por baixo dele.

"Ally, saia daqui!"

Ele conduziu para enfrentar o lobo, enquanto o cara se esforçou para se libertar. Ally, maldita, não respondeu ou obedeceu, dançando em torno das bordas da luta como se ela estivesse esperando para saltar dentro.

O lobo ainda tinha um braço livre, que ele usou para chegar ao bolso da calça e puxar uma faca de prata. Graças à prata, já em seu sistema, os reflexos de Cade eram limitados como o inferno, e a faca perdeu sua jugular por um milímetro.

Ally gritou.

Por que ela ainda estava aqui? Por que ela não correu?

Ele ainda estava preso em suas costas por baixo de Cade, mas com um braço livre, o lobo cortou loucamente para frente e para trás com a faca de prata. Cade estava fraco e tonto, e seus reflexos se deteriorando mais rapidamente agora. A qualquer segundo a faca encontraria uma veia ou de um pedaço de músculo e seria isso. Cade fez um último movimento e desesperado para agarrar a lâmina batendo. O movimento bateu para fora de equilíbrio e ele começou a deslizar para fora do corpo do lobo. O cara levou o joelho na parte de trás da cabeça de Cade. Cade pulou e rolou em seus pés, balançando a cabeça para limpá-la.

O outro lobo parecia exausto, mas não particularmente irritado, como se isso não fosse nada pessoal. Ele se levantou, e circulou um ao outro cuidadosamente, cada simulação aqui e ali, mas não de fechamento.

Cade olhou para ele, tentando descobrir por que um estranho estava tentando matá-lo. Então, de repente, ele sabia.

Foi a mais clara ideia que ele já tinha em mente de outra pessoa, não simplesmente uma impressão emocional, mas telepatia verdadeira. Em sua própria mente, ele podia ver o que o outro lobo estava pensando. Durou apenas alguns segundos, mas a força o deixou tonto. Ele tropeçou, recuperando-se antes do outro lobo poder apressá-lo.

"Tudo o que Stapkis prometeu a você, vale a pena a sua honra?"

O lobo congelou, piscando em confusão.

"Te fiz uma pergunta. O que faz um Alpha ter que pagar um lobo, para jogar fora sua honra? "

O estrangeiro não tinha ficado com raiva antes, mas agora ele estava. Confuso e assustado começou a se mover novamente, fintando e esquivando-se e cortando com a faca.

"É o cara que eu ouvi no restaurante com Aaron." Ally disse.

"Eu sei, bebê. Com o que você ameaçou Aaron? O que você disse que fez o meu lobo tentar se matar?"

O estranho congelou em choque por um segundo, olhando de Cade para Ally. Cade se aproximou, segurando a mão do lobo com faca em ambos as suas, com a intenção de virar a cara por cima do ombro. O lobo pisou no peito do pé de Cade, que foi uma tática de gatinho. Ele trabalhou muito, graças à bala de prata ainda fluindo e seu veneno um pouco de cada vez. O choque da dor causou a Cade a perder a aderência. O lobo girou em um movimento fluido, enterrando a faca no tórax de Cade e cortando para baixo.

A faca entrou como fogo, duro e frio. Cada nervo em seu peito, e então seu corpo inteiro, gritava em agonia. Ele cambaleou para trás, forçando-se para ficar em pé e continuar andando, até que ele encontrou-se com as costas a uma árvore. Ele apertou a mão ao sangue que flui do seu lado. Não estancando o sangramento.

Ele não podia ver a mente do lobo mais. A janela abriu por alguns segundos, mas agora tinha se fechado novamente. Realmente não importa, já que ele não estaria vivo muito mais tempo.

Enquanto ele estava ali, incapaz de correr ou lutar, obrigado a esperar e ver o seu inimigo vir em sua direção, ele pensou em outra faca de prata, num outro lobo. Por um minuto o atacante se transformou no Fae, alto e magro com cabelos longos prata que tinha assassinado seu pai naquela praia, na Escócia, enquanto sua mãe se ajoelhou gritando na areia.

Ally deixou escapar um grito selvagem e lançou-se pela clareira em um longo, salto, gracioso e impossível, o desembarcando nas costas do lobo. Se Cade não soubesse que ela estava prestes a morrer... ele a teria defendido até seu último suspiro, mas não tinha deixado muitos, ele teria sorrido. Parecia uma das Valkírias das histórias da Mama, todas bonitas e vingativas na ira divina.

Eles se chocaram contra Cade, que urrou de dor. Ally recuou, dentes à mostra. Cade assistia com admiração e angústia quando ela agarrou a cabeça do lobo por trás e quebrou o pescoço, descendo agilmente diante de seu corpo caído no chão.

Que era uma alucinação linda. Ele sequer ouviu o estalo do pescoço.

Ela teria sido uma boa mãe para Becca. Pelo menos havia Sarah Jane...

Ally estava debruçada sobre ele, seu cabelo loiro mel em sua cara, seu cheiro de lavanda precioso envolvendo-o, gritando seu nome quando ele desmaiou.

Desta segunda vez, foi ela que matou um lobo tarde demais para salvar um ente querido.

Não. Cade não iria morrer. Ele era um lobo, mais forte e mais feroz e muito mais duro de matar do que o seu, fraco humano tinha sido. Ela tinha que tirá-lo de volta para o rancho.

Estava com medo de movê-lo e mais medo de deixá-lo. Ela poderia voltar para a casa em questão de minutos, mas eles precisavam ter um carro, e levaria tempo, mas se ele estivesse em estado de choque e tentasse levá-lo... E enquanto ela vacilou como um idiota inútil, ele ficava cinza e sua respiração era superficial... Seu telefone celular. Ele sempre carregava o celular.

Suas mãos tremiam enquanto procurava pelo número de Michael na discagem rápida.

"E aí chefe, eu..."

"Michael! Cade foi baleado, e...e... ele foi esfaqueado, e eu vou levá-lo, mas eu preciso..."

"Ally. Ally, acalme-se! Estou em Colorado Springs. Eu estou chamando Roman. Fica parada!" Ele desligou sem dizer mais nada.

Ela apertou com mais força sobre o ferimento da arma branca, desejando que tivesse algo e tempo suficiente para amarrar em volta do peito e manter a pressão sobre ele. Se ela pudesse tirar a camisa com uma mão, e segurar na ferida, então...

O telefone tocou.

"Eles estão quase aí." Disse Michael. "Quem fez isso? Onde está ele?"

"Algum lobo. Ele está morto." Ela soluçava. "Eu o vi com Aaron há poucos dias, mas... Eles estão aqui."

O Range Rover abençoado rugiu em direção a ela, Dec e Shawn pulando para fora antes de Trey chegar a parar. Eles levantaram Cade suavemente e o colocou de costas a respiração ainda, fracamente, mas Deus, ele estava tão pálido. Ela subiu e passou um braço em torno dele quando saíram sobre o terreno áspero.

"Espere, bebê." Ela sussurrou em seu cabelo. "Por favor, espere. Eu não me importo se você agir como um idiota. Apenas não morra."

Dec inclinou-se no banco de trás, mantendo o dedo no pescoço de Cade. Ele parecia tão doente de medo como se sentia.

"Ele está tão frio, Dec. Por que ele está tão frio?"

"O pulso está fraco, mas ele está lá." Disse firmemente Dec. "Parece que chegamos a ele no tempo. Preciso ter a bala fora. O cara pequeno está reunindo suas ervas e cataplasmas."

"*Ervas?* Temos que levá-lo para o hospital!"

"Não, amor, não há tempo." A voz e expressão de Dec eram sombrias. "Ele nunca vai conseguir isso. A prata já está trabalhando nele. Eu tenho que conseguir a bala e limpar as feridas, e Sindri tem o cataplasmas, confrei e hidromel para neutralizar a prata."

"Dec, do que diabos você está falando?"

"Ouça-me, menina!" Ela viu o medo real em seu rosto. "Eu sei o que estou falando. Eu sei o que fazer. Eu não vim até aqui para assistir ao lobo morrer. Você vai fazer o que eu mando e... merda. Nós...." Seu telefone tocou. Ally ouviu a voz de Sarah Jane.

"O que houve? Eu sei que algo aconteceu, Declan, quem é?"

"É Cade. Ele foi baleado e esfaqueado. Onde você está?"

"Na cidade, com Rebecca."

"Fique aí até eu ligar para você. Ela não precisa estar em torno disso." Ele desligou o telefone.

Lobos aglomeraram imediatamente no Rover. Eles carregavam Cade para seu quarto, onde Sindri montava um conjunto de instrumentos cirúrgicos com tanta calma e metodicamente, que poderia ter pensado que o lugar dobrou como uma cirurgia o tempo todo. Ela cheirava um odor estranho, doce e amadeirado, não desagradável, mas muito forte.

Dec ordenou que todos os lobos saíssem. Mesmo os Alphas obedeceram.

Ally pendurou de volta na porta, esperando Dec expulsá-la. "Eu não o estou deixando."

Mais uma vez, Dec surpreendeu.

"Eu não quero que você vá. Basta ficar fora do nosso caminho um pouco, seja uma boa menina."

Ela desabou sobre um sofá vintage parecendo coberto de camurça verde rico e nos pés bronze com ponta de madeira de nogueira. Mais elegante do que confortável, adequado para sentar, mas não para relaxar, não era o tipo de sofá que um homem iria comprar. De alguma forma, Ally sabia que Eirny o tinha escolhido. Este era provavelmente quarto de Eirny e Louis. Ela queria chorar outra vez.

Dec e Sindri despiram Cade. Sindri limpou as feridas enquanto Dec alcançou um bisturi e retratores deitados na mesa de cabeceira, ao lado de uma tigela de aço de pequeno porte. Ela estava contente que ele estava de costas para ela. Ela poderia ter assistido o procedimento em um pronto-socorro, mas parecia bárbaro quando realizado em um quarto. Ela fechou os olhos e respirou profundamente pela boca.

"Está tudo bem por aí, garota Ally?" Dec perguntou distraidamente.

"Eu acho que sim." Disse ela entre goles de ar. Ela não teve coragem para perguntar-lhe se achava que estaria tudo bem com Cade, não poderia mesmo considerar a possibilidade de que ele poderia morrer. Que a aterrorizava quase tanto quanto a perspectiva de sair e nunca mais vê-lo novamente.

Ela ouviu o ping de metal, metal batendo quando Dec caiu a bala na bacia.

"Tudo bem, *barn.*" Disse ele a Sindri. "Obtenha o seu confrei e hortelã e então eu vou fechá-lo."

Ally observava com interesse quando Sindri, de joelhos sobre a cama em frente à Dec, aplicava compressas no peito e lateral de Cade. A ordem enjoativa que cheirou mais cedo agora permeou o quarto.

"O que é aquela coisa, Dec?"

"Confrey e marshmallow sorrel vermelho e pedaços de outras coisas que o cara pequeno nunca iria me dizer sobre. Ele vai chamar o veneno do sistema de Cade. Vamos precisar conseguir o chá de confrei dentro dele, para elevar sua temperatura."

A temperatura normal de um lobisomem era de 105. Envenenamento por prata baixava perigosamente.

"O duende sabe como fazer essa coisa?"

"Não, é uma coisa antiga, uma coisa Viking. A mãe de Cade foi um acólito de Eir, um antigo. Os Vikings chamavam de Valkirias, uma dama de companhia de Freya."

"Eu conheço Eir."

"É mesmo?" Ele se virou para olhá-la, pensativo, os braços cruzados. "Escolha interessante de palavras. Também. Eir é uma curandeira. Ela passa sua arte para mulheres. Eirny nunca teve a paciência para a cura, mas o cara pequeno tem um dom. Eu não acho que Eir daria a alma a um macho, se ele fosse humano. Ou lobo." Ele coçou o queixo, ainda sorrindo para ela em seu caminho, astuto divertido. "Eu gostaria de ouvir mais sobre como você conhece Eir."

Sindri interrompeu. "Você pode acabar, então vamos mudar os lençóis."

Dec voltou para costurar as feridas. Sindri reuniu seus materiais e chegou a ficar na frente dela.

"Michael está de volta. Você precisa de alimentos. Vem."

Sem a mínima fome, ela o seguiu.

Michael a encheu por uma hora, fazendo-a repetir os eventos da manhã várias vezes, como se contando a história mais e mais faria com que ela, de repente, soubesse algo que não tinha conhecido nas primeiras dez vezes.

Eles estavam sentados à mesa no domínio de Sindri mais uma vez, o pequeno duende resolutamente tentando alimentá-los goela abaixo.

Ela disse a Michael sobre ver Aaron no restaurante no dia em que chegou a Fremont, e sobre o argumento.

"E você tem certeza que o cara que atirou em Cade, era o cara no restaurante com Aaron?"

"Eu estou positiva. A mesma voz, aquela voz... a mesma pessoa." Ela se lembrou de algo que Cade havia dito. "Cade parecia saber quem era o cara. Pelo menos, ele parecia pensar que Stapkis lhe tinha enviado."

"Faz sentido. Eu tenho Seth tirando fotos do corpo. Nós vamos enviá-las para Seattle e ver se ele é um deles." Ele tomou outro gole de café, observando-a atentamente. "Como você está?"

"Além de matar um cara e assistir Cade quase morrer, eu acho que estou indo bem." Ela empurrou o prato para longe e se inclinou sobre a mesa, a cabeça dela em suas mãos.

"Você nunca matou ninguém antes?" Michael disse suavemente.

Não, mas se ela não tivesse feito isso, Cade estaria morto em vez do cara de voz alta. O que realmente incomodava era que ela não poderia explicar, como quebrou o pescoço de um lobisomem. O escrutínio que ela se esquivou de treze anos se aproximava. Ela balançou a cabeça sem olhar para cima e disse devidamente, "O que vou dizer a polícia?"

Michael bufou. Ela levantou a cabeça para olhar para ele, confusa.

"Os policiais não vão descobrir sobre isso. Uma vez que o tenhamos identificado, vamos nos livrar do corpo. E é isso."

Ela não podia acreditar no que ouviu. "E se alguém vier procurando por ele? Não vai falar com alguém? E sobre a sua família?"

Michael encolheu os ombros, claramente despreocupado. Ele se recostou na cadeira e entrelaçou os dedos atrás da cabeça de ouro. "O lobo desonrou sua família e seu bando, se ele tiver um. Ninguém vai esperar o seu corpo de volta. Ele não tem direito a enterro em nosso costume. Sua família não vai falar dele, nem mesmo uns aos outros. E nenhum dos nossos lobos vai dizer nada. Você salvou a vida de nosso Alpha. Eles farão qualquer coisa por você agora."

"Oh." Ela não tinha considerado as ramificações de suas ações. Ela estava fazendo um monte ultimamente. Toda vez que pretendia parar de fazer isso, algo mais acontecia para fazê-lo novamente.

"Enquanto isso." Michael continuou. "Há uma outra coisa que eu gostaria de saber."

"Certo."

"Como diabos você conseguiu quebrar o pescoço do lobo?"

Justamente quando ela pensou que tinha se esquivado novamente.

Seus olhos encontraram os de Sindri. Ele balançou a cabeça tão pouco, que não sabia se ela imaginou.

"Não sei." Disse ela calmamente. "No momento em que Cade não poderia mais lutar, o outro cara estava muito surrado mesmo. Deve ter sido isso e adrenalina que me deixou fazer isso. Eu pulei em cima dele e a próxima coisa que eu sabia, ele estava morto."

Michael olhou para ela com uma expressão ilegível. "Você ficou apavorada?"

"Bem, sim! Cade estava prestes a ser morto!"

Ele estava olhando para ela com astúcia. "Então você arriscou sua vida para salvá-lo. Você faz esse tipo de coisa muitas vezes?"

"Não. Por quê?"

"Eu só estou tentando descobrir como você se sente sobre o meu Alpha."

"Isso não é do seu negócio, Michael."

"Sim, é, Ally." Seu tom não era cruel. "Bandos não são como as famílias humanas; não temos atitudes humanas sobre privacidade. Tudo o que afeta Cade nos afeta, ele pertence a nós. Eu estou apenas olhando para ele."

"Bom! Uma vez eu tive um chuveiro, e sabermos como Cade está indo, você pode aprofundar-me sobre as minhas intenções."

Ele sorriu. "Cade está certo. Você é uma espertinha."

"Não importa." Ela se levantou. "Eu vou tomar um banho."

Ele havia se machucado pior, mas apenas em combate. Ele não conseguia se mexer e não podia falar e não podia dizer se estava acordado ou não. Flutuava logo abaixo da superfície da consciência. Vozes soaram abafadas, distante.

Em algum momento, ele sentiu Sindri na sala. Ele consolou-o. O duende colocou uma mão forte e retorcida para seu pescoço e levantou a cabeça. Algo quente e picante deslizou pela sua garganta, e ele engoliu reflexivamente. Ele tentou abrir os olhos, mas não podia controlá-lo.

Se ele estava vivo, Ally estava também?

Mais tarde, minutos... Horas... Ele abriu os olhos. A luz da lua entrando pela janela caiu sobre o sofá da Mama. Sindri dormia com a cabeça no colo de Declan MacSorley.

Que diabos?

MacSorley sentado com a cabeça contra a parede, os olhos fechados enquanto ele acariciava o cabelo de Sindri que estava cochilando.

Ele abriu os olhos e voltou o olhar a Cade. "Você está sonhando, *barn*." Disse ele com um sorriso triste, exausto. "Durma. Sua companheira estará aqui em breve."

Besteira. Isto não era um sonho. Ele se esforçou para falar.

Nenhum uso. A dor e a medicina de Sindri levaram-o ao abrigo, e ele caiu em um sono profundo.

Dec cochilava no sofá. Ela ficou ao lado da cama, observando o sono de Cade. Escovando o cabelo de seus olhos, ela sorriu com alívio de sentir seu calor. Sindri deve ter lhe dado esse material de chá.

"Como está a minha garota?" Dec perguntou meio grogue por trás dela.

Ela deu de ombros sem se virar. "Isso é ridículo." Ela sussurrou.

Ela não teve que olhar para Dec para saber que ele levantou uma sobrancelha. Assim como Dylan, e, assim como Cade.

"O que é ridículo, amor?"

"Sentir-se desta forma sobre um cara que eu conheci a uma semana."

"Oh, eu tenho certeza que se sente estranho." Ele bocejou. "E eu vou conceder é incomum, mas eu não sei, eu diria que é ridículo. Parece bastante intenso para mim."

"É justo o que eu, quero dizer, eu não, eu nunca..." Por que era tão difícil discutir seus próprios sentimentos? Por que não podia falar sobre coisas que as mulheres normais falavam sobre?

"Você nunca se apaixonou por um homem, ou um lobo, como este antes, e você não tem tido muitos amantes, e não está acostumada a estar perto de alguém, muito mais forte do que você, e está com medo."

Ela colocou a mão à boca e fechou os olhos, querendo não chorar. "Merda." Ela sussurrou. "Eu sou tão óbvia?"

"Eu conheço você há quatro anos, amor. Não há muito que não vejo."

"Oh. Certo. Eu esqueci. Você já notou a minha estranheza." Isso não a incomodava mais. Ela se sentou na beirada da cama, ao lado do quadril de Cade. Sua respiração profunda e regular, não vacilou quando ela acariciou a barba com as costas da mão.

"Há muito pouco que eu não vi na minha vida, Allison Kendall. Mas posso dizer seguramente que eu nunca vi nada parecido com você."

Ela virou a cabeça para olhar para ele. "Quantos anos você tem, Dec?"

Sua boca contorceu-se em um meio sorriso, meio careta. "Mais velho do que eu pareço, mais jovem do que eu me sinto."

"Você esteve como pai Cade?" Ela tinha visto tal amor em seus olhos quando ele falou sobre Eirny MacDougall...

Dec riu baixinho. "Não, eu não."

"É só que eu nunca percebi, até que chegamos aqui, que parece muito com Dylan, e Cade também. Mesmo cabelo, os mesmos olhos, mesmo..."

"Eu sou seu tio."

Ela já suspeitou de uma relação familiar, mas ainda a surpreendeu. Eles consideraram o outro em silêncio por um momento.

"Então você é irmão de Louis?"

"Não. De Eirny."

"Ok, então espere. Eirny veio da Islândia. Você é irlandês."

"É uma longa história." Disse ele secamente.

"Hum...hum." Ela mordeu o lábio, pensando bem. "Certo. Acho que não precisa entrar nela agora. Eu não sabia que Eirny era filha de um lobo."

"Nem Cade." Dec foi até a cama para levantar delicadamente uma das pálpebras de Cade, então deixou-a cair. "Eu não quero que ele descubra por este caminho." Ele murmurou. "Mas acho que ele está seguro, fora dele."

"Você vai contar a ele?"

"Eu quero. Descemos a um mau começo. Eu estive esperando por uma oportunidade, mas outras coisas continuam surgindo. Assim como você, por exemplo." Ele sorriu para ela.

"Eu? O que, você quer dizer com o meu pequeno rolo na cama?"

Ele levantou uma sobrancelha esclarecendo em sua linha fina. "Rolando pequeno no saco? Menina, eu sei que você não teve muitos amantes, mas você não é estúpida."

De repente, inquieta e autoconsciente, ela levantou-se para o ritmo.

Ele bloqueou seu caminho.

Em vez de ir ao seu redor, ela cruzou os braços, o afastando um quadril e olhou para o chão. "Dec." Disse ela, com a voz de uma petulância como Dylan já reuniu. "Estou realmente cansada de pessoas falando sobre minha vida sexual e perguntando como me sinto sobre Cade."

Ela sentiu seu chato olhar para o topo de sua cabeça. "Eu sei como você se sente sobre Cade. Você sabe como *Cade* se sente sobre *você*?"

Ela estremeceu. "Eu não tenho certeza se ele sente algo. Eu sei que ele me quer, ou ele fez, mas ele não... Ele não está interessado em nada em longo prazo. Quero dizer, ele meio que disse, assim."

"Realmente?"

"Sim, realmente."

"O que exatamente ele disse?"

"Ele só...Ele..." Ela parou no aperto familiar em sua garganta, a boca trêmula, o estômago a eterna maldição. "Nós temos que falar sobre isso, Dec? Estou cansada, e meu coração dói, e há mais coisas importantes acontecendo, do que o que Cade e eu fizemos, ou o que sentimos, e..."

Dec passou os braços em torno dela em um abraço de urso solto. Ele riu quando ela bateu a cabeça dela contra seu peito.

"Garota Ally, está tudo... relacionado, se você quiser. Eu sei que não é da minha conta. Eu pergunto por que eu me preocupo com você, e acho que o meu sobrinho pode ser um idiota. O que exatamente ele disse para fazer você pensar que era apenas uma queda momentânea?"

"Oh, nada importante." Ela murmurou em seu esterno. "Só que ele nunca iria se casar a menos que encontrasse sua companheira, e se ele não a encontrasse nunca..."

Suas cordas vocais trancaram e derraparam até parar, enquanto sua mente correu na frente. Um ruído asfíxiado escapou. Soou um pouco como 'eep'. Ela empurrou Dec a distância para encontrá-lo olhando para ela com uma paciente expressão quase de pena. Ela olhou para trás, de queixo caído.

Ela se virou para olhar para Cade, dormindo tão tranquilamente, fraco e ferido. Ela se lembrou de como enérgico e forte ele era na cama na noite passada, como olhou para seu rosto enquanto ele cuidadosamente explicou que, se encontrasse sua companheira, ele não iria deixá-la ir.

Lembrou-se de sua fúria quando viu a mala lotada nesta manhã.

Eu nunca fiz perguntas para as mulheres com quem dormi... eu estou interessado em você.

Ela disse, *eu posso bagunçar tudo.*

Ele disse, *acho que você já fez.*

"Você acha que eu sou sua *companheira*?" Ela guinchou.

Onde é que Sindri mantinha os sacos de papel? Isso é o que você precisava para hiperventilação, certo? Rápido, respirações rasas em um saco de papel. Respirações profundas, apenas fazia isso pior. A pediatra disse-lhe, anos atrás.

Alfas eram arrogantes. Eles faziam o que queriam e não paravam de pedir permissão ou perdão. Mas se ela era sua companheira, então isso significava que ele teria dito a ela. Ele tinha dormido com ela, permitindo assim que o vínculo companheiro o prendesse com ela completamente, antes mesmo de confirmar que ela o aceitou. Que foi além de arrogante. Se ela o rejeitasse, ele passaria o resto de sua vida emocional e psicologicamente amarrado a uma mulher que não poderia ter.

"Oh, eu *sei* que você é sua companheira, querida. Cada lobo nesta fazenda sabe disso. Eu só estava tentando *ajudá-la* a descobrir. Cade deveria ter mencionado isso. Eu pensei que se você soubesse e poderia não estar tão ansiosa para sair."

Ela virou-se lentamente para olhar para ele novamente. "O rancho inteiro sabe sobre isso também?"

"Provavelmente. Seth me disse logo depois que aconteceu. Ele rasgou-o muito bem."

"Eu sei." Deus, não mais lágrimas. "Não foi culpa dele. Ele era meu." Ela esfregou as têmporas. "Isso é muito, muito estranho, Dec."

"Não é a coisa mais estranha que já aconteceu com você, porém, não é?" Ele olhou para ela com astúcia avaliadora, mais uma vez. Isso a fez se sentir transparente.

"Não, não, mas, oh. Oh inferno. Será que Dylan sabe?" Ela se abraçou com força e sentou-se na cama novamente, recostando-se contra Cade. Ele não tinha mexido. Seu corpo aqueceu-a através de suas calças de flanelas. O tamanho e a solidez dele a acalmava.

Ela tentou ignorar a pequena semente de alegria enraizada no fundo. Mas foi o envio de tentativa pequena atirando, e ela podia senti-los cutucando até através de suas defesas – a cautela, sua prudência, sua moderação e reserva. Quando ela contemplou a perspectiva de vida como companheira de Cade, a única coisa comparável a sua alegria brotando foi seu pânico florescendo. Porque ela encontrou na perspectiva e muito pânico danado assustador.

"Eu não sei, mas tenho certeza que ele pode lidar com isso."

"Quem? Oh. Dylan. Certo. Ele entende muito mais do que eu dá-lhe crédito." Ela se mexeu, plantando o braço no outro lado do corpo de Cade. Com a mão livre, ela escovou o cabelo de seus olhos mais uma vez.

"Bem, toda a coisa de 'queda no amor na semana' faz mais sentido agora." Ela manteve sua voz baixa, apesar de Cade não mostrar nenhum sinal de acordar.

Dec sentou no sofá de novo, os cotovelos nos joelhos. "Você acha?"

"Bem, sim. Não há algum tipo de resposta recíproca quando um lobisomem reclama uma mulher? Quando o interruptor fisiológico em seu cérebro fica virado, ele aciona alguma coisa nela. Pelo menos, é o que eu li. Eu nunca soube como é um lobo ligado."

"Isso é o que parece, em muitos casos." Disse ele lentamente. "Os lobos não encontram companheiros, muitas vezes, por isso é difícil dizer. Eu tenho em torno de um inferno de um longo tempo, e não encontrei muitos que fizeram. E tem havido mulheres que rejeitaram os lobos."

"Sim, e os lobisomens, que ficaram loucos com isso."

"Eu conheço que um lobo louco quando vejo um, e Cade não é."

"Dec." Ela sussurrou enquanto seus dedos traçaram a linha da mandíbula de Cade. "Eu não sei o que fazer."

"Pelo menos você tem uma escolha. Cade não, mas você." Ele meditou. "Que diabos ele estava pensando? Se você o rejeitasse antes de dormir com ele, já teria sido duro o suficiente. Mas se você o rejeitá-lo depois que reclamou você, é... é inimaginável. Esse é o tipo de imprudência que eu esperaria de sua mãe, não ele."

Ela sorriu ternamente ao lobisomem inconsciente. Em *seu* lobisomem inconsciente. "Ele não é irresponsável, ele é arrogante. Provavelmente nunca lhe ocorreu que eu o rejeitasse. É por isso que ele ficou tão irritado quando eu tentei sair. Não há excesso de controle como um Alpha."

"Você pode viver com isso? Você não seria o chefe nesta casa, amor."

"Talvez eu esteja cansada de ser o chefe. Eu poderia querer outra pessoa dirigindo para uma mudança."

Dec riu. "Você pode achar que é mais difícil do que parece. É apenas uma das coisas que você vai ter muito sobre que pensar garota Ally."

Ele largou um beijo em sua testa e olhou para outro momento ao seu sobrinho para dormir. "Eu vou comer e depois dormir algumas horas. Durma um pouco, por favor."

Somente agora, com Cade, ela se sentou e acariciou e olhou por um longo tempo. Então ela arrancou as calças dela e se arrastou para a cama. Ela apertou-se contra o seu lado com um braço ao redor dele, ouvindo-o respirar. Demorou muito tempo para adormecer.

Capítulo Dezessete

Ele sabia que estava ferido com a convocação da faca de prata. O sonho depois de tantos anos de paz. Como um adolescente, quando se torturava o tempo todo, ele aprendeu a controlar o sonho, alterá-lo, retrocede-lo, acordar a si mesmo. Às vezes, ele até mudava o

final, Mama e Papa viviam enquanto ele dormia. Ele não podia fazer isso agora. Ele teve que deixá-los correr enquanto os assistia como um filme.

Papa colocou-os na cama. Carson adormeceu, mas Cade não podia. Ele estava lá e ouviu a luta, o choro e a contestação. Mama e Papa afirmaram em voz baixa. Mama chorou, como chorou por semanas, desde a sua chegada na Escócia. Assustou-o como se nada o tivesse amedrontado em sua curta vida. Seus pais nunca brigaram. Desde que eles chegaram à Escócia, eles argumentaram todos os dias.

Eles vieram para cá porque mamãe queria mostrar-lhes onde ela e papai tinham se encontrado, mas agora ela estava emburrada, chorava e passava cada momento sozinha na praia. Papa não disse que poderia fazê-la entrar. Ela se sentou e olhou para o mar por horas, ignorando os três. No início, Carson e Cade tentaram animá-la. Pediram para ir à praia, fria e solitária com ela, mas ela sorriu tristemente e disse-lhes que precisava ir sozinha. Eles pararam de perguntar.

A porta da frente da casa abriu um pouco, depois fechou. Cade não ouviu mais vozes. Passos se aproximaram. Cade fechou os olhos, fingindo dormir, quando Papa olhou para o quarto. Certificando de que ambos os meninos dormiam, ele fechou a porta. Poucos minutos depois, a porta da frente abriu e fechou novamente.

Mama havia deixado a casa, e papa tinha ido atrás dela.

Cade brevemente pensou em acordar Carson, mas seu irmão mais velho iria detê-lo. Quinze anos e inchado de orgulho depois de completar sua primeira mudança, Carson achava que ele era como um adulto. Ele mandava em Cade em torno, como se ele tivesse o direito, e fingiu entender os novos problemas dos seus pais. Ele disse a Cade para deixar Mama sozinha, que Cade ia apenas torná-lo pior.

Que não era verdade. Não podia ser verdade.

Ele deslizou para fora da cama e vestiu suas roupas, incluindo sua jaqueta. Ele odiava o verão e frio escocês. Ele queria uma praia real, como na Califórnia, Flórida ou Texas, onde as crianças e cães corriam no surf e adolescentes balançando em biquínis. As únicas outras pessoas nesta praia eram um casal em lua de mel e velhos, que nunca deixaram as suas casas.

A praia Scarista estava uma caminhada de cinco minutos de sua casa. Para evitar ultrapassar Papa, pendurou de volta, rastejando ao longo do caminho sinuoso. Papa disse que o oceano interferiu com o seu sentido de cheiro. Cade esperava que o rugido das ondas interferisse com a audição do papa também. Quando ele se aproximou da praia, ficou de quatro, rastejando através do montes dos grãos de areia. Nada aqui se propõe a interferir com a visão noturna de Papa.

Cade não tinha uma audição de um lobo ainda, e ele não precisava disso. As pessoas na praia não estavam tentando ficar quietas. Ele ouviu Mama conversando com um homem estranho. Parecia vagamente, mas não completamente, como irlandês.

O estranho homem parecia irritado. Mama parecia irritada e assustada.

Cade rastejou por trás de uma corcova de areia para a esquerda e espiou por cima bem a tempo de ver Papa correr na praia.

Mama e o homem estranho estavam à beira da água.

No sonho, Cade nunca viu o rosto do homem estranho. Ele sabia que tinha visto naquela noite. Mas no sonho, o rosto do homem era um lugar vazio, um buraco na tela de cinema.

O estranho ficou muito perto de Mama. Ele balançou-a enquanto gritavam um para o outro. Os cabelos longos de Mama era um preto e longo manto negro do estranho agarrado ao vento, ondulando ao seu redor, ligando os dois juntos.

"*Eirny!*" O vento levou uivo que papa deu para cima e para baixo na praia, um uivo infundiu por uma mistura de dor e raiva no Cade de onze anos de idade e não conseguia entender o que o Cade adulto jamais poderia esquecer.

Mama e o estranho homem viraram-se, o rosto Mama era uma máscara de dor e terror.

O estranho gritou algo para Papa na língua desconhecida. Ele segurou Mama de volta por um segundo, mas ela se soltou com um grito e atirou-se do outro lado da praia.

"Louis! Deixe, por favor!"

O estranho gritou alguma coisa, embora se fosse de Mama ou Papa, Cade não poderia dizer. Mama, chorando e implorando, jogou os braços ao redor de Papa, que empurrou-a de lado.

Cade gritou quando ela caiu na areia. Os adultos não o ouviram. Ele queria correr para Mama, mas terror segurou-o paralisado.

Papa rosnou e cobrou o estranho de pé na beira da água. Quando Papa fechou a distância, a mão do homem mudou-se para seu cinto. Mama gritou. Cade mal teve tempo de registrar o brilho de prata.

Papa pulou. O braço do homem piscou-lhe ao encontro, mergulhando a faca no estômago de Papa e empurrando-a mais profunda quando derrubou Papa a distância. Papa uivou de dor e raiva e juntou nos lamentos aterrorizados de Mama. Ele caiu para a areia em suas costas, a faca enorme incorporada ao máximo em sua barriga.

O estranho homem estava ali, imóvel. Mesmo assim, no sonho, Cade não podia ver seu rosto, ele sentiu-lhe sorrindo. O estranho não se moveu, até Mama correr de volta para a beira da água e atirar-se sobre o corpo imóvel do Papa, lamentando na mesma língua estrangeira. Quando ele se inclinou para agarrar o braço dela, ela irrompeu com um grunhido animal e arrancou a faca do corpo de papa.

Girando ao redor, ela cortou loucamente, cegamente. O estranho rugiu e lançou um braço em seu rosto. Mama cortou novamente, mas ele rasgou a faca de sua mão e atirou-a longe no oceano. Segurando o seu rosto, ele se virou e saiu correndo pela praia, desaparecendo de vista, tão rapidamente quanto um lobisomem.

A visão da faca através do ar e caindo na água quebrou a paralisia de Cade. Com um grito gutural de "*Papa!*" Ele correu para o corpo do pai e caiu de joelhos.

Mama, quando levantou o rosto para ele, não a reconheceu.

O sangue jorrou da barriga de papa, a areia coagulando. As mãos da mama estavam molhadas quando ela levantou-lhes o rosto, os olhos arregalados e selvagens. Ela soltou um gemido agudo. Cade olhou para ela, paralisado. Quem era esta mulher?

Ela levantou-se, a dor selvagem escrita em seu rosto manchado de sangue, e estendeu a mão para ele. Tremendo e chorando, ele estendeu a sua, mas antes que se tocassem, ela deu um grito áspero e virou-lhe as costas. Ela correu direto para a arrebentação. Ela não parou, e nunca olhou para trás.

Ele gritou quando ela desapareceu sob as ondas. Ele parou de gritar quando o velho casal da porta da casa ao lado veio tropeçando abaixo, para ver o que tinha acontecido. Ele gritou para os policiais quando Mama correu até a praia, e gritou para ela quando o agastou do corpo de Papa.

Ele ainda estava gritando quando acordou, mas desta vez, pela primeira vez, ele não estava sozinho.

Seus olhos se abriram. Seu corpo, preso no pesadelo, se recusou a mover-se. Ele ouviu seu coração batendo em seu peito, o seu sangue pulsando em seus ouvidos e Ally mexendo ao lado dele.

"Cade? Cade! Acorde, bebê. Olhe para mim! Aqui. Tudo bem."

Ela segurou seu rosto enquanto beijou sua testa e olhos. Então sua boca cobriu-o, derramando um doce alívio para ele como o vinho fresco.

Ele tentou levá-la em seus braços, mas o lado esquerdo de seu corpo explodiu em dor ardente. Ela pareceu senti-lo, pressionando uma mão em seu peito, pedindo-lhe para não se mover. Sua língua acariciou dentro da boca, facilitando o pânico, acalmando o terror. Seu corpo estremeceu quando o pesadelo se rendeu a sua espera.

Sua companheira o havia salvado.

"Você quebrou o pescoço." Ele sussurrou com voz rouca, com admiração.

"Como um fodido palito." Ela murmurou com um sorriso tímido.

Ele riu a cabeça leve. "Você é bonita quando você diz fodido."

Beijou-o novamente. "Durma, durma. Eu estou aqui."

Sua cabeça caiu para trás contra o travesseiro. Deixou o sono levá-lo, sem problemas desta vez sem sonhos, nem dor.

Ele acordou com alguém batendo na porta e a luz do sol sumindo espiando através das cortinas fechadas. O relógio marcava cinco da tarde Ally tinha ido embora.

"Cade?" Michael chamou.

"Entre." Ele resmungou, limpando a garganta. "Você viu Ally?"

"Ela está nadando. Uh-uh, de maneira nenhuma, mano." Michael riu, empurrando de volta para a cama, quando ele tentou se levantar. "Ally disse que você não está levantando-se."

"O que diabos está errado com..." Ele perdeu o efeito pretendido, quando teve que parar, ofegante, e esperar vários minutos, até que teve fôlego suficiente para terminar. "...você?"

"Ally disse que se eu deixar você sair da cama, ela me mataria."

"Ally não é o seu Alpha, lobo." Algumas das suas forças haviam retornado, mas não o suficiente para intimidar o seu segundo, que sabia disso.

"Sim, bem, meu Alpha não pode fazer muito por mim agora, mas a sua companheira me assusta. Há algo de estranho com aquela garota, Cade."

"Eu sei. Eu não me importo. Ajude-me."

"Cade, eu só disse..."

"Eu preciso de você para me levar até o banheiro, Michael."

"Oh. Ok, me desculpe."

"Eu preciso de um chuveiro." Ele arquejou quando colocou as mãos nos ombros de Michael e puxou-se em pé.

"Cade, eu não tenho certeza que é uma boa ideia."

"Antes de ela voltar."

"Ally não se importaria."

"Eu me importo. Eu quero um banho antes que minha companheira volte."

"Ah! Te Peguei! Você fede. Mas eu estou ficando lá com você, apenas no caso."

"Não importa."

Eles mancaram ao banheiro, o braço de Cade em torno do ombro de Michael, o braço de Michael ao redor da cintura de Cade.

"Ela matou o lobo." Cade ofegou.

"Eu sei." Michael grunhiu sob o peso do corpo de Cade. "Incomoda-me."

"Ela pode ver no escuro."

"Isso me incomoda muito."

"Quando ela bateu a porta, a casa tremeu."

"Me incomodando."

"Ela corre quase tão rápido quanto eu."

"Incomodando fora de mim."

"Ela me chamou de bebê."

"Oh, bem, então não temos nada com que nos preocupar, não é? Espero que ela não seja o tipo ciumenta. Não quero que ela quebre meu pescoço, se nos pegar no chuveiro juntos."

"Cale a boca e me ajude a tirar a roupa."

Michael esperou na porta do chuveiro, mas Cade não precisava dele. A tontura desaparecera. Ele inclinou-se contra a parede da baia espaçosa quando a água quente o golpeou, massageando e revigorando seu corpo golpeado enquanto o sabão lavava o cheiro persistente de prata, grama, sangue e sujeira.

Ela o deixou exausto e eufórico.

Michael entregou-lhe um par de cuecas limpas.

"Segure." Disse ele quando o lobo passou um braço ao redor da cintura para apressá-lo de volta para a cama. "Eu preciso fazer a barba."

Sua barba, que ele mantinha cortada perto de seu queixo, tinha atingido status de ilha náufrago caipira louco. Será que Ally se importava o quão limpo ele estava, se pudesse encontrar a sua boca?

Ele ficou no espelho com o pano quente em seu rosto, enquanto inspecionava os danos ao seu corpo. Todas as cicatrizes desapareceriam nos próximos dias. Ele sabia que teria cicatrizes invisíveis por mais tempo do que isso. O retorno do sonho significava que o ataque havia mexido com sua cabeça. Ele não queria pensar nisso agora.

"O tiro parece limpo e rosa." Disse ele ao espelho.

Michael, deitado de costas sobre o tapete do banheiro com a *Sports Illustrated Swimsuit Issue*, grunhiu o seu acordo.

"Sindri fez um bom trabalho."

"Sindri não o costurou." Michael disse distraidamente. "MacSorley fez. Parece que ele sabia o que estava fazendo também. ET ajudou com seu material de ervas."

Cade fez uma pausa nos meados da espuma. "De que diabo está falando?"

Michael olhou longe dos biquínis. "Quando nós o trouxemos para dentro, Dec removeu a bala e costurou os cortes."

"E você deixou?"

"Por que não? Sindri estava tudo bem com ele. Olhe para o seu peito. Isso é uma costura legal."

Cade olhou para o espelho. "Você gosta do bastardo, não é?"

"Sim..." Michael encolheu os ombros. "Eu não consigo descobrir o que ele tem feito, para fazer você odiá-lo."

"Eu não o odeio." Cade sussurrou em frustração. Ele fechou os olhos, ouvindo o gotejamento rítmico da água na bacia, e tentou descobrir o que ele estava sentindo. "Há apenas algo sobre o lobo que..." Ele se conteve antes que dissesse '*assusta*'. "Esfrega-me no caminho errado."

Michael sorriu. "Talvez você esteja com ciúmes. Ele viveu com Ally por quatro anos, e ele parece muito com você. Talvez o vínculo companheiro não goste disso."

Seus olhos se encontraram no espelho. Um pressentimento rastejou sobre ele, um profundo mal estar, que não o tinha atormentado desde que ele era um adolescente solitário e taciturno. Era o sonho? Ou era MacSorley?

"Ele não se parece comigo." Cade disse baixinho, olhando para si mesmo novamente. "Ele se parece com a minha mãe. É por *isso que* ele me dá arrepios."

"Ok, isso seria preocupante."

"Eu tive o sonho." Ele não olhou para Michael quando ele disse. "Antes, quando Ally estava comigo."

"Eu imaginei." Disse o seu melhor amigo, voltando sua atenção para supermodelos. "Eu ouvi você gritando. Eu pensei que daria a Ally um tiro, antes de eu vir dentro. Ela cuidou disso, não é?"

"Sim..." Ele começou a fazer a barba, sua mente vagando enquanto suas mãos trabalhavam, sem qualquer direção de seu cérebro. "Michael." Ele disse enquanto lavava sua navalha na água. "Por que você não sonha sobre o seu pai?"

"Porque eu sei que eu não o matei, e eu não me importo com quem fez."

Ele sabia que Michael quis dizer isso. Cade era um Alpha, mas de certa forma, o segundo era mais duro. Ou talvez apenas mais danificado.

"Nós ainda vamos falar sobre sentimentos agora?" Michael bocejou.

"Cale-se!"

"Obrigado!"

Eles raspavam e se cobiçaram em silêncio confortável.

"Ei." Ele disse de repente. Michael olhou para cima. "Você ouviu qualquer coisa, de Seattle? Ninguém viu Rufus de volta?"

"Oh, Sim. Eu tenho informações sobre o lobo que está tentando matá-lo. Eu apenas esqueci de mencionar de alguma forma, até que você me lembrou. Porque eu sou estúpido assim." Ele murmurou 'estúpido' baixinho e voltou para as meninas.

As Bochechas de Cade reapareceram. Sua barba e bigode perderam sua profundidade. Ele afagou o rosto recém barbeado seco.

"Segurem-se bem." Michael ficou de pé. "Já vou."

"Eu não preciso de ajuda." Ele retrucou: "Eu posso andar por..."

Que é quando suas pernas decidiram não segurá-lo mais. Ele não caiu. Ele só tipo murchou no lugar. Michael o pegou antes de ele bater no chão.

"Nem uma fodida palavra."

"Quem, eu?"

Ele jogou o braço em volta dos ombros largos de Michael e eles começaram a viagem de volta para a cama.

Ally bateu na porta. Sabia que era ela antes que gritasse: "Cade? Posso entrar? Oh meu Deus, o que aconteceu?"

Ela correu para seu lado, mas parou quando percebeu que não podia agarrar seu braço esquerdo. Ela ficou ali saltando sobre os calcanhares, batendo as mãos, obviamente morrendo de vontade de interferir em um Michael sem pressa acompanhá-lo à cama.

"Querida." Ele bufou, esperando que ela não pudesse ver o esforço que lhe custou para falar. "Você deveria esperar até que alguém diga *entre*. Esse é o ponto inteiro de *posso* entrar?"

"*Idiota*." Ela murmurou, e Michael riu.

Ele se sentou na cama e deu a Michael um olhar de '*fora nenhuma fraqueza na frente da minha companheira*', que imediatamente reconheceu o seu segundo.

Ally franziu as sobrancelhas para ele. Ele observou a forma como seus olhos evitavam seu rosto. Michael jogou um braço amigo nos ombros e deu-lhe um aperto.

"Ele teve um banho e se barbeou." Deu-lhe um pequeno empurrão. "Vá em frente suba, eu não me importo."

"Michael!" Ela gritou, corando.

"Você está me fazendo... desconfortável." Rosnou Cade. Ela parecia condenadamente saborosa quando corou, no entanto. Usava calças de flanela macia azul e uma fina, camisa azul céu fina demais, na verdade, para ele se sentir confortável com outros lobos vendo-a.

Michael baixou os olhos, sorrindo insolente. "Como eu disse, é ainda um par de dias, antes que você possa rasgar-me. Eu vou buscar a minha diversão enquanto posso."

"Está tudo bem." Murmurou Ally. "Eu vou me acostumar a isso. Eu acho..."

Ela caminhou ao redor da cama e entrou no outro lado. Ele ainda estava rosnando para Michael, que ainda estava sorrindo, quando ela se aconchegou contra suas costas. Ela passou a mão em seu cabelo para cima. Ele estremeceu e afundou-se entre suas pernas, descansando os braços sobre os joelhos dobrados, agudamente consciente de sua pélvis embalando-o.

Michael tentou sorrir, mas se transformou em um sorriso genuíno. "Acho que posso deixá-lo agora. Seja gentil com o meu lobo."

"Eu vou matar você." Disse Cade na conversaço.

"Tem que me pegar primeiro. Depois." Ele se virou para ir embora.

"Espere um segundo. Eu preciso saber alguma coisa." Ela beijou a nuca suavemente e depois levantou a cabeça para Michael. "Há quanto tempo vocês estão juntos?"

Michael começou a rir. Mesmo que doesse como o inferno, Cade se juntou a ele.

"O que é que..." Cade começou a dizer.

"20 anos." Michael disse ao mesmo tempo.

"Não, 25." Ambos terminaram.

Ela riu com eles. "Como vocês se conheceram?"

Deixou resposta a Michael. "Exército éramos soldados."

"Whoa." Ela interrompeu. "Eu estou impressionada."

Michael encolheu os ombros com falsa modéstia. Cade colocou a cabeça para trás contra o ombro de Ally, melhor ao sentir o cabelo dela contra sua bochecha.

"É fácil para os lobos. De qualquer forma, nos encontramos no treinamento de tiro. Eu era o seu detetive particular."

"Ele tinha-me dentro tirando a fodida foto, cretino." Michael disse sonhador.

Ally dissolveu-se em risos, com o rosto contra seu pescoço. Desejo atirou através dele, duro e feroz. Seus olhos encontraram Michael *saia daqui, agora*.

Ela parou de rir e olhou para cima. "Será que ele vai sair?"

"Sim." Ele respirou fundo, inalando seu recém-banho, perfume de lavanda e Ally. Mamilos esfregaram suas costas nuas através da fina camiseta. Ele poderia sentar-se lá toda a noite, enquanto ela mexia com seu cabelo.

"Ok." Disse ela em voz baixa, após um longo momento. "O que agora?"

Ele sorriu, os olhos ainda fechados. "Vai ser um dia ou mais antes que eu esteja forte o suficiente para fazer o que eu quero fazer com você. Você continua respirando no meu ouvido assim, eu poderia me machucar."

Descansou o queixo em seu ombro. "Você se cura tão rápido?"

"Hum? Amanhã faz três dias, e Sindri despejou um monte de confrei em mim."

"Dec fez um bom trabalho de limpeza das feridas também."

Ele deixou passar, pressionando a mão à boca e passando a língua em toda a sua palma. Ela o recompensou com um arrepio. "Nós poderíamos falar sobre como você matou o lobo."

"Nós poderíamos falar sobre o seu pesadelo."

"Sim. Não. Explique a força. A velocidade e a audição e...."

"Pedra, papel e tesouras?"

Era realmente muito dolorido rir. "Deus, você é bonita. Certo. Um, dois, três "

Ele jogou a tesoura, ela jogou o papel.

Um olhar para o rosto limpou o sorriso do seu.

"Por que você está tão assustada, bebê?"

Ela começou mover-se para o outro lado da cama, rastreando como uma aranha para trás e engasgou quando ele agarrou seu pé e arrastou-a para trás, tesourando as pernas para cada lado dele. Ele puxou uma perna em seu colo, apertando a mão para sua coxa para segurá-la ainda.

Ele sorriu com a dor. "Você vai me fazer brigar com você, para mantê-la aqui na cama? Porque eu vou, mesmo que me rasgue aberto."

Recostando-se em seus braços, ela olhou bem nos olhos e segurou-o, sua expressão tanto de medo e desafiadora.

"Quem disse que você era minha companheira, Allison?" Ele perguntou, baixinho.

"Eu percebi isso por mim mesma."

"Não, você não tinha."

Ela puxou a perna. Ele não a deixou ir.

"Tudo bem." Disse ela com firmeza. "Dec me disse." Não lhe deu uma chance para entrar em erupção, ela continuou. "Mas eu já podia te olhar nos olhos. Eu não fiz isso porque iria te assustar."

"Eu imaginei que iria, já que não tinha sido reivindicada, no entanto, só quem poderia olhar um Alpha e você no olho, seria o único acoplado a você."

"Eu posso olhar para qualquer Alpha no olho."

"Eu vejo. Assim você pode fazer contato com os olhos como você faz, velocidade e força."

"E ouvir e aromas. Sim. Eu tenho todas as características de um Alpha. Eu só não mudo, e eu não sou tão dominante." Fez uma pausa. "E a prata não me machuca."

"Se tudo isso fosse verdade, seria torná-la bem fodidamente única."

"Sim. Eu sou."

Ela nunca quebrou o contato visual. A voz dela, desprovida de emoção, e seu comportamento na matéria, de fato a perturbou. Ainda assim, ele podia vê-la tremer. Ela cheirava morrendo de medo.

De repente, doentiamente, ele perguntou-se se a sua bonita, corajosa, tímida, companheira, desafiadora engraçada era delirante?

"Eu não sou louca, Cade." Seu tom era mais suave agora, um pouco triste. "Seth vai confirmar tudo que eu digo. Eu acho que Dylan pode fazê-lo também. Eu apenas não estou certo quanto ele se lembra."

"Quanto ele se lembra sobre o que?"

"Sobre a noite que eu morri."

"A noite que você... merda." Sua garganta ficou seca. Ele teve que engolir antes que pudesse falar. "Você não está inventando isso, está?" Ele sussurrou. "Você realmente acha que morreu."

Ela suspirou e desviou o olhar. Então ela soltou um suspiro e caiu de costas na cama. Quando falou de novo, ela dirigiu-se ao teto com uma voz cansada.

"Eu não acho isso, Cade. Eu sei disso. Lembro-me, Seth se lembra, e eu acho que Dylan se lembra disso. Guy Fontenot me matou. Não quando me agarrou, mas quando bateu-me do outro lado da sala e eu bati minha cabeça no parapeito da janela. Meu coração parou de bater. Eu morri."

"Por quanto tempo?" Ele tinha lido humanos revivendo depois de vários minutos sem batimentos cardíacos.

"Cinco horas."

"Cinco horas." Repetiu ele.

"Cinco horas."

"Cinco horas."

"Sim, Cade. Eu disse cinco horas."

"Você ficou morta por cinco horas."

"Respirar. Não, não batimento cardíaco. Eu senti duro, frio e tudo mais."

"Jesus." Ele respirou.

"Não, Eir."

O seu coração parou então. Um som estrondoso maçante encheu seus ouvidos.

Ela apoiou-se acima em seus braços. "Você esta bem?"

Ele olhou para ela, na verdade não a vendo. "Eu não gosto de Eir."

"Por que não? Sua mãe não...?"

"Sim. E Eir não a impediu de se matar. Ou trazê-la de volta."

"Oh." Ela sentou-se todo o caminho até estender a mão para ele. Algo a fez parar.

Ele olhou seu passado, lembrando-se. "Eu cresci ouvindo sobre Eir." Disse meio para si mesmo. "Eu sabia que ela deveria ser capaz de ressuscitar os mortos. Pelo menos, os Vikings acreditavam que sim. Sindri disse que não salvou a minha mãe, porque Mama fez uma escolha."

"Sinto muito." Ela sussurrou.

Seus olhos voltaram para ela. "Antigos não existem mais, porém. Não no nosso mundo, nosso plano de existência, qualquer que seja. Eles não brincam com as pessoas em mil anos."

"Eu não acho que eles poderiam, também."

"Então por que ela te salvou?" Ele perguntou, mais severamente do que ele pretendia. Mas assim que ele pensou sobre isso, ele sabia o motivo. "Dylan."

"Sim..." Ela olhou para baixo por um minuto, seus dedos à toa percorrendo a colcha. "Ela disse que eu morri na batalha, e a Valkiria reunia guerreiros caídos, então... Enfim, ela disse que eu tinha uma escolha. Eu poderia estar com Deus e meus pais, ou poderia voltar a levantar Dylan e protegê-lo. Disse que ia me dar o que eu precisava para fazer isso. Ela disse que não queria ver mais um da sua linhagem morrer, que sua linhagem era preciosa para ela."

Desde que ele a reclamou, não podia mentir para ele, mas se estivesse delirante ele não seria capaz de dizer. Ele não achava que ela estava, no entanto. Ele acreditava no que ela lhe disse o que realmente tinha acontecido, porque era a única coisa para explicar suas

habilidades inexplicáveis. Ele contradisse tudo o que sabia sobre a forma como os Antigos operavam, no entanto.

"Ela não salvou Mama, ou Carson, de modo que ela a salvou?"

Ally assentiu, com os olhos transbordando de lágrimas. Seu queixo tremeu novamente.

"Cade, você poderia vir até aqui? Por favor."

"Eu não preciso que você me segure, Ally." Ele retrucou.

"Eu preciso." Ela sussurrou.

Algo nele quebrou. A raiva gelada lavando por meio dele era para Eir, talvez até Mama, mas não para Ally.

As mentiras, subterfúgios e retiros em pânico faziam sentido agora. Ele não podia dizer se ela não estava mal-humorada, ou que a conhecia melhor do que ele tinha cinco minutos atrás. Mas se ele pudesse envolver sua cabeça em torno do que ela tinha experimentado, o que ela *era*, poderia ser capaz de conquistá-la, induzi-la a ficar.

Talvez fosse como quebrar cavalos.

"Por que você está sorrindo para mim?" Ela fungou.

Nervoso, que estava, o que ele não tinha posto o dedo antes. Ela era como um animal arisco, que queria ficar parado, mas não sabia como.

Ele balançou a cabeça. Você não poderia dizer a uma mulher que ela lhe lembrava um cavalo. Ela não entenderia.

"Você é o tipo surpreendente." Ele deslocou-se para o final da cama e colocou o braço bom ao seu redor.

"Não sou." Ela fungou novamente. "Eu sou uma aberração da natureza."

"Sim, e você é incrível." Disse ele em seu cabelo. "Estranha e bonita."

Ele se deitou e puxou-a para baixo com ele.

Ela soluçou e estremeceu, então encostou o rosto contra o seu coração e colocou uma perna entre os joelhos. Ele acariciou seus cabelos e costas. Quando sua respiração desacelerou e ela relaxou um pouco, ele disse em sua forma mais suave. "Conte-me o resto."

Ele tentou ignorar o canto de sangue em suas veias quando ela se apertou contra ele, sua coxa encostada em seu pau duro, ou como o perfume de lavanda fez querer enterrar a cabeça em seu pescoço e ir dormir. Ele se concentrou em sua voz suave agitada ao invés.

Ela encontrou-se em seu quarto de infância, na casa que dividia com os pais antes de morrer. Que era o seu 'lugar feliz', o lugar que associava com segurança e conforto. Uma mulher estava lá. Ally não poderia descrevê-la, não poderia dar o nome da cor de seu cabelo ou dos olhos ou a expressão que ela usava. Havia apenas uma impressão, uma memória de um sentimento, que a mulher era bonita, gentil, mas distante, boa, mas não amigável.

"Não era quente, confortável, sentindo como estou com Jesus. Era mais um *ser muito poderoso este tem tido um interesse em mim e que pode ser bom ou pode ser mau* pressentimento. Eu perguntei se ela era um anjo, e ela parecia achar engraçado, mas eu não acho que ela riu nem nada. Ela disse que não, e eu perguntei se ela conhecia Deus, e ela disse que sim, mas não melhor do que eu fazia.

"E nós falamos sobre meus pais, sobre Seth, e Dylan, e minha morte, e que eu tinha feito, e por quê. A escolha, para ficar morta ou voltar. Perguntei se eu voltasse, eu ainda iria para o céu, quando eu finalmente morresse de novo e ela disse que sim, que não poderia fazer qualquer coisa que Deus não permitisse que fizesse, e minha alma era minha.

"Nada disso é realmente uma memória, você sabe." Ela inclinou a cabeça para olhar para ele. "Não é mesmo como um sonho. É como alguém presa as memórias de outra pessoa em minha mente. Eu posso ver tudo, e eu sei que isso aconteceu comigo, mas eu não sinto uma conexão pessoal com isso. Isso tem sentido?"

"Um pouco." Ele meditou. "Às vezes é assim que me sinto quando me lembro de coisas que me acontecem de quatro patas. É uma espécie de imprecisão, transferência."

"Sim. Transferência é uma boa palavra para isso." Ela baixou a cabeça e se aconchegou de volta para ele. "Eu não acho que ela até me disse o nome dela. Eu só soube quando eu voltei, como se fosse parte de um programa que tinha baixado em minha cabeça. Eu sabia o nome dela, mas eu tive que olhá-la, até descobrir quem ela era. Uma vez estávamos no Texas, conheci uma velha senhora que era um dos seus acólitos. Tenho que pensar em Eir disposta a isso."

"O que aconteceu com Seth enquanto você estava ocupada estando morta com Eir?"

Ela esticou e mexeu um pouco no braço, flexionando contra ele. Se ele não estivesse ouvindo sua companheira descrever sua própria morte, esta teria sido uma das experiências mais agradáveis de sua vida. Ally desenhando círculos no peito batendo qualquer de três vias ou modelo, ou de três vias com modelos, que já teve.

"Seth se apavorou. Eu estava morta. Ele matou um lobo no Lago Charles, e o bando está cheia de lixo desagradável. Ele não podia chamar a polícia, e não queria chamar ninguém de sua família, porque então o bando iria descobrir."

"Onde estava Dylan?"

"No meu quarto, gritando por mim. Seth disse-lhe que estava tudo bem e era só esperar lá por ele. Dylan queria saber onde eu estava, e Seth gritou com ele, e depois Dylan não disse nada. Seth então envolveu meu corpo em um cobertor e colocou-o na parte traseira da Cherokee."

"O que...!?"

"Ele não queria que alguém se apoderasse do meu corpo. Ele não tem certeza do que pensou que faria com ele. Ele tinha alguma ideia sobre me levar de volta para a família do meu pai no Texas."

"Certo. E depois?"

"Ele foi para casa de Guy e Gracie e levou todo o dinheiro que poderia encontrar, e foi para sua casa e conseguiu todo o dinheiro que tinha guardado."

"Estou impressionado que ele manteve-a junto assim. Esse tipo de trauma faria mais mudanças em betas."

"Seth é um beta forte. E ele tem coragem de sobra." Ela parou de falar. Ele ouvia-a a tomar profundas, tremendas respirações.

"Então, agora ele estava dirigindo por aí com um menino e uma menina morta..." Ele perguntou.

"Sim, uma menina morta no banco de trás e um pequeno rapaz catatônico na frente. Ele sabia que provavelmente deveria deixar Dylan com alguém no Lago Charles, mas ele odiava

a nossa família, tanto quanto eu. Assim, ele manteve Dylan e decolou para Beaumont, onde minha prima TJ e alguns outros vivem." Fez uma pausa. "Ele fez muito bem, considerando."

Respirou fundo. "E logo depois, que ele cruzou o rio Sabine, apenas fora de Orange. Sentei-me."

Ele puxou. Sua cabeça bateu para cima e para baixo em seu peito.

"Você o quê?"

"Eu só acordei. Eu estava conversando com Eir, tomei minha decisão, eu abri meus olhos e comecei a sufocar...Eu tinha um pedaço de ganso na minha boca. Eles não me ouviram debatendo, lá atrás, eu acho, porque eles estavam numa espécie de surpresa quando me sentei."

"Você apenas sentou-se?" Ele quase riu da imagem que conjurou. Isto não deve ser engraçado, nem mesmo em uma espécie de humor negro.

"Sim. Eu não acho que me lembrava, naquele momento, que eu tinha estado morta. Sentei-me, viu-os e disse: 'Porque é que Dylan está no banco da frente?'"

"A primeira coisa quando voltou dos mortos, você começa a reclamar?"

Ele ouviu um pequeno sorriso em sua voz. "Bem, você não pode colocar um menino de cinco anos de idade no banco da frente. Em seguida, Dylan se virou e disse: 'Ally! Todo feliz, e Seth se virou e me viu, e ele gritou como uma menina e levou a Cherokee em uma vala'."

Quando ela não disse mais nada de imediato, ele cutucou com impaciência. "E?"

"E... houve alguma gritaria e choro, mas tivemos que tirar o carro da vala, antes que a polícia nos visse, assim fizemos. Paramos para me comprar algumas roupas limpas e, então, aparecemos na casa dos pais de TJ, um pouco depois da meia-noite. Eu não poderia explicar por que os meninos tinham bagagem e eu não, ou porque Dylan estava conosco. Quando eu abri a porta do banco traseiro, me puxou para fora, e isso foi quando eu percebi que algo de profundamente estranho tinha acontecido comigo, e... a vida continuou. Lidamos."

"Quem mais sabe sobre tudo isso?"

Ela suspirou e se moveu. Ele apertou seu braço ao redor dela, para que não ficasse tentado a se levantar. Ela relaxou.

"Apenas a Sra. Olsen, a acólito de Eir que eu mencionei. Eu a conheci na igreja logo após chegarmos a Sugar Land. Outros além dela, Seth, Dylan e só você, sabem."

"Dec não sabe?"

Ela respirou forte, mas sua voz soava normal quando ela respondeu. "Ele sabe que eu sou estranha. Ele não me questionou sobre isso."

Ela parou, e desta vez ele não solicitou que ela falasse de imediato.

Eles estavam deitados na escuridão tranquila. Quanto mais ele brincava com seus cabelos de cetim, ou corria o polegar para cima e para baixo na parte de trás do pescoço dela, mais ela relaxava e aninhava contra ele. Sua mão perdida à toa para cima e para baixo em seu estômago, enquanto seu hálito quente fez cócegas nos pêlos do peito.

Ele pensou em sua primeira noite no rancho e da luta no jantar, quando estava tão certo de que ela e Seth estavam mentindo para ele e ela estava tão assustada quando Seth admitiu ter matado Guy Fontenot.

Ele pensou em uma menina de dezoito anos de idade, que deu sua vida por um menino, então optou por adiar o céu para que pudesse cuidar dele, e da coragem e inteligência e abnegação que levou para dois adolescentes fazerem o que eles tinham feito.

Pensou em como ela tinha vivido treze anos com habilidades sobre humanas que foi forçada a se esconder, criando outra pessoa, um garoto.

Única, o inferno. Ela era inspiradora. A fodida Forças Armadas do Alpha do bando poderia se sentir inadequada por apenas um momento.

O momento passou, é claro. A admiração permaneceu.

Ele poderia lhe dar o que ela nunca teve: segurança, privacidade, descanso. Ela não teria que esconder sua natureza entre os seres humanos. Ele poderia protegê-la, estimá-la. A maioria dos lobos, diziam que o vínculo companheiro sentia como o amor. Ele suspeitava que iria sentir-se desse jeito, mesmo sem o vínculo.

Havia ainda uma coisa que ele precisava saber.

"Ally?"

"Hum?" Ela parecia sonolenta.

Ele a revirou mais de costas, apoiando-se até em seu braço bom. Ela olhou para ele através de olhos semicerrados.

"Espere um minuto!" Ela abriu os olhos por todo o caminho. "Tenha cuidado, Cade. Guarde seu ombro. Deite de volta."

"Shh." Ele parou a sua boca com a sua própria, estremecendo quando, após um momento, ela arrastou as unhas suavemente em suas costas. Suas línguas se encontraram, suave e preguiçosa. Bebeu até que ele estava tonto. Suspirou satisfeita quando ele quebrou o beijo. Ela o queria, isso era óbvio.

O que tornou a questão ainda mais importante.

"Ally." Disse ele contra a sua boca.

"Hum?" Ela ronronou.

"Por que você tentou sair, bebê?" Ele ergueu a cabeça ligeiramente para olhar seus olhos, e ela os fechou novamente, não mais ansiosa para desafiá-lo.

"Ally, olhe para mim." Ordenou. "Eu pensei que a noite tivemos foi boa, eu pensei..."

"Foi maravilhosa. A melhor que eu já tive."

"Então, por quê?"

Ela falou em uma corrida. Ele percebeu que estava envergonhada e queria acabar logo com isso. "Cade, você olhou para mim e disse que nunca iria casar a menos que você conhecesse sua companheira. Eu pensei que você estava tentando me dizer que, você sabe, eu não tinha uma chance com você ou qualquer coisa." Seus olhos se abriram. Ela corou. Ele amava quando ruborizava. Isso o fez se sentir frágil e com tesão ao mesmo tempo. "Para ouvir algo assim logo após o que fizemos, e, era apenas, apenas..."

"Ferir seus sentimentos?"

Ela apertou os olhos e respirou instável. Ele inclinou a cabeça para beijá-la nas pálpebras. Seus cílios estavam molhados.

"Sinto muito, querida." Ele acariciou seu polegar através de sua bochecha e para baixo para a boca. "Eu te fiz chorar muito, não é? Eu não deveria fazer você chorar muito."

Ela sorriu timidamente, ainda não encontrando o seu olhar, e apertou as mãos na parte baixa das suas costas, segurando-o entre as pernas.

"Você pode fazer isso para mim quando você tiver a sua força de volta." Ela sussurrou.

"Sim, senhora." Ele rosnou. "Você vai precisar de toda a sua força por si mesma."

Ele pegou seu peito por um momento, sacudindo seu polegar em seu mamilo, e sorriu com satisfação quando ela engasgou.

Relutantemente, ele rolou de volta mais uma vez e fechou os olhos. Ela se aconchegou apertado, seios descansando em seu braço, e puxou a perna por cima da sua anca. Eles ali, relaxados e cansados e um conteúdo para ouvir uns dos outros.

"Cade?"

"Hum?" Por que as mulheres sempre esperam até que você esteja quase dormindo para iniciar uma conversa?

"Quando você vai me contar sobre o sonho?"

Pausa. "Depois."

Ela sorriu contra sua pele. "Ótimo. Vou me irritar sobre isso mais tarde."

Algo espetou nas costas uma vez, depois duas vezes. Ela sacudiu sonolenta para fugir dele. Um *soco*. Desta vez, nas costelas, rígido. Que diabos?

Ela acordou com um 'umph', suado e desorientada na beira da cama de porte imperador. Alguém tinha deixado as cortinas da janela superior abertas e o luar transmitia dentro. Ela amava o jeito que lavava sobre a cama.

Enquanto ela estava deitada com os olhos fechados, fingindo que podia sentir a atração da lua como lobos, ouvindo a respiração de Cade, no fundo regular, um segundo som intrometeu-se na leve respiração, mais rápido, um pouco nasal. Ela tinha que rolar com cuidado, para que não caísse fora do lado da cama. Quando ela se virou, um punho pequeno atirou para fora através de seu ombro, sentindo apenas sua boca. Becca frequentemente lutava com forças invisíveis em seu sono, mas nunca gritou como se estivesse em um pesadelo. Ela apenas balançava, chutava, socava e mexia, acordava feliz e revigorada.

Ally capturou o punho e baixou o braço de Becca para o lado dela. Delicadamente mas com firmeza, ela empurrou a menina de volta para o meio da cama, correu próxima a ela. Becca flexionou e murmurou, mas não acordou. Cade dormindo, de costas para eles, alheio à disputa a meio centímetros de distância.

Uma criança dormindo era o mais doce do forno da natureza.

Ally empurrou o cabelo para fora do pequeno rosto quente de Becca e olhou por um tempo. Uma criança, quente para dormir e um lobisomem, morno dormindo em uma cama grande, quente em uma casa grande e segura. Seu lobisomem? Sua filha? Sua cama e casa? A perspectiva encheu de esperança e alegria com medo incerto. Tão grande mudança, tão abrupta como um garfo na estrada, levaria tempo para se acostumar. Ela estava com medo desta nova vida de não ser realmente dela, com medo que não pudesse lidar se fosse.

Ela enrolou um braço em torno Becca e a puxou para mais perto, rindo quando o cabelo encaracolado fez cócegas no nariz. Cade bufou, rolou de costas e começou a roncar suavemente. Mesmo o seu ronco parecia a evidência mais sexy, se ela precisasse de algo, estava completamente desaparecido. Ela olhou para seu peito largo subindo e descendo, seu belo rosto espelhado tão de perto de sua filha. Inalando o doce aroma de sabão e xampu de bebê, ela caiu de costas para dormir.

Capítulo Dezoito

Ela estava usando a mesma camisa e calças lounge não sabia quanto tempo. Cade havia sido baleado quatro ou cinco dias agora? Dias atrás, e ela saiu de casa apenas para passear, nadar, ou jogar com Becca.

Ela saiu da cama, espreguiçou-se e caminhou até uma sala vazia. Toda a ação estava no coração da casa, a cozinha, onde Sindri, Sarah Jane, Dec, Becca e Seth estavam conversando e rindo. Becca gritou no colo de Dec, quando ele fez cócegas sem piedade.

"Bom dia, querida. Você dormiu o suficiente?" Sarah Jane colocou uma caneca sobre a mesa na frente dela e derramou um pouco de café.

Ela bocejou. "Muito, eu acho. Que dia é hoje, afinal?"

Sarah Jane sorriu. "É sexta-feira."

"Macacos me mordam."

Sindri fixou-lhe um prato de ovos mexidos e torradas. Será que era o café da manhã todos os dias?

"Onde está o Cade?"

Seth respondeu. "Ele está nos estábulos. Ele queria voltar ao trabalho."

"E vocês apenas o deixaram ir? Ele está bem de qualquer forma, para estar correndo por aí?" Ela olhou primeiro a Dec, depois para Sindri, para confirmação.

Dec deu um sorriso preguiçoso e encolheu os ombros. "O Alpha é um lobo muito forte, amor, e ele está curando bem. O veneno se foi. Além disso, você é a única que poderia fazê-lo voltar para a cama."

Todos riram. Ela corou.

"Então você o verificou?" Que a fez se sentir melhor.

"Oh inferno não. Desculpe." Ele murmurou, olhando para Becca, agora tomando todo Seth. "Hum... Não. O Alpha está mais afeiçoado a mim do que estava antes, que foi baleado. O cara pequeno deu-lhe um, uma vez mais."

"Ele está se curando bem. Seu pai era forte como ele." Sindri olhou para Sarah Jane, que riu.

"Oh, Louis. Bom Senhor. Eu me lembro quando ele era adolescente, antes dos lobos saírem. Algum tolo apostou que Louis não podia pular para cima da casa de sua família, de quatro andares de altura e bater da cobertura no chão." Ela balançou a cabeça e sorriu para a lembrança. "Ele atingiu esse centro da manta morta. Quebrou a perna em três lugares. Seu pai queria matá-lo ali mesmo, apenas por ser tão malditamente estúpido. Felizmente não havia nenhum homem por perto para vê-lo. Naquela época, uma fratura assim, deixaria aleijado um ser humano. Mesmo para um lobo, era uma lesão horrível, e seu pai fez o médico não dar nada a Louis para a dor em primeiro lugar. Ele foi para cima e em torno de duas semanas, agindo estupidamente novamente em três."

"Você o conhecia bem?" Ally perguntou.

"Bem o suficiente. Nossas famílias estavam em Savannah por um longo tempo."

Seth olhou para cima onde Becca pendia por cima do ombro. "Você tem lobos em sua família, Sra. Ferguson?"

Dec e Sindri trocaram um olhar, mas Sarah Jane apenas balançou a cabeça. "Meu tio era um lobisomem. Lobisomens estavam na Geórgia antes da guerra. Muitos deles lutaram nela, como uma questão de fato."

"Sim, às vezes me pergunto quanto tempo ela já teria nos levado a sair, se não fosse pela guerra."

Sarah Jane riu. "Eu estava falando sobre a guerra entre os estados, Seth. Um monte de lobisomens defendeu Atlanta. Não fez muita coisa boa, é claro, mas ainda assim. Pessoas lembram."

Ally não tinha pensado que ela estava com fome, mas limpou seu prato. Educadamente recusando a segunda oferta de Sindri, ela se levantou.

"Eu acho que vou encontrar Cade, certificar-me que ele não está exagerando. A menos que você queira algum tempo para si mesmo?" Ela perguntou a Sarah Jane. "Nesse caso, eu vou assumir Becca."

"Oh não, você não. Eu fico mais tempo com Becca hoje. Vamos, bebê." Becca trotou para fora com a avó.

Ally colocou seus pratos na pia, agradeceu a Sindri, e virou para ir embora.

"Espere." Disse Seth, ainda tomando uma xícara de café na mesa. "Eu queria falar com você por um segundo."

"Certo."

Dec limpou a garganta. "Garota Ally, uma palavra?"

"O que é, Dec?"

"Eu..." Ele fez uma pausa, olhando para Seth. "Vamos sair. Seth, pode nos dar licença por um minuto?"

Seth riu. "Verdade?"

Dec não abriu um sorriso. "Sim. Sinto muito. Eu preciso falar com Ally em privado. Só vai levar um segundo."

Seu primo olhou incrédulo, então encolheu os ombros. "Claro, lobo. Que seja." Ele balançou a cabeça e tomou outro gole de café.

Eles caminharam até a varanda da frente.

Dec suspirou. "Agora eu feri os sentimentos dele." Disse ele em voz baixa. "Eu não queria fazer nada disso. E não quero colocá-la em uma posição desconfortável, amor." Sua testa franziu e ele soava apoloético. "Eu sei que você e o Alpha tiveram alguns problemas, e eu quero que você seja feliz, enquanto você se acostuma com tudo isso, mas..."

"Mas você não quer que eu diga a Cade, que você é irmão de sua mãe."

Ele teve a graça de olhar envergonhado. "Eu sei que eu tenho que lhe dizer, e eu pretendo, mas eu esperei quase três semanas, e ele não gosta de mim, e eu só..."

"Eu acho que é estranho, sabe? Todo mundo aqui gosta de você. Mesmo Michael gosta de você, e ele é muito mais irritado do que Cade."

"O que posso dizer? De vez em quando o encanto MacSorley salta fora do seu alvo."

"Sindri gosta de você."

"Sim, o cara pequeno e eu nos damos."

"Você já o conhece um longo tempo, não é?"

"Sindri serviu minha família, muito antes de Louis e Eirny casarem."

"Quanto tempo?" Ele não respondeu. "Claro, você não vai me dizer. Olha, Dec, se Cade descobre que eu sabia sobre isso e não disse nada, ele vai ficar furioso comigo." Dec olhou cabisbaixo. "Por outro lado, sou obrigada a irritá-lo sobre outra coisa de qualquer maneira, e eu não tenho certeza quanto diferença faria." Ele começou a sorrir. "Quero dizer, quando eu pensei que ele ia me chutar para fora, cada vez que eu olhei para ele torto, talvez eu não teria concordado, mas certo... Que diabos? Você precisa ser o único a dizer-lhe. Mas..." Ela parou enquanto ele sorriu e começou a atravessar a porta. "Não espere muito mais, você ouviu? Só vai piorar as coisas."

"Claro! Sarah Jane diz a mesma coisa."

"Certo. Então eu vou ficar quieta."

"Obrigado." Disse ele, dando-lhe um abraço breve e apertado. "Obrigado! Eu juro que vou dizer-lhe em breve."

"É melhor."

Dec caminhou fora quando ela voltou para a cozinha e Seth.

"Ok, o que você queria falar?"

Ele encolheu os ombros e olhou para a mesa.

"Set. O que foi?"

Ele olhou para ela com uma expressão preocupada. "Será que estamos bem?"

Eles não falaram, desde que Cade foi baleado, mas ela imediatamente entendeu o que estava incomodando. "Querido, nós estamos sempre bem."

"Eu só quero dizer, do jeito que eu..."

"Eu sei o que você quer dizer. E você não fez nada. Que todo o meu lobo fez besteira? Que foi culpa do Cade, não sua."

"É estranho."

"O que é estranho?"

"Todos os... isso, você sabe?" Ele ergueu as duas mãos e olhou em volta. "Você ser sua *companheira*, e ele é meu Alpha, e é como se nós fôssemos pessoas diferentes, de repente."

"Não." Ela disse tão ferozmente que saiu quase como um rosnado. Ele começou com surpresa. Ela estendeu sobre a mesa para pegar sua mão, dando-se uma pressa enorme de déjà vu, conforme ela se lembrava de estar nesta posição exata na mesa de jantar grande em sua primeira noite no rancho, toda uma vida atrás. "Não. Nós *não somos* pessoas diferentes, não um ao outro, entendeu? Você merece ser feliz, e você merece fazer parte de um bando, e você não precisa se preocupar comigo."

"Eu quero que você seja muito feliz, embora." Ele respondeu suavemente. "Está, não está?"

Ela assentiu. Se fosse qualquer um, mas Seth sentado à mesa, ela não poderia tê-lo encontrado tão fácil de admitir. "Sim. Sim, eu realmente acho que estou. Tudo está acontecendo tão rápido, e eu não tive a chance de parar e processá-lo, mas sim. Eu nunca estive tão feliz." Dizendo em voz alta de alguma forma tornou mais real.

Seth estava balançando a cabeça, menos preocupado agora, embora ainda sombrio. "Que bom. Pra mim também. Mas, ainda assim. Nunca mais serei o mesmo novamente. Nunca vai ser só você, eu e Dylan. Não podemos correr, se quisermos."

"Não, mas eu não acho que nós vamos querer."

Na última, ele sorriu. "Não. Provavelmente não."

Sentia tão bem andando fora em um sol brilhante e uma brisa fresca, ela teve que conter-se de pular.

O tempo estava perfeito. Assim foi o cabelo dela, ela não perdeu a umidade de Houston. Dylan e Seth estavam felizes, e aqui estava ela, embarcando em um relacionamento com um lindo, inteligente, doce e baixo de profundidade, pelo menos poderoso lobisomem que possuía um rancho cheio de cavalos e agora era bioquimicamente programado para adorá-la, e ele tinha uma menina muito pequena que a adorava, bem como, e todos os lobisomens sorriam e acenavam e agiam como se ela fosse a coisa mais brilhante que já tinham visto. Ela suspeitou que se entrasse na floresta, pássaros, coelhos e criaturas da floresta sortidas estariam cercando-a e tirando comida de suas mãos, e ela iria cantar para eles, e eles iriam ajudá-la a vestir-se ou limpar a sala de estar ou algo assim.

Um pensamento súbito fez uma pausa. Deveria incomodar seu companheiro que o vínculo era uma boa parte da razão pela atração de Cade por ela? Ela não podia suportar a pensar que poderia ser a única razão. Não havia nenhuma maneira de saber como ele se sentia sobre ela sem ele. Isso fazia torná-lo menos real, menos significativo?

Qual o problema em ser feliz com um cara querendo estar com você, e ninguém além de você, para sempre, porque o seu corpo lhe disse que ele tinha?

Não, Maldição. Ela não ia pensar assim, não ia ter o momento mais feliz de sua vida e arruiná-lo com medo e insegurança. Ela merecia ser feliz. Toda essa felicidade estava pendente por anos. Ela ia assinar por isso, aceitar a entrega, e começar a foder com isso.

Ela respirou fundo quando entrou no celeiro B, saboreando as múltiplas camadas de aromas. Algumas mulheres gostavam de flores, cheiro de comida. Ela gostava do cheiro dos cavalos, feno e aderência. As portas abriram no outro extremo da passagem encoberta enquadrado o anel de equitação e, atrás dele, hectares de grama verde e árvores densas sob o tipo de céu azul e sol escaldante que fazia você querer ajustar os controles de brilho no mundo.

Um cavaliário estava mexendo no esterco em uma baia, um outro esfriava um Hunter na sua tenda. Eles viraram quando ela desceu a passagem encoberta.

“Bom dia!”

Eles olharam.

"Oi. Sou Ally. Eu não acho que nós já nos conhecemos?"

Um de repente encontrou algo para olhar no chão. O outro agarrou sua pá e piscou para ela.

"Vocês sabem onde...?"

"Olá menina, bonita."

Cheirava seu cheiro, selvagem picante antes dela se virar, para vê-lo passeando até a outra extremidade do corredor aberto, carregando uma sela totalmente equipada e seguido por um cavaleiro levando um Hunter lindo malhado. A frente da camisa cinza de Cade estava úmida. Transpiração brilhava no rosto e no oco de sua garganta. Doze horas antes, ele tinha sido incapaz de mover seu lado esquerdo. Agora, ele estava andando e carregando aderência.

Ao vê-lo passeando em direção a ela, as pernas graciosas em seu jeans surrado a deixou tonta com o desejo como a voz em sua cabeça sussurrou: *Isso é seu. Você pode ter isso.* Sorriso de Cade, preguiçoso sensual parecia dizer que ele tinha ouvido a *mesma* voz.

Quanto tempo antes que ela pudesse olhar para aquele sorriso, sem ficar quente na parte inferior e pegajosa por dentro? Levou um momento para lembrar que ela estava aborrecida com ele.

"O que diabos você pensa que está fazendo?"

Ele parou um par de metros de distância dela e levantou uma sobrancelha. "Vindo para procurar..."

"Você já comeu alguma coisa? Quanto tempo você cavalgou?"

"Eu vou para outro lugar..." Murmurou o cavaleiro com o Hunter, levando o cavalo fora de uma baía distante. Ela ignorou.

"Eu tive café da manhã com Becca, e..."

"Por que você não deixou o cavaleiro tirar a sela? Você quer rasgar algo aberto?"

Ele empurrou a sela para ela sem dizer uma palavra. Ela o pegou sem pensar. Um dos cavaleiros sussurrou: "*Cara!*"

Ela amaldiçoou em silêncio enquanto percebeu que tinha esquecido a reação a uma carga de dezoito quilos caindo nas mãos dela. Ela segurou a sela como se não pesasse mais de um travesseiro. Cade apenas sorriu mais largo.

Então, ele tirou a camisa.

"Vê? Sem pontos. Todos curados."

O ferimento a faca tinha encolhido a uma fita magra e pálida descendo sua caixa torácica esquerda. O buraco de bala foi pouco visível para o lobo aos olhos ansiosos de Ally.

Relutante, ela rasgou o seu olhar longe do torso, magro esculpido e voltou ao seu belo rosto. Ele não se incomodou escondendo o sorriso.

"Será que um de vocês, por favor, leva esta coisa?" Um cavalariaço atirou para frente para tirar a sela de suas mãos.

"Bom! Você está se curando do lado de fora. Isso não significa que você está pronto para correr."

"Eu não corri."

"Ou transportar cargas de peso."

"Uma sela."

"Ou ir andando ainda! Droga, Cade, você ainda precisa de descanso!" Ela embolou punhos nos quadris quando olhou para ele, furiosa com sua risada silenciosa.

"Querida." Ele falou lentamente. "Se você quiser voltar para a cama, tudo que você precisa fazer é pedir."

Ela fechou os olhos e esperou que as ondas quentes de vergonha retrocedessem.

"Você vai bater o pé?" Seu tom baixo, provocando rosnado foi combustível para o fogo lambendo seu interior. "Porque isso seria tão malditamente bonito, eu juro que vou jogá-la em uma baía e ter você ali com os cavalos assistindo." Ele levantou uma sobrancelha. "Ou talvez palheiro. Sim. Você ficaria quente em um palheiro."

Ela não conseguia entender como conseguia excitá-la e mortificá-la de uma vez. "Eu vou mostrar como eu selo o meu pé em cima de você, idiota."

"Uh... oh." Sua voz era suave e de repente baixa. "Tudo bem, filhotes. Fora. Agora. Vocês estão embaraçando minha companheira."

De olhos ainda fechados, ela ouviu as ferramentas caírem, os pés batendo. Então houve um silêncio. Eles estavam sozinhos. Ela abriu os olhos para vê-lo observando-a solenemente.

"Eu estava brincando, querida. Não seja louca."

Ela balançou a cabeça e cruzou os braços sobre o peito, sentindo-se mal intencionada e sem graça agora. Era mais fácil olhar para o seu peitoral musculoso, do que para o rosto dele.

"Eu não sou louca, eu só, estava preocupada com você."

"Eu sou um lobo muito duro."

"Eu sei. Por um tempo, eu não pensei que você tinha que fazer isso."

"Incomoda você, não é?" Se ela olhasse para cima, veria aquele sorriso meio arrogante. Ela poderia sempre ouvir em sua voz.

"Assustou o inferno fora de mim." Ela arranhou na terra com seu tênis. Ele estava centímetros de distância. Por que ele não a tocava?

"Eu pensei que você estivesse morta também, você sabe." Ele continuou em silêncio.

"Eu pensei que estava tendo alucinações quando vi você quebrar o pescoço do Courtlandt. Eu tinha certeza de que ele tinha te matado."

Que a fez olhar para cima. Ele não estava sorrindo agora.

Ela cruzou os braços apertados. "Courtlandt? Então Seattle o identificou?"

"Sim, a partir das fotos que Michael os enviou. Eles não sabem onde Stapkis está."

"Mas eles percebem que Stapkis estava por trás do ataque?"

"Oh, definitivamente. Eles já estão escolhendo um substituto. Rufus foi formalmente denunciado e expulso do bando."

"Como assim?"

"Significa quem o encontrar, mata-o."

"Mas você não está preocupado com ele vir atrás de você?"

Ele deu de ombros, enfiando um fio de cabelo atrás da orelha. Os nós dos dedos roçaram seu rosto, antes que ele largasse a mão. "Não preocupado. Esperando. Eu pretendo ser o único a matá-lo."

Ela se abriu para ele, e ele sorriu tristemente.

"O que você acha que eu faria? Stapkis enviou alguém para *emboscar-me* com uma maldita *arma*. Seu lobo quase matou minha companheira."

Ele colocou sua camisa de volta e enfiou os braços em volta do pescoço, puxando-a para ele. Com o rosto contra a sua camisa úmida, ela respirou fundo, finalmente relaxando, e colocou os braços ao redor de sua cintura. Eles se abraçaram em silêncio, até que ele colocou a mão sob o queixo e inclinou a face para cima.

"Então. Desperdiçando o dia e eu tenho que ir para Colorado Springs esta noite."

"Para ver Aaron?"

"Sim. Eu não tenho verificado sobre ele, desde que voltei. Agora, o que?"

"Posso ir com você?"

"Claro! Você tem certeza?"

"Sim. Eu estive pensando sobre ele. Eu só o vi uma vez, quando segurou a porta para mim, e então o vi na floresta, eu só..." Ela não conseguia explicar.

"Você é uma maravilha." Ele alisou o cabelo para trás de seu rosto, reunindo em suas mãos atrás da cabeça. Seus olhos comeram-na, sua expressão quente e macia. As borboletas no estômago agitaram-se em sua garganta.

Em uma voz suave e lenta, ele murmurou. "Eu ia lhe perguntar, antes de afundar seus dentes na minha bunda, se você queria ir para um passeio."

Ela gritou com alegria e pulou para beijar sua bochecha. "Sim. Vamos."

"Bem, agora, espere um minuto. Se você acha que eu preciso de mais descanso, talvez devêssemos..."

"Você está bem. Você é difícil, está curado, vamos embora." Ela agarrou uma de suas mãos em ambas as dela e começou a puxá-lo para uma linha de barracas.

"Você quer um islandês ou um...?"

"Eu montei os pôneis, agora eu quero andar em um Hunter."

"Claro." Ele parou e puxou-a para si. "Certo. Então nós estamos indo para este lado."

Ela gritou quando ele se abaixou e pegou-a transportando-a como um bombeiro, se contorcendo e gritando quando ele mordiscou seu quadril. Cade interrompeu abruptamente e colocou sobre seus pés fora de uma barraca grande no final da linha.

Uma cabeça castanha escura com uma faixa branca apareceu sobre a porta da baia. O cavalo relinchou a Cade.

"Ally, este é Sleipnir. Sleipnir, minha companheira, Allison."

"Oh, Cade. Ele é maravilhoso."

O Alpha do bando arrogante desapareceu por um momento. Ela engoliu em seco ao orgulhoso, quase tímido sorriso de menino, que lhe deu, e ela jurou para si mesma que o faria contar sobre seu pesadelo em breve.

Ele abriu a porta da baia e levou Sleipnir para fora, acariciando e sussurrando, enquanto o cavalo esfregou sua cabeça contra o ombro de Cade. Alguém já preparou o menino para um passeio.

O cavalo castrado bonito na baia era de um marrom profundo de ouvidos para as nádegas, com uma juba negra, cauda e pernas. Ele teve a parte traseira poderosa que deu a raça a sua capacidade de salto, bem como a bela cabeça e pescoço, músculos arqueados do típico Hunter irlandês. Duradoura sua inspeção com boa índole calma, ele abaixou a cabeça em seu ombro.

"Uau, ele é alto. Dezesete mãos?"

"Dezesete e dois." 1,77m na cernelha, alguns centímetros mais alto do que o normal para a raça e quatro centímetros mais alto do que Ally.

Ela esfregou o rosto contra o seu focinho. "Ele é à prova de balas, não é?"

Cade riu tristemente, esfregando o nariz do Hunter quando ele aninhou no peito Cade. "Eu pensei que ele era, mas o tiro o assustou. Ele não tem me jogado nos últimos anos. Você está começando, meu velho." Ele murmurou carinhosamente contra o pescoço Sleipnir.

"Bem, alguém estava atirando nele. Só porque ele é nomeado o corcel de um deus da guerra, não significa que ele seja um." Fez uma pausa. "Eu me pergunto se Odin montou um cavalo castrado."

"Eu não sei sobre deuses, mas lobisomens e garanhões com certeza não se misturam. Nós os criamos, mas não podemos andar com eles."

Algo a fez olhar para Cade, de pé sobre o outro lado da cabeça Sleipnir. Observando-a atentamente, as sobrancelhas escuras franzidas, um meio sorriso no rosto e a fome nua em

seus olhos. O ar ficou grosso e pesado. Seu estômago fechou. Ela lambeu os lábios e esperou que ele dissesse alguma coisa. Ele apenas ficou lá com um quadril engatilhado para fora e um braço pendurado no pescoço de Sleipnir, olhando para ela como se fosse o almoço, mas não fazendo nenhum movimento.

"Então." Ele disse abruptamente. "Vamos montá-lo e sair daqui."

"Hum?" Ela franziu a testa, confusa e decepcionada. Ela esperava um beijo. "Quem eu monto?"

"Você está montando Sleipnir." Ele falou sobre seu ombro, enquanto ele se moveu para obter a aderência.

"Você deixa outras pessoas montarem seu cavalo?"

Ele sorriu quando jogou o cobertor e sela nas costas do Hunter.

"Não. Eu deixo minha companheira viajar no meu cavalo. Vocês precisam se conhecer." Ele apertou e deu uma dupla verificada na sela, em seguida, colocou na pequena boca de Sleipnir. "Vamos lá, me dê o seu pezinho. Você é curta, você sabe disso?"

Ela perfurou seu bíceps, sentindo-se perversamente orgulhosa da vacilada que ele não conseguia esconder, em seguida, colocou o pé em suas mãos atadas e limitadas nas costas do cavalo grande, com alegria.

"Quem é que vai...? O que você está fazendo?" Exclamou quando ele agarrou a sela e girou por trás dela.

"Adiante, bebê." Ele enfiou a pélvis contra sua traseira e riu quando ela fugiu para frente com um irritado "Uma ova!"

Ela achou difícil se concentrar ou respirar com os braços em volta dela, a cabeça dela contra seu peito, sua respiração no ouvido dela... seu pau pressionando na fenda da bunda dela através de seu moletom fino.

"Eu nunca montei em dupla com outro adulto." Ela afligiu.

"Eu também não. Mas já se sente como diversão." Ele tinha Elvis de novo, empurrando-a os pedaços de sua dama quase esfregando a sela. Ela mordeu o lábio, reprimindo ambos o riso e um gemido.

"Será que ele vai ficar bem com nós dois? E quanto ao peso?"

A respiração de Cade fez cócegas no pescoço quando ele riu. "Ele vai ficar bem. Nós não estamos correndo." Sleipnir seguia junto facilmente. "Você não pesa nada mesmo. Apenas mente o seu equilíbrio." Ele passou por trás dela e impulsionou para frente um pouco.

"Cade! Você vai me fazer perder o meu lugar!"

"Pensei que você soubesse como montar."

"Idiota." Ela murmurou.

Ele beijou sua bochecha novamente. "Oh, silêncio. Pedi um galope."

"Isso é muito rápido com nós dois, ele vai ter..."

"Jesus, Allison. Você discuti com tudo o que digo! "

"Não, eu não! E assisto a sua língua!"

Ele colocou as mãos sobre a dela nas rédeas e jogou o peso profundamente na sela. Ela instintivamente soltou seu aperto nas rédeas e aprofundou a sua sede também. Logo eles estavam trotando pelos campos levemente inclinados ao lado do anel de equitação, para o oeste a distância do complexo.

Em apenas alguns segundos ela e Cade estavam andando a galope num par perfeito. Ela esqueceu seu pique e perdeu-se na alegria do passeio.

Seu cheiro envolveu-a quando ela relaxou em seu peito largo e ouviu seu coração batendo contra suas costas. Ela olhou para as grandes, mãos calejadas agarrando a sela, as mãos, ela sabia que poderiam afagá-la com ternura ou segurá-la para baixo, enquanto ele a tomava selvagem. Por enquanto ela estava disposta a andar com o vento em seu rosto e Cade em suas costas.

"É o tempo sempre perfeito em Colorado?"

"Por aqui, no verão, geralmente. Você já esteve na neve?"

"Neve de férias. Apenas. Eu vi, eu joguei bolas de neve, fui para casa. Eu nunca vivi nela."

"Vocês vão adorar. Nós vamos até as montanhas para o Natal, apenas os quatro de nós."

Alguns minutos se passaram, antes que ela dissesse em um tom cuidadosamente neutro. "Deve ser bom."

"O que?"

"Sabe e que todo mundo vai fazer o que você quer fazer."

"É bom ser o Alpha". Ele suspirou. "Os fardos são grandes, as responsabilidades pesadas, mas as recompensas são..."

"Cale-se!"

"Sim, senhora."

Logo ela reconheceu onde eles estavam.

"Nós estamos indo para o barranco!"

"Sim." Respondeu ele, com a voz rouca de repente e rouca. "Tudo bem com você?"

"Sim."

"Que bom. Leve-o para o passeio."

"Por quê?"

Ele bufou contra o pescoço dela, e ela riu. "Porque é o meu cavalo, fêmea. Agora o abrande."

"Tudo bem." Ela resmungou. "Eu não vejo porque temos que... oh."

Cade reuniu seus cabelos em uma mão e empurrou-o de lado. Ela riu ao zero suave de sua barba, então gemeu quando ele beijou a nuca, a língua mergulhando no vazio, na base do seu crânio. Ele deslizou a outra mão sob a sua camisa. O calor que penetrou todo o caminho até seu núcleo, abanando brasas fumegantes desde que ele sorriu para ela no celeiro. Sacudiu as rédeas em suas mãos.

"Cade... eu não posso... oh!" Ela puxou um pouco quando ele beliscou seu ombro.

"Não pode o que Ally?" Ele murmurou.

Sua boca viajou para o ombro e ela arqueou contra ele.

"Cade!" Ela guinchou um pouco. "Estamos a céu aberto!" Ela indiferentemente tentou transformar seu corpo fora, mas ela não tinha muito espaço de manobra e não podia deixar de ir as rédeas e, além disso, mesmo que sua mente fraquejasse na exposição, com o corpo flexionado sem descanso contra o dele, implorando por mais.

Ele cobriu as mãos dela e puxou com a sua volta nas rédeas, mantendo-os quando Sleipnir havia retomado uma caminhada lenta e constante. "Não há ninguém por perto, eu prometo."

"Ninguém pode nos ver?"

"Não. E estamos prestes a estar nas árvores."

Ela abriu os olhos. Eles tinham quase chegado ao pé das árvores de franjas deste lado da ravina.

"Você planejou isto?"

Ele balançou a cabeça e sorriu contra sua pele. "Sleipnir sabe para onde está indo. Você não tem que guiá-lo muito."

"Eu não posso guiá-lo em tudo, se você continuar fazendo isso comigo."

Espertos dedos calejados foram gentilmente provocando e puxando seus mamilos. Ela estremeceu com a sensação de sua pele quente e áspera contra seios.

Logo eles estavam à sombra fresca dos pinheiros e zimbro e cedro. Sleipnir lentamente através das árvores, parando para morder o tapete de grama abaixo do limite máximo de ramos. Ela sentiu o cheiro do rio, ouviu-o movendo preguiçosamente através do barranco que caiu longe à sua esquerda.

Em uma pequena clareira havia um cobertor. Sobre o cobertor colocado um travesseiro e roupa de cama e algum outro cobertor dobrado. Uma garrafa de champanhe deitada aninhada no gelo em um balde de metal surrado.

Seu grito de excitação virou-se para um suspiro, quando a mão Cade varreu para baixo em seu moletom. Ele tocou seu monte, o dedo mergulhando em suas dobras, pressionando-a, mas sem se mover. Ela sentiu a primeira onda de umidade quando as coxas tensionaram em torno de sua mão. Seu sexo começou a latejar.

"Mostre-me, querida." Ele soprou em seu ouvido. "Mostre-me que você quer."

Ela rebojava incansavelmente contra ele na sela. Ele sabia que ela o queria. Seus dedos acariciaram mais rápido agora, e ela estava encharcada, sucos fluindo em uma torrente quente de necessidade.

Ela pôs a mão sobre a dele, fora de seu moletom, rangendo contra sua palma. "Bem aí, não é... oh Deus, sim, isso é bom, Cade..." Ela ofegou quando ele começou a esfregar círculos em torno de seu clitóris.

"Você gosta assim?"

"Eu adoro um pouco mais rápido, um pouco..." Balançando para frente, ela descaradamente enterrou a mão debaixo dela, para mostrar-lhe o golpe que ela precisava. Quando ela se sentou no ângulo direito, e seus golpes combinados o ritmo pulsante do seu corpo, ela deu um grito, desamparado irregular e começou a montar a mão com o abandono irresponsável.

"Está melhor, bebê?"

"Está perfeito." Ela gemeu.

"Bom." Ele sussurrou. "Agora, tira sua camisa."

"Eu não posso... Eu não posso segurar as rédeas..."

Rindo, ele deixou cair o cabelo dela e tomou as rédeas, ao seu lado, nunca quebrando.

Ela não teria se importado se alguém estivesse olhando, enquanto tirou a blusa e o sutiã. Ele fez isso com ela, ele a empurrou passando por si mesma, por sua própria contenção e relutância.

Ela nunca tinha ido ao ar livre nua. O vento sussurrando em sua pele e a luz do sol filtrava aquecendo-a, e a possibilidade, embora remota, de que alguém pudesse vê-los, desencadeou o início de seu clímax. Ela estava quase desapontada ao começar a gozar tão cedo. Agarrando a sela em ambas as mãos, ela balançava para frente mais e mais rápido.

Sleipnir tinha parado e agora estava esperando pacientemente. Cade caiu às rédeas e torceu sua cabeça até ele. Ele a beijou duro, falando em sua boca aberta. "Apreste-se e goze. Eu preciso entrar em você. "

Suas palavras a empurraram sobre a borda. Ela sentiu o pulsar do sexo e do contato em torno de seus dedos. O orgasmo explodiu sobre ela, sem acúmulo de mais ou aviso. Ela gritou e segurou sua mão no lugar, enquanto se debatia contra ele e sua língua mergulhou em sua boca. Quando a sua libertação a tinha torcido para fora, ela caiu contra ele, também em êxtase, a pensar sobre sua necessidade ou o quão duro e quente, ele estava atrás dela.

Ele caiu das costas de Sleipnir.

"Eu não acho que eu posso me sustentar." Disse ela, tonta após.

"Eu não pretendo deixá-la." Ele riu quando ela deslizou para fora da sela em seus braços, e deitou no cobertor. Ela derramou preguiçosamente sua calcinha enquanto olhava ele arrancar suas próprias roupas, graciosamente, mesmo em sua pressa frenética.

Quando ele jogou seu jeans de lado, levantou-se de joelhos e levou seu pau na mão, rindo de sua ingestão de ar assustada.

Ele gemia o nome dela. "Bebê, eu não posso..."

"Shh. Sim, pode." Tomando a base espessa de seu pênis em uma mão, ela passou a língua para cima e para baixo o comprimento dele enquanto sua outra mão vagava sobre a extensão, lisa e dura de seu estômago. Em seguida, sua mão deu a volta para o copo da bunda, acariciando sua pele quente. Seus quadris puxaram, com as mãos apertando em seu cabelo. Ela sentiu as pernas tremerem.

Protegido pelas árvores ao redor deles, animada pelo vento soprando sobre seu corpo nu, estimulada pelos apelos sussurrados de Cade, ela perdeu toda a inibição. Um arrepio delicioso percorreu-a quando ele gritou o nome dela.

"Não se atreva a gozar até que esteja dentro de mim." Ela manteve os olhos fixos nos dele quando o levou em sua boca. Ela chupou lentamente, puxando-o para fora como um pirulito, em seguida, levou-o de volta, sua boca trabalhando em tempo com a mão, o tempo todo assistindo sua expressão.

Seus olhos se estreitaram em fendas, maravilha e parecia iluminar seu rosto. Ele pegou rápido, respirações rasas, o esforço de deter a sua planície de liberação no olhar. Mais uma vez, ela exultava com o poder que realizava sobre ele, o conhecimento do quanto ele a queria, o que sua boca e suas mãos e seu corpo podiam fazer com ele.

Ele acariciou seu rosto com uma mão enquanto bombeava em sua boca. Sua expressão começou a endurecer, crescendo selvagem e feroz quando seus golpes ficaram mais e mais rápidos.

Com um grito áspero, Cade se retirou de sua boca, puxando a cabeça para trás. Ela deu um pequeno grito de dor e surpresa, mas ele parecia não ouvir. Ele estava ofegante, o rosto

torcido em êxtase. Ele deu um passo atrás dela e empurrou para frente, forçando-a a suas mãos e joelhos.

Ela gritou quando mergulhou dois dedos dentro dela. "Depressa."

Ele não respondeu. Ele retirou os dedos, agarrou seus quadris e a puxou para trás, espetando-se nela.

Ele segurou sua bunda em um punho de ferro, enquanto dirigia nela uma vez, duas, três vezes. A cada estocada, ela implorava por mais. Na quarta, ele rosnou e explodiu dentro dela. Estremeceu quando seus quadris bateram contra ela no frenesi de sua libertação. Com um grunhido final, ele caiu em cima dela.

Ela se deitou embaixo dele, atordoada e quase saciada, seus cabelos exuberantes derramando nas costas. Sua respiração era irregular e quente contra seu pescoço. Estrelas dançavam atrás de seus olhos. Sexo nunca tinha sido antes hiperventilado. Ela começou a rir.

"Ally." Escovou o cabelo longe de sua face, aninhando em seu pescoço. "Querida... Você esta bem?"

Seu riso se transformou em um gemido pequeno. "Eu estou bem, mas, ow. Você está me esmagando, querido. Vamos mudar."

Ele rolou de costas, levando-a com ele. Feliz e cansada, ela jogou os dedos em sua barriga, enquanto ele acariciava seus cabelos. Ela amava o seu estômago, amava o seu calor e os músculos tensos e fina trilha do tesouro escuro que fazia cócegas nas palmas das mãos.

"Desculpa." Ele soava rouco e tímido ao mesmo tempo.

A mão dela fez uma pausa em suas viagens. "Por que?"

"Por ser tão duro. Eu me empolguei. Eu prometo, bebê, eu não vou fazê-lo novamente. Eu sei que você não..."

Ela fugiu de seu corpo eles estavam face a face. "Como o inferno. Você *vai* fazer isso de novo. Nós vamos fazer muito mais, lobisomem. Eu gosto disso."

"Mas..." Ele fez uma careta de confusão. "Você não gozou, não é?"

Ela riu tão alto que assustou Sleipnir, que relinchou. "Eu não tive tempo." Ela parou de rir quando viu sua mortificação e beijou-o ternamente. "Você é um lobisomem, grande

resistente. Você durou muito tempo. Eu simplesmente não deveria ter lhe dado um tão bom boquete."

Que provocou um sorriso malicioso. "Você está certa! A culpa é sua por chupar-me tão bem."

É claro que ela corou. Desviando o olhar, os dedos nervosamente arrancando os cabelos em seu peito, ela não resistiu perguntar: "Então... você realmente gostou?"

Ele colocou uma mão em seu queixo, virando a cabeça de volta para ele.

"Eu acho que eu disse algo como 'porra, bebê, não pare', sim?"

Ela sorriu. "Sim. E você disse que amava minha boca."

"Será? Então eu acho que eu gostei."

Ele revirou-os mais de costas e mordiscava o lábio inferior, rindo e puxando sua boca fora de alcance quando ela tentou beijá-lo, mordiscando seu pescoço e seus seios. Não até que ela puxou o cabelo dele, que cedeu e voltou para sua boca. Mergulhando suas línguas e disputando, ela se agarrou aos seus ombros e suspirou em sua boca quando seu calor a permeou.

Ele quebrou o beijo ao olhar para ela, seus narizes quase se tocando, seus olhos verdes de cristal no dela, quando ele enredou seus dedos em seus cabelos.

"Admita-o." Ele rosnou.

Suas mãos uma pausa em sua exploração de seu bíceps. "Admitir o quê?"

"Você está feliz. Eu faço você feliz."

Ele estava tão orgulhoso de si mesmo, descaradamente de si mesmo, satisfeito consigo mesmo e que ela o desejava, não pela primeira vez, que Eir lhe dera a autoconfiança de um Alpha, juntamente com todos os atributos físicos e instintos.

"Sim." Ela admitiu baixinho: "Eu admito. Você me faz feliz." Com o seu sorriso triunfante, ela acrescentou: "E Becca me faz feliz, e os cavalos, e a piscina..."

"E o bando?"

"E o bando."

Seu sorriso não vacilou. "Mas você não pode ter Becca e o resto disso sem mim. Então, eu te faço feliz."

Que era verdade. E isso assustou o inferno fora dela.

Cade beliscou no seu nariz e levantou.

"Ei! Onde você...?"

"Apenas deite aí e pareça feliz." Ele atirou-lhe uma toalha pequena, então pegou o champanhe e copos.

Ela esticou e suspirou, observando os galhos das árvores balançando acima dela, absorvendo o calor do sol, até que ele estendeu um copo e sentou-se para levá-lo.

"Oh, isso é bom. Isso é muito bom. Eu não tive champanhe em quando." Ela tomou um gole, obrigando-se a relaxar sob o seu olhar, como se estivesse sentada nua e bebendo champanhe pós sexo e viesse naturalmente.

Invejava-lhe a sua vontade inconsciente, quando ele se ajoelhou em suas ancas, bebendo e observando-a. Ele não precisava fazer a conversação ou constituir seu corpo.

Se ele soubesse o quanto ainda sacudiu-a, como temia que nunca fosse se acostumar com isso para ele, achava que era louca? Será que importa mesmo, dado o vínculo de companheira? Apesar de todas as conversas estimulantes que ela estava dando a si mesma, ainda não poderia passar a ideia de que ele só a queria, porque ele tinha que fazer.

"Pare de pensar!"

"Merda! Como faz isso?"

"Coloque o seu copo para baixo."

Algumas gotas do champanhe derramaram sobre a toalha no colo, quando ela seguiu sob o comando abrupto. Ela cuidadosamente colocou no copo sobre o cobertor ao lado dela.

"Atire a toalha."

Ela gostou da toalha no colo. Isso a fez sentir-se segura.

"Ally. Atire a toalha e deite-se."

"Oh, o inferno com isso." Ela murmurou e fez como lhe disse. Cada um fazia o que ele lhes dissesse. Eventualmente, foi obrigada a conseguir seus nervos, como ela estava acostumada a dirigir todo o tráfego em sua vida, mas às vezes não era tão ruim.

Ela deitou-se.

"Feche os olhos."

Ela fechou os olhos. Então ela gritou e empurrou quando champanhe, frio escorreu em seus seios e em toda a sua barriga, correndo ambos os lados sobre suas costelas. Arrepio estourou em todo o seu torso. Abrindo um olho, viu o seu copo de lado agora vazio. Antes que ela pudesse sentar-se ele estava em cima dela, prendendo as mãos para seus lados.

Ela engasgou novamente, não no frio, mas desta vez na ponta de sua língua mergulhando em seu umbigo. Risos viraram para gemidos quando ele viajou até os mamilos, sugando cada um, até que ficou tenso e inchado e quase dolorosamente sensibilizado. Ela arqueou as costas, ombros pressionando o cobertor.

Sua língua aquecida do champanhe contra sua pele. Ela contraiu e deu uma risadinha e torceu quando ele trabalhou seu caminho para baixo.

Sua boca viajou de volta para seu umbigo, e depois mais baixo, e depois ainda mais baixo. Ela gritou quando ele pôs as mãos em sua bunda e apertou. Suas pernas se abriram para admitir sua língua inteligente, e ela esticou para pegar o copo meio cheio por seu quadril. Ela pegou espiando-a. Sentindo-se desavergonhado, corajosa e animada, ela manteve seu olhar quando bateu para trás o resto da champanhe em um gole e depois caiu contra o cobertor. Ele não parou de trabalhar a magia ultrajante com a boca, mas riu contra seu monte, e fez cócegas.

A carona para casa foi pegajosa.

Capítulo Dezenove

Aaron permaneceu em coma. Eles não iriam desistir da esperança ainda, mas os médicos falaram de sua transferência, para um mecanismo de longo prazo.

Não havia nenhuma palavra de Rufus Stapkis. Eles começaram a pensar que ele morreu. Seattle escolheu um novo Alpha e foi o segundo bando, depois de Houston, para reconhecer Rocky Mountain. Chicago e St. Louis seguiram imediatamente depois.

Cade comprou uma garagem; Seth executou-a. Dylan passou cada momento livre na cidade. Ally suspeitou que ele tivesse uma namorada, mas ela não se intrometeu. Ela queria que ele fosse para a faculdade, mas Cade esperava que ele fizesse uma temporada militar primeiro.

Cade deixou Sarah Jane ficar ao redor. Ela se mudou para o antigo quarto de Ally. Ele até mesmo ignorava Dec, que passou todo o seu tempo com Sarah Jane e Sindri e nunca conseguiu encontrar o momento certo para falar com Cade.

Eles cresceram mais próximos. Ele lhe contou sobre o sonho, sobre as mortes de seus pais e a vida de sua família, antes da tragédia. Ela lhe contou sobre sua vida. Disseram todas as outras coisas sobre si mesmos, que nunca tinham compartilhado com ninguém.

Eles voltaram para a ravina mais de uma vez, mas não chegaram ao palheiro.

Ela se sentou na varanda à noite e assistiu a corrida dos lobos, ouviu-os uivar e contemplava com espanto o fato de que esta era agora a sua casa, o lugar que ela nunca pensou que iria ser permitido escolher.

Ela estava mais feliz e mais relaxada do que tinha estado a qualquer momento em sua vida, e apesar do segredo de Dec pairar como uma nuvem de chuva grande preta, na borda do seu mundo ensolarado de repente, ela conseguiu ignorá-lo.

Cade não a pressionou para um compromisso. Eles nunca disseram 'eu te amo', mas conforme as semanas passavam, ela se convenceu de que ele sentia o mesmo que ela. Ela nem sequer se obcecava com o amor versus a questão de bioquímica.

Começou a acreditar em felizes para sempre. Nunca a fez parar para pensar, em todo o inferno que poderia libertar-se de uma só vez, ameaçando tudo e todos que amava.

Garota morta estúpida.

Ele queria levá-la para um encontro real, ao seu restaurante favorito no coração do centro histórico. Ele lhe deu um cartão de crédito e disse que se ela gastasse menos de 200 dólares em um vestido, a coisa toda estava fora. Ela voltou para casa 500 dólares mais tarde,

com um vestido decotado verde esmeralda e os melhores pares de fodidas roupa de baixo negra, que tinha visto em anos.

Ele estava por trás do bar, misturando bebidas para si mesmo e Michael, quando ela saiu do quarto. Ele soltou um assobio longo e sincero. Vestida, ela parecia, pelo menos, com 25 anos. Seus olhos devoraram o vestido agarrado a sua curva. Corte baixo apenas o suficiente para ser sexy e ainda decente, que acentuou as mamas perfeitas dela.

Michael estava olhando para Ally com um olhar perturbador e apreciativo. Cade lembrou as palavras de seu melhor amigo a primeira vez que a tinha visto.

"Você limpa parece muito boa." Disse Michael.

"Cale a boca." Ela ronronou, piscando as covinhas e sorrindo para Cade com um olhar que disse que ela sabia, o que estava fazendo com ele, e ela gostava.

"Sim, cale a boca, lobo."

"Onde está Becca?" Ally perguntou.

Michael bateu sua bebida para trás. "Em algum lugar com Sarah Jane e Dec."

Cade colocou as mãos nos quadris e deslizou-os ao redor para sua parte traseira. "Esses são alguns sapatos sérios." Ele amava o que um par de saltos muito altos faziam a bunda de uma mulher.

Ela deu uma pequena mexida e sussurrou: "Eu espero que eu possa caminhar."

"Você está indo bem. Andar a pé não é o que eu tenho em mente, de qualquer maneira."

Michael limpou a garganta. Cade o ignorou, beijando Ally levemente no pescoço. "Leve o seu cabelo para baixo." Ela prendeu-os frouxamente, as mechas dele pendurado em seu rosto. Era bonito, mas ele queria ver a massa de ouro linda derramar sobre os ombros.

"O quê?"

"O seu cabelo. Use-o solto."

"Por quê?"

Ele riu. "Porque eu pedi para você."

Ela sorriu de volta e beliscou seu queixo. "Você não pediu. Você ordenou."

"Saindo agora."

Nenhum deles voltou-se para assistir Michael ir.

Seu polegar acariciou sua garganta quando ele a beijou, sabendo que a fazia ficar mole.

"Vamos lá, bebê." Ele sussurrou. "Gosto de brincar com seu cabelo."

Ela mordeu o lábio. "Vou dar-lhe algo para olhar para frente."

"Você tem que discutir com tudo que eu digo?"

"Você tem sempre que dizer-me o que fazer?" Ela começou ia para porta da frente, confiando nele para assisti-la andar. Ele não a assistiu, ele a agarrou. Ele a pegou por trás e esfregou as costas de seu pescoço, amando o jeito que ela estremeceu e riu nas cócegas da barba.

"Sou muito calmo com você."

"Eu sou muito legal com você."

Seu telefone celular tocou.

"Deixe isso ir para o correio de voz. Vamos lá." Ela girou de seu braço, agarrou a mão livre e puxou.

Ele olhou para o número e franziu a testa. "Departamento de Polícia de Fremont."

Ela suspirou. "Eu acho que você deve atendê-lo."

"Olá"

"Cade? Sou eu."

"Oh meu Deus, Dylan?" Ela pegou o telefone. Ele balançou a cabeça e empurrou para longe.

Dylan gemeu. "Oh merda, Ally está aí?"

"Sim, filho, ela está aqui. Você está bem?"

"Sim, eu estou bem, estou apenas em um pequeno problema."

"Deixe-me falar com ele."

"Não. Eu vou lidar com isso."

Ela colocou a mão à boca e olhou para ele.

"Cade, você está aí?"

"Sim. O que aconteceu, Dylan?"

"Estou na prisão."

"Oh, Deus!"

"Ally, silêncio. O que aconteceu, filho?"

"Hum, Ally nunca lhe contou sobre um cara chamado Jakob Lind?"

O rosto de Ally ficou branco. Suas unhas cavaram em seu antebraço. Ele passou o braço em volta do pescoço e abraçou-a para ele.

"Eu sei quem ele é. O que houve?"

"Bem, eu estava em Cue com Heather. Nós estávamos apenas pendurados para fora, jogando sinuca. Olhei para cima e lá estava ele, olhando para mim."

"E?"

"Bem, eu não sabia o que pensar. Quero dizer, nós nunca tivemos um problema. Ele parecia gostar de mim, falou em levar-me para pescar ou algo estúpido assim. Imaginei que ele queria se dar bem com Ally, você sabe? Então, quando ela o abandonou..."

"Dylan, filho, eles não vão deixá-lo falar por muito tempo."

"Oh, Sim. Desculpe!"

Ele estremeceu com pesar, porque agora ele podia ouvir o medo e preocupação na voz do filhote de cachorro.

"Ele veio até mim e nem sequer disse oi, apenas disse: 'onde ela está?' Ele foi se aproximando. Eu disse '*Ally não está aqui*', e ele olhou para Heather e disse: '*diga a sua namorada para se perder, precisamos conversar*', eu disse '*foda-se*', ele disse: '*se eu não falar com ela, aquela puta estranha de merda vai se arrepender*'."

Ally tremia em seus braços.

"Eu não queria uma grande cena no bar, já que tecnicamente não deveria estar bebendo." Ele não teria dezenove anos por mais duas semanas, mas os bartenders em Cue são legais com os lobos Cade. "E eu disse: '*bem, vamos lá fora*.' Assim o fizemos." Ele respirou fundo. "E nós chegamos lá e ele simplesmente veio à loucura, gritando para mim sobre como ele sabe que há algo estranho sobre Ally, e ela quase o matou e ele não vai deixá-la fugir e ele levou seis meses para me encontrar e então desaparecer..."

"Espere. Seis meses para encontrá-lo?"

"Sim. Eu sei. Nós não estivemos aqui tanto tempo. Então eu disse que não sabia o que ele estava falando e eu juro por Deus, Cade, não perdi meu temperamento, eu só queria que ele calasse a boca e fosse embora." O garoto parecia preocupado, mas calmo.

"Dylan, alguém viu isso?"

"Não. Estávamos sozinhos no estacionamento. Eu lhe disse que sabia que ele tinha mexido com Ally e foi uma sorte de nós não irmos atrás dele, e ele disse que arruinou sua vida de merda e lhe custou muito dinheiro, e tentou me bater com um slapjack⁸."

"O quê? Você está bem?" Ally gritou.

"Bebê, silêncio. Obviamente ele está bem."

"Eu estou bem, quero dizer, ele estava bêbado, eu tinha tempo de sobra para bloquear, mas caiu quando eu bati nele. Quando voltou a si, ele começou a gritar que eu o ataquei primeiro, embora ele estivesse bêbado e fora de seu traseiro e segurando o slapjack. E o policial que estava trabalhando de segurança nos prendeu."

"Então, Lind está na cadeia também?"

"Sim, na viatura ele estava gritando que eu o ataquei e que minha mãe era algum tipo de vadia ninja, e o policial que nos levou lhe disse para calar a boca, então ele vomitou e desmaiou e eu tive que andar o resto do caminho ao lado dele." Cade ouviu orgulho naquelas últimas palavras, e escondeu um sorriso por causa de Ally. Lind era o problema, sem dúvida, mas Dylan se saiu bem. Nada como começar uma luta, ser pego e manuseá-lo melhor do que o seu adversário, para fazer um Alpha jovem sentir todo crescido.

"Desligue, filhote. Estamos no nosso caminho."

"Certo. Obrigado, Cade."

Ele seguiu Ally para o quarto.

"Bebê, você não precisa..."

"Não me diga para não ir."



Ela mudou em jeans e uma blusa de algodão branca com rendas. Com os tentáculos de cabelo solto caindo em seu rosto, ela parecia suave e feminina e muito palpável.

Se Dylan estava sentado na prisão por causa de uma briga com alguém, mas o idiota que tinha atacado a sua companheira, Cade teria insistido em dar tempo para uma rapidinha. Cada lobo Alpha teve pelo menos uma noite na cadeia, antes de chegar aos 21. Era quase o esperado, como o instinto militar fazia a fim de aprender autocontrole.

"Tenho certeza que Shepherd vai me deixar..."

"Quem é o Shepherd?"

"Dent Sheperd é o chefe de polícia. É um bom rapaz. Ele vai me deixar pagar fiança e trazer Dylan em casa esta noite, mas poderia ser um par de horas."

"Bom! Vamos."

Ele pegou o braço dela quando passou por ele. Ela tentou se afastar, mas ele colocou os braços em volta dela e abraçou-a perto.

"Ele está bem, e ele vai ficar bem." Disse ele em seu ouvido. Ele sentiu-a começar a relaxar. "Confie em mim para cuidar dos meus lobos, querida."

Imediatamente, ela se enrijeceu. Antes que ele pudesse perguntar por que, ela o empurrou com tanta força que cambaleou para trás e quase caiu em cima da cama.

"O que...!?"

"Não me venha com essa merda de *meu lobo!*" Ela rosnou através de lágrimas que não tinha estado em seus olhos 10 segundo atrás. "Você já pegou Seth longe de mim. Você não vai ter Dylan."

"Bebê, eu não quis..."

Ela colocou as mãos sobre o rosto e tomou algumas respirações profundas. Mais dez segundos depois, ela estava no controle completo de novo, nenhum vestígio de lágrimas. "Eu quero sair. Agora!"

Depois de uma palavra rápida a Michael, eles estavam a caminho.

Capítulo Vinte

Os primeiros minutos no carro passaram em silêncio frágil. Ela olhou para frente com uma expressão fechada. Ele podia sentir a sua miséria, no entanto. Ele aprendeu a ler todos os seus humores, não importa o quão rápido eles mudavam. Esta noite ela foi infeliz e irritada, e foi culpa dele. Enquanto não iria pedir desculpas, ele tinha que tentar explicar.

Ele manteve sua voz baixa e calma. "Ally, naquele dia em seu quarto, eu estava fora da minha cabeça. Você tentou sair e eu não sabia por quê. Pensei que estava brincando comigo." Ela olhou pela janela enquanto ele falava. "Eu levei Seth para te chatear e para mantê-la de sair. Se eu soubesse o que estava acontecendo em sua mente."

Sua cabeça virou. "Por isso, foi *minha* culpa que você fez isso?"

Irritado com o drama, ele respirou fundo. "Não. Mas se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu não iria segurá-la dessa maneira."

"Mas você não está arrependido."

Ele tirou os olhos da estrada por um minuto para lhe olhar. "O que você quer que eu diga, Ally? Eles se uniram ao meu bando. Que os torna meus lobos. E você é minha companheira, então por que isto te incomoda?"

Ela voltou a olhar para fora da janela até que chegaram à cidade.

Zelma Holmes, uma funcionário avó, que tinha trabalhado para o departamento desde Cade era um filhote, estava de plantão atrás do balcão de admissão na delegacia tranquila. Mesmo em uma noite de sexta-feira, Fremont não era turbulenta. Ela sorriu para ele como se tivesse aparecido para uma visita social.

"Olá, Cade! Como você está hoje? É esta bela moça a companheira, sobre a que eu ouvi muito falar?"

Ally corou, sorrindo e respondendo com a sua habitual boa educação. "Sim senhora, eu sou Allison Kendall. Prazer em te conhecer, Jennifer."

"Querida, você não parece ter idade suficiente para votar!"

Ally começou a responder, mas ele a interrompeu.

"Sra. Holmes, eu gostaria de pagar fiança de Dylan e levá-lo para casa. Nós dois estamos preocupados com ele."

Ela sorriu alegremente, mostrando um bocado de mal ajustadas dentaduras manchada de fumaça. "Oh, você não deve nada. Nós dissemos ao menino que ele estava livre para ir, assim como aquele idiota estranho, que arrastaram para cá com ele. Uma vez que o homem apareceu e explicou como foi tudo um engano, Hank disse que eles poderiam ir. O cara estranho alto daqui, mas o seu sobrinho disse que preferia esperar por você. Ele parecia preocupado."

"Desculpe? Que, cara? Que explicou que, e por que Cash deixou-os ir?"

Hank Cash, um sargento de meia-idade fadado a nunca avançar mais, era um fanático vocal que não gostava de lobos. Cade esperava que ele não estivesse esta noite no dever, ou então socorresse Dylan fora poderia demorar mais do que ele levou Ally a acreditar. Que foi outro motivo, que não queria que ela viesse.

"Por que você não vem comigo? Vou levá-lo para trás para ver o menino."

Não havia mais ninguém na sala de admissão. Ainda assim, foi estranho que Zelma deixasse a recepção assim. E ela não era normalmente tão alegre ou faladora.

Ele começou a pedir a Ally para esperar, mas ela estava em seu encalço, enquanto caminhavam pela porta de segurança para as celas. Ele não diria na frente de estranhos.

Hank Cash encostou-se à porta aberta da cela de Dylan. Os únicos outros prisioneiros da noite eram um casal de tipos de garanhões desgrehados, que assobiou para Ally quando ela passou. Um olhar e um rosnado de Cade os mandaram correndo de volta para seus bancos. Ganhou-lhe um sorriso de Ally.

"Eu estou dizendo a você, garoto, você tem tempo de sobra para voltar ao Cue e a sua linda namorada. Essa coisa toda foi um...Oh, lá está você, MacDougall." Cash endireitou na sua abordagem. Pela primeira vez em seu conhecimento, ele quase sorriu para Cade. Ele sorriu para Ally, acenando com a cabeça e dizendo: "Senhora." Cade não se sentiu como a sua introdução.

"Cash, o que está acontecendo aqui?"

Dylan saltou para seus pés. "Ally, você nunca vai acreditar em quem apareceu!"

O sargento interrompeu. "MacDougall, eu estava explicando para seu sobrinho que, desde a sua alteração com o cara estranho não foi claramente culpa dele, e eu não deveria sequer tê-lo prendido, para começar, ele é bem-vindo a sair. Ele queria esperar por você."

"Filho? O que houve?"

Dylan parecia caber a estourar, à espera de uma chance de falar. "Foi aquele cara estranho que vimos naquele dia, Ally! Ele apareceu aqui!"

"O quê?" Ela arregalou os olhos, olhando um pouco pálida novamente.

"Ally, o que diabos ele está falando?"

Ela o ignorou. Ele odiava quando ela fazia isso.

"O que ele fez?" Ela perguntou.

As palavras saiam de Dylan em uma corrida animada. "Ele veio aqui com esse cara!" Ele apontou o dedo em Cash. "Eles estavam conversando, e o cara estranho estava contando ao policial que ele me conhecia e Lind, e que Lind era um... um idiota ou algo assim, e ele, quero dizer, o estranho homem tinha certeza que foi culpa de Lind, e todo a coisa que foi apenas um mal entendido, e eles deveriam apenas deixar-nos ir. Ele parecia chateado com Lind, disse que ele havia causado problemas suficientes e não queria vê-lo de novo, e Lind ficou furioso e começou a dizer algo, mas o velho só disse: *'você não vai argumentar comigo, você vai deixar a cidade agora'* e assim Lind calou-se, assim mesmo, e depois... depois ficou muito estranho."

"Dylan." Ally disse ansiosamente. "Apenas me diga o que aconteceu."

"Ele olhou para mim, e ele disse: *'Diga a Eirny que me desculpe, eu não quis ofender. Eu quero vê-la'.*"

Ally ofegou e olhou para Cade.

O mundo inclinou por um segundo. Ele pegou uma barra da cela para ficar em pé. Ouvir o nome de sua mãe aqui, em tal contexto bizarro...

Ele sabia que precisava fazer uma pergunta a Ally, mas um barulho doloroso zumbido em sua cabeça tornava difícil pensar.

"Cade? Querido... Você está bem?"

Dylan e Cash estavam olhando para ele, Dylan preocupado e Cash em confusão.

Ele se concentrou em Ally. "O que ele está falando? Que cara estranho? E por que ele conhece a minha mãe?"

Dylan começou a responder, mas Ally deteve. "Vamos sair daqui. Agora, não precisamos falar sobre isso aqui."

A parte da mente de Cade ainda funcionando corretamente foi grata e irritada, com a maneira como ela calmamente assumiu logo que viu que ele estava em apuros.

"Dylan, vamos, querido. Sargento Cash..." O policial piscou e sorriu para ela. "Vamos conversar com chefe sobre isso na parte da manhã."

Em seu caminho para fora, Cade perguntou. "Ally, o que diabos está acontecendo aqui?"

Ela balançou a cabeça. "Espere até que estejamos no carro."

Ele não fez nenhum movimento para ligar o carro uma vez que apertaram o cinto. Sua mente tinha reiniciado em si e estava funcionando novamente. Ele se virou para olhar para Ally, que estava sentada perdida em pensamentos.

"Alto Fae?"

Ela olhou para cima, surpresa. "Tem que ser."

Ela tinha Dylan lhe contando sobre um homem estranho que tinha visto eles e seguiram Dylan no dia que foi cortar o cabelo de Becca. Algo frio e viscoso rastreou através de sua pele, enquanto ouvia a descrição do estranho. Quando Dylan contou as perguntas do homem sobre suas mães, Cade explodiu.

"Por que diabos você não iria me dizer sobre isso?" Ele gritou alto o suficiente para ser ouvido no rancho. Atrás dele, Dylan choramingou.

Ally tinha estado torcendo em torno, falando com Dylan no banco de trás. Agora, ela se virou para ele, mas não fez, como ele esperava, perder o seu próprio temperamento. Ela olhou para ele por um minuto e depois disse calmamente: "Eu sinto muito. Decidimos que era algum Fae dopado, e então quando você chegou em casa no dia seguinte, tudo aconteceu e eu esqueci."

"O que você acha que um Fae dopado é *normal*? Você acha que nós obtemos por aqui o tempo todo?"

Ela encolheu os ombros, o rosto desenhado com preocupação. "Eu não pensei sobre isso. Eu conheci alguns em Houston, e eu nunca ouvi falar deles ferindo ninguém. Eles são muito apedrejados até serem violentos, e com os seus talentos adormecidos, eles não são perigosos. Assumimos que ele confundiu Dylan e Becca com outra pessoa, e esquecemos dele."

"Mas, obviamente, ele os reconheceu, porque ele sabe quem é minha mãe!"

"Então. Por que ele perguntou quem a mãe de Dylan era, ou Becca?"

"Sim." Dylan saltou. "Quando eu lhe disse que minha mãe era Gracie, ele não acreditou em mim, e que quando ele começou com a porcaria da Guerra do Golfo."

"Assim que você falou com ele quando apareceu aqui esta noite?"

"Na verdade não. Lind estava gritando, e ele disse a Lind para se perder... Oh! Eu vejo o que você quer dizer com Fae." O adolescente pensou. Cade bufou exasperado. "Ele disse a Lind para sair, e Lind deixou. Ele disse a Cash e a velha senhora que foi tudo um grande erro e que eles deveriam nos deixar ir, assim fizeram. Mas se ele pode reverter a mente das pessoas, por que não funciona comigo? Naquele dia na cidade, ele olhou para mim e disse *'você não me viu, mas eu ainda não sabia que o vi.'*"

"Eu não tenho ideia de como nós descobrimos isso. Estou mais preocupado com a forma como ele conhece a minha mãe." Mama não tinha família, e os membros do bando de sua idade estavam muito longe. Apenas Shawn e Sindri tinham conhecido ela. O Fae, um cara que Cade não conhecia, aparecendo aqui e mencionando sua Mama não fazia sentido. Estava faltando alguma coisa aqui, alguma coisa importante.

"Vocês ainda não me disseram como o cara parecia."

"Alto." Ally começou. "O cabelo longo branco, quase prata, preso em um rabo de cavalo."

"Olhos."

"Olhos. Ah, certo. Não, eu não podia vê-los." Ela correu um dedo em seu rosto, da sobrancelha ao rosto oposto. "Ele tinha uma cicatriz em seu rosto, no entanto." Ela pulou.

"Cade? O que foi?"

Ele tinha acabado de gritar, agudo e rouco, e agora não podia responder-lhe porque ele estava tremendo e sacudindo como se tivesse engolido gelo seco.

"Cade? bebê, me responda! Agora."

Ele colocou sua testa no volante. Ele sacudiu sob suas mãos trêmulas. As mãos macias de Ally acariciaram seu rosto e pescoço.

"Querido... Por favor, você pode me dizer o que está errado?"

"É ele." Sussurrou, engolindo em seco e se concentrando em não vomitar. Ele não teria vergonha de desmoronar na frente de seu lobo e sua companheira.

Ally deslizou pelo banco para colocar o braço em volta dele, mas ele a empurrou. Aceitar o seu conforto era admitir que precisava. Em vez disso, ele fez calar a agitação, baniu a enfermidade e limpou a cabeça, refugiando o emocional na dominância.

Dylan no banco traseiro gemeu, aterrorizado pelo estresse derramando de seu Alpha.

"Quem, Cade?" Ally perguntou em voz baixa.

"O cara do meu sonho. O cara que matou meu pai."

Após alguns minutos de silêncio, Ally se ofereceu para dirigir, mas ele recusou tão bem.

"Pensei que você não podia ver a cara de seu sonho, não conseguia se lembrar como ele era."

"Não foi possível antes. Agora posso. A cicatriz. Mama cortou o rosto com a faca que matou o meu pai." Agora, pela primeira vez em 33 anos, viu o cara claramente em sua mente, viu o rosto, magro assustadoramente belo e o rabo de cavalo prata longo chicoteando no vento.

Dylan choramingou novamente. Cade queria dizer alguma coisa para acalmar o filhote de cachorro, mas ele não poderia convocar o pensamento para formar as palavras. Ele revirou a janela para baixo. O ar fresco da noite limpou seus pulmões e secou o suor em seu rosto e pescoço.

"O cara que matou sua mãe aparece aqui." Ally disse suavemente. "E ele conhece Lind. E ele quer saber sobre a mãe de Dylan e a mãe de Becca, e ele quer contar *a sua* mãe que ele

está arrependido. O quê? Pela morte de seu pai? Trinta e três anos atrás? Ele não sabe que ela está morta? Dylan, querido, você não disse que o cara pareceu familiar?"

"Sim..."

Cade mal podia ouvi-los. Ally era a única que não cheirava mal do medo e da miséria. Cade estava grato, mais uma vez, pela sua natureza equilibrada, mas ele queria que ela calasse a boca para que pudesse se concentrar em não mudar durante a direção.

"Dylan?" Respondeu asperamente. "Você está bem aí atrás, filho?"

"Eu acho que sim."

"Se é o mesmo cara, o que ele quer?" Perguntou Ally.

"Não importa o que *ele* quer. *Eu* quero encontrá-lo e matá-lo."

"Esqueça de encontrá-lo por um minuto, bebê. Pense sobre isso. Ele nos viu na cidade quase três meses atrás, mas ele não tentou nos prejudicar. Ele parecia quase com medo de Dylan, quando Dylan o encurralou, não foi?" Ela olhou de volta para o adolescente.

"Sim. Eu pensei que ele ia fugir de mim."

"Então, eles falaram, ele faz isso patético '*você não me viu*', e ele desaparece. E hoje à noite, quando ele vê Dylan, ele o consegue fora da cadeia e diz para dizer a Eirny que está arrependido. Isso não soa como uma ameaça. Concordo que você precisa encontrar o cara, mas eu não tenho a sensação que ele está lá para machucá-lo ou a Dylan. Ou a Becca."

Ele não respondeu. O que ela disse fazia sentido intelectualmente, mas seu intelecto não estava funcionando no momento. O desejo de correr de volta para a cidade, encontrar o bastardo e rasgar as tripas para fora disputavam com a vontade de correr para a floresta, encontrar um buraco profundo e rastejar em alguns meses. Ou apenas se trancar em seu quarto e começar bem e verdadeiramente enfrentando a merda. Apenas a primeira opção, é claro, estava disponível para um Alpha.

"Bem?"

"Bem, o que, Ally?" Ele gritou. Podia sentir seu recuo todo o caminho do outro lado do assento. "Você quer que eu especule sobre os motivos do bastardo? Como diabos eu sei o que ele quer? Ele matou os meus pais. Você quer dar-lhe o benefício da dúvida agora? Se você

tivesse me dito sobre o cara antes, *quando o fodido aconteceu*, talvez eu já soubesse o que ele quer!"

Cade bloqueou seu queixo e olhou para frente, esperando que ela explodisse em lágrimas. Mas sem o que ela teria feito antes, como o dia que ele mostrou-lhes todo o rancho. Agora, ela era sua companheira, e tinha mudado tanto como ele tinha.

Sua companheira não chorava. Sua companheira eliminava suas bolas. Ele preparou-se para uma bronca.

Nunca apareceu.

Com uma voz suave, uma voz cheia de amor e preocupação que ele não merecia, ela disse: "O tumulto emocional faz com que todos os Alphas ajam como idiotas? É algum tipo de mecanismo de defesa?"

Pegou-o tão completamente desprevenido que ele se engasgou com uma risada. A tensão no carro não se evaporou, mas ela tinha queimado bom cinquenta por cento de tudo, de uma vez.

"Eu não sei sobre todos os Alphas, mas sim, eu acho que a maioria." Ele revirou os ombros e pressionou-os de volta contra o seu lugar quando ele esticou, forçando seu corpo a relaxar um pouco. Olhando para o espelho retrovisor, ele chamou a atenção de Dylan e acenou com a cabeça brevemente. Seu sobrinho fechou os olhos e colocou a cabeça para trás.

Ally desafivelou o cinto de segurança, deslizou mais e afivelou o cinto do meio. Ela enfiou o braço por trás dele e deitou a cabeça em seu ombro. "Se você tentar me afastar de novo." Ela murmurou. "Eu vou morder você."

"Eu poderia destruir o caminhão."

"Portanto, não me afaste."

Assim, ele não fez. E quando ela tomou sua mão direita e colocou-a no colo, cobrindo-a tanto com a dela, ele não a levou de volta. Seu toque aliviou a dor de cabeça, o cheiro dela acalmou a fúria. Se insistiu que ele aceitasse um único conforto que ela poderia oferecer, um conforto que seu corpo tinha estado gritando por isto.

Sindri deve ter começado a cozinhar, logo que soube da prisão de Dylan. O garoto seguiu seu nariz reto para a cozinha.

Ally fez um som exasperado.

"Poderia alguma coisa matar o seu apetite?"

Cade riu e puxou-a para perto. Fico feliz em estar em casa, ela se aconchegou em seus braços.

"Ei." Ele murmurou em seu cabelo. "Você está bem?"

"Estou... E você?"

Apenas então, seu estômago roncou alto o suficiente para ser ouvido fora. O peito de Cade retumbou com o riso contra o seu ouvido, e ele apertou-lhe mais apertado.

"Eu vou estar, mas acho que eu preciso alimentar a minha menina. Vamos lá, vamos lá ver o que Sindri está fazendo."

Mão na mão, eles caminharam até a cozinha, onde Sindri cozinhava do fogão para a mesa enquanto Dec ria de Dylan.

"Tudo bem, filhote. Você pode parar de comer. o tempo suficiente, para nos dizer o que você fez para merecer a sua primeira prisão? Por favor, diga que uma menina bonita estava envolvida."

Ally se sentou próxima a Dec, Cade buscando cervejas na geladeira e sentou-a sobre a mesa dela. Dylan fez uma pausa em sua inalação de bolo de carne suficiente para sorrir. "Eu estava com uma menina bonita, sim, mas ela não estava realmente envolvida."

"Bem, o que era, então?"

Sindri colocou mais dois pratos na mesa. Ally levantou-se para pegar os seus próprios, mas ele enxotou-a de volta para a mesa. Seu estômago roncou novamente. Ninguém notou.

"Obrigado, Sindri, isso parece ótimo. Você não vai acreditar, Dec." Disse ela quando viu que Dylan estava devorando o bolo de carne novamente. "Jakob apareceu no Cue..."

"*Lind?* O que esse estúpido está fazendo na cidade? Como ele nos encontrou?"

"Eu gostaria de saber." Cade disse. "Acho que vou tomar Michael e voltar à cidade para procurá-lo."

"Esta noite." Ela assumiu que todo o drama havia terminado para a noite. "Quero dizer, você está exausto, você teve um grande choque. Deve descansar um pouco."

Ele chegou à mesa para apertar sua mão, um toque de irritação à espreita por trás de seu sorriso. Alphas de bando provavelmente não gostavam de suas fêmeas cacarejarem sobre eles na frente dos outros. "Bebê, eu disse que estou bem. Precisamos saber o que Lind está fazendo na cidade e se esperarmos até amanhã, ele poderia ter ido embora."

"Sim." Dylan saltou. "Lembre-se, o cara Fae disse-lhe para sair da cidade."

Dec fez uma pausa com a garrafa de cerveja a meio caminho de sua boca. "Cara Fae? Que cara Fae?"

Dylan começou a responder com a boca cheia de bolo de carne. Ally bateu-lhe no ombro. "Não com a boca cheia!"

Aparentemente, seu choque mais cedo e ansiedade, Cade respondeu por seu sobrinho. "Bem..." Ele demorou. "Um Fae estranho seguiu Ally, Dylan e Becca em torno da cidade há algumas semanas, mas ninguém se preocupou em me dizer sobre isso. E então hoje à noite, o mesmo cara apareceu na delegacia e disse aos policiais para deixarem Dylan e Lind irem, e eles fizeram. Mas essa não é a pior parte."

Dec, não mais sorrindo, colocou a cerveja para baixo e agora se sentou perfeitamente imóvel. Sindri, parado no meio gesticulando, de costas para eles, segurando um prato em cima da pia.

"Então, qual é a pior parte?" Perguntou Dec com enervante seriedade.

"A pior parte é, sua descrição se encaixa no cara que matou minha mãe."

O prato que Sindri estava segurando caiu na pia.

Cade deu um pulo. "Velho! Você está bem?"

O duende se virou para olhar Dec com uma expressão horrorizada. Ele disse algo que soou como uma pergunta. Dec, não se voltou para olhá-lo, respondeu na mesma língua.

"Por que não, Dec?" Dylan perguntou, os alimentos esquecidos.

Ally se abriu para ele. Quando ele tinha aprendido a falar um novo idioma?

Ao invés de responder, Dec perguntou: "Será que ele falou com você, filhote? Ele disse-te alguma coisa?"

Dylan balançou a cabeça, de olhos arregalados. "Sim. Ele disse para dizer a Eirny que estava arrependido e queria vê-la."

Um Dec de cara pálida disse algo na língua estrangeira novamente. Então, em inglês, "O bastardo louco não sabe que ela está morta. Como diabos ele ficou solto?"

"Esqueça isso." Resmungou Cade. "Que diabos você sabe sobre a minha mãe, MacSorley?"

"Oh merda." Ally sussurrou para si mesma. Como eles não tinham tido estresse suficiente e surpresa para uma noite...

As mãos de Cade seguraram o encosto da cadeira que ele estava sentado. Seus dedos estavam brancos, as veias e tendões do antebraço destacando viscosa e rígida. Ele se inclinou sobre a mesa e olhou Dec no rosto.

"Eu lhe fiz uma pergunta, MacSorley. Responde ou você está saindo de uma janela."

Dec não vacilou, ou gemeu, ou funcionou como o inferno. Ele não fez nenhuma das coisas que um beta teria sido esperado, ao ver o Alpha do bando, enfurecido a centímetros de seu rosto.

Com uma autoridade que ela nunca tinha ouvido falar dele antes, ele respondeu: "Eu sou seu tio, filhote. Eirny era minha irmã."

"Cara." Dylan respirou. "Você é meu tio-avô? Quantos anos você tem?"

Ninguém riu. O único som na cozinha foi às duras respirações rápidas de Cade. Ele não moveu um músculo, mas seu corpo vibrou com a tensão quando ele enfrentou o Lobo irlandês do outro lado da mesa. Cade olhou para Dec com ódio. Ally olhou para Cade, observando qualquer sinal de que ele poderia começar a mudar.

Ele não tinha dominado seu choque mais cedo e ansiedade depois de tudo. E isso poderia empurrá-lo sobre a borda.

Sua mandíbula estava cerrada tão fortemente que sua boca mal se movia, mas não havia nenhuma dúvida em suas próximas palavras. "Saia. Agora!"

Dec ficou em pé. Atrás dele, Sindri disse: "Não, *barn*. Ele deve ficar. Há tanta coisa que você não conhece."

A expressão de Cade passou de surpresa, a confusão e, finalmente, coração partido. Segundos depois, seu rosto uma máscara de pedra, tudo que ele disse a Sindri: "Soa como se há muito que você não tem me contado."

Ela ouviu a dor por trás de suas palavras e desejava jogar seus braços ao redor dele, confortá-lo com seu toque como tinha feito no carro.

Tocá-lo não parecia ser uma boa ideia no momento.

"Cade." Ela implorou. "Ele ia dizer-lhe. Ele estava esperando o..."

Seus olhos cortaram para ela. "Você *sabia*? Maldita seja, Allison, eu nunca irei ser capaz de confiar em você?"

Ela engoliu contra a dor súbita em sua garganta.

Dec pôs a mão no ombro dela. "Deixe-a fora, *barn*. A culpa é minha, pedi-lhe para não dizer nada. Coloquei-a em um local terrível."

Tocar *nela* não foi uma boa ideia no momento, também.

Cade atirou-se sobre a mesa com um rugido. Dec empurrou para fora do caminho quando foi levado para trás, voando pela cozinha e batendo no balcão. Sindri se moveu apenas a tempo de evitar ser esmagado. Ally chegou até o pequeno duende e mergulhou para o outro lado da sala.

Para seu espanto, Sindri investiu fora do seu alcance e foi do outro lado da enorme cozinha, antes que ela o arrastasse para trás. O cotovelo de alguém que ela pensou que era Cade cortou-a na mandíbula quando ela deslizou pelo chão.

"Deixe-me ir!" Sindri gritou. "Ele vai matá-lo! Deixe-me ir!"

Braços apertados em todo o duende frenético, ela encolhida contra a porta da despensa, enquanto Cade e Dec agarrados socavam e rolavam no chão. A cozinha parecia muito menor com lobisomens rasgando para cima. Cadeiras voaram. Punhos e pés e cabeças perfurados em gabinetes. O som era terrível, o cheiro pior.

Brigas de lobisomem pertenciam do lado de fora.

"Dylan!" Ela gritou. "Vá buscar Michael!"

O adolescente, choramingando e tremendo debaixo da mesa, tropeçou em seus pés e saiu correndo, mesmo quando ela ouviu alguém bater pela porta da frente. De fora vinha o som de pânico uivando, o bando pegou a fúria do seu Alpha.

Cade estava rosnando como um animal selvagem. Os dois estavam se movendo tão rápido que mal conseguia distingui-los. Ela não sabia o que era mais incrível, sobre o fato de

espetáculo do que Dec estava segurando o seu, ou que ele ficava tentando *falar* com o Cade enquanto eles lutaram.

"Cade... Cristo me ouça! Pare com isso, *barn!* Acalme-se e me dê....merda! Eu não quero *feri-lo deixe fora, você fodido maníaco! Preciso falar com você.*"

Ela ouviu os lobos na sala de estar, todos falando ao mesmo tempo, mas ninguém gritando para dentro, graças a Deus. Becca pode realmente dormir por isso.

Michael, Roman, e outro Alpha correram dentro, parando a uma fração de segundo para se embasbacar, em seguida, atiraram-se no Cade. Eventualmente, os três o tiraram fora de seu tio, que estava ofegante no chão.

Cade tinha sofrido alguns cortes e contusões. Eles curariam em horas, mas ela ficou impressionada e até agora, estranhamente sem surpresa-nos danos que Dec tinha infligido.

Sindri ainda estava empurrando e chutando para ficar livre, então ela deixou-o ir. Chorando, ele correu direto para Dec e se jogou no Lobo irlandês. Cade observou, ainda rosnando, tentando quebrar Michael e a aderência de Roman. Eles mantiveram-no rápido.

"Maldito seja, deixe-me ir!"

"De jeito nenhum, chefe." Michael, indiferente como sempre, ficou atrás de seu Alpha com uma mão no braço de Cade e um braço em volta do pescoço de Cade. "Você não quer matar o amigo de sua companheira, e eu não vou deixar você." Roman estabeleceu em outro braço de Cade, enquanto Cade torcia e lutava.

Dec levantou-se com um grunhido, depois se inclinou com as mãos sobre os joelhos, lutando para recuperar o fôlego. Agora ela viu que seu olho direito estava começando a inchar. Sangue escorria de um corte na têmpora.

"Alguém vai me dizer do que se tratava?" Michael perguntou.

Sindri estava chorando, murmurando ao lado de Dec.

Ally levantou-se. "É uma longa história, mas..."

"É minha culpa." Disse Dec quando ele se abaixou para abraçar Sindri para o seu lado.

"Eu joguei tudo aos pedaços. Eu nunca quis..."

"Saia!"

Ambos ficaram em silêncio sob o comando gutural.

Cade tinha parado de lutar. O peito arfava quando ele ofegou. Apesar de suas pupilas estarem redondas e rodeadas de branco, com os olhos realizou uma distintamente de Jack Nicholson no elenco de 'Aqui está Johnny', enquanto olhava para seu tio.

"Cade, isso é muito importante." Dec protestou. "Há muita coisa que tenho..."

"Você sai agora." Cade rosnou. "Você não é bem-vindo em minha casa ou no meu bando."

"Você não pode fazer isso! Cade, pelo amor de Deus, ouça o que ele tem a dizer!" O grupo voltou com um olhar para Sarah Jane, que tinha escorregado despercebida em meio ao tumulto.

"Becca está acordada?" Ally perguntou em voz baixa.

"É claro que ela está. Vou ver como ela está em um minuto." Ela parou para dar uma olhada em Dec e deu um beijo rápido na cabeça de Sindri. Em seguida, ela enfrentou Cade com as mãos nos quadris. "Cade. Você precisa conversar com a gente, nós três. Declan, Sindri, eu... Há coisas que você precisa saber. Por favor, querido, acalme-se e..."

Todos sabiam que ela estava perdendo o fôlego.

Ally ainda tinha muito a aprender sobre esse lobo, ela provavelmente passaria a vida tentando. Uma coisa que ela já sabia era que ele odiava mentiras. Ela e Dec tinham basicamente mentido para ele. Ele teria que perdoá-la, eventualmente, mas não perdoaria Dec.

"Você é bem vinda a ir com ele, Sarah Jane. Na verdade, eu acho que você deveria."

Ally engasgou. "Cade! Você não pode..."

Ele fechou os olhos e fez uma careta, respirando profundamente. "Vamos. Eu estou bem." Michael e Roman recuaram.

Cade fechou os olhos e respirou fundo outra vez. Ele passou as duas mãos pelo seu cabelo, o rosto contorcido como se na dor. Quando ele abriu os olhos e falou, seu tom foi de conversaço.

"Ally, veja a Rebecca. Sarah Jane, Dec, saiam do meu rancho e não voltem. E Sarah Jane, se você sequer pensar em me desafiar pela guarda, eu vou levar você à falência. Michael, pegue a picape, nós estamos indo para a cidade procurar Lind e o Fae."

"Ok..." Disse Michael, inclinando a cabeça. "Quem é Lind e quem é o Fae e por que estamos procurando por eles?"

"Agora seria uma boa hora para calar a boca e agir como um segundo obediente."

"Você vai explicar mais tarde. Entendi!" Michael deixou, com Roman atrás dele.

Dec, Sarah Jane e Sindri permaneceram amontoados.

"Essa não era a sugestão." Cade resmungou. "Movam-se!"

Sindri disse algo que ela não podia ouvir e estendeu a mão para Cade. Cade bateu de lado e pisou fora, ignorando-o quando ele passou.

Os quatro entreolharam-se tristemente.

"Tudo bem, velho menino." Suspirou Dec "Nós vamos levar o seu carro. Pegue suas coisas. Eu vou te encontrar lá fora."

Sindri jogou os braços em volta da cintura de Dec, ainda chorando. Ally achou profundamente perturbador em ver o plácido, pequeno duende inescrutável tão perturbado. Dec murmurou algo na linguagem novamente.

Sindri olhou para Dec, disse outra coisa, e depois desapareceu para baixo na escotilha no chão, que levou à sua caverna subterrânea abaixo da cozinha.

"Eu não me importo, você não pode merda! Onde vocês vão?" Ally jogou os braços em torno de Sarah Jane."Becca estará histérica. Eu não posso acreditar que isso esta realmente acontecendo. Quando Cade voltar, eu vou falar com ele. Vou fazê-lo sentar e ouvir, e então nós..."

"Ele está muito chateado conosco, e com você." Sarah Jane lhe deu um apertão e empurrou-a embora. "Olha, querida. Nós não vamos furar você mais no meio disso. Dec vai encontrar uma maneira de fazer Cade ouvi-lo. Eu acho que Sindri pode ver isso."

"E Sarah Jane estará tomando uma pequena viagem." Dec interrompeu.

"Eu?" Ela olhou para ele. "Onde?"

"Keflavík."

A reação da mulher mais velha foi tão surpreendente quanto Sindri tinha sido. "Oh meu Deus, Declan! Ele esta aqui. Ele esta aqui. Eu sabia que algo estava acontecendo! Eu sabia

que algo estava por vir, mas eu não vi isso, eu nunca pensei que ele..." Segurando no braço de Dec, ela deitou a cabeça no peito dele. Ally temia que fosse desmaiar.

Dec, porém, parecia mais irritado do que preocupado. Ele bateu o ombro rapidamente antes de se afastar a olhar para ela. "Vamos, mulher, não fique chorosa comigo. Nós temos muito o que fazer."

"Só um maldito minuto!" Ally gritou. "O que esta acontecendo? Como ela pode apenas ir assim, e onde o inferno é Kef qualquer coisa?"

"Keflavík." Dec disse calmamente. "É sobre a pátria Fae na Islândia. É onde Adnar foi preso, desde que matou Louis. Sarah Jane vai descobrir o que aconteceu. Eu vou ficar e procurar o filho da puta."

"Adnar, é o nome do cara Fae?"

"Sim. Ele é a minha primeira prioridade. Então Sindri e eu vamos encontrar uma maneira de sentar com meu sobrinho e fazê-lo ouvir."

"Mas ele se foi para a cidade! E se ele te vê?"

Dec encolheu os ombros. "Eu posso lidar com ele. Eu não sou um lobisomem normal, e Cade não pode me chutar para fora de Fremont." Ele colocou a mão em suas costas e deu-lhe um pequeno empurrão em direção à sala, onde ele se virou e subiu as escadas.

"Eu preciso chegar até lá imediatamente." Disse a mulher mais velha. "Aqueles idiotas alheios, provavelmente, nem sequer sabem que ele ficou solto, e eles são os únicos que podem recapturá-lo."

A noite em que morreu tinha sido menos confusa do que isto. Ally jogou as mãos em frustração. "*Quem, Sarah Jane? Que idiotas alheios? Que diabos está acontecendo?*"

"Vamos estar em contato em poucos dias." Disse Dec quando ele voltou lá embaixo. "E eu vou explicar tudo, tudo, eu juro, para você e para Cade. Mas temos que ir. Eu quero saber por que Adnar está aqui e como ele está conectado a Jakob Lind. Estou pensando que talvez ele é a razão por Lind aparecer novamente em Houston, para começar."

Ele e Sarah Jane saíram para a varanda da frente com Ally em seus calcanhares, determinada a conseguir cada pedaço de informação que ela pudesse antes de partirem.

"Você acha que ele enviou Jakob para nos encontrar? Talvez me namorar foi uma maneira de obter a quem? Dylan?"

"Talvez. Talvez ele soubesse que Dylan era neto de Eirny. Sei lá. Eu não sou agressivo. Sou calmo. Naquela época eu tinha quase a mesma idade das modelos pelo menos, espécie sexualmente ligado a essa idade, por isso havia algumas coisas que estão acontecendo. Agora estou mais para avô delas, mas as coisas continuam rolando bem. Eu pretendo descobrir. Vamos lá." Ele disse a Sarah Jane.

"Mas, Dec, espere! Você não me disse nada! Quem é Adnar de qualquer maneira, e por que ele matou Louis MacDougall? Droga, Dec! Porque está sendo tão misterioso?"

"Sinto muito, Ally, realmente eu estou." Ele enrolou um braço em torno dela em um abraço de urso feroz. "Merda. Esta não é a maneira que eu planejei. Eu comi tudo, como eu comi 33 anos atrás. Eu não estava lá para Eirny e sua família, em seguida, mas estou aqui para Cade agora, apesar de ele não me querer." Ele colocou a mão ao queixo e virou o rosto para cima. "É muito, muito complicado, garota Ally, e eu não posso te dizer sobre isso antes que eu diga a Cade. Que eu quero, e logo. Confie em mim, amor."

Ele beijou sua testa e a lançou. "Enquanto isso, e isso é muito importante, mantenha um olho em Becca em todos os momentos. Não a deixe fora de sua vista."

"Você acha que esse Fae...Adnar... você acha que ele fará mal a Becca?"

"Eu não tenho certeza." Sarah Jane disse. "Ele não era muito são a 33 anos atrás. Não há como dizer em que estado de espírito ele está agora. Mas Becca... Becca precisa ser assistida de qualquer maneira."

"Bem, é claro que ela precisa! Ela tem quatro. Sarah Jane, como o inferno *que você* sabe sobre tudo isso? Você pode pelo menos me dizer isso?"

Aparentemente não. Ela a abraçou mais uma vez. Ela esperou até que a Lexus alugada desaparecesse na curva. Só então ela percebeu que Sarah Jane tinha ido sem sua bolsa ou mala.

Capítulo Vinte e Um

"Então, o ex-namorado de sua companheira."

"Não. A cara que ela se encontrava."

"Um cara que sua companheira encontrava aparece aqui na cidade e ataca Dylan. Então um cara Fae com um talento para reverter mente, se mostra a Dylan e tira o outro cara fora da cadeia, e acontece que ele perseguia Ally, Becca e Dylan na cidade, e sua descrição coincide com a cara que matou seu pai. E então você descobre que Dec é seu tio, e ele sabe sobre o cara Fae, e Sarah Jane também, e ambos conhecem Sindri. Eu tenho isso?"

"Sim..."

Michael ficou em silêncio por um momento. "Bem, isso é fodido."

"Sim..."

"Que coloca a situação Stapkis em perspectiva."

"Eu acho." Ele pensou por um minuto. "Obrigado por não me deixar matar o meu tio."

Michael encolheu os ombros. "Se eu pensasse que você realmente queria matá-lo, eu não teria tentado impedi-lo. Mas eu percebi que você não deveria fazê-lo na frente de Ally." Ele fez uma pausa. "Dec é o seu tio. Isso é só estranho."

A adrenalina da fúria de Cade tinha montado enquanto batia a merda fora de MacSorley, ou melhor, tentando vencer a merda fora de MacSorley, ele ainda não tinha intenção de fazer e havia desaparecido no instante em que saiu da casa. Todo o stress e confusão, dor e raiva da noite tinha batido nele de uma só vez, deixando-o exausto mas ainda inquieto.

O vidro da janela do lado do passageiro foi legal contra a sua têmpora. Que seria fácil ir dormir assim.

"Então onde é que vamos começar a olhar para a cara... Qual era o nome dele?"

"Lind."

"Sim. Como é que vamos descobrir onde ele está?"

"Conversaremos com os policiais. Talvez ele lhes dissesse onde estava hospedado quando o prenderam. Se não, nós apenas chamamos todos os hotéis na lista telefônica."

"E como é que vamos encontrar o cara Fae?"

"O inferno, eu não sei. Mas nós temos o que, uma dúzia de lobos na cidade agora?"

"Treze."

"Certo. Treze rapazes para rastrear um Fae com cabelo prata de comprimento e uma cicatriz no rosto. Quão difícil é isso?"

"E sobre o seu talento? Se ele pode fazê-los acreditar em algo, ou fazer alguma coisa? O que então?"

"Eu não sei."

Michael respirou fundo e se mexeu na cadeira, alongando e flexionando. Cade podia ouvi-lo pensar.

"Você diz que ele agiu como se ele conhecesse Dylan?"

"Acho que não." Fez uma pausa, tentando lembrar exatamente o que Dylan tinha dito. Os eventos na delegacia de polícia pareciam dias e não horas atrás. "Mais como ele sabia quem Dylan era. Ele perguntou quem era a mãe de Dylan e quando Dylan disse a ele, ele agiu como se não acreditasse. E ele continuou dizendo da guerra do golfo – vocês são a guerra do golfo ou algo assim. Você já ouviu um termo como esse?"

"Não."

"Eu também não."

Michael tamborilava distraidamente no volante, a boca contorceu-se em concentração. Ele deu de ombros. "Guerra significa lobo, você sabe. Tal como o meu último nome Wargman."

Cade virou para olhar para ele. "Uau! Eu não tenho certeza que eu já soube disso. Portanto, o seu último nome é, literalmente, 'homem lobo'?"

Michael sorriu. "Sim. Um dos meus antepassados tinha uma sensação perigosa de humor."

"Eu sabia que você tinha ascendência norueguesa." Cade pensou. "Mas eu nunca pensei sobre o nome."

Lobisomens evoluíram no extremo norte do continente eurasiático. Lobisomens asiáticos e eslavos nunca haviam migrado para a extensão como seus primos ocidentais fizeram. A maioria dos lobisomens que vivia fora do norte da Europa traçava sua ancestralidade de volta para a Escandinávia e o extremo norte da Escócia.

"Warg é nórdico antigo." Michael continuou. "E sua mãe era de ascendência nórdica também."

"Sim, e daí?"

"Então... eu não sei. Mas a alta vem do mesmo bairro."

"Bem, obviamente. Quero dizer, nós sabemos que ele a conhecia. Mas eu ainda não entendi o que Warg olf é suposto dizer. Então Warg significa lobo. O que há de olf?"

"Não faço ideia. 'Olf' é outra palavra nórdica antiga, no entanto. Meios fadas, ou Fae. Eu já vi isso escrito 'ulf' também. É onde temos a palavra elfo."

Cade olhou para o seu segundo em espanto. "Desde quando você é um estudioso nórdico antigo?"

"Eu tenho profundidades ocultas." Ele riu. "Na verdade, eu namorei uma garota gótica alemã quando estava estacionado em Ramstein. Ela era obcecada com a mitologia nórdica, Odinismo e toda merda do tipo senhor dos anéis. Existem lobisomens nos mitos nórdicos, por isso ela estava animada para conhecer um descendente lobisomem norueguês."

"Será que ela ouviu sobre o metal da morte?"

"Oh sim, um grande momento. Tinha um amigo que era um druida, foi a Stonehenge, ficou nu na floresta, a coisa toda." Ele e Cade riram. "Alegou que ela estava possuída pelo espírito de um Valkiria uma vez." Ele continuou.

Cade parou de rir. "Antigos não é suposto ser capazes de fazer isso."

Michael encolheu os ombros. "Eu não estou dizendo que eu acreditei nela. O pintinho fumou muita maconha. Só estou dizendo que eu vi algumas coisas estranhas. Muito estranho." Ele franziu a testa e ficou em silêncio por alguns segundos, então suspirou. "Mas de qualquer maneira. Então, alf significa elfo, ou Fae. E os Fae foram chamados elfos no folclore humano. Então, agora nós temos o cara Fae que matou seu pai, chamando Dylan de um Fae lobo?"

"Essa não é a única coisa estranha."

"O quê? Quer dizer que há mais?"

"Sim. Por um lado, MacSorley."

Michael sacudiu a cabeça. "Você nunca gostou do lobo, eu sei disso, mas não vejo nada de estranho com o cara, Cade. Eu simplesmente não entendo."

Cade colocou seu braço sobre as costas do assento, inclinando-se para olhar para Michael mais de perto. "Você não percebeu que MacSorley se defendeu lá atrás? Desde quando um beta *luta a porra de volta*?"

"Mas, eu pensei..." Michael olhou para ele intrigado. "Você estava apenas ensinando-lhe uma lição, certo? Você não foi *louco* ou qualquer coisa."

"Primeiro de tudo, mesmo se eu tivesse estando disciplinando, ele não se submeteu. Mas o fato é que eu me perdi lá. Ele pôs a mão na minha companheira e me contou como falar com ela. Betas não fazem isso. E quando eu virei para chover o inferno com ele, ele não se voltou para baixo. Sentia-se como um fodido Alpha, Michael. Um forte. Presta atenção à estrada, lobo."

Michael tinha puxado de surpresa, e o caminhão desviou em direção à pista central. Ele pegou o volante sob controle, mas Cade poderia ver que ele estava agitado.

"Que porra?"

"Sim. Eu sei. Eu nunca tinha visto nada parecido."

Rodaram em silêncio desconfortável por alguns minutos mais.

"Droga." Michael disse, finalmente. "E eu pensei que Ally era estranha." Ele deu Cade um olhar de soslaio. "Sem querer ofender, Alpha."

Cade acenou com ele. "Está tudo bem. Eu sei que ela é estranha. Eu poderia até dizer-lhe sobre isso algum tempo." Ele se moveu desconfortavelmente. "E depois há outra coisa."

Michael gemeu. "Não me diga. Becca é realmente um gato?"

Cade riu. "Não, estranho, mas ainda assim... Eu não acho que eu já lhe disse, mas quando eu estava lutando com Courtlandt... Por um minuto lá, eu pude ler sua mente. Como, realmente ver o que ele estava pensando. Eu sabia que Rufus lhe enviou, e eu sabia que ele estava ameaçando Aaron para fazê-lo me espionar."

"E você está me contando isso *agora*? Puta merda, chefe." Ele passou a mão em seu rosto, balançando a cabeça mais uma vez. "Esse é um tipo... significativa. Não é?"

"Sim, é. Mas o que tudo isso significa, eu não tenho uma fodida ideia." Cade acendeu um cigarro e baixou a janela, fechando os olhos contra a brisa fresca soprando para o carro. "Algo está acontecendo aqui. Algo grande está acontecendo com minha vida, algo está *mudando*, e eu não sei o que é. Se eu não sei o que é, eu não posso me preparar para isto. Eu só tenho que esperar." Ele deu uma longa tragada. "Eu não sei como esperar."

"Ei, Cade..." Michael parou, limpou a garganta, olhou para ele de lado.

Cade ergueu uma sobrancelha. "O que?"

"É apenas... Dec continuou dizendo que precisava falar com você. Então, talvez você devesse ouvir."

Cade não respondeu. Mas ele pensou sobre isso o resto do caminho para a cidade.

A delegacia foi à primeira parada.

Hank Cash e Sra. Holmes mantiveram pouco de sua alegria anterior. Eles foram subjugados, incertos, como pessoas que tinham perdido a noção do que estava acontecendo, mas tinham vergonha de admitir isso.

A Sra. Holmes disse que Lind mencionou ficar no Florence Rose. Mesmo que, de acordo com Dylan, o Fae tinha dito a Lind para deixar a cidade, eles decidiram verificar a cama e café da manhã.

Lind ainda estava registrado. Michael, que tinha um encanto muito eficaz e sarcástico sobre as mulheres, quando ele se preocupava em ativá-lo, conversou com a loira bonita de plantão na recepção. Ele inclinou contra o balcão, seus olhos azuis fixos na menina, deslumbrante com um sorriso, que as fêmeas derretiam e teria chocado a maioria dos lobos que o conheceram. Ele perguntou o nome dela, se ela estava na faculdade, se ela tinha um namorado...oh, ela não? Será que ela tem planos na próxima semana?

Ela não. Então, isto fez algo para eles.

Então disse a ela que eles eram velhos amigos de Lind e queriam surpreendê-lo. Cade estava apenas um pouco surpreso, quando ela deu a Michael o número do quarto e seu número de telefone e acenou-os em seu caminho.

Michael ainda estava sorrindo, quando chegou até o quarto no final do corredor.

"Você realmente vai chamá-la?"

"Claro, por que não? Ela é bonita como o inferno."

Cade bufou. "Ela também é jovem como o inferno. Não pode ter muito mais de 21."

Michael apenas deu de ombros e sorriu mais largo.

Bateram, mas eles já podiam ouvir que não havia ninguém no quarto.

Michael tentou abrir a porta. Estava desbloqueada.

Olharam um para o outro.

"Então." Disse Michael.

"Sim." Disse Cade. "O inferno, vamos dar uma olhada."

Roupas penduradas no armário. Uma mala aberta, com roupas mais derramando estava aberta em uma das duas camas de casal. Uma escova de dentes, navalha, e vários outros itens pessoais atestaram o fato de que Jakob Lind ainda estava hospedado no quarto.

Mas dez minutos de espionagem vigorosa não resultou em nada de interesse.

"Por que ele iria decolar sem trancar a porta?" Michael fez uma careta.

"Eu não me importo. Eu quero saber por que ele está na cidade para começar. E o que é o seu contrato com o Fae?" Ele parou no meio da sala, cruzou os braços e fez uma careta enquanto pesquisavam.

"Está olhando o quê? Ou para que? Perguntou Michael.

"Esconderijos. Lugares onde as empregadas não limpam." Ele puxou as gavetas da cômoda, uma de cada vez, e os manteve no ar a olhar para o fundo. Na terceira, ele conseguiu um acerto e grunhiu com satisfação.

"Aqui vamos nós." Um grande envelope pardo foi gravado para o fundo da gaveta. Ele rasgou-a e abriu-a, espalhando o conteúdo sobre a cama. Eles olharam para uma dúzia de fotos de Dylan em vários lugares ao redor da cidade, incluindo vários close-ups.

"Então ele está na cidade à procura de Dylan, não de Ally." Cade refletiu enquanto olhava para as fotos. "Ally disse que Lind parecia interessado no filhote de cachorro da primeira vez que ela o conheceu." Deu-lhe arrepios. "Lind disse a Dylan que levou seis meses

para encontrá-los. Talvez ele quisesse dizer ele levou seis meses para encontrá-los em Houston? E se ele já estava interessado em Dylan, antes que ele conhecesse Ally?"

"Você disse que ele pegou mal quando Ally parou de vê-lo?"

"Sim? Ele apareceu num estábulo depois que ela o abandonou. Ele a atacou."

"Ele tentou atacar uma mulher que pode quebrar o pescoço de um lobo? Fodida sorte de estar vivo."

"Sim." Cade disse distraidamente. "Então. Ele acompanhou Dylan a Houston, e depois seguiu-os quando eles vieram aqui, e foi tirar fotos do filhote de cachorro em torno da cidade. E quando ele ficou preso, o Fae liberou-o. Então ele estava seguindo Dylan para o Fae, e em caso afirmativo, por quê?"

Michael olhou pensativo. "Não pode ser nada de bom. Se esse é o cara que matou seu pai, e ele está seguindo em torno do seu sobrinho... o seu sobrinho que parece um inferno de um lote como você naquela idade e ele está a fazer perguntas sobre a mãe de Dylan."

"E Becca, lembre-se. Ele queria saber sobre a mãe de Becca."

"Certo. Temos de assumir o pior sobre seus motivos."

"De acordo. Eu simplesmente não consigo descobrir o porquê agora. Por que ele veio à procura de Dylan ou de mim, ou Becca, agora? Trinta e três anos mais tarde?"

Eles procuraram nas mesas de cabeceira e sob o balcão no banheiro, mas não encontraram mais nenhuma foto.

"Eu não acho que vamos encontrar mais nada, Cade. E você está perdido. Você precisa dormir. Vamos chegar em casa e pensar sobre isso na parte da manhã, sim?"

"Sim, tudo bem." Ele suspirou, tendo uma última olhada ao redor da sala. Estava faltando alguma coisa, não era algo que ele devesse se lembrar... mas ele estava tão danado de cansado. "Você está certo! Vamos."

Ele bateu no meio do corredor.

"Ei, espere. Espere um minuto!" Pararam. "Escócia praia Scarista."

"Hã?"

"Praia Scarista, na Escócia. É onde se hospedaram, e onde o Fae atacou meu pai."

"Então?"

"Dylan visitou a praia Scarista, quando ele estudou na Escócia no ano passado."

Michael olhou em branco por um minuto, então a compreensão brotou. "Você acha que o cara ainda estaria pendurado lá fora, o que, 33 anos depois? Quero dizer, qual a probabilidade disso?"

"Como diabos eu vou saber? Eu nunca soube de qualquer Fae. Eu suponho que a maioria deles são loucos. Talvez por isso ele foi pendurado para fora da cena do crime, desde então. Tudo que sei é que Dylan estava na praia Scarista, ele se parece comigo, o cara Fae aparece aqui depois que Dylan chega aqui, Lind tira fotos do filhote de cachorro... Você sabe." Ele murmurou mais para si mesmo do que Michael. "Stapkis não me incomoda tanto. Quero dizer, sim, ele é louco, mas eu o entendo. Eu posso proteger a minha família dele. Mas esse cara Fae e Lind, e inferno, talvez MacSorley... Eu não tenho ideia do que é isso tudo, como ele se relaciona comigo. Isso é o que tem me deixado paranóico e agindo como um idiota."

"Você não é paranóico, irmão. Alguém realmente está atrás de você." Michael encolheu os ombros. "A parte idiota, que está sendo um Alpha de bando."

Cade abriu um sorriso em seu melhor amigo. "Obrigado, lobo."

"A qualquer momento."

Eles não estavam fora da cidade antes que ele começasse a cochilar, a cabeça mais uma vez pressionada contra o vidro frio da janela do passageiro. Seu telefone celular tocou. Ele conseguiu em surpresa, em seguida, puxou-o para fora e olhou para ele.

Michael olhou. "Você vai responder isso?"

"Sim, eu...sim. Eu só não sei o que..." Ele suspirou e apertou o botão de chamada. "Ei? Olha, querida, eu sei que foi uma volta idiota, não..." Sentiu Michael sorrindo para ele. "E assim que nós..."

"Eu não me importo com isso agora, Cade." Ally cortou. Ele sentou-se, a adrenalina instantaneamente desencadeada pelo medo em sua voz. "Você precisa voltar aqui *agora*."

Michael manteve os olhos na estrada, mas atendeu a cada palavra.

"Ally, o que aconteceu? Você está bem? É Becca, ou Dylan, ou..."

"Ninguém está machucado, mas é assustador como o inferno, Cade." Ela parecia ofegante, instável, mas ela não estava chorando. "É Lind."

"Lind se mostrou lá em cima?" Ele podia sentir a mudança vindo novamente. Seu autocontrole estava perto em farrapos.

"Seu corpo sim."

"Seu o quê? Mataram-no. Quem o matou?"

"Como diabos eu vou saber?" Ela gritou. Ambos os lobos estremeceram. "Sinto muito, Cade, eu não queria fazer isso, mas eu estou realmente assustada. Eu não tenho ideia o que aconteceu. Eu andei fora há cinco minutos. Ele estava lá na varanda, todo amarrado. Ninguém viu absolutamente nada! Não ouvimos qualquer um, qualquer cheiro, nada."

"O que quer dizer amarrado, bebê?"

"Quero dizer amarrado! Ok, não tecnicamente no suporte... os pés estão unidos e suas mãos estão atadas atrás das costas. E que não é uma porra, da parte que é realmente muito preocupante! "

Até agora ele a conhecia suficientemente bem para saber que 'porra' significava que ela estava no limite. Ele tentou manter a tensão de sua própria voz. "O que mais está lá?"

"Seu pescoço está quebrado e seus olhos foram arrancados."

"Ei!! Merda." Murmurou Michael.

"Merda. Whoa é certo." Ally agarrou.

"O que? Ela pode ouvir como um lobo também?" Michael perguntou. Quando Cade acenou com a mão, irritado, ele suspirou. "Não importa, certo, não é importante agora."

"Ally, você diz que o corpo só apareceu? Ally bebê, me responda!"

Após mais alguns segundos de silêncio, ela exalou alto. "Certo. Eu tenho tudo sob controle agora. Eu não queria ir de fêmea em você, mas, caramba, que assustou o inferno fora de mim. Sim, do nada! Saí na varanda para ir para uma corrida e eu quase caí em cima dele. A luz da varanda, os caras são todos para cima e ao redor, e nenhum de nós ouviu ou sentiu *nada*! Quem poderia ficar todo o caminho até a casa, despejar um cadáver e depois desaparecer sem eu ou um bando de lobisomens perceberem?"

Os olhos de Michael e Cade se encontraram. Ele sabia que ambos estavam pensando: *um Fae*.

"Se Becca tinha visto isso eu não sei o que eu teria feito. Graças a Deus eu ia colocar ela de volta para a cama."

Vergonha, amor e um orgulho, doce feroz lavou em cima dele quando ouviu a preocupação com a Becca na voz dela. Ele tinha perdido esta noite de controle, deixou sua raiva e medo e confusão lhe anularem. Ele tinha uma sensação de que poderia até ter acidentalmente atingido ela, enquanto ia por MacSorley. O pensamento era muito nojento para contemplar agora.

Era esperado que um Alpha usasse sua força a violência de forma deliberada, judiciosamente, com controle e propósito. Não era suposto atacar para fora como um animal ferido, quando suas emoções levavam a melhor sobre ele. Ele não era um animal, e não era humano. Ele era um lobisomem, e deveria ser o último em seu bando a perder o controle.

E, apesar de seu comportamento na noite, ela estava preocupada com sua filha.

"Cade? Cade, diga alguma coisa! Quando você vai estar em casa?"

Ele sorriu com o tom irritado de voz, muito mais bem vindo a ele, do que seu medo. "Nós vamos estar aí em mais vinte minutos. Vou descobrir isso, eu juro."

"Há mais uma coisa. Quem despejou Jakob na varanda deixou um bilhete com o corpo. Que seria útil, exceto que ele está em uma língua que eu não reconheço. Parece quase como runas."

Seth e alguns outros tinham feito alguma coisa com o corpo, ela não sabia e não queria saber. Eles estavam em pânico um pouco com a maneira como ela tinha assustado. Ela teria que obter um controle firme sobre suas emoções, se ela ia viver com um bando de lobisomens. Mas mesmo a garota de um Alpha tem desconcertado a encontrar seu antigo ex-namorado morto, pescoço quebrado e os olhos perdidos em sua varanda da frente no meio da noite.

Depois de conferenciar com Dylan sobre a nota, e depois pesquisando assuntos do Fae em seu laptop, o sono estava fora de questão, então ela tomou um banho quente. Foi para a cama com um livro, desistiu de tentar ler depois de cinco minutos, e acabou sentada de pernas cruzadas no meio da cama, olhando para a porta e esperando Cade andar dentro.

Ela ouviu-o entrar na casa, subir as escadas para verificar Becca, e depois voltar para baixo. Quando ele entrou no quarto parou com surpresa, como se ele não esperasse encontrá-la sentada em alerta máximo.

Finalmente ele disse: "Oi."

"Oi." Ela respondeu suavemente. "Você está bem?"

"Sim. Talvez. Sei lá. Porra!" Ele suspirou e passou as duas mãos pelos cabelos. "Não. Provavelmente não."

Um silêncio doloroso estabeleceu quando ela se perguntou o que dizer em seguida. Talvez ele estivesse tão desconfortável como ela estava, mas se assim for, não iria mostrar. Ele a olhou no espelho da cômoda grande enquanto esvaziou os bolsos e tirou o relógio.

Ela limpou a garganta. "Algo muito estranho aconteceu esta noite."

Seus olhos se encontraram no espelho. Ele levantou uma sobrancelha.

Ela sorriu e deu de ombros. "Ok, sim. Quero dizer além da prisão, o Fae, e Dec, e o cadáver de Jakob na varanda da frente." Ela remexeu por um minuto e limpou sua garganta novamente. "Esta noite Dylan descobriu que ele poderia falar qualquer língua que Dec e Sindri estavam falando. E ele poderia ler o bilhete deixado sobre o corpo de Jakob."

Ele girou para encará-la. "Que diabos?"

"Juro por Deus. Como é possível algo assim acontecer? Quero dizer, quando nos mudamos para o Texas, ele parecia pegar espanhol em um dia, mas ele tinha cinco anos. Ele sempre tirou A, em francês. Mas não tem vindo a estudar o que quer que for esta linguagem!"

"Onde está a nota?"

"Aqui."

Apanhou-a da mesa de cabeceira e segurou-a para fora. Ele atravessou a sala para levá-lo dela. Olhando para o papel, balançando a cabeça.

"Eu não acho que é irlandesa, mas é similar."

Ele olhou para ela, mas não chegou mais perto. "Onde está Dylan agora?"

"Na cama. Ele estava exausto. Ficou triste quando percebeu o que estava fazendo."

"O que você quer dizer?"

"Ele nem sabia que eles estavam falando outra língua. Ele disse que ouviu o inglês."

Cade não parecia tão chocado quanto ela esperava, ou tinha estado ela mesma. "Isso aconteceu hoje à noite? Enquanto eu estava aqui?"

"Sim. Ele fez isso uma outra vez que eu saiba, o dia em que levou o bebê para obter o seu corte de cabelo."

Ele finalmente sorriu para ela, um sorriso quente, golpe que apagou toda a preocupação em seu rosto e a tensão em seu corpo.

"Do que você está sorrindo?"

"Nada." Ele olhou para ela mais um minuto, em seguida, sentou-se na cama. Ela deslizou para fora do seu caminho, sentando de volta contra a cabeceira da cama com seus joelhos para cima. Ele não parecia zangado com ela, apenas distante.

"Então?"

"E daí?"

Ele suspirou e passou a mão pelos cabelos. "Então o que a nota diz, Ally?"

"Oh!" Ela exclamou, corando. "É um pedido de desculpas. A sua mãe. Ele lamentou que o homem... Jakob fez para seu filho. Ele acha que sua mãe está viva, e acha que Dylan é você."

"Ele fugiu antes de Mama ir para o mar. Ela o cortou com a faca e ele saiu correndo." Ele ficou em silêncio por um minuto. "Ainda não explica por que ele pensa que o adolescente sou eu, 33 anos mais tarde."

Parecia que ele ia dizer outra coisa. Quando ele não fez, ela continuou. "Bem, ele não disse Jakob... ele disse que o *humano*, ele nunca usa o nome Jakob terá qualquer contato com o menino novamente, e está envergonhado que o ser humano o desobedeceu. Adnar se vergonha, eu quero dizer. Ele apresenta o corpo humano como expiação pela ofensa."

"Merda!"

"Eu sei. Eu não sou um especialista em Fae, então eu tenho o Google. Com certeza, há uma entrada na Wikipedia⁹ de rituais enormes Fae. É uma vergonha e cultura de honra. Ofender não intencionalmente é um grande negócio. Eles não pensam muito de seres humanos ou lobisomens, ou Fae não-altos, realmente. Quando um Fae do inferior, como um

⁹ É uma biblioteca on-line

empregado ou alguém sob seu comando, comete algum tipo de ofensa grave, matando o agressor e oferecendo o corpo para o ofendido, forma partido que ele deixou Jakob com os olhos e os laços e tudo que uma maneira antiga de se desculpar."

"Isso não me surpreende. Estou surpreso que ele pediu desculpas a minha mãe, mas a coisa toda da matança, eles são um grupo bárbaro. E Dylan não teve problemas para ler isso? Ele tinha certeza que entendeu?"

"Sim."

"Bem." Ele grunhiu quando tirou as botas. "É estranho, mas não mais estranho do que tudo o que está acontecendo por aqui."

Disse-lhe que quando ele lutou com Courtlandt, ele teve um súbito clarão de uma verdadeira, telepatia honesta a Deus.

"Você nunca experimentou isso antes?"

"Não. E isso durou apenas alguns minutos."

Ela começou a perguntar-lhe por que diabos ele não tinha mencionado isso antes, mas percebeu que soaria como uma cadela hipócrita.

"Merda." Ele gemeu, batendo de volta na cama e jogando um braço sobre os olhos. "Estou cansado. Estou tão fodidamente cansado."

Trabalhando até seu nervo, ela arrastou abaixo da cama para correr os dedos pelo cabelo. "Ei." Disse ela em seu ouvido.

"O que?" Ele levantou o braço e virou a cabeça para ela. A desconfiança em seus olhos fez seu coração doer.

"Tire a camisa e estique-se em seu estômago."

Ele olhou para ela como se tentando descobrir o que ela estava fazendo. Então se levantou, tirou a camiseta e se deitou no seu local normal. Quando ela montou suas costas e começou a massagear seu pescoço e ombros, ele gemeu novamente.

"Deus, que se sente bem."

Ela inclinou-se para plantar um beijo rápido no pescoço dele e retomou a massagem.

"Você vai me colocar para dormir."

"Você precisa disso."

"Mas eu deveria ir falar com Sindri." Sua voz era abafada, com a cabeça enterrada nos braços cruzados. "Eu fiquei tão zangado com ele. Eu preciso ter certeza que ele está bem, e pedir-lhe... maldição. Tudo"

Sua pele quente se sentia bem abaixo de suas mãos lisa, sólida e segura. Em sua cabeça, ela imaginou todo seu amor e remorso que fluía para fora dos dedos e dentro dele.

Estúpido. Bobo, romântico e estúpido.

"Sindri está em seu canto, desde que Dec e Sarah Jane deixaram. Tenho certeza que ele está se escondendo."

"Ele disse alguma coisa?"

"Só para Dec, mas foi em irlandês."

"Essa é a pior parte de tudo isso."

Algo em suas palavras fez uma pausa. Sua voz soou normal, seu barítono usual macio, um pouco rouca de estresse e exaustão. Era algo por trás das palavras algo um pouco melancólico, um pouco triste.

"Qual é a pior parte, bebê?"

Ele virou a cabeça para colocar o rosto em seu braço. "Sindri. De repente, eu não o conheço. Ele é a única pessoa que me conhece toda a minha vida, e ele tem segredos de mim. Como a maneira como ele estava com MacSorley."

"Do jeito que ele correu para Dec e não para você?"

"Sim. E outra vez, algo que eu tinha esquecido. Quando eu estava me recuperando, eu estava dormindo a maior parte do tempo, mas de vez em quando eu via por apenas alguns minutos..."

"Cade, o que aconteceu?"

Ele apontou com o queixo para o sofá de camurça verde. "Uma vez, quando eu acordei, eles estavam ali, no sofá da Mama. Sindri estava dormindo com a cabeça no colo de MacSorley, e MacSorley estava acariciando ele, como eu faria com Becca. Quando ele me viu olhando para ele, me disse que eu estava sonhando. Eu sabia que não estava, mas eu não podia responder."

Ela não parou em seu trabalho enquanto ela pensou sobre isso. Seus nervos precisavam da sensação de sua pele tanto quanto seus músculos apertados precisavam da massagem. "Você sabe, esta noite ele estava abraçando Sindri como se fosse uma criança. Direto antes de ele sair, eu juro que Dec chamou *Sindri de barn*. Não quer dizer criança?"

"Sim? Mas Sindri tem 400 anos de idade."

"Talvez Dec seja protetor com ele? Não faria sentido para eles estarem próximos, se Sindri estava com sua mãe por tantos anos, certo?"

"Ok, espere."

"O que?"

"Pare. Saia!" Sentou-se, enviando-lhe alastrando para o colchão ao lado dele. Ela começou a sentar-se, mas ele apertou-lhe as costas com uma mão e olhou duro, em seus olhos. "Diga-me tudo o que você sabe sobre MacSorley. Agora!"

"Mas..." Ela fez uma pausa, confusa, até que percebeu que ele pensou que ainda estava segurando. Com a força que ela normalmente mantinha em reserva, o empurrou para fora.

"Desculpa." Ela escovou o rosto com a ponta dos dedos. "Certo. Sinto muito. Fiquei esperando que ele dissesse a você mesmo e... Quanto mais tempo passava, mais difícil ficava. Eu sei que ele se importa com você, Cade, eu sei que ele é um cara bom, porque eu vivi com ele durante quatro anos. Mas eu juro, eu não sei mais nada sobre ele agora, do que você."

"Como você sabe que ele é um cara bom, se você não sabe nada sobre ele? Seu passado, sua família, a minha família, se ele está mesmo dizendo a verdade sobre isso?"

"Porque, eu só..." Ela suspirou em frustração e sentou-se todo o caminho, voltando-se para encará-lo, quando ela se inclinou sobre suas longas, pernas estendidas. "Você está certo, eu realmente não sei nada sobre ele. Eu não sabia nada sobre ele quando eu o deixei morar conosco, o que soa estúpido. *É* estúpido. Mas em quatro anos ele tem sido um bom amigo. Eu sei que ele está dizendo a verdade sobre quem ele é, porque um... ele se parece muito com você e Dylan. Não sei por que eu não percebi isso antes e dois, ele falou um pouco sobre sua mãe e Carson, e , quero dizer... ele só *soava* como a verdade, ok?"

"O que ele disse sobre eles?"

"Ele disse que sua mãe era gentil e amorosa, mas imprudente. Desatenta, disse ele. E que Carson era como ela, mas você era como seu pai, e é por isso que Carson se desfez e você não."

Ele não fechou os olhos para esconder a miséria assombrada neles. "Não há nada que você saiba sobre MacSorley que você não me contou?"

"Não. Nada! Eu juro. Eu não posso mentir para você, posso?"

"Não. É apenas, eu pensava que tudo estava, finalmente, trabalhando fora." Ela ouviu a angústia em sua voz, e isso fez ela se aproximar para ele. "Perdi meu irmão, mas encontrei o meu sobrinho. Meu bando está crescendo, estamos sendo reconhecidos. Eu descobri que tinha uma companheira, e eu gostava dela. Eu estava mesmo bem em ter Sarah Jane por perto. Então isso acontece...MacSorley, o Fae, Sindri e Sarah Jane. Ally, eu não sei quem minha família é, quem são meus inimigos. E agora eu não sei se posso confiar na minha companheira. Não consigo ler você como eu posso ler a maioria das pessoas."

Quase a grosso modo, ele tomou o queixo na mão e inclinou a cabeça para trás, olhando para os olhos. Com certeza sentiu que podia lê-la, como ele podia ver através dela. Quando eles estavam assim pele a pele, mas sem a distração da paixão ou sensibilidade que foi quando a força dele quase a esmagou, que foi quando ela percebeu o que havia se metido. Sim, ela vivia com lobos há anos, mas não cresceu Alpha, e não como uma companheira.

Isto não seria nada como viver com um macho humano, tampouco, nada como as curtas, relações que ela teve antes. Os romances pareciam tão brandos e superficiais para ela agora, mas seguro e previsível, e dentro de seu controle. Isso não era nenhuma dessas coisas.

No entanto, ela não sentiu muito medo. Sentiu principalmente amor e remorso e algo um pouco perto demais de pena, para este lobo poderoso que tinha lutado tão duro, por tanto tempo, para construir um bando e uma família.

Você não poderia dizer a um Alpha que você sentiu pena dele. Ele não entenderia.

"Eu não vou manter segredos de você outra vez, eu prometo. Eu deveria ter tido a coragem de lhe dizer." Ela foi absurdamente emocionada ao ver um sorriso minúsculo nisso. "Você teve um dia horrível. Me desculpe, eu tornei pior."

Em voz baixa, ela não conseguia decidir se tinha indignação ou não, ele perguntou: "Você está sentindo pena de mim?"

Ela não podia rir, porque o seu olhar era duro e impessoal. Estava avaliando-a com algum tipo de finalidade. Se ela não passasse, ela não teria outra chance. Virando a cabeça para esfregar seu rosto contra a palma da mão, ela disse baixinho: "Talvez. Um pouco. Porque eu te amo, e eu sei que você está sofrendo, e eu não gosto de saber que causei um pouco. Eu não quero que você me odeie. Eu quero que você confie em mim."

"Alfas não se inclinam. Alphas protegem."

"Eu não preciso de proteção. E Alphas se inclinam sobre seus companheiros, não é?"

"Se tiverem sorte. Eu estava começando a pensar que eu tive sorte." Ele olhou para ela um pouco mais. "Você me ama?"

"Sim." Ela sussurrou, com medo que se ela tentasse dizer mais ela começasse a chorar.

"Eu também. Isto não é automático, você sabe. Houve lobos que ficaram presos com os companheiros não por amor, as mulheres não queriam a necessidade. Eu sempre pensei que soava como uma espécie de inferno."

Ela puxou a mão do rosto. "Então, você me ama e eu amo você. Certo?"

Ele balançou a cabeça secamente.

"Então talvez a gente pudesse dar um beijo? Você poderia me deixar te abraçar? Ou algo assim?"

Acenando novamente, e com um olhar severo, enganchou um braço em volta da cintura e arrastou-a para o seu colo. Escovou um beijo rápido, duro em sua boca, antes que ele enterrasse o rosto em seu pescoço, abraçando-a com tanta força que ela soltou um pequeno grito. Seu poder relaxou um pouco. Ela colocou os braços sobre os ombros e embalou sua cabeça.

Eles embalaram juntos assim, até que ela disse suavemente. "Ei. Cade?"

"Humm."

"Eu disse que não iria manter segredos mais de você, e eu não vou. Eu sei que você está exausto, mas..."

"Mas o quê?"

Ela empurrou o cabelo para trás de seus olhos e beijou sua testa. "Mas, bebê, você realmente precisa de um chuveiro."

Um sorriso lento e cansado espalhou por seu rosto. "Estou bastante apagado. Você pode me ajudar?"

"Ficarei feliz."

Capítulo Vinte e Dois

No dia seguinte, ele declarou a fazenda em bloqueada – ninguém entrava ou saía sem sua aprovação. Membros do bando que vivia na cidade ainda estavam procurando Stapkis e o Fae. Seus lobos entenderam, sem ser dito, que as instruções de bloqueio foram principalmente para a proteção de Ally e Rebecca. Ele esperava que Ally levantasse o inferno santo, por ter sido dito que ela não podia sair do rancho sem sua permissão e um acompanhante. Sua companheira ainda fingiu aceitar, sobre o conceito geral de submissão ao Alpha do bando.

Para sua surpresa, no entanto, ela concordou com as restrições depois de apenas mostrar um protesto. Então ele descobriu o porquê. Ela estava obcecada com a situação de MacSorley.

Ambos Ally e Michael passaram o dia tentando chamar o Lobo irlandês. Ele tinha estado feliz que o seu melhor amigo e sua companheira se deram tão bem, mas agora ele desejava que não. Tinham passado a manhã toda especulando sobre o papel de MacSorley no passado de Cade. Nem prestaram atenção à ordem repetida de Cade para encerrar o assunto.

Depois de um jantar de sanduíches frios e chips, e ainda nenhum sinal de Sindri, Cade perdeu a cabeça, rugindo para os dois calarem a boca e deixá-lo sozinho, que finalmente fizeram, pelo menos por um tempo.

Não foi apenas o que o irritou, no entanto. O comportamento de Sindri é o que mais o perturbava. O velho era a pedra e o leme da vida de Cade. Se ele estava muito perturbado

para falar com eles ou sair de sua toca, nem mesmo por Becca, ajoelhada ao lado da porta e pedindo, pode obter uma resposta – Cade faria o que fosse necessário para obter algumas respostas. Mesmo que isso significasse falar com o lobo, que ele ainda não conseguia pensar como o seu tio.

Ele se trancou em seu escritório, antes de discar o telefone celular de MacSorley, porque não queria que Michael ou Ally soubessem que finalmente o tinha usado. E depois de tudo isso, ele recebeu a voz do Bastardo. Ele deixou uma mensagem de duas palavras: 'ligue-me'.

Imaginando, Cade pensou irritado dois dias depois, que seu tio iria finalmente chamar de volta, assim quando uma nova crise apareceu.

"Cade? Peço desculpas por não chamá-lo mais cedo, filhote de cachorro, mas eu estive fora do bolso." Seu tom realizava nenhuma de sua arrogância habitual. Apenas o *filhote* impediu de soar totalmente submisso.

"Você ainda está na cidade, MacSorley?"

"Sim."

"Sarah Jane voltou?"

"Ela deve... espere, Ally lhe disse onde ela foi?"

"Ally não está mantendo segredos de mim. Eu quero saber por que Sarah Jane foi à Islândia e como ela está envolvida em tudo isso. Eu quero saber um monte de coisas, mas no momento, eu tenho outra coisa para me preocupar."

"O que é isso?"

"Becca está doente."

"O que está acontecendo?"

"Ela tem uma febre. Quase trinta e nove. Eu tenho o rancho fechado, mas Ally quer levá-la ao médico."

"Você poderia pedir ao médico para vir até você?"

"Ally jura que é faringite¹⁰, e isso significa que vai precisar de uma medicação. Eu não vou enviá-las para a cidade sozinha."

"Não, claro que não. Até sabermos onde está Stapkis, eu não acho que ela deve ir a qualquer lugar sem um par de lobos com ela."

Dois dias atrás, Cade teria exigido saber quem diabos o filho insolente da puta pensava *que* poderia ser. Agora, com um esforço superlupino ele desejava que Ally estivesse lá para testemunhar, disse ele em vez disso. "Michael e eu estamos indo."

"Porque eu não te encontro lá? Talvez possamos pegar um lanche, falar um pouco?" Quando Cade não respondeu imediatamente, Dec acrescentou, um tanto hesitante. "Se estiver tudo bem com você. Se você quiser eu espero, eu..."

"Não, não. Eu só estava pensando. Sim, por que você não nos encontra no médico. Vou levar outro lobo, apenas no caso de nos deparamos com o Fae. Fremont Pediatric Associates, em McCoy, dois blocos fora de campo. Nós estaremos lá em cerca de uma hora."

"Que bom. Vejo vocês então. Adeus. E Cade...obrigado."

Ele havia planejado levar Roman e Michael, mas Dylan pediu para ir junto. Agradava-lhe que o filhote queria um papel ativo no bando.

Michael deslizou atrás do volante do Rover, ligando o motor enquanto todos os outros empilhavam dentro. "Olha, Cade, eu estive pensando. Talvez a gente precise tomar alguns caras mais com a gente."

"Por quê?"

"Bem, é apenas..." Ele franziu a testa no volante. Cade teve a nítida impressão que seu segundo ficou constrangido. "Estou apenas pensando se Rufus estiver na cidade e decidir fazer algo louco, quanto mais músculos tivermos, melhor."

"Você estava dizendo ontem como pensasse que Stapkis provavelmente já tinha se matado."

"Sim, mas e se ele não? E se ele está apenas deitado, esperando por nós desistir?"

"Ele tem um ponto." Ally disse do banco traseiro.

¹⁰ A palavra é strep que vem de estreptococos - é uma bactéria que pode acompanhar um resfriado. Também poderia ser pneumonia, mas no caso ela fala que vem com germes, por isso achei melhor faringite.

"Treze caras teria encontrado uma quebra, do velho lobo louco até agora." Quando Michael virou a cabeça para olhar para ele, Cade estava chocado com a sua expressão. "Michael. O que tem que está tão preocupado, de repente?"

Seu tenente encolheu os ombros miseravelmente. "É apenas... apenas um sentimento, isso é tudo. Como algo ruim vai acontecer."

"Há três de nós agora, uma de quatro anos quando nos encontrarmos com MacSorley."

"Cinco, você quer dizer." Dylan saltou do banco traseiro. "Temos Ally também."

Michael revirou os olhos enquanto Cade e Dylan sorriam um para o outro. Cade não tinha ideia de como ele explicaria a natureza de Ally para Michael. Ele não tinha certeza de que queria tentar. Se Michael pensasse que tinha visto coisas estranhas... "Cinco contra um, mano. Stapkis mostra-se, nós vamos lidar com isso."

Michael olhou para ele um minuto e então suspirou. "Sim. Você está certo! Nós vamos lidar com isso. Eu estou agindo como uma garota."

Cade riu, depois olhou para trás para ver Ally inclinando-se com o rosto contra a testa da menina.

"Eu dei-lhe Tylenol antes de partirmos, e ela ainda está quente, e está machucando-a engolir." Ela olhou para ele. "Definitivamente faringite."

"Ela não me contou sobre engolir."

"Para mim também não. Eu poderia apenas dizer por vê-la comer."

"Então, onde ela conseguiu?" Não teria estado dos lobos.

Ally encolheu os ombros. "Algumas outras crianças que ela tem estado ao redor."

"Merda." Ele murmurou, voltando-se em torno de seu assento. "São as crianças na cidade. Crianças da cidade têm germes."

Ela pareceu achar isso engraçado. "Todas as crianças têm germes, bebê, mesmo Becca. Ela só não teve a chance de construir sua imunidade."

"Ela não precisava de imunidade, antes de vocês começarem a levá-la para a cidade o tempo todo."

"Então o que você quer fazer, mantê-la na fazenda?"

"Por mais alguns anos, sim."

"Bem, nós não estamos fazendo isso."

Ele se virou para olhar para ela. "O que quer dizer, *nós*?"

O carro ficou quieto. Michael manteve os olhos fixos na estrada. Dylan olhou pela janela.

Cade e Ally olharam para o outro.

O queixo tremia só um pouquinho, mas o suficiente para que ele percebesse. "Nós, você e eu. Eu presumi... Quer dizer, eu sou sua companheira." Sua voz começou a tremer quando ela deixou cair seu olhar. "Ela precisa de uma mãe, Cade."

"Não." Ele limpou a garganta para cobrir sua própria voz. "Ela precisa de você."

Seus olhos encontraram os seus. Ele respirou fundo. "E eu acho que se você vai adotá-la, é preciso se casar primeiro."

Ally sorriu.

O ar no carro sentia-se mais leve. Assim fez seu coração. Quando ele tentou falar, sua voz chamou novamente. Assim como, ele não tinha palavras para o que sentia. Ele chegou atrás para tocar seu rosto. Ela tomou sua mão, apertando sua bochecha para a palma da mão. Seus úmidos cílios fazendo cócegas em sua pele.

"O que, a garota dura esta chorando agora? O que é um amor perfeito." Quebrou Michael.

"Cuidado, cara." Dylan disse suavemente. "Não foda com ela quando está chorando."

"Não diga 'foda'." Ally soluçando. Ela escovou um beijo contra a palma de Cade e empurrou a mão dele, revirando os olhos. Quase fungando, disse ela. "Michael está apenas com ciúmes, que ele não tem uma fêmea."

Michael bufou. "Michael tem uma abundância de fêmeas. Não se preocupe com o velho Michael."

"Sim, bem, você não tem uma companheira."

"Sim, bem, por que eu iria querer uma companheira? Apenas dormir com uma mulher, tendo ela lhe dizendo o que fazer o tempo todo, não sendo capaz de romper com ela, mesmo se ela é uma puta de merda! Cuidado, eu estou dirigindo aqui!"

Ela bateu-lhe na parte de trás da cabeça. Dylan começou a rir.

Michael estava em um rolo. "As mulheres não podem ficar a ver os homens correndo soltos. Lembra a todos os caras de colarinho de sua vida ao ar livre, tudo o que tinham antes de chegar amarrados. Veja, como o pobre Cade por aqui."

"*Pobre Cade?*" Gritou Ally.

"Silêncio, você vai acordar a bunda fedida. Agora, o pobre Cade, provavelmente, me olha e pensa: caramba, três meses atrás, eu teria ido para a cidade e pego uma menina da faculdade quente como Michael faz, mas agora eu tenho que ficar aqui e..."

"Cade? Você gasta muito tempo perseguindo as meninas quentes da faculdade?"

"Eu não consigo me lembrar de nada antes de você, bebê."

Ela não o ouviu. Ela estava muito ocupada explicando a Michael, que ele apenas fodia muitas mulheres diferentes, porque ele estava com medo de se apaixonar, enquanto Michael estava tentando não rir o tempo suficiente, em explicar que ele fodia muitas mulheres diferentes, porque ele *podia*. Dylan estava rindo de ambos, o bebê dormia através disso, e Cade colocou a cabeça para trás, fechou os olhos, e se regalava com o som de sua família.

O médico considerou que a faringite de Becca era um caso leve e disse que ela ficaria melhor em 24 horas com o antibiótico que ele prescreveu. Ally não disse 'eu te disse', o que fez Cade amá-la um pouco mais.

Enquanto caminhavam fora do consultório do médico, MacSorley acenou para eles do outro lado da rua, onde estava conversando com Michael junto a Dylan, no carro de aluguel de Sarah Jane. Cade pressionou o controle remoto para colocar o alarme no Rover.

"Estou com fome." Becca choramingou. Ela estava mal-humorada também. Ele caminhou ao redor do carro para se juntar a elas.

"Oi papai." Becca arrastou, sonolenta mais uma vez.

"Ei, bebê?"

Ally voltou-se para sorrir para ele quando terminou de engatar o banco do carro. Uma madeixa loira mel do rabo de cavalo que tinha se soltado. Ele enfiou atrás da orelha com seu polegar sobre a curva suave do seu rosto. "Poderíamos enviar os caras para casa e ir com Becca almoçar."

"Parece ótimo, mas você não está supondo a sentar-se com Dec?"

Ele apertou um beijo na testa.

"Eu prefiro ficar com você. Deixá-lo esperar. Podemos pegar algumas horas sozinhos, talvez falar sobre um casamento. Vou olhar para os anéis se você quiser."

Um carro parou em um lugar vazio a poucos metros de distância.

Michael gritou seu nome.

Ally sorriu mais facilmente este tempo, uma mão ainda sobre o joelho de Becca. Ele inclinou a cabeça para um beijo, bloqueando tudo, além do cheiro amado de água salgada e lavanda.

Seus olhos se abriram. Ela deu um pequeno golpe. Algum canto de seu cérebro registrou o cheiro de um lobo estranho.

Michael o chamou novamente.

Quando ele levantou a cabeça, uma voz vagamente familiar, disse: "Você arranhou uma companheira agora? Acha que você vai ter uma esposa e família como eu fiz, seu filho da puta?"

Antes que ele virasse a cabeça para olhar o intruso, ele notou duas coisas simultaneamente.

A voz pertencia a Rufus Stapkis.

E havia um ponto vermelho no peito de Ally, logo abaixo da cavidade de sua garganta.

Capítulo Vinte e Três

Michael, que estava prestando atenção à maneira que Cade deveria ter estado, gritou novamente.

Transfixado pelo ponto vermelho da mira a laser, Cade não virou a cabeça para Stapkis ou olhou para Michael do outro lado da rua.

Pela primeira vez em mais de 20 anos, ele ignorou ao seu redor, distraído, muito ocupado para proteger sua companheira. Como resultado, seu pior inimigo, estava há um pé de distância com uma arma apontada para Ally e sua filha. *Sua filha.*

Um gosto engraçado queimou a parte de trás da boca. Ele sentiu tonturas e mal do estômago. Este era pior do que o desejo repentino, poderoso para mudar, que ele pudesse controlar.

Este era o medo, mesquinho, o medo no limite histérico. Ele nunca tinha sentido isso antes, nem mesmo em combate.

Levantou os olhos para Michael, cujo rosto espelhava o próprio susto enjoado. Michael, Dec e Dylan ficaram paralisados. Nenhum lobo podia se mover mais rápido que uma bala disparada em tão curto espaço de distância. Se fosse apenas Cade, levaria suas chances, mas não com Becca e Ally lá.

Trinta... talvez 45 segundo tinham se passado. Agora, quando já era tarde demais, ele podia sentir o cheiro, mas a loucura do Alpha de Seattle e raiva.

E Ally. Ele ainda podia cheirar Ally.

Deus abençoe sua companheira mágica, ele pegou apenas um sopro de medo. Principalmente ele cheirava raiva. Ela ainda era como um lobo, e estava olhando para ele, esperando por ele lhe mostrar o que fazer, porque ela confiava nele.

Ele acalmou-se e isso ajudou a resistir ao desejo de mudança. Ele precisava estar sobre dois pés para lidar com isso.

Então, quando ele falou, segurando o seu olhar e desenhando uma força dela que nunca imaginou que seria necessário, sua voz era tão firme e seca, como quando se discutia negócios da fazenda.

"Rufus. Por que não está fora em algum lugar matando a si mesmo, como um lobo honroso?"

"Que honra? Você levou a minha honra, MacDougall. Quando você tomou meu cachorro."

"Eu não tomei Aaron. Ele deixou você. Ele tentou se matar por sua causa. Seja o que for que Courtlandt disse a ele, deve ter sido ruim, se ele achou o suicídio."

"Cale-se!" Cade reconheceu fúria assassina no rosando de Stapkis. Ele calou a boca.

"No carro, fêmea."

Os olhos de Ally foram a Stapkis. "Como é que é?"

"Entre no caminhão! MacDougall, dê-me as chaves."

Agora ele virou-se para enfrentar seu inimigo. Este lobo mal se lembrava do peito gigante que Cade tinha visto em fotos. Os cabelos grisalhos de Stapkis, uma confusão, cheio de emaranhados, seguido abaixo da gola de sua camisa branca manchada de suor. Sua barba pegajosa cinza estendia-se a meio caminho de seu peito. O Alpha não tinha dormido ou se barbeado em algum tempo. Uma rápida olhada em seus pálidos olhos castanhos revelou loucura vazia. Este lobo, provavelmente, não poderia mesmo mudar agora.

"Deixe-as fora disto, Rufus. Você me quer, você me pegou."

Duras risadas de Stapkis serrilharam os nervos de Cade.

"Vou chegar até você. Dê-me as chaves e recue ou uma de suas mulheres morre."

"Eu vou com você, mas deixe Becca aqui." Não havia nenhum traço de medo na voz de Ally. "Ela só tem quatro anos, e está doente."

"Cale a boca e entra no caminhão. Não vou pedir de novo."

"Você nunca vai sair daqui vivo, Rufus."

Stapkis sorriu. "Pense que eu me importo mais com isso?"

E lá estava ela. Cade não tinha opções. Stapkis não se preocupou com sua própria vida, e Cade não se importava com nada, além da vida de Becca e Ally, e os dois Alphas sabiam disso. Ele entregou as chaves para Stapkis e se afastou, mantendo as mãos para os lados. Ele podia sentir a frustração seus lobos. Ele confiou neles para não fazer nada estúpido.

Seu coração alojado em sua garganta, quando Ally tentou subir no banco de trás com Becca. Stapkis empurrou para o banco da frente.

Com um desespero mórbido, Cade percebeu que nunca poderia ver uma das suas garotas novamente. Levou toda a força que tinha, e mais autocontrole do que soube que possuía, não pedir a Stapkis para deixá-lo beijar Becca.

Mas um outro pensamento lhe ocorreu, então, um pensamento que imediatamente expulsou o desespero.

Stapkis acreditava que mantinha um refém humano. Ele não sabia que tinha uma mulher com força, velocidade e sentidos para rivalizar com o seu próprio.

Para sua surpresa, Cade descobriu que tinha que suprimir um sorriso, quando um sentido novo e mais familiar de controlar e resolver inundou por meio dele.

"Como você me encontrou, Rufus?"

As Lábios de Stapkis enrolaram em um sorriso de escárnio. "Fácil. Vi você na cidade a outra noite. Enquanto estava na delegacia, eu bati um localizador GPS no Rover. Um Alpha de bando real, não é tão descuidado com a segurança, MacDougall."

Desta vez Cade deixou o sorriso escapar em seu rosto. Ele deu de ombros. "É constrangedor, eu tenho que admitir."

"Vou chamá-lo com as instruções. Nem pense em me seguir."

Stapkis bateu a porta do motorista e arrancou com o mundo inteiro de Cade.

"Penso que você é uma coisa pequena dura, não é?"

"Você não tem ideia."

Olhando pela janela do lado dela, como se ela não se importasse que elas haviam sido sequestradas por um sociopata, ela manteve um olho no espelho retrovisor. Ela viu vários carros atrás deles, mas não podia dizer que era o Lexus alugado de Sarah Jane. Ela não tinha dúvida de que Cade e os outros tinham seguido imediatamente, ela só temia não ser capaz de manter-se sem Stapkis detectá-las.

Até o momento ela tinha conseguido encher o medo profundo, lá no fundo. Ela estava quase certa que ele não podia sentir qualquer cheiro sobre ela, e esperava que estivesse pirando-o.

"Quantos anos você tem, afinal? MacDougall enterra-se com uma adolescente?"

Ela não respondeu.

"Tudo bem. Você apenas senta aí e fica quieta. Você e a garota vão ficar bem, enquanto o seu lobo fizer o que digo a ele."

Ela estava tentando fazer um plano, estar preparada para o que faria quando eles chegassem para onde estava indo. Se ela atacasse Stapkis no minuto em que ele estacionasse o carro, só ir com punhos e unhas e dentes contra ele, antes que tivesse a chance de desatar o cinto de segurança...

Atrás dela, Becca se mexeu. "Ally." A voz sonolenta definiu seu pulso acelerado. Por um segundo, ela estava com medo de seu controle escorregar.

"Shh, bebê. Volte a dormir!"

Mas ela poderia pegá-lo de surpresa, mesmo com a sua velocidade? Um Alpha de bando seria mais rápido. Talvez sua idade pudesse abrandá-lo, embora...

"Onde está o papai?"

"Nós vamos ver o papai daqui a pouco, Becca."

Não importa quantas situações ela imaginou, todos correram para o mesmo problema, Becca. Sozinha, não teria sido uma meia dúzia de coisas que ela poderia tentar, até e inclusive jogar-se fora do carro em movimento, ou pular em Stapkis enquanto dirigia. Sozinha, ela teria tido suas chances. Mas ela não podia fazer nada que pudesse pôr Becca em perigo.

Por mais que odiasse, ela tinha que esperar seu tempo e ver o que Stapkis poderia...

"Ally, eu quero ir para casa! Leve-me para casa!"

"Shh, querida, nós vamos estar em casa em breve."

Ela virou a cabeça para o banco traseiro, mas não olhou diretamente para Becca, por medo de ela começar a chorar e perturbar a menina ainda mais. Não fazia diferença com aquele sexto sentido que crianças pareciam ter, para saber quando um adulto estava com medo, o bebê começou a chorar.

"Eu lhe disse para manter a garota quieta!"

"Cale a boca! Ela está doente e com medo!"

Ele não desacelerar quando fez uma curva súbita saindo da estrada em um asfalto de duas pistas. Ela nunca se aventurou tão longe para fora da cidade. A fazenda estava 60 milhas atrás deles no outro lado da Fremont. Eles estavam sozinhos, sem tráfego ou qualquer outro sinal de vida. Aparentemente, alguém tinha uma estrada pavimentada através das árvores, sem se preocupar em adicionar edifícios, carros ou pessoas.

Não houve tempo para pensar sobre isso, porque de repente ela sentiu algo aterrorizante.

"Você está *mudando*?" Ela não queria imaginar o que aconteceria se Stapkis mudasse enquanto ele estava dirigindo. Seriam rasgadas em pedaços ao mesmo tempo em que ficou fora de controle?

"De que diabo está falando?" Ele rosnou.

"Eu posso sentir o cheiro da mudança em você! Você não pode dizer que você está fazendo isso?"

Seus olhos estavam normais, apesar de avermelhados e cheios de loucura, sim, mas o branco do olho não estava amarelo e as pupilas não estavam alongadas. E não era o cheiro típico da mudança, também. Era mais leve, mais floral...

"Ally."

Desta vez, o pânico no grito Becca fez girar Ally ao redor. "Querida... O que está errado?"

Becca se debateu contra as correias do assento do carro, os olhos cerrados fechados, a boca aberta num grito silencioso. Ally arrancou o cinto de segurança para que ela pudesse dar a volta.

"Que porra você acha que você está fazendo?" Stapkis gritou.

"Deixe-me em paz. Algo está errado com ela!"

Ele agarrou seu braço direito. Ela puxou-o livre. O Rover se inclinou do outro lado da estrada deserta, mas ela ignorou os gritos de Stapkis e maldições quando ele lutou contra o volante, para parar os pneus escorregando no asfalto. Um braço envolto em torno de seu encosto de cabeça para se manter na posição vertical, ela inclinou-se sobre o banco de trás e afastou os cabelos do rosto de Becca.

"Becca? Respire. Agora, bebê! Respire." O rosto da criança estava quente, muito mais quente que uma febre poderia fazê-lo, tão quente como...

... Tão quente como a pele de um lobisomem.

Inconscientemente, instintivamente, ela arrancou a mão para trás quando percebeu que o cheiro estranho de mudança estava vindo de sua filhinha. Agora ele encheu o carro.

"Ally..." Becca choramingou. Sua voz estava mutante, alongada. Ally olhou em choque silencioso quando o pequeno corpo começou a flexionar e ondular. Ela não ouviu os ossos

estalando como quando um lobo se transformava – estes ossos eram mais brandos, mais maleáveis. A mudança foi quase silenciosa.

Para horror e vergonha de Ally, uma parte sua recuou. Ela nunca tinha sido inteiramente confortável assistindo a mudança dos seus próprios lobos. A sensação de carne ondulando, a visão de germinação de cabelo, membros morfando e emergentes garras – era tudo tão estranho, tão *físico*.

Enquanto ela testemunhava a transformação impensável, os últimos três meses passaram pela sua mente. Quantas vezes Becca tinha conversado sobre a mudança em um gatinho, como ela desejava que pudesse fazer isso de propósito, mas ela não poderia, como isto só aconteceu algumas vezes, e não por muito tempo, e não foi assustador, mas às vezes doía um pouco, e...

E depois que acabou, em muito menos do que os minutos que levaram o mais forte Alpha lobo a mudar. Um pequeno gatinho preto encolhido, tremendo, no meio da camisa branca de Becca e short do Winnie the Pooh rosa.

O gatinho, negro como seu pai – o primo, e o tio piscaram os brilhantes olhos verdes e miou suavemente.

"Oh, bebê." Ally sussurrou em reverência. Pelo espaço de um fôlego, ela esqueceu seu perigo mortal, maravilhada com a visão de Becca, um *shifter feminino*.

Era esta a primeira? A única. Se não houvesse outras, por que ninguém sabe sobre eles, e por...

"Ei! "O que você acha que está fazendo?"

Stapkis agarrou seu braço novamente, muito mais duro neste momento. Parecia que tinha pressão sob a pressão de sua mão enorme.

Ally gritou de dor.

Becca gritou de susto.

Stapkis sacudiu a cabeça, viu um gato no banco de trás e gritou: "Que porra é essa?" Ele empurrou Ally contra a janela do passageiro, então chegou a voltar para pegar Becca.

O gatinho miou de novo e saltou direto para a cabeça de Stapkis, suas garras cavando em seu couro cabeludo e face. Ele puxou para fora e atirou-a embora. Becca foi navegando ao

longo do banco traseiro. O Rover saiu da estrada e bateu até o ombro cascalho, derrapando até que Stapkis pôs as mãos para trás no volante.

Quando Ally ouviu o pequeno corpo batendo no vidro traseiro, uma raiva branca quente envolveu-a. Preparando-se contra a porta do passageiro, ela deu ao lobisomem um chute poderoso em todo o maxilar. Antes que ele tivesse uma chance de se recuperar, ela plantou um outro nas costelas. Depois que ela começou a chutar, ela simplesmente não conseguia parar.

Que foi infeliz, porque desta vez quando Stapkis deixou ir o volante e o Rover desviou para o acostamento de cascalho, ele continuou. Ele estava muito ocupado bloqueando seus chutes para recuperar o controle do caminhão. Enquanto ele lutava, o pé atolou no acelerador para o chão.

O Rover mergulhou na mata densa, fiando e derrapando a poucos metros, antes do final da traseira bater lateralmente em um pinheiro e a janela traseira quebrar.

"Corra, Becca!." Ally gritou.

Dando a Stapkis um último chute no rosto, ela se lançou em todo o banco traseiro.

Capítulo Vinte e Quatro

Cade e Michael estavam no Lexus, antes de Stapkis chegar ao fim da rua. Michael jogou o carro em marcha ré e estava prestes a decolar quando Cade percebeu que Dec e Dylan não estavam no banco traseiro.

MacSorley ficou parado na calçada, um braço estendido em direção a Dylan. Mas Dylan não estava olhando para seu tio.

Ele estava olhando para Adnar, que tinha aparecido – de onde? Em nenhum outro lugar. O ar rarefeito. O Fae não tinha estado na calçada 30 segundos atrás, quando Cade tinha saltado do outro lado da rua e no carro.

Cade saltou para fora do carro. "Dylan! O que você está fazendo? "

O adolescente caminhou até o Fae e disse algo em uma língua estrangeira. Adnar escutou por um momento. Então ele disse alguma coisa. Respondendo a Dylan que teve um estranho efeito sobre o Fae. Enquanto sua expressão estóica não se alterou, pelo menos tanto quanto Cade poderia dizer, alguma coisa em sua postura, seu comportamento, mudou. Se Cade tivesse que adivinhar, o que ele teria dito que o Fae pareceu surpreso.

O Fae levantou a cabeça. Seus olhos encontraram com Cade, e depois Cade estava certo. Algo que Dylan disse o tinha chocado.

Cade contou que ele gastou centenas de horas nos últimos 33 anos, imaginando o que ele faria se ficasse cara a cara com o assassino de seu pai. Em algumas fantasias ele estava em dois pés, em outras, quatro. Não importa a forma que ele estava, todos os cenários terminavam com ele rasgando a garganta do filho da puta fora.

Agora, no brilho do sol da tarde desbotando, com sua companheira e sua filha nas mãos de um inimigo e seu sobrinho a centímetros de outro, Cade fez... nada.

Adnar virou-se e desapareceu.

Deste jeito. Estando lá em um minuto, e foi-se no seguinte.

Dylan deu uma cotovelada em MacSorley fora do caminho e deslizou para o banco traseiro. MacSorley escalou ao lado dele, e Cade entrou novamente no carro.

"Nós não vamos esperar por ele chamar, nós vamos?" Michael perguntou.

"Não porra! Atrás dele."

Foram. O sedan estava um pouco cheio, com quatro lobisomens grandes.

"Que diabos você estava pensando?" MacSorley latiu para Dylan.

"Lá está ele." Michael disse. "Eu vejo o Rover."

"Sim, eu também." Cade respondeu. "Espere. Mantenha-o à vista, mas eu não quero que ele..."

"Eu sei como seguir a cauda de alguém, Cade."

Michael estava tão assustado quanto ele estava, e Cade o amava por isso, então ignorou a insubordinação. Ele discou ao rancho e disse a Seth para encaminhar todas as chamadas diretamente para o seu Blackberry. Ele não disse nada sobre o que tinha acontecido.

"Tudo bem." Disse quando terminou a chamada. "Só o que diabos foi aquilo, Dylan?"

"Eu disse Adnar que Stapkis sequestrou minha irmãzinha, e que somos netos de Eirny, e Eirny está morta e a culpa é dele."

Silêncio saudou este anúncio.

"Por que você fez isso?" Cade perguntou em voz baixa.

"Eu imaginei que poderia usar a sua ajuda, e ele nos deve. Fae pode se mover mais rápido do que os lobos, você sabe. Então eu pensei que ele poderia acompanhá-los até chegamos lá. " Ele parou por um momento antes de continuar, pensativo: "Eu não sei se ele poderia lutar com Stapkis, no entanto."

"Não, ele não poderia." MacSorley rosnou. "Eles podem se mover mais rápido do que os lobos, e eles têm os seus talentos, mas um Fae não é mais fortes que os humanos. O puro-sangue realmente velho como Adnar são geralmente fracos. Ele seria capaz de fazer Stapkis acreditar no que ele queira. É isso."

"Bem, eu não poderia saber, poderia? Desde que você nunca me contou sobre nada disso, *ou tio Dec*."

"Se ele diz a Rufus para que as meninas vão, como disse a polícia para libertar Dylan, Rufus faria isso?" Cade perguntou.

"Se o lobo não o comeu primeiro, sim."

"Então, o que, esse cara Adnar nos seguiu desde o rancho?" Michael interveio. "Você acha que ele poderia ter estado lá por dois dias, sem nós sabermos?"

"Merda, eu não sei. Eu estive procurando o babaca por dois fodidos dias e pelo que sei, ele tem estado *me* rastreando. Cristo. Quando eu fiquei tão fodidamente inútil?"

Ninguém disse nada com isso. Rodaram em silêncio, mantendo uma distância constante entre eles e os Rover.

No retrovisor, MacSorley colocou a cabeça para trás e fechou os olhos.

"Dylan, você realmente acha que Adnar vai se sentir culpado, filhote de cachorro? Você não acha que ele vai tentar atacar um de nós, uma das meninas?"

"O que ele vai fazer? Dizer-nos para nos perder a nós mesmos ou algo assim?"

MacSorley suspirou. "Não, ele não poderia fazer isso. Apenas Michael seria suscetível ao seu talento. E eu não tenho certeza sobre Michael."

"Que diabos isso significa?" Michael perguntou.

"Ele veio aqui para ver Eirny, não foi?" Dylan interrompeu. "Ele matou Jakob por ela. Por que ele iria tentar nos prejudicar?"

MacSorley fez um som assustado e abriu os olhos. "O quê? Quando ele matou Jakob?"

Dylan rapidamente, Cade observou secamente, disse para seu tio-avô sobre o corpo de Jakob Lind e a nota que o acompanhou. O adolescente tinha crescido tanto mais silencioso e mais assertivo, mais confiante, em seus meses no rancho. Cade gostava de assistir o lobo que seu sobrinho estava se tornando.

"O bastardo louco." Disse MacSorley, balançando a cabeça. "Deus, eu o odeio."

"Ele adorava a minha avó, porém, não?"

"Se você quiser chamá-lo assim. Ele a amava tanto que matou o pai de seus filhos."

"Dec." Dylan pediu calmamente. "Qual é o negócio com a nossa família?"

Cade virou-se para o banco de trás de novo, surpreendido com a pergunta. MacSorley apareceu para levá-lo no tranco.

"É uma longa história, filhote."

"Quero dizer, à maneira que eu possa compreender línguas e Cade pode..."

"Sim, eu sei. Eu disse, é uma longa história. Vamos pegar as meninas de volta, então podemos falar sobre tudo isso."

"Ei!" Michael interrompeu. "Ele só saiu da rodovia para... merda! Ele virou-se para Fourmile!" Ele bateu a mão no volante.

"Hã?" Cade voltou-se. "Por que, diabos! O filho da puta está de cócoras no..."

"Fourmile Inn." Michael terminou por ele.

"Por que diabos alguém..."

"Eu não sei, Cade!" Michael gritou. "Eu não sei, porra!"

"O que é tão emocionante sobre o Fourmile Inn, filhotes?" Perguntou Dec.

"Nada." Cade disse com desgosto. "Apenas uma cama e café da manhã, que fechou cerca de dez anos atrás, porque ninguém queria ficar fora da cidade."

"É o único edifício na Estrada Fourmile." Michael acrescentou. "Se eu quisesse esconder e planejar um ataque a alguém que eu estava perseguindo, isso seria um lugar muito bom para fazer isso." Ele bateu o volante novamente, ainda praguejando e resmungando para si mesmo. "Eu não posso *acreditar* que perdemos isso. Se tivéssemos olhado para o Fae aqui, nós poderíamos..."

"Não importa, não importa." Cade disse firmemente. "Eu não pensei nisso também. Apenas acelere. Eu não me importo se ele sabe que estamos atrás dele agora."

A estrada Fourmile era um nome literalmente descritivo. Enquanto um lobisomem podia ver muito melhor do que um ser humano, ele não podia ver por uma milha. No momento em que eles se voltaram para os dois Lane Blacktop, não havia outro veículo à vista.

"Rápido." Ele murmurou, e Michael obedeceu. Minutos angustiantes passaram enquanto eles voaram pela estrada vazia. Na esperança de pegar um cheiro ou um som do Rover, Cade rolou a janela para baixo.

O que ouviu, e o que ele não cheirou, chutou a parte lobo primitivo de seu cérebro em modo de pânico. Quando a mudança começou, ele sabia que não seria capaz de pará-la.

Ele ouviu Ally gritando por Becca. Ele ouviu Stapkis rugindo sem palavras de raiva.

Ele podia sentir o cheiro de Ally. Ele podia sentir o cheiro Stapkis.

Ele não podia sentir o cheiro de Becca.

"Ali!" Michael gritou, apontando para o outro lado da estrada.

O Rover estava meio de lado, o lado traseiro batido contra um pinheiro, a janela de trás quebrada, a porta do bagageiro suspensa.

Oh, meu Deus. Oh, belezinha.

Os feromônios inundaram seu corpo de medo, alarme, agressão teve um efeito imediato sobre os outros lobos, que arrancou o cinto de segurança. Dylan e MacSorley bateram contra o banco da frente enquanto Michael lançou a Lexus em estacionamento. Cade pressionou um cotovelo contra a porta e caiu no chão, ofegando em agonia enquanto ele lutava para fora de suas roupas. Ele não tinha mudado involuntariamente, desde seu batismo de fogo no Exército. A mudança só foi dolorosa se você lutasse, e ele não podia deixar de combatê-la, mesmo que ele soubesse que era inútil.

"Michael." Ele ofegou. "Você pode manter...? Você precisa parar, nem...."

Ele não podia acreditar o quão rápido ele estava mudando. Menos de um minuto tinha passado, mas a fala era quase impossível, a pele estava empurrando através de sua pele, seu pescoço foi esticando, as omoplatas estalando...

"Eu não posso fazê-lo, Cade." Michael, ofegou, respondendo do outro lado do carro, "Mas eu tenho que...eu preciso..." Cade ouviu o esforço na voz de seu segundo, sabia o quão duro Michael estava lutando contra a mudança.

"Vá." Cade gritou. "Vá."

Nem mesmo um Alpha tão forte quanto Michael poderia manter-se de mudar, se ele estava em estreita proximidade com o Alpha do bando involuntariamente mudando. Dylan estaria mudando agora. Um beta como MacSorley não teria uma chance...

MacSorley ficou olhando para ele, ainda em dois pés e impossivelmente, incrivelmente calmo. Ele se ajoelhou ao lado de Cade.

"Pare de lutar contra isso, filhote. Você está quase pronto. Michael e eu faremos o pensamento. Você vai encontrar Stapkis."

Pela primeira vez, Cade estava grato pela presença de seu tio.

Mudança concluída, o lobo correu atrás de seu inimigo.

Os dedos de Stapkis estavam nas bandas de ferro em torno de seu tornozelo. Ela tentou chutar, mas não poderia ter a alavanca, esticada como estava em todo o banco de trás do Rover, lutando furiosamente na sede para se firmar.

"Becca! Vá."

O gatinho arqueou as costas assobiou e uivando, agachado em meio à cacos de vidro que cobriam o chão do espaço de carga.

Por que ela não pulava?

Stapkis arrancou a perna de Ally para arrastá-la de volta. Ela cravou suas unhas no tapete, mas não conseguiu se agarrar a qualquer coisa.

Ele rosnou quando a puxou de volta. Ela balançou e chutou, e lutou tão duro como pôde, mas um segundo depois ela estava de volta no banco da frente, onde tinha começado.

Ele soltou de seu tornozelo e agarrou-a pelos cabelos, puxando sua cabeça para que ela fosse forçada a olhar para o rosto manchado e sua loucura nos olhos loucos. Sua respiração fedia.

"O que aconteceu com a garota? O que você fez com ela?"

Becca ainda estava miando no espaço de carga. Ally teve o desejo mais louco de rir.

Ela puxou a mão, mas não conseguia desalojá-lo. Ele estava puxando o cabelo dela tão apertado que os olhos molharam. Na esperança de ganhar algum tempo, ela ficou mole. Ele relaxou a sua espera e ela o cabeceou direto no nariz.

Doeu como o inferno.

Doeu-lhe pior. Quando o sangue jorrou, ele deixou cair à cabeça, para colocar a mão em seu rosto.

"Você puta do caralho!" Ele rugiu.

Desta vez, Becca. Por favor, me escute neste momento.

Quando ela gritou por Becca para correr, ela chutou a porta do passageiro. Isso saiu voando, e ela com ele. Seu crânio ainda doendo da cabeçada, ela cambaleou para os primeiros passos, então correu para a parte de trás do Rover.

"Becca!"

O gatinho pulou para fora do porão de carga, navegando por cima do ombro de Ally. Becca bateu no chão e rolou. Em seguida, uma faixa de pêlo preto desapareceu entre as árvores.

Ally decolou na mesma direção, correndo por tudo que ela valia à pena, Stapkis bem atrás dela.

Ela não podia escapar de um Alpha de bando. Ela simplesmente não conseguia.

Cada respiração queimava seus pulmões. Suas pernas doíam enquanto bambeavam. Ela nunca havia corrido tão rápido em sua vida.

"Becca. Onde diabos foi...?"

Som explodiu atrás dela. Algo saiu voando atrás da orelha.

Ótimo. Lembrou-se para agarrar a arma.

Onde estava Becca? Ally não podia ouvi-la, não podia sentir o cheiro dela. Ela orou que a gatinha tinha subido até uma árvore, fora do alcance dos lobos naturais e outros predadores. Pelo menos ela estava segura de Stapkis para o momento.

A poucos metros atrás dela, ele gritou e mandou outro tiro. Este bateu em uma árvore de casca, explodindo em toda parte. Graças a Deus Lobisomens não poderiam mudar enquanto em movimento ou ela teria estado morta há muito tempo.

Apesar de ter abrandado, ela começou a correr entre as árvores, zigzagueando para tornar mais difícil para ele atirar nela.

Onde estavam Cade e os outros? O que aconteceu com eles?

“Ally.”

“Ally.”

As vozes de Dec e Michael ecoaram pela floresta.

Stapkis gritou novamente, logo atrás dela.

Os lobos uivavam, primeiro Dylan e, em seguida, graças a Deus, Cade.

Alívio lavou através dela, tão profundo que suas pernas foram fracas e ela tropeçou.

Continue correndo, garota morta. Eir a ressuscitaria uma segunda vez? Eu não quero descobrir.

Correndo em uma clareira, ela fez uma pausa de uma fração de milésimo de segundo. Isso foi o suficiente.

Stapkis estava bem atrás dela. Quando ela mergulhou de volta para a floresta, ele atirou novamente. A dor e queimação cortaram sua coxa direita. Pura adrenalina manteve em seu caminho alguns metros mais, antes de sua perna fraquejar.

Ela ouviu-o bem atrás dela, imaginava que pudesse sentir seu hálito rançoso. Enrolado em uma bola pequena apertada, com os braços cobrindo sua cabeça, ela ficou tensa e esperou para a próxima tacada. Ou para Stapkis começar a rasgar suas partes com as próprias mãos. Ou para Stapkis mudar, então comê-la. Ou...

Cade uivou. Parecia que ele estava em cima deles.

Os olhos ainda bem fechados e ouviu o grito de Stapkis subir diversas oitavas e se transformar em um grito. Ela sentiu uma corrente de ar quando algo enorme voou sobre ela, ouviu um estrondo e sentiu o chão reverberar.

Cade. Tinha que ser Cade e Stapkis...

Dec e Michael ainda estavam chamando o nome dela, mais perto agora. Dylan ainda estava uivando. Mas o barulho mais alto foi perto de sua cabeça, dentes rasgando a carne. Stapkis não fez um som, e ela sabia o porquê.

Ela enfiou os dedos nos ouvidos, mas mesmo sem ouvido de lobo, não teria bloqueado o ruído, molhado pegajoso de dentes de lobisomem e garras de lobisomem cortando vísceras humanas. O cheiro do sangue a fez vomitar. Ela engoliu em seco contra a bile subindo na garganta. Saber o que um lobo podia fazer era completamente diferente, de tê-lo fazendo a três metros de distância.

"Ally."

Dec caiu de joelhos ao lado dela, deu uma olhada na sua perna e começou a rasgar sua calça até o buraco de bala.

"Onde está Becca? O que aconteceu com Becca?" Gritou Michael.

"Eu não sei." Ela chorou. "Ela correu, eu não sei para onde, eu a perdi, Eu... Dec, ela é um gato! Becca é uma gata!"

"Shh, amor, eu sei. Deite-se e deixe-me olhar para a sua perna."

"Ao Inferno com a minha perna! Vai curar!" Ela gritou. Ambos os lobos estremeceram. Ela estava gritando para que não tivesse que ouvir Cade. Ela não podia olhar para ele. "Será que um de vocês o faz parar com isso?"

"Nós não podemos. Você pode." disse Dec.

"Como?"

"Grite com ele." Michael respondeu. "Não é isso que você costuma fazer?"

"Cade! Pare de comer Stapkis!"

O pegajoso, som de mastigação cessou imediatamente.

"Ok, ele não estava realmente comendo-o, Ally. Nós não somos canibais..."

"Cale a boca, Michael! Vá encontrar Becca!"

Mas ele ficou onde estava, seu corpo vibrando bastante com a tensão, o odor de aflição saindo dele. "Ela é um gato? Você disse que Becca é um gato?"

"Sim. Eu sei que parece loucura, mas eu juro."

Ele engoliu em seco e fechou os olhos. "Eu acredito em você. Sim. Eu sonhei. Às vezes eu sonho coisas e então acontece, mas eu pensei, eu pensei que isso, isto seria muito fodido, sabe? Quero dizer, como?"

"Michael, por favor, vamos olhar para Becca. Dec vai explicar tudo isso mais tarde, porque se não, vou fazer Cade comê-lo. Tem que, Dec?"

"Sim, amor."

"Ajude-me."

Ela estendeu a mão, ele puxou-a, e estava com todo o seu peso em seu pé esquerdo.

"Você não pode andar por aí assim!" Michael exclamou. "Vai entrar em colapso! Isto vai se infectar. Você não pode..."

"Eu não vou ficar com uma infecção. Vai curar. Até que isso aconteça, eu vou mancar."

"Mas você é..."

"Aberração. Vamos indo."

Dylan uivava de algum lugar próximo.

"O que vamos fazer sobre Cade?" Ela afligiu, sem olhar para ele ou corpo de Stapkis.

Dec acenou com a mão, impaciente. "Eu vou ficar com ele. Vocês dois encontram Rebecca."

Michael acenou com a cabeça e colocou um braço em torno da cintura de Ally. Eles começaram, ela inclinando-se sobre ele para obter suporte.

"Ally." Disse Dec

Pararam.

"Não está morta! Eu sentiria se ela estivesse. Nossa menina é quase tão difícil de matar como nós somos."

"Mas, Dec, ela deve estar morta de medo! E estas madeiras são enormes, e como..."

Ele lhe deu um rápido abraço. "Shh. Vá. Vamos encontrá-la."

Enquanto ela mancava longe para as árvores, ela o ouviu dizer, com ternura áspera: "Tudo bem, filhote. Você precisa obter dois pés, rápido. Eu já volto."

Ele saiu da mudança com o tio de pé sobre ele, segurando suas roupas. MacSorley esperou pacientemente por Cade voltar para si mesmo, dando-lhe tempo para descobrir onde ele estava, para agarrar as lembranças do que tinha acontecido antes que se dissolvessem a distancia, impressões nebulosas.

Becca. Stapkis estava morto. Ally estava viva. "Onde estava Becca?"

MacSorley sabia o que ele estava pensando. "Fácil, filhote. Eu sei que ela está por aqui. Vamos encontrá-la."

Ele saltou de pé e pegou suas roupas.

Quando MacSorley entregou-lhe a camisa, Cade disse. "Por que você trouxe isso? Eu rasguei em pedaços."

"Não é para usar, e sim para limpar. Limpar a sede de Stapkis. Sua companheira nunca esteve perto de um lobo, enquanto ele estava rasgando a garganta de alguém. Ela estava perturbada."

Ambos olharam para baixo no que permaneceu de Stapkis.

"Será que ela acha que eu iria segurá-lo, até a polícia aparecesse ou algo assim?"

MacSorley encolheu os ombros. "Fêmeas. Seiscentos anos e eu ainda não as entendo."

"Belezinha! É o papai! Eu estou aqui!"

Eles estavam chamando por ela, parando a cada poucos metros para ouvir e cheirar.

"Você acha que Adnar estaria mantendo-a de mim?"

"Não. Eu acho que Dylan está certo. Adnar veio aqui para ver Eirny, não para machucar sua família. Ele amava sua mãe." MacSorley parou, franzindo a testa. "Eu sempre assumi que ele te odiava, porque você era filho de Louis."

"Por que ele acha que ela iria querer vê-lo novamente?"

Eles não pararam de andar, escaneando a terra e os galhos das árvores, enquanto conversavam.

"Becca! Bebê, onde está você?"

"Cade, ele é um Fae 1.400 anos de idade. Eles não pensam como nós. Além disso, ele tem estado louco, mesmo para um Fae, por um tempo muito longo. Nunca aceitou a perda de sua mãe, nunca parou de pensar nela como sua esposa. Matar seu pai, para ele, era justificado. Pelo que sei, ele pensou que ela tinha tido tempo para superar isso e estaria pronta para voltar para ele. Mesmo que ela nunca o amou em primeiro lugar, o que ele também nunca aceitou."

Seu tio não tinha notado que, enquanto ele estava balbuciando, Cade tinha parado, congelado em suas trilhas, olhando para ele. Sua boca estava entreaberta. Fechou-a. Ele abriu-a novamente, mas nada saiu. Sua mente parecia ter ficado presa como uma agulha de registro, as mesmas palavras andando em círculos ao redor e ao redor em sua cabeça.

Fêmea. Seiscentos anos e eu ainda não as entendo.

Perda de sua mãe... ela como sua esposa... ela nunca o amou em primeiro lugar ...

MacSorley parou, colocou as mãos na cintura, e olhou em volta com um suspiro exasperado. "Mas se ele seguiu Stapkis, eu não sei porque diabos ele não tem aparecido. Certamente ele pode nos ouvir."

Cade encontrou sua voz. "Um de nós é insano. Espero que seja você, porque eu não tenho tempo a perder minha mente agora."

MacSorley ainda estava falando sozinho. "Ela é uma pequena coisa, e se ela está se escondendo em alguma coisa... o que foi isso, filhote? O que disse?"

"Eu disse, eu espero a Deus que você esteja louco."

Isso explicaria muita coisa. O inferno, talvez MacSorley não fosse mesmo seu tio.

Mas Sindri confiava nele, de modo que parte, pelo menos, tinha que ser verdadeiro.

Ok, então o lobo era irmão de sua mãe. E Adnar era definitivamente o assassino de seu pai. Mas o resto...

"Minha mãe não era casada com aquele – esquisito. E eu não sei o que diabos o quebrou sobre 600 anos. Tio ou não, você está fora de sua mente."

O Lobo irlandês deu-lhe um olhar de tristeza tal e pena que Cade queria matá-lo.

"Não, filhote. Não, eu não sou louco." MacSorley suspirou e passou a mão pelos cabelos. Cade sentiu como se estivesse olhando em um espelho. Ele teve que reprimir um estremecimento.

"Estou velho, estou descuidado. Eu sou egoísta e eu esqueci como ser parte de uma família." MacSorley continuou. "Leva-me muito fodidamente tempo para fazer a coisa certa. Eu deveria ter sentado e conversado com você há dois meses. Você pode ter ainda me odiado, mas Cristo, nós poderíamos ter evitado um pouco disso." Ele estendeu as mãos num gesto impotente na floresta ao redor deles. "Mas eu não sou louco."

"Então você é um mentiroso."

MacSorley balançou a cabeça. Novamente com a pena triste. "Não. Eu não menti. Você é um Vargalf, Cade, assim como eu e seu avô e bisavô, tios e primos."

Um arrepio gelado serpenteou acima e de volta em Cade e através de seu couro cabeludo.

Vargalf. Então essa era a palavra.

Se ele queria uma prova de que seu tio era louco, ele não estava entendendo.

Ele não queria fazer a pergunta seguinte. Algo se aproximava. Algo estava prestes a mudar a sua vida mais profundamente, e de forma menos positiva, do que Ally ou Dylan tinha. Ele sentiu um abismo abrindo na frente dele e ele não queria olhar para baixo ou para dar um passo.

Com uma respiração profunda, ele rosnou: "Então o que é um Vargalf, tio Dec?"

"Um Vargalf é um lobo Fae. Um lobisomem com talentos Fae e a longevidade Fae."

O abismo se aproximava mais amplo. Ele sentiu-se à beira.

"Às vezes Vargalfs tem a mudança de forma em filhas." MacSorley continuou. "É por isso que sua filha é um gato. E sua mãe era uma selkie¹¹."

Cade perdeu o equilíbrio mental e foi deslizando para o lado do abismo, colidindo sua mente todo o caminho para baixo. MacSorley apenas continuou falando.

"Muitos anos atrás, Adnar roubou o casaco de Eirny, então ela teve que viver com ele como sua esposa. Roubei-a de volta dele e libertei-a. Ele tentou me matar. Essa foi a primeira vez que os Fae colocaram-no na prisão. Ele escapou e encontrou sua família na Escócia. Depois que ele matou seu pai, eles o prenderam uma segunda vez. Ele escapou novamente."

¹¹ Selkies (também conhecido como silkies ou selchies) são criaturas mitológicas que são encontrados em **ilhas Faroé, Islândia, Irlanda e Escócia** folclore.

Dec fez uma pausa. "Eu não sei se eles são estúpidos ou se eles simplesmente não tomam o fodido cuidado. Eu suspeito que eles simplesmente não tomam o fodido cuidado." Ele parou e lançou um olhar preocupado a Cade. "Você está bem, filhote de cachorro?"

Nem um pouco. Ele se sentiu tonto, como se estivesse segurando a sua respiração por muito tempo.

Fez o conto da morte de Ally e renascimento humano soar normal.

Depois do que pareceu uma eternidade, tudo o que podia pensar em dizer foi: "E ninguém nunca pensou em me dizer tudo isso?"

MacSorley sorriu tristemente. De repente Cade podia acreditar que o lobo tinha 600 anos de idade. "Oh, *barn*. Se sua mãe tivesse vivido... Mas ela não fez, e Sindri culpou a si mesmo, e a família de Louis, que levou os dois para longe. E Sindri insistia para vir e te encontrar, e eu continuei dizendo que eu faria, mas eu nunca fiz, e os anos passaram, e quanto mais tempo eu fiquei longe, mais difícil ficava de vir, e..."

Houve um farfalhar de folhas atrás de si. MacSorley rompeu com uma exclamação assustada, arregalando os olhos. Cade se virou.

Adnar adiantou-se com um pequeno gato preto em seus braços.

"Becca! Bebê, onde está você? Becca!"

A ferida estava curando. Ela podia sentir a bala alojada na coxa trabalhar seu caminho para a superfície.

Michael caminhou lentamente, permitindo a ela manter o ritmo com ele. Eles olhavam para o chão e as árvores enquanto eles chamavam.

"E ela simplesmente mudou? Bem ali?"

"Sim. E Michael, foi *rápido*. Menos de um minuto, eu juro."

Ele torceu a boca, pensando. "Faz sentido, eu acho, alguém tão pequena. Eu não sei de qualquer espécie que consiga mudar antes da puberdade, no entanto. Puta merda." Ele murmurou, sacudindo a cabeça pela milésima vez. "Uma fêmea. Mudando. É bizarro."

Ela se lembrou do que ele disse alguns minutos antes. "O que foi a cerca de um sonho que você teve?"

Ele suspirou e balançou a cabeça novamente. "É...é estranho. Não tão estranho quanto Becca se transformando em um gato, mas estranho. Vamos encontrar a bunda fedida primeiro." Ele começou a chamar por ela novamente enquanto ia embora. Ally seguiu, apenas para parar perto alguns metros depois.

"Sarah Jane! Como você chegou aqui? E quem são esses caras?"

"Eu vou explicar em um minuto. Estou muito atrasada? Onde está Adnar?"

"É ela?"

"Sim, filhote. É ela."

"É ela." Ele repetiu para si mesmo. "Deus Todo Poderoso. É realmente ela."

O gatinho pulou dos braços de Adnar para Cade.

Em um movimento rápido e fluido, Adnar caiu de joelhos e, mais rápido que o olho de Cade poderia registrar, tirou uma enorme faca de prata curva. Era maior do que qualquer faca de caça que Cade já havia encontrado. O Fae estendeu-a, a primeira alça, para Cade, sua expressão não trazia nada quando seus olhares se encontraram.

A lâmina perversamente bonita reluzia ao sol da tarde escorrendo através do dossel de folhas acima deles.

A cabeça de Cade nadou enquanto olhava para a arma. Por um momento – um misericordiosamente curto, mas angustiante momento, ele estava de volta a praia de Scarista.

"Oh, porra." MacSorley disse suavemente.

Cade abriu os olhos. "O quê? O que ele está fazendo?"

A voz pesada com desgosto, do Lobo irlandês respondeu: "Acho que ele quer que você o mate."

"O que?" Cade girou para enfrentar o seu tio, que cruzou os braços e suspirou.

MacSorley disse algo para o Fae. A voz do Lobo irlandês de repente estava mais profunda, mais áspera, carregando uma autoridade que Cade nunca o tinha ouvido falar

antes. Ele percebeu com um choque que seu tio agora cheirava a um Alpha. Cade nunca tinha conhecido uma comutação de lobo entre beta e Alpha, transformando a sua posição dominante, ligando ou desligando. Esse fenômeno, tanto quanto ele sabia, só existia nos quartos humanos.

Ele nunca tinha visto o verdadeiro Declan MacSorley antes. Nenhum dos dois, ele estava certo, tinha Ally ou Dylan ou Seth.

O Fae respondeu sem olhar para MacSorley, o olhar fixo diretamente em Cade. Cade encontrou falta de inquietante e emoção em Adnar. Ele não estava apenas estóico, ele estava frio, alheio da forma que Sindri e outro Fae menor que Cade havia conhecido não eram. Nenhuma cintilação do sentimento atravessou o rosto de Adnar, e ele nunca olhou tanto para MacSorley. Ainda assim, Cade suspeitou que ele não precisasse de seus dons telepáticos para reconhecer o ódio do Fae para o Lobo irlandês.

Quando Adnar saiu falando, Cade olhou para seu tio em expectativa.

"É como o que ele fez com Lind." O Lobo irlandês disse. "Apenas porque o crime é muito maior, ele está oferecendo sua própria vida."

"Ofensa a quê?"

"A morte de Eirny. O bastardo está sentindo pena de si mesmo." MacSorley zombou. "Diz que não quer viver sabendo que ela está morta por causa dele."

"Então ele quer que eu o mate?"

"Sim. Ele quer que você corte sua garganta. Isto é inacreditável, Cade. O suicídio é quase inédito entre os Fae. E eu nunca ouvi falar de uma oferta de expiação definitiva para os como nós."

"Como nós?"

"Vargalf." Seu tio sorriu tristemente. "Eles são como nós, mesmo o menor dos lobisomens normais. Nós estamos abaixo deles."

"Hã? Bem, foda-se você também." Cade disse a Adnar, que permaneceu imóvel, o braço levantado, os dedos segurando a lâmina da faca. "É por isso que ele não vai falar comigo diretamente?" Ele perguntou ao seu tio.

"Hã? Ah, não. Ele não fala Inglês."

"Certo. Estranho." *Então como foi que ele disse a Cash e Sra... não importa. A menor das minhas preocupações neste momento.*

"Então. O que você está pensando, filhote de cachorro?"

"O que acontece se eu não tirar sua vida?"

"Ele volta para a prisão." MacSorley levantou a cabeça e olhou sobre ele. "E muito em breve, eu diria."

"Mas se ele vai voltar, como eu sei que ele só não vai escapar de novo?"

"Você não. Claro, ele não pode ter uma razão para isso. Nas duas vezes que ele escapou, foi para procurar sua mãe. E para ser justo, a primeira vez que o prenderam, eles conseguiram mantê-lo por 200 anos. Eu faço um pouco a ideia dele viver mais um século ou dois sabendo que ele matou a única mulher que ele amou. Por outro lado, eu adoro a ideia de cortar a garganta de Fae malditamente mal." Ele olhou para cima e examinou a floresta novamente. Algo chamou a atenção de Cade, assim, não um perfume, exatamente, e não um som, mas algo estranhamente entre os dois.

"Alguém mais está aqui, não está?" Ele perguntou.

MacSorley assentiu. "Eu acho que a cavalaria chegou e se eles sabem o que ele está tentando fazer, eles vão parar com isso." Seu tio virou para olhar para Cade. "Você gostaria de um conselho?"

"Não." Ele pensou um outro momento. "Certo. Aqui, pegue Becca."

O gatinho miou e raspou em sua camisa. Cade caiu um beijo na cabeça preta peluda de sua *filha*, um *gato* e Becca permitiu que o tio-avô a levasse.

"Vamos, meu amor." Dec, disse, aninhou-a em seu rosto. "Vamos encontrar sua mãe e avó."

Cade tomou a faca.

"Eu não gosto da ideia dela correndo aqui fora, também." Sarah Jane disse uma vez que Ally tinha explicado a situação. "Mas não há nada a dizer-me que ela está em perigo por mais tempo. Stapkis está morto e Adnar não iria prejudicar uma criança. E em forma de gato ela é muito rápida. Ela vai ficar bem. Você precisa conseguir sua perna, querida."

Ally acenou-a. "Minha perna estúpida já está curando. Eu percebi que você não está chocada com toda a coisa de Becca ser um gato."

"Bem, não, eu não estou. Eu já sabia que ela era uma dyrkona." Ao olhar vazio Ally, ela acrescentou: "Essa é a palavra nórdica antigo para um metamorfo feminino."

"Você sabia?" Ally boquiaberta com expressão calma de Sarah Jane por um segundo.

Então ela se perdeu. "Não. Você sabe o que, Sarah Jane? Não. Eu estou cansada disso. Estou cansada do jeito que você e Dec foram guardando segredos e soltando dicas e agindo como se vocês estivessem tão ansiosos para nos dizer o que está acontecendo, mas vocês nunca parecem realmente dar a volta a dizer-nos o que está acontecendo, e você estala fora de parte nenhuma no meio do fodido mato, agindo como tudo fosse apenas Hunky Dory, de onde diabos você acabou de vir de, afinal? e eu juro *por Deus*, se eu descobrir que *algo* disto poderia ter sido evitado por um de vocês e não falar para nós, eu vou chutar tanto a sua bunda fora do rancho e vai ser um tempo muito, muito tempo antes de você ver aquela menina de novo, você está me ouvindo? Avó ou não, você pode não apenas vir por aqui como...Você está chorando? Oh inferno, Sarah Jane, pare de chorar." Ela colocou os braços em torno da mulher mais velha e a abraçou.

Bom vai, garota morta. Faça o grito com a avó.

"Você está certa." Sarah Jane soluçou. "Eu sinto muito. Eu deveria ter dito anos atrás tudo a Cade, e assim deveria Declan, mas nada que tivesse alguma coisa com Stapkis, eu prometo. E... e eu prometo que vou te dizer tudo assim que encontrar Becca." Ela chorou um pouco mais, então rompeu com um movimento pequeno, enxugando os olhos. "Mas a sua perna, querida, realmente, você precisa sentar-se. Nós não estamos longe do antigo hotel. Temos Michael?"

"O antigo hotel?"

"Ela está falando sobre o Inn Fourmile. É nesse caminho." Michael apontou para uma direção vagamente ocidental. "Nós pensamos que é onde Stapkis estava escondido."

"Espere." Disse Ally. "Por que os caras não checaram...?"

"Eu não sei essa porra!" Ele rugiu. As árvores ao redor e arbustos explodiram quando pássaros assustados levantaram vôo e pequenas pombas para o alto.

Michael fechou os olhos, balançou a cabeça, e tomou uma respiração profunda, exasperado. "Sarah Jane..." Disse ele, cansado. "Quem são esses caras?" Ele sacudiu a cabeça em direção a três homens em silêncio, em pé debaixo das árvores que revestiam a compensação.

Ally conhecia de relance que era Fae. Eles eram muito altos e delgados, todos pálidos loiros e bonitos de uma forma que fez sua pele arrepiar.

"Eles estão aqui para tomar Adnar de volta para Keflavík."

"Eles podem apenas levar seu corpo de volta, garota." disse Dec, aparecendo com um gatinho preto em seus braços.

"Becca!" Ally gritou quando ela saltou para eles. Ou tentou saltar para eles. Se Michael não a tivesse pegado no último minuto, ela teria desmoronado. Sua perna estava curada, mas ainda não estava interessada em fazer sua parte e segurá-la. Dec entregou-lhe o gatinho.

"Que história é essa?" Sarah Jane perguntou.

Declan olhou para os três Fae. "Vocês são os filhos da puta mais inúteis que eu já vi em minha vida, e eu estou profundamente, profundamente envergonhado de estar relacionado com vocês, não importa o quão distante. Cada maldita espécie nesta terra evolui exceto vocês."

Um Fae olhou para Dec, como se ele cheirasse mal. Os outros dois olharam fixamente em outro lugar.

"Basta verificar se eles falam inglês ou não." Ele piscou para Ally.

"E uma coisa boa para você não fazer." Disse Sarah Jane. "Um deles tem um talento para infligir dor e um pode jogar fogo."

"Qual é talento do terceiro?"

Ela revirou os olhos. "Localização é claro."

"Se ele tem um talento para localizar, por que não estão com Adnar já?" Perguntou Ally.

"Seu talento não pode localizá-lo com tanta precisão. Não é bem assim que as coisas funcionam."

Dec sorriu. "Vêem? Porra inútil."

"Leva-nos a eles, Declan. Agora." Disse Sarah Jane, as lágrimas desapareceram e o ar de autoridade elegante restaurado. Ela acariciou a cabeça de Becca e afagou Ally no braço. "Vamos ver você em um minuto, querida."

"Espere." Ally disse enquanto se afastavam. "Dec, onde está Cade? O que ele está fazendo com Adnar? Dec... merda! Estou cansada da maneira como eles me ignoram assim!"

Michael e Ally olharam para o outro.

"Ela brincava com você, com esse bocado de choro."

"Sim. Eu sei."

"Certo. Vamos indo." Ele pegou-a em seus braços.

"*Que diabos você está fazendo?*" Ela gritou, quase deixando Becca cair.

"É isso ou eu arremessar você sobre meu ombro. Você realmente não deve andar mais, garota estranha."

"É Garota Morta. E eu posso sentir a minha perna curar."

"Não importa."

Capítulo Vinte e Cinco

Forçou-se para lançar a lâmina bela no ar algumas vezes, pegando-a pelo couro em relevo e metade bronze e dourado, fingindo admirar o peso e sentir o mesmo.

Ele tinha vergonha, mas não surpresa, com o medo e a repulsa correndo por ele. Não foi a faca que tinha massacrado seu pai, e ele não era o filho que tinha testemunhado, mas ele descobriu que tinha o objetivo de lembrar-se, enquanto olhava para Adnar.

Apesar de todos os inúmeros cenários que ele concebeu para matar seu monstro pessoal, ele nunca imaginou que seria tão fácil e ainda tão aterrorizante.

Ally e Michael estavam conversando em algum lugar próximo. Por um momento ele pensou que ouviu a voz de Sarah Jane também. Ele deixou tudo ir para o fundo, enquanto olhava para o Fae que tinha matado seu pai, impulsionado sua mãe ao suicídio e seu irmão

para uma morte prematura, e assombrado sua infância com sonhos e desligando por mais de 30 anos.

"Nada, *nada*, tem me assustado desde que eu tinha 11 anos de idade, porque você foi a coisa maldito mais assustadora que eu já vi na minha vida." Ele surpreendeu-se dizendo em voz alta.

Se Adnar partilhou a sua surpresa, ele não mostrou. Não era como se o Fae pudesse compreendê-lo. Cade supostamente poderia chamar Dec de volta, ou ir encontrar Dylan para traduzir. Mas ele duvidou que Adnar tivesse muito a dizer, e ele realmente não se importava se ele estava falando para si mesmo.

"Eu sempre pensei que matar você... Eu não sei. Ajudasse, de alguma forma. Ally diria que eu estava olhando para o fim." Ele deu de ombros. "Talvez eu não precise de encerramento. Talvez eu sempre tive o que eu precisava, minha família e meu bando. O que quer que Dec tem que me dizer, não vai mudar isso. Eu nem acho que eu vou ter o sonho mais."

Adnar permaneceu de joelhos, imóvel, mas seus olhos seguiram a faca enquanto Cade falou, seguindo seu caminho para o ar e volta para baixo, repetidas vezes.

De repente Cade pegou, envolvendo sua mão em torno do cabo com a lâmina apontando para cima. Seus olhares bloquearam.

Ele lutou contra o arrepio que ameaçou quebrá-lo quando conheceu o olhar frio e alheio de Adnar. Ele não iria engolir ou respirar fundo, ou fazer qualquer coisa que pudesse trair ou mesmo uma dica do que ele estava sentindo.

Se você não pudesse fazer todo mundo acreditar que *você* acreditava que era o filho da puta mais destemido do planeta, você não tinha nada que ser um Alpha de bando.

"Eu acho que você é o único que precisa de um fim. Você passou 30 anos à espera de outra oportunidade de ir atrás de minha mãe, e agora você descobre que ela está morta o tempo todo e é tudo culpa sua. Quer dizer, Jesus. Matar você seria uma misericórdia."

Ele finalmente respirou fundo e ajustou o controle sobre a faca. "Mas eu vou fazê-lo de qualquer maneira."

Um movimento limpo, direita para a esquerda, orelha a orelha. Ele evitou o geyser de sangue, tão escuro e vermelho como qualquer ser humano ou lobisomem. O corpo lançado para frente. Com o bico da bota, ele virou-a e ficou olhando, esperando até a última e menor centelha da vida ir.

Então exalou.

Os três prédios, com janelas triangulares e uma varanda grande, com cama estilo Queen Anne e café da manhã parecia que deveriam ter sido encantador ao mesmo tempo. Agora parecia algo saído de um filme de terror ruim, o tipo de lugar onde os adolescentes desavisados procuravam abrigo depois que seu carro quebra, apenas para ser escolhido um por um zelador louco ou a família de canibais que vivia no sótão.

"Eca." Disse ela quando Michael ajudou-a a subir os degraus flácidos da frente.

Uma vez dentro, eles encontraram-se em um salão pequeno e empoeirado. Alguma coisa tinha mastigado a parte da recepção. Um sofá esfarrapado e nojento - parecendo poltrona eram a única mobília. Folhas e lixo foram espalhados pelo chão, bem como algo que se parecia com ossos de animais, que Ally resolveu ignorar.

Perto do sofá estavam alguns refrigeradores, juntamente com alguns cobertores e caixas de papelão. Ela não poderia sentar no sofá. Segurando a mão de Michael, abaixou-se para o chão de madeira suja e colocou Becca ao lado dela. O gatinho rastreou sob a poltrona, enrolada e adormeceu.

Michael abriu um dos refrigeradores, tirou um par de garrafas de água, e passou uma para ela.

"Sinto o cheiro de bebidas." Disse ela.

"Você não deve ser capaz de fazer isso. Mas sim. Scotch. Talvez mais tarde."

Beberam em silêncio confortável por alguns minutos.

"Então. Você quebra o pescoço de um lobo, você ultrapassa outro, cura a sua perna, pode ouvir e cheirar, assim como nós podemos. Qual é o seu negócio?"

"Eu não gosto de falar sobre isso." Ela tomou outro gole de água. "Então. Você tem sonhos que vêm verdadeiro. Qual é o seu negócio?"

"Não quero falar sobre isso."

"Certo." Mais alguns minutos de silêncio se passaram. "O que você acha que Sarah Jane é?"

"Eu aposto com você dinheiro que ela é Fae."

Ally suspirou. "Merda!"

"Está tudo bem aí?" murmurou uma voz em seu ombro.

"Eu não sabia que Fae eram tão fáceis de matar."

"Eles não são, mas você quase lhe tirou a cabeça fedida fora." Seu tio respondeu. "A maioria não vai morrer se você cortar sua cabeça."

Cade não se surpreendeu com reaparecimento de MacSorley, ele imaginou que estaria por perto. Desconcertante uma vez mais era a pessoa com o seu tio.

"De onde diabos você veio?" Cade perguntou a Sarah Jane. "E não me diga que é uma longa história."

Depois de uma pausa, ela disse. "Keflavík."

"É na Islândia." MacSorley explicou. "É onde Adnar foi preso. Ela é a única que trouxe a cavalaria."

"Você só aconteceu de pegar um vôo por todo o caminho da Islândia e apareceu aqui no meio do nada, certo quando tudo isso vai para baixo?"

Sarah Jane franziu a boca e olhou para ele durante alguns segundos antes de responder, muito uniforme. "Eu não tive que pegar um avião, porque eu sou meio alta Fae e posso transportar-me onde quer que eu precise ir. Meu talento é a premonição, e eu tinha uma visão de você matando Adnar. Eu trouxe alguns de seus carcereiros de volta comigo. Eles queriam capturá-lo antes que você tivesse a chance de fazê-lo."

"Pelo amor de Cristo, mulher." Gemeu Dec "Dê-lhe algum tempo para se ajustar!"

"Bem, não é ele que queria ouvir uma longa história." Ela franziu a testa para baixo no cadáver. "Mas agora eles estarão levando o corpo para trás em vez disso, e eu acho que eu tenho que ir com eles para explicar tudo." Ela olhou para trás para e a ele com um sorriso irônico. "Sinto muito, Cade. A vingança nunca é tão gratificante quanto você espera que seja."

"Na verdade, Sarah Jane, foi gratificante como o inferno. E agora não precisa se preocupar sobre ele aparecendo em alguns anos e pensar que Rebecca é minha mãe." Ele levou um segundo para saborear seu choque, enquanto ela pensava sobre isso. Então ele se virou para seu tio. "Onde ela está? E onde está Ally?"

"Michael estava levando-as a esse lugar Inn Fourmile."

"Que bom. Vamos. Divirta-se na Islândia, Sarah Jane. Não se apresse em voltar por nossa conta."

Parecia que ela ia dizer algo mais, mas ele lhe virou as costas e atirou o oeste através das madeiras. Seu tio estava bem atrás dele.

"Está tudo bem, Cade?"

"Você já me perguntou isso."

"Sim, e você não respondeu."

"Não coloque o seu braço em volta de mim, MacSorley."

"Você poderia, pelo menos, começar a chamar-me pelo meu primeiro nome?"

"Vou pensar sobre isso."

Andaram o resto do caminho em silêncio.

"Cade!" Ela voou para ele quando entrou pela porta, envolvendo os braços em volta de sua cintura e abraçando-o com toda a força.

Toda a sua força era exatamente o que ele precisava naquele momento.

"Oh, graças a Cristo." MacSorley disse. "Eu cheiro scotch." Ele foi direto para uma caixa de papelão e tirou uma garrafa de Glenfiddich. "Quem gostaria de se juntar a mim?" Ele estabeleceu-se em um sofá de duvidosa aparência, ignorando a nuvem de poeira que se levantou em torno dele. Cade avistou um pequeno gato preto dormindo debaixo de uma cadeira suja.

"Onde está o Dylan?" Ally perguntou com o rosto pressionado no peito Cade.

"Eu imagino que ele ainda está rodando por aí." Disse Dec. "Ele precisa ouvir o que eu tenho a dizer."

"Eu vou encontrá-lo." Disse Michael.

"Quer parar pela Rover, enquanto você está lá fora e pegar as roupas de Becca?" Pediu Ally. "Elas estão no banco de trás. Eu não vou tê-la correndo nua quando ela mudar."

Sua companheira prática, mesmo no meio da mais estranha merda.

"Você é uma mãe." Cade murmurou em seu cabelo quando a puxou de volta e trancou-a em seus braços.

Ele cheirava a sangue e tripas. MacSorley tinha dito que ela estaria perturbada por seu ataque a Stapkis. Ele poderia entender, mas ele não podia deixar-la ir agora. Ele precisava de seu calor, sua força de aço macio.

Ela apoiou o queixo no peito para olhar para ele. "Você está bem, querido?"

"Estou sujo e sangrento, mas bem. O que há de errado com as pernas? Onde está a Becca?"

"Eu levei um tiro, mas estou curando. Becca está dormindo debaixo da cadeira."

"Sob a...oh." O bebê ainda estava peludo. "Eu acho que ela vai mudar depois que tiver tempo para descansar. Gostaria de saber se ela pode controlá-lo."

"Ela não pode." MacSorley disse. "Não por mais alguns anos."

"Mas se ela não pode controlar a mudança, então isso poderia acontecer em público, ou..." Ele parou quando as implicações afundaram dentro.

"Sim." MacSorley disse. "Você terá que estar ciente de que em todos os momentos, e você terá que ensiná-la a estar ciente disso também. Felizmente, nessa idade ela não muda frequentemente. É geralmente sob stress. Se você perguntar a ela, o que aconteceu na tarde que a babá saiu correndo, você provavelmente vai descobrir que ela estava chateada com alguma coisa. Agora. Copos. Onde estão os copos?"

"Não importa os copos. Onde está Sarah Jane?" Ally perguntou.

"Eu vou te dizer sobre isso mais tarde." Cade respondeu. "Eu prometo. Eu não quero falar sobre Sarah Jane agora. Mac...Dec, o que há sobre essa merda de transporte?"

Declan estava ocupado por uma das caixas de papelão. "Hã? Oh. Não transporte-*transposição*. A capacidade para se deslocar de um lugar para outro só por pensar nisso. Merda Fae. Ahã!" Um sorriso feliz estourou em seu rosto. "Copos de isopor! Agora, quem quer beber?"

"Preste atenção!" Cade resmungou. "A transposição. Pode Becca fazê-lo?" As implicações eram horríveis.

"Não"

Tem certeza?

"Eu sou positivo. Relaxe, filhote. Ela não tem perto ascendência Fae suficiente. Nem você. Talentos, mesmo os seres humanos que têm sangue suficiente Fae não podem transpor. O pai de Sarah Jane foi alto Fae puro, e sua mãe era a metade ou um quarto ou algo assim."

"Então, quantos anos ela tem?" perguntou Ally.

"Ela nasceu na Irlanda em 1700, mas eu não sei exatamente quando."

"Puta merda." Ally respirava.

"Isso não é nada." Cade disse. "Meu tio afirma ter 600."

Ela separou-se com um suspiro, girando em torno a olhar para Declan. Cade passou os braços em torno dela novamente e puxou-a de volta contra o seu peito.

Dec apenas sorriu para eles. "Gostaria de uma bebida agora, garota Ally?"

Ela balançou a cabeça em silêncio. Cade caiu no chão e esticou as pernas. Ally se estabeleceu ao lado dele, e Dec passou a cada um deles um copo.

Michael e Dylan entraram, Dylan em seu jeans, mas sem camisa e descalço. Michael caiu às roupas de Becca no chão ao lado de Ally e foi se servir de algum scotch.

"Ok. Um outro." Cade disse depois de um duplo gole. "Se Adnar não fala Inglês, como foi que ele convenceu os policiais a deixarem Dylan e Lind irem?"

Dec encolheu os ombros. "Eh? Mais merda Fae. Quando ele exerce o seu talento, ele funciona mesmo se o alvo não pode compreender as palavras. Tem sido um par de vidas, desde que desse rabo de um rato, como esse tipo de coisa funciona."

"Hum, desculpe-me!" Ally disse em voz alta. "Que se importa com isso? Vamos voltar para a parte sobre você ter 600 anos de idade."

"Que porra?" Michael disse, atordoado.

"Cara!" Dylan olhou para o tio-avô com admiração. "Você está com *600 anos de idade*?"

Declan sorriu. "Por aí. Eu teria que procurá-lo. Eu nasci um ano após a Peste Negra eliminar metade das Ilhas Faroé."

Cade olhou para Michael. "O que nós falamos sobre a outra noite. Vargalf. Lobos Fae. Fae longevidade, talentos Fae. Ele é um. E eu acho que eu sou também, e Dylan." Ele olhou para seu sobrinho, que tinha puxado o seu iPhone do bolso.

"Ele tem 660." Dylan anunciou quando eles olharam para ele. "Segundo a Wikipedia, a peste negra eliminou metade das Ilhas Faroe em torno de 1349."

"Você vai a qualquer lugar sem essa coisa, filhote de cachorro?" Perguntou Dec.

Dylan sorriu. "Não."

"Mas eu pensei que você fosse irlandês." Michael protestou debilmente.

"Não originalmente. Eu nasci nas Ilhas Faroe, como a mãe de Cade. Fomos todos para a Islândia depois. Eu não cheguei à Irlanda, até que eu tinha um par de cem anos." O lobisomem antigo encolheu os ombros. "Por isso, Declan MacSorley não é meu nome original. Eu nasci Dougall Mac Sumarliddison."

"Seu primeiro nome é Dougall?" Perguntou Dylan. "Como MacDougall?"

"Sim. É um nome de família. Um dos filhos de Somerled é que fundou o clã MacDougall."

Agora Cade estava completamente confuso. "Mas, você é meu tio materno."

"E eu também sou um descendente direto de Somerled. Sua mãe e seu pai eram relacionados. Eirny achava engraçado. Ela não poderia dizer ao seu pai, é claro."

"Espere um minuto! Sumarliddison era o nome de um dos filhos Somerled. Mas não está mais em uso. Não foi por séculos."

"Muito bom, filhote. Você sabe a sua história familiar. Sim, é um nome, muito velho. E eu sou um lobo velho, velho."

Cade drenou seu copo e estendeu-o para mais. Sua garganta tinha ido seca. Seu coração estava batendo forte, com as mãos úmidas. Mesmo depois das dicas de Dec caírem na mata, para ouvi-lo em voz alta um tio 600 anos de idade, uma filha shifter, uma mãe selkie sua mente não conseguia esticar muito mais longe. Neste ponto, se Dec dissesse ser alienígenas do espaço sideral, ele não teria nenhuma escolha a não ser acreditar.

"Minha mãe?" Sua voz saiu num coaxar. Ele tomou outro gole e tentou novamente.

"Minha mãe. Ela era uma selkie?"

Dec balançou a cabeça, já não sorrindo.

"Quantos anos ela tinha?"

"Cinquenta anos mais novo que eu, filhote."

Os olhos de Cade foram até a janela aberta do outro lado da sala. Ele olhou para além floresta, não realmente vendo-a. "Será que meu pai sabia?"

"Não." Disse Dec.

"Você é mais velho do que Sindri." Ele murmurou, maravilhado.

"Eu sou seu padrinho. Sua mãe nos criou, enquanto ele criava você e Carson. Ela morreu ao dar à luz a ele." Sua voz ficou quieta. "Eu puxei o cara pequeno de seu corpo logo antes que ela nos deixasse."

"Por que ele não nunca mencionou você?"

Dec passou a mão pelos cabelos e estourou uma respiração difícil. "Ah! Também. Isso faz parte de toda a história. Eu sempre pensei que eu iria conhecê-lo e Carson. Sua mãe significava para mim. Ela ficava esperando por uma maneira de explicar as coisas para o seu pai, mas nunca o encontrou. Você sabe como ela era, Cade." O olhar de Cade voltou a Dec, elaborado pelo tom melancólico na voz de seu tio. "Nunca sua mãe tomou o caminho mais difícil, se um mais fácil um estava disponível."

Cade suspirou.

"Então ela insistiu em voltar para a Escócia, e seu pai levou-lhe tudo, e Sindri se culpou por isso. E a família de Louis levou os dois de vocês longe de Savannah, e então... Os anos se passavam, veja, e eu continuava encontrando desculpas para ficar longe. Vergonha. Medo, dor, culpa. Faça a sua escolha. Eu não era lobo o suficiente para fazer meu dever por vocês." Ele balançou a cabeça, derrubou sua bebida em um gole e derramou um pouco mais.

"Mas você permaneceu em contato com Sindri, mesmo depois que meus pais morreram?"

"Sim. Sempre. Ele apontou-me a Dylan."

"Como ele sabia?"

"Eir disse a ele. Em um sonho ou uma visão, ou no entanto ela se comunica com ele. Nunca entendi isso e ele não fala sobre isso. Mas ela lhe disse que Carson teve um filho. Não

lhe disse como encontrar qualquer um deles, é claro. Ela nunca foi útil. Ela se envolve apenas o suficiente para feder com a sua vida, mas não o suficiente para realmente ajudar. Levei cinco anos para rastrear Carson, dois a mais para encontrar Dylan. Estou perdido como bartender. Eu faria um inferno de um bom PI."

"Dec." Disse Ally. "Por que Sindri culpa a si mesmo?"

"É uma longa história, amor."

"Eu acho que é tempo que você diga, então, não é?"

Dec sorriu tristemente. "A sua companheira é mandona, Cade, você sabe disso?"

"Sim. Eu gosto. Agora fale."

Pela primeira vez desde que Cade o conhecia, Declan MacSorley ou Dougall Mac Sumarliddison, ou quem quer que diabos ele era...parecia pouco à vontade e sem palavras.

"Bem, agora... Eu não tenho certeza por onde começar."

Cade bufou. "Que tal o fato de que minha mãe era uma selkie?"

"É um selkie que se transforma em uma pessoa, certo?" Perguntou Michael.

"Ou uma pessoa que se transforma em um selkie." Disse Dec. "Como com qualquer shifter, isso depende de como você olha para isso."

"Então, bunda fedida não é a primeira shifter e única mulher a executar?"

"Não. Nunca houve muitas delas. Neste momento, existem apenas seis ou sete. Talvez oito ou nove, com o *barn* aqui."

Becca cochilava em baixo da cadeira. Ele não podia acreditar que Ally lhe deixou dormir na suja forma de gato no chão, ou não.

"Eles estão todos relacionados a nós. Primos, e em sobrinhas no meu caso também, eu acho. A maioria deles são primos e sobrinhos, ao mesmo tempo, por conta de quão cheia de bobagens é nossa árvore de família."

"Ok, bom. A árvore de família." Disse Cade. "Comece lá. Mas primeiro me de outra gole."

Dec derramou. "Somerled. Ela começa com Somerled."

"Espere." Disse Ally. "Esse foi o rei escocês?"

"Lord of the Isles, sim. Mil e cem a.C ou perto disso." Dec tomou outro gole. "O meu tatara-tatara-avô."

"Porra." Michael disse de novo. "Isso é simplesmente bizarro."

"Somerled era um Vargalf?" Perguntou Dylan.

"Não, apenas um lobo, mas ele começou a coisa toda." Dec esticou as pernas para fora e se recostou no sofá, mantendo um controle apertado sobre o Glenfiddich diminuindo rapidamente. "Você sabe como seus três filhos fundaram o mais antigo clã." Cade concordou. "Bem, Somerled teve outro filho que você não ouviu muito sobre... Alan Sumarliddison. Ele não encontrou qualquer clã, e ele nunca se tornou um rei."

"Alan Sumarliddison foi uma vergonha e horror à sua família, porque ele era um Fae-lobo um lobisomem com um talento Fae. Telecinese, especificamente. Ele podia mover objetos com a mente. Preciso dizer que isto perturbou a porra de todos que o conheciam. Somerled vieram de linhagens antiga nórdicas e gaélicas, famílias importantes. Encontrar um de seus filhotes com um talento Fae deixou o velho bastardo com a boca escancarada."

"Como isso aconteceu?" Cade perguntou, encantado, apesar de sua crescente sensação de vertigem, a sensação de que ele tinha caído até agora no buraco do coelho nunca saiu.

"Somerled se casou com a filha do rei homem. O rei tinha uma linhagem completa de Fae, que ele conseguiu esconder. Ele estava determinado a casar a pequena menina caseira com o Senhor das Ilhas."

"Mas Fae e lobos não podem ter filhos juntos."

"Segundo a lenda da família, o homem pensou que poderia falsificar uma gravidez e deslizar um bebê quando ninguém estava olhando. Tudo o que importava era sua filha tornando-se rainha das ilhas. Imagine a surpresa do velho conspirador, quando Ragnild – esse era o nome da minha tataravó – aparece grávida de seu marido lobisomem. Não havia muitas geneticistas no século XII na Escócia, assim que nós ainda estamos trabalhando isso, mas não deve ter sido uma mutação, porque Ragnild acabou por ter seis ou sete filhos com Somerled."

"Todos os filhos eram lobos, mas Alan era um lobo Fae. Quando eles descobriram sua anormalidade, eles o casaram com uma prima solteirona, deram-lhe um pote de ouro e um monte de terra no Faroes, e lhe disseram para manter a cabeça para baixo ou perderia."

Dec fez uma pausa para outro gole. "Em famílias ricas naquela época, o casamento entre primos era a norma. E se sua família está carregando genes estranhos... Com certeza, os três filhos de Alan eram todos Vargalf, e assim eram os *seus* filhos. O neto mais jovem de Alan foi o meu pai. Sua irmã, minha tia Ingeborg, era uma raposa. Não uma raposa como na menina bonita. Ela era tão simples como Ragnild. Não, Ingeborg se transformou em uma pequena raposa vermelha que você caça a partir de cavalo. Ela foi a primeira shifter mulher que conhecemos."

"Então, a filha de um Vargalf é um shifter?" Perguntou Ally. "Espere um segundo. Sarah Jane chamou Becca de algo. Não me lembro da palavra, mas ela disse que era Nórdico para um metamorfo feminino."

"Dyrkona. A palavra." Dec respondeu. "Na verdade, isso significa a mulher que muda. Mas em todas as filhas de todos os Vargalf são um. Ela exige linhagem Vargalf de ambos os pais, lembre-se, havia um monte de desgrehados consanguíneos naquela época. Com o tempo, nós pensamos, o gene se tornou recessivo. Eu acho que é assim que Eirny conseguiu ter vocês dois – Louis deve ter realizado o gene recessivo. Um dos meus primos é um médico na Noruega. Ele é obcecado por tudo isso. Ele adoraria conhecê-lo e Dylan, pelo caminho."

Dec ficou em silêncio enquanto o cérebro de Cade começou a corrida.

"Então... meu pai apareceu na Escócia pesquisando sua ancestralidade, e..."

"E viu Eirny na praia Scarista. Que, por sinal, é a mesma praia onde Adnar tinha visto 300 anos antes, ou perto disso. Deus sabe o quanto eu amava sua mãe, Cade, mas seu julgamento era uma merda. Enfim, seu pai se apaixonou imediatamente, e ela também. Quando Louis disse a ela que ele era um descendente de Somerled, fez cócegas nela. Ele era o que? Primos distantes? Ou talvez fosse sua tia-avó de 500 anos?"

"E ela não disse a Louis sobre ser uma selkie, ou cerca de Vargalfs ou algo assim?" Dylan perguntou.

"Oh, Não. Nós mantemos nossa cabeça para baixo, sempre temos feito isso. Não há muitos de nós, como costumava haver. Fae não pode ficar conosco. Lobisomens, de volta quando eles sabiam sobre nós, não como há muito de nós. Os lobos há muito se esqueceram de nós, mas não o alta Fae. Não, veja, quando Eirny encontrou pela primeira vez o seu pai, ela não sabia que ia acabar casando com ele, então ela foi econômica com detalhes sobre sua família.

"Mas depois ele a reclamou. Bem, ela não sabia como lhe dizer nesse momento, que ela não era nada do que parecia ser. Eu disse a ela para ir em frente e apenas deitar tudo para fora sobre a mesa. Ela era sua companheira, ele não iria levantar. Mas... a dura estrada, caminho fácil. Ela arrumou Sindri, foi para a Geórgia, casou com Louis. Nesse ponto, ela estava pensando que viveria com Louis, até que ele morresse e depois ela voltaria para a Islândia. Ou a Escócia. O ponto é, ela nunca pensou que iria ficar grávida. Porque naquele momento nós não percebemos que Louis tinha o gene Vargalf recessivo. Então, ela apareceu grávida, e quem diabos esperava?"

Seu rosto se iluminou em uma expressão de puro deleite. "Eu estou dizendo a você, cachorro, quando a palavra fez o seu caminho entre os Vargalf, que sua mãe estava grávida de um lobo..." Ele riu suavemente. "Boca escancarada não começaria a descrever a reação. Vocês dois foram os primeiros nascidos em cerca de 200 anos, e os primeiros já no Novo Mundo. Até onde sabíamos, de qualquer maneira."

Ele olhou para Michael por um longo momento, então disse: "Ah, merda. O Glenfiddich se foi." Ele olhou ao redor. "Alguém está bêbado?"

Ninguém estava. O metabolismo de Ally era apenas como os de um lobisomem. Levaria uma dúzia de garrafas para obter todos os cinco deles bêbados.

"Há uma garrafa de MacAllen aqui." Michael disse, puxando-a de outra das caixas de papelão. "Ele não bebia nada, além de scotch? Eu poderia fazer com uma cerveja."

"Pelo menos ele tinha bom gosto em uísque." Dec levantou-se e se esticou. "Eu preciso sair por um momento. Com licença, crianças."

Uma vez que ele tinha deixado, Ally voltou-se para Cade, colocando a mão na bochecha. "Você está bem? Ainda está comigo aqui?"

"Sim, é apenas... maldito. Você está acreditando em tudo isso?" Ele deitou-se com um suspiro. "Por que Sindri nunca me disse nada? Ele teve tempo de sobra."

"Dec disse algo sobre Sindri culpar si mesmo." Ally murmurou.

Ela correu os dedos pelos cabelos, olhando para ele com uma expressão preocupada. Será que ela sentia seu medo? Ele esperava a Deus que não. Ele não queria que ninguém, nem mesmo sua companheira, soubesse como isso estava mexendo com a cabeça.

Michael limpou a garganta. "Olha, lobo, se você preferir eu limpo e dou a vocês um pouco de privacidade... isso é coisa de família, e eu não quero me intr..."

"Não." Ele respondeu imediatamente. "Você é da família, Michael. Você sabe tudo sobre mim, por que não isto?" Michael tinha que saber que ele estava assustado. Isso não importava, a razão pela qual ele confiava em Michael mais do que ninguém sobre a terra. Mais, até mesmo, do que Ally. "Eu não acho que ninguém de fora desta casa deve saber sobre isso, embora."

"Cade, isso significa que vamos viver centenas de anos?" Dylan perguntou suavemente.

O olhar de Cade e Ally se encontraram.

"Sim. Eu acho que faz."

A sala ficou muito quieta.

"Cara isso me faz querer vomitar." Disse Dylan.

"Eu também, filho. Eu também."

Pelo menos, Dylan e Becca estariam vivendo tanto tempo quanto ele.

Oh, meu Deus E quanto a Ally? Será que ele viveria por séculos, depois que ela morresse?

A sala começou a girar. Ele realmente achava que ele poderia vomitar.

"Eu tenho que ir lá fora." Ele subiu para os pés, rosnando quando percebeu o quanto instável ele estava.

"Cade, espere." Michael levantou-se. Cade o empurrou de volta para baixo.

"Não. Você fica aqui. Ligue para o rancho, tenha alguém nos pegando. Só mais um minuto."

Dec, que tinha estado olhando para o chão, olhou para cima, quando ele caminhou para a varanda. "Está tudo bem, filhote de cachorro?"

"Que porra você acha?"

Michael pegou seu telefone para ligar para o rancho.

"Talentos." Disse ele depois de desligar. "O talento de Cade é a telepatia, e..."

"Oh!" Ally exclamou. "Sim. E Dylan são línguas. Mas... o talento de Cade é meio fraco, não é? E por que não tínhamos ideia sobre Dylan?"

"Como diabos eu ia saber?" Michael perguntou.

"E o que dizer de Dec?" Perguntou Dylan. "Qual é seu talento?"

Os três ficaram em silêncio por um minuto.

"Oh, pelo amor de Deus." Dylan disse de repente.

"Não diga..."

"Eu sei o que é, e é *estúpido*." O adolescente zombava, ignorando Ally. "Todo mundo gosta dele. Esse é o seu talento."

"Atrativo. Hã? Eu acho que se você estiver indo para vagar pelo mundo por centenas de anos, é útil." Ally ponderou.

"Cade com certeza não gostava dele." Disse Michael.

"Bem, nem eu, quando nos conhecemos. Mas o talento Fae nem sempre funciona nos outros Fae."

"Isso não explica por que *você* não gostava dele." Michael ressaltou. "A menos que você seja Fae. O que explicaria todas as suas estranhezas, certo?" Ele olhou para ela com expectativa. Dylan levantou uma sobrancelha e sorriu, olhando exatamente como Cade.

Ally rapidamente mudou de assunto.

"Agora eu tenho uma pergunta para você." Dec anunciou.

"O que é?"

"Será que Ally morreu? Eir a fez ressuscitar?"

Ele achava que nada poderia surpreendê-lo novamente, mais desta vez. "Sim. O padrasto de Dylan a matou. Como sabe disso?"

"O cara pequeno adivinhou. Ou talvez Eir disse a ele. Eu acho que ela o visita apenas para o negócio, às vezes. A Cadela, provavelmente, apenas..."

Cade sentou-se no degrau da varanda inferior e acariciou o peito, onde seu bolso frontal deveria ter estado. Então ele se lembrou que não estava usando uma camisa. Um cigarro teria sido muito bem-vindo.

"Eu sempre soube que havia um... como que eu deveria colocá-lo? Uma explicação natural para as esquisitices da Wendy." Dec olhou para Cade. "Você teve um inferno de um par de meses, filhote. E agora eu tenho carregado tudo isso em você de uma vez. Eu realmente sinto muito, se isso ajuda de qualquer maneira."

"Isso não ajuda."

Seu tio sorriu tristemente. "Tudo bem então. Bem, eu estou precisando de mais uma gota."

Ele começou a subir os degraus. Cade colocou a mão para detê-lo.

"Não. Nós não terminamos. Eu não quero falar sobre isso lá, com eles."

"Não quer falar sobre o quê?"

"Por que Sindri se sente tão malditadamente culpado. Se você vai me dizer algo que muda a forma como eu sinto sobre o velho, eu preciso ouvi-lo sozinho."

"Ah, inferno, filhote. Eu não acho que ele vai fazer isso." Ele se sentou ao lado de Cade. "Você tem que me prometer uma coisa, no entanto."

"Não. Eu não tenho."

Dec fixou-lhe com um olhar, de penetrante avaliação. Cade não gostou da proximidade, os dois sentados ombro a ombro.

"Cade. Você e Becca estão à vida inteira com Sindri. Você tem que encontrar uma maneira de deixá-lo saber, que você não o culpa pelo que aconteceu. E você não pode culpá-lo por nunca lhe dizer sobre isso, tampouco. Você só, você não pode. O cara pequeno fez o melhor que podia. Ele sofreu como você não pode entender, e eu não vou vê-lo sofrer mais, está me ouvindo?"

"Você me diz que porra aconteceu e então eu vou decidir como me sinto sobre isso."

Eles se entreolharam por um momento, quase nariz com nariz. Dec fez um barulho exasperado e se virou para olhar para a floresta novamente.

"Certo. Aqui vem a parte ruim."

Dec baixou a cabeça com um suspiro e começou a arrancar algumas folhas de grama.

"Eu não estava emocionado quando Eirny decidiu fugir para a América com Louis MacDougall cinco dias após encontrá-lo. Foi esse tipo de impetuosidade que perdeu o seu casaco para Adnar, viu? Sempre impetuosa sobre um capricho e uma risadinha, pensando sobre as coisas. E eu estava preocupado, porque Louis não tinha ideia do que ela era e eu não via como ela poderia gastar trinta ou quarenta anos com ele e ele não notar que ela não estava envelhecendo em tudo. Lembre-se, assumimos que não teria filhos.

"Mas Eirny estava apaixonada, e o cara pequeno estava contente de estar ficando fora da Europa. Ele sempre teve medo que Adnar escaparia, você vê. Ele não confiava nos idiotas em Keflavík para manter o desgraçado preso, mesmo que Adnar tinha estado há quase 200 anos, até então. Também. Louis leva Eirny e Sindri para a Geórgia. E Savannah sobre o mar, de modo que estava tudo bem, sabe? Em seguida, seu tio deixa a terra, para que eles se mudassem para cá, e Louis assumiu o bando. E então vocês filhotes vieram. Mesmo que ficamos chocados ao saber que Louis carregava o gene, e estávamos preocupados com Eirny estar sem litoral, ainda estávamos animados sobre os possíveis Vargalfs nascidos pela primeira vez em séculos. E Eirny estava no céu."

Fez uma pausa, voltando-se para olhar Cade novamente. "Ela amava você filhote, mais que sua própria vida."

Cade acenou com a cabeça uma vez, de forma abrupta.

"Bem, e é isso que a preocupava. Um selkie, a milhares de quilômetros do oceano... Tão antiga como ela era, ela não *tinha* que mudar, mas tinha medo que crescesse e perdesse o mar, com medo de que, eventualmente, ela pudesse tanto deixar os três de vocês, apesar de si mesma, e ela não queria fazer isso. Ela tinha a construção de sua piscina, e Sindri disse que ajudou, mas ainda temia que o mar a puxasse e seria muito forte. Então, ela decidiu queimar seu casaco."

"Maldito." Respondeu Cade, atordoado. "O que acontece com um..." Ainda era estranho dizer isso em voz alta. "... uma selkie quando isso acontece?"

"Segundo a tradição, ela enlouquece. Não sei se alguém vivo já tinha conhecido uma selkie que fez isso. Ela estaria presa em sua forma humana para sempre, ao custo da meia natureza dela. Sindri estava aterrorizado quando descobriu que ela estava pensando sobre isso. Então, ele escondeu o casaco."

Ele parou de falar e olhou para a grama. Cade deixou estar.

"E tudo estava bem por um tempo, até o dia que Carson encontrou o casaco e levou-o para sua mãe, e perguntou-lhe o que era."

"Carson nunca disse nada." Cade disse cavernosa. "Por que ele não iria falar algo assim?"

"Eu não sei, filhote. Espero que ele nunca soubesse o que era, ou o que levou a isso." Dec engoliu em seco. Cade ouviu o quase silêncio, certamente a choradeira involuntária, de miséria.

"E então ela o queimou, antes de Sindri poder impedi-la. E alguns meses depois, ele enviou a notícia para mim, que ela estava crescendo melancolia, instável, retirada. Ela teve Louis para levá-los todos para a fedida Escócia."

Cade ficou tenso.

"E Louis fez isso, sem dúvida pensando que iria fazê-la feliz, trazê-la de volta para todos vocês, mas não, é claro, não poderia, e..."

Seu sotaque não mais irlandês tinha crescido mais grosso. Seus dedos inquietos ainda puxando a grama entre as botas, um pequeno pedaço nu de sujeira crescendo constantemente maior debaixo da sua mão. "E o fodido idiota inútil na Islândia já tinha virado as costas para Adnar, e quem sabe quanto tempo ele estava procurando Eirny. Ele estava assombrando a praia Scarista, e ela foi lá também, e eu não estava lá, e Sindri não estava lá..."

Ele se virou para olhar para Cade. Seus olhos estavam secos, sua voz cheia de lágrimas não derramadas. "Era apenas você, seu irmão e pai, cachorro, e Cristo, não havia nada que Louis poderia ter feito, ele não tinha como saber... Se eu viesse aqui mais cedo, se eu os encontrasse na Escócia, se eu tivesse acabado fazendo *alguma coisa*..."

Dec balançou a cabeça, piscou e desviou o olhar. Cade teve uma súbita vontade de jogar um braço em volta do pescoço de seu tio e confortá-lo, chorar com ele.

Ele resistiu.

Ambos os lobos pararam à abordagem de um SUV. Um segundo depois, Becca começou a chorar.

"Oh graças a Deus, ela mudou."

"É claro que ela fez. É completamente natural, você vai se acostumar com isso."

Pisaram separados, cada um repente autoconsciente, desconfortável, evitando os olhos do outro.

Ally correu para fora. "Eu pensei ter ouvido a expedição."

"Você ouviu." Respondeu Cade.

"Que bom. Becca apenas mudou."

"Por que ela está chorando?"

"Ela sentou-se debaixo da cadeira e bateu a cabeça dela." Ela olhou para ele. "O que está acontecendo?"

"Nada."

"Besteira. Me diz você."

"Shh, bebê, por favor." Ele a agarrou, abraçou-a, inalando o perfume dela, e ela não perguntou de novo, e ele a amava por isso.

A expedição guinchou a uma parada a poucos metros da varanda. Roman saltou para fora.

"Ei? Seth e Jesse trouxeram um reboque. Vocês estão bem?" Ele olhou para o resto do grupo no depósito para a varanda. "Então, ninguém vai me dizer o que aconteceu?"

"Não." Michael estendeu uma mão. "Chaves."

Roman jogou.

"Vai ajudar os caras. Quando vocês conseguirem os carros ligados, cuidem do corpo de Stapkis."

"Isso é Stapkis que eu cheiro? Legal."

"Mova-se." Michael rosnou por cima do ombro.

"Eu vou, eu vou. Maldição. Três corpos em dois meses. Talvez devêssemos abrir um necrotério ao lado da carpintaria."

Fazia muito tempo que sol se pôs, quando todo mundo caiu no SUV, sujos, mal-humorados e aliviados. Becca, incoerente com a exaustão, tinha adormecido a meio caminho de casa.

"Eu não posso acreditar que eu estou colocando ela na cama assim."

"É só a sujeira, bebê. Dê banho de manhã, quando ela estiver consciente."

"Bom! Mas eu estou queimando os lençóis."

Ele quase sorriu para isso.

"Você deve correr sem camisa mais vezes." Ela murmurou, passando a mão em sua barriga.

"Sim. Você também."

Eles ajudaram uns aos outros tipos cambaleando descenderem as escadas.

"Ei, você sabe... eu poderia levá-lo. Quer ver?"

Ele lhe deu um apertão e beijou o topo de sua cabeça. "Certamente. Logo depois que eu cortar minhas bolas, já que eu não precisaria de algumas."

"Deus. A merda de macho."

Ele parou perto, quando passavam pela cozinha.

"Ooh, ótima ideia. Estou morrendo de fome!"

"Hã? Oh sim, eu também, mas, não, eu preciso fazer uma coisa."

Ela encolheu os ombros. "Certo. Que tal um sanduíche?"

"Que bom. Faça-me dois. Não, três. E veja o que mais está lá."

"Entendi! O que você está tramando?"

Eles não se preocuparam em acender a luz. Ele andou até o canto perto da porta para trás, parando ao lado da escotilha no chão que levava ao canto de Sindri lá abaixo da casa.

"Cade. É tarde, talvez você devesse apenas..."

"Ele está acordado. Ele ouviu-nos voltar para casa." Ele bateu no abrigo firmemente na escotilha uma vez, então se agachou sobre as ancas e bateu com os dedos mais algumas vezes.

"As férias terminaram, velho." Disse ele para o chão em voz alta. "A casa está suja, estamos exaustos e Ally não sabe cozinhar."

"Hei! Isso não é para se dizer!"

Mas valeu a pena, para ver o sorriso que ele piscou-a.

Capítulo Vinte e Seis

"Amanhã?"

"Isso é o que ele disse! Depois do ultimo dia."

"E ele lhe disse esta manhã."

"Sim. Eu disse: *'obrigado pelo fodido aviso, Declan'*, e ele me deu aquele sorriso arrogante e disse: *'Mas eu estou dando-lhe o aviso agora'*."

Michael sorriu. "Eu não posso dizer que estou surpreso."

"Eu também não. A partir de agora, nada que ele faz pode me surpreende." Ela apoiou o queixo nas mãos e suspirou. "Eu acho que quando você tem 600 anos de idade, dizer adeus a alguém que você conheceu há quatro anos, não é um negócio tão grande."

Ele lhe deu um solavanco fraterno no ombro e recostou-se em suas mãos. "Ele ama você. É apenas... ele se sente como se todos têm uma nova vida e agora ele pode seguir em frente."

"Eu acho que sim."

O que Dec havia realmente dito foi: *"Os três de vocês pertencem aqui agora, garota Ally. Você vai cuidar de Cade e Becca, ele vai cuidar de você e Dylan, Seth está mais feliz do que jamais esteve. E eu tenho coisas que preciso fazer."*

Eles estavam sentados na varanda da frente, observando Becca vagar enquanto ela conversava com um Aaron peludo, seguindo de perto em seus calcanhares.

Ele acordou de seu coma poucos dias depois de sua aventura na floresta. Os médicos ainda não haviam determinado, se ele tinha sofrido qualquer dano cerebral permanente, mas ele não era o mesmo lobo. Desde que chegou em casa, ele tinha ido de quatro patas mais

frequentemente do que duas. Cade estava determinado a dar a ele o que precisava, para se curar. Becca pareceu ajudar.

"Ei, Michael?"

"Hum?"

"É verdade que se um lobo permanece peludo tempo suficiente, ele vai esquecer como mudar de volta?"

"Hein? É uma daquelas coisas que só parece acontecer com o primo da namorada do seu melhor amigo. Nada sobre o registro, até onde eu sei."

Eles assistiram Aaron e Becca por alguns minutos mais.

"Quando você acha que vão dizer a ele sobre seu pai?"

Ele deu de ombros. "Vamos manter um olho nele, ver onde sua cabeça está. Ele não mencionou Rufus desde que acordou, embora, por isso eu acho que ele pode estar aliviado."

"Michael! Mesmo se a sua relação já estava arruinada, perder seu pai como o foi é devastador. Aaron nunca vai ter qualquer encerramento."

"Fodido fechamento. Às vezes, um pai morto é a melhor coisa que pode acontecer a um lobo."

Correspondendo a sua atitude impassível, ela respondeu: "Há algo que você gostaria de falar, Michael?"

Ele entortou a boca como se estivesse tentando não sorrir. "Não. Não, não há. "

"Certo então. Basta verificar."

Ele não respondeu, e ela não pressionou. Ela tinha crescido à vontade com os silêncios que faziam parte de qualquer conversa com Michael.

"Estou decepcionada." Disse ela depois de alguns minutos.

"Ele é um bom amigo. Você vai sentir falta dele por um tempo."

"Isso é parte dele, mas eu só estava esperando... você sabe. Que ele fosse ficar em torno de um tempo e Cade iria começar a ter uma figura paterna."

Ele não estava tentando não sorrir mais.

"E Sarah Jane iria voltar, e Dec pode reacender seu romance com ela, e não teríamos esse grande prolongado... Ei! Para com isso." Ela socou na parte superior do braço.

Ele não disse nada, porque a estava balançando para frente e para trás no riso silencioso.

"Tudo bem." Ela resmungou com um rubor. "Talvez seja uma fantasia."

"Talvez?" Ele piou.

"Por que não algo como isso poderia acontecer?"

"Porque esta é a vida, Eternidade!"

"Eu não quero um filme de eternidade." Ela disparou de volta. Olhando para Becca e Aaron, prendeu os cabelos por trás de uma orelha. "Eu quero um filme do Hallmark Channel. Algo quente e edificante, e felizes para sempre." *Estamos quase lá.*

"Bem, o seu sempre vai por último uma estadia realmente longa, para que ele pudesse ainda ser um final feliz, eu suponho."

Seu coração apertou quando se lembrou de sua pergunta para Dec na noite passada.

"Você já teve algum filho?"

"Vários."

"Onde eles estão?"

"Eles estão mortos, amor. Eu sobrevivi a tudo."

Com um descuido exagerado que provou que ele tinha notado seu desconforto, Michael disse: "Além disso, não há nada para reacender com Sarah Jane. Dec diz que são amigos há cem anos, e ele decidiu há muito tempo ficar longe de garotas Fae, mesmo osãos como Sarah Jane."

"Ooh! É isso!" Exclamou ela, batendo-lhe no joelho com entusiasmo na mudança de assunto. "Garotas loucas Fae. Conte-me sobre Mary Ann."

"Oh inferno não. Você fala com Cade sobre isso."

"Eu não posso!" Ela gemeu. "Ele vai pensar que estou sendo intrometida."

"Você acha?"

"Ela é a mãe do bebê do meu noivo, Michael. Isso não é ser intrometida."

Ele murmurou alguma coisa desagradável e se afastou com um sorriso, fingindo assistir os caras que trabalhavam em uma das cabines.

"Tudo bem." Ela tocou em suas costas. "Podemos falar de você em seu lugar. Então. Você tem sonhos que pressagiam o futuro."

"Pressagiam? Quem diabos diz que *pressagiam*?"

"E rumores sobre o seu pai tem estado flutuando ao redor de Houston durante anos. Agora, eu estou começando a pensar..."

"Tudo bem!" Ele gritou. Os caras pelas cabines pararam o que estavam fazendo e olharam todo o quintal para ele.

"Tudo bem." Ele rosnou de novo, mais calmamente, e então suspirou, resignado. "Mary Ann."

"Sim." Ela sussurrou, triunfante. Ela cruzou estilo indiano de pernas e girou para enfrentá-lo, abraçando seus braços, em antecipação de toda a história suculenta.

"Então..." Começou ele. "Mary Ann era louca. O tipo de mulher que queimava suas coisas depois de uma briga e depois dizia que só provava o quanto ela o amava. Você sabe o tipo que quero dizer?"

"Oh, Sim."

"Certo. Quero dizer, ela era quente como o inferno, mas é como eu disse a Cade, nenhuma quantidade de quente vale muito loucura. Mas ele não quis ouvir. Ele estava no caos e eu não conseguia convencê-lo de qualquer coisa..."

"Porra, Dec, eu nunca vi nada como isso."

Seu tio terminou seu equipamento longe e olhou para cima com um sorriso. "Você gosta da minha moto?"

"Eu gosto de sua moto. O bagageiro parece que vão segurar as malas. Bem, eu pretendia pegar um carro. Algo prático. Então eu pensei direito. Foda-se o prático. Eu não tive uma moto em 60 anos."

Cade teve um par de motos de turnê, mas nada como Dec totalmente fora enganado da Harley. Ele caminhou ao redor da máquina de tirar o fôlego, correndo a mão sobre o assento

de couro espaçoso e brilhante console de cromo. "Eu preciso de uma dessas. Eu realmente penso assim.

"Eles fazem um sidecar¹², mas eu não acho que Ally gostaria de andar nela. Eu acho que sua companheira ficaria bastante acirrada na parte de trás desta coisa."

Cade concordou. Duvidou que ela já tivesse tido relações sexuais em uma moto. Algo para arquivar para mais tarde...

"Então." Disse ele.

"Então." Seu tio concordou.

Sua pose era idêntica ao Dec – balançando nos calcanhares, braços cruzados sobre o peito, as mãos debaixo do braço.

Dec notou, ao mesmo tempo.

Ambos os lobos imediatamente deslocaram, arrastando os pés e tentando fazer outra coisa com as mãos. Cade limpou a garganta.

"Você já disse adeus a todos?"

"Eu me despedi. Becca me deu um bicho de pelúcia para o negócio. Eu prometi fotografá-lo onde quer que eu pare."

"Ela vai adorar isso."

"Eu aprecio o seu 'ver-me fora'."

"Eu não podia deixá-lo sair sem dizer adeus."

"A Pequena Companheira. A Pequena fez você fazê-lo, não foi?"

Cade riu, um pouco embaraçado. "Eu teria feito de qualquer maneira. Ouça. Existe alguma coisa que você precisa antes de ir?"

"Ah, não! Não, eu tenho tudo."

"Você precisa de dinheiro?"

"Não. Mas se você o faz, é só me avisar."

Cade piscou surpreso.



¹² Um **side car** ou sidecar é um dispositivo de uma única roda preso a um lado de uma motocicleta, resultando em um veículo de três rodas.

Dec sorriu. "Sério, se você precisar de alguma coisa, todo mundo aqui tem o meu número."

O tipo de Lobo irlandês fixou com um daqueles olhares francos e penetrantes que lhe causava coceira. Cade pigarreou novamente.

"Bom. Se você não precisa de nada, então, Oh, espere, mais uma coisa. Ally diz que você é esperado de volta aqui para os feriados."

"Está bem para você?" Dec perguntou com uma sobrancelha levantada. Cade não ia perder a sensação com frequência assustadora de olhar em um espelho, enquanto conversava com outra pessoa.

"Eu realmente não tenho escolha, com Ally, Sindri e Becca, mas sim, claro. Você sempre terá um lugar aqui. Somos a sua família. E seu bando."

Eles apertaram as mãos. Cade estava contente com a moto entre eles – Dec parecia que poderia ter tentado abraçá-lo. Em vez disso, ele balançou uma perna sobre a Harley. Ele começou a colocar seu capacete, ainda observando Cade com aquele olhar desconcertante.

Cade pegou o guidão. "O quê? O que é isso?"

Dec desligou o motor e colocou o capacete em seu colo. Ele olhou para o chão por um minuto, depois para Cade.

"Há uma razão para ela salvá-la, você sabe."

Eles não tinham discutido Ally, desde aquele dia na floresta. Agora ele queria que eles tivessem.

"Você acha?" Ele cruzou os braços novamente, chutando a grama com a ponta da bota. "Eu tentei falar com Sindri sobre isso, mas ele não vai discutir o assunto."

"Não, ele não vai."

"Eu quero saber por que ela salvou Ally, quando não salvou Mama ou Carson. Você acha que..." Parecia muito estúpido para dizer em voz alta, mas o inferno. "Você acha que ela fez isso, porque sabia Ally iria criar Dylan para mim? Ela sabia que Ally era minha companheira?"

"Não." A ferocidade do tom de Dec surpreendeu. "Não acredito! Ela não é Deus. Nenhum deles é. Eles são imortais, não oniscientes. Eir salvo Ally, porque Ally salvou Dylan, e nossa linha é preciosa para ela. É isso aí."

"Mas você sabe o que, filhote de cachorro? Não é isso o que me preocupa. Eu entendo porque ela salvou Ally e não Eirny ou Carson. O que me incomoda – o que fodidamente me aterroriza é que Eir poderia salvá-la em tudo. É o século XXI. Antigos não mexem com o nosso mundo em mil anos. Eu pensei que a evolução tivesse cuidado disso."

"Eu sei. Isso foi o que eu pensei primeiro, quando Ally me contou o que aconteceu com ela."

"Não me interpretem mal, estou emocionado que Ally voltou. Emocionado por causa dela, Dylan, você e Becca. Mas se Eir pode alcançar e tocar alguém, isso significa que os outros podem fazê-lo também. Nosso mundo não precisa disso."

"É por isso que você está saindo agora? Tem algo a ver com a Eir?"

Dec assentiu.

"O que você vai fazer?"

"Vou conversar com pessoas que eu não tenho visto há algum tempo. Passei o século XX em torno de seres humanos e lobisomens normais, porque eu estava cansado de pessoas velhas e cansadas como eu. Eu preciso voltar a ter contato com meu povo."

"Onde?"

"Cidade de New York, para começar. Eu tenho um primo lá que sempre tem ouvidos para o chão. Se houver qualquer rumores sobrenaturais, ele vai saber sobre isso." Ele colocou seu capacete.

Cade concordou. "Isso faz sentido. Você vai se manter em contato? Deixe-me saber o que você descobrir, o que você ouve?"

"Sem dúvida!"

Eles apertaram as mãos novamente. Dec reiniciou o motor e correu para baixo a estrada de cascalho.

Cade pensou que teria saudades dele.

"Seth." Ele chamou alguns minutos mais tarde.

O beta parou em seu caminho para o ginásio.

"Ei, Cade."

"Você sabe onde Ally está?"

"Não, mas eu acordei tarde esta manhã."

"Certo, obrigado."

Ele precisava falar com ela sobre o que Dec havia dito.

Apesar da devoção de Sindri, Cade nunca deu os Antigos muito pensamento não-Aesir do povo de sua mãe, nem o Tuatha De Danann ou os orixás ou quaisquer outros no panteão dos pré-históricos imortais. Eles tinham se retirado do mundo, ou foram tomados fora dele. Ninguém sabia o que ou por quê. Cade nunca se importou.

Ally, por outro lado, passou anos aprendendo sobre Eir e outros Antigos, pesquisando histórias credíveis de interação física entre os mortais e as Entidades imortais. Anteriormente conhecido como Deuses com um grande D.

Jesus.

Quem preferia correr para isso, na verdade.

Ele checkou na casa - nenhuma Ally.

Eles não haviam discutido os assuntos do que cada um saberia ponderar sobre o outro. Expectativa de vida de Ally. A vida útil que todas as crianças poderiam ter. Onde eles iam quando chegassem as pessoas de idade e comecem a falar. Se Becca estaria condenada a viver mais uma série de maridos e todos os seus filhos.

Viu Michael conduzindo o Rover.

"Você viu Ally?"

"Desde café da manhã." Michael apertou o cinto e ligou o carro, não claramente com vontade de bater-papo.

"Onde você vai com tanta pressa?"

Ele olhou malicioso. "A cidade. Tara?"

Cade tentou discutir a coisa Vargalf inteiro com Michael algumas vezes. Em ambas as ocasiões, Michael mudou de assunto. Michael ia ter de pensar sobre isso em algum momento, mas por agora, Cade não o empurraria.

Se ela não estava com Becca, e não estava trabalhando, talvez ela tivesse ido para um passeio.

Quando ele se aproximou dos celeiros, um cavaleiro correu-lhe ao encontro, um sorriso, grande pateta no rosto.

"O que é isso, Felipe?"

"Ally está procurando por você, chefe. Ela está no B."

"Que bom." Ela está selando?"

Felipe deu de ombros. "Eu não sei. Ela me chutou para fora, disse-me para encontrá-lo e para dizer a toda a gente para ficar longe."

Cade encontrou seu melhor Alpha do bando carrancudo e rosnando. "Você está prestes a rebentar uma veia lá, filho. Você tem algo que precisa me dizer?"

Adequadamente envergonhado, Felipe avermelhou e baixou o olhar. "Não, Alpha. Hum, desculpe."

Ele não iria rir. "Bom! Vá ver se Doyle pode usá-lo em um celeiro."

"Sim, meu senhor."

Cade passeava no B. "Ally."

Ela suspirou alto. Tomou-lhe o tempo suficiente. Ela não parecia incomodada, embora, ela parecia relaxada. Feliz?

"Eu estive procurando por você."

"Bem, eu estive esperando por você."

"Onde está você, bebê?" Mas ele sabia.

Algo flutuou de cima para baixo, pousando em seu ombro. Aroma de lavanda no tecido.

Um sutiã.

Ele olhou para cima para vê-la espreitando sobre o parapeito do palheiro.

"Você vem para cima ou não?"

"Sim, senhora."

Surgindo a escada de madeira a três passos de cada vez, ele arrastou-se para o celeiro para encontrá-la deitada nua no feno como uma página central. Forçou-se a despir-se

lentamente, para que ele pudesse apenas olhar para ela alguns minutos. Estava excitando-a ainda mais, porque ele sabia que despir-se em um celeiro aberto no meio da tarde não era uma coisa fácil para ela.

Ele se perguntava quanto tempo levaria antes da visão dela como isto não convocar uma onda de desejo que deixava girando sua cabeça. Quanto tempo seria, antes que ele pudesse olhá-la com algo menos do que espanto, antes que pudesse pensar sem admiração da maneira que ela escorregou em sua vida, a vida de sua filha, e fez-se necessário, sem sequer tentar.

Nenhum vínculo companheiro poderia explicar por conta própria.

Ela parecia uma pequena cruz esticada e mexeu. "Desde quando você leva tanto tempo para ficar nu?"

"Desculpe! Aqui. Eu terminei."

Ele cobriu seu corpo com o dele, e ela colocou os braços ao seu redor.

"Precisamos discutir alguns assuntos muito sérios." Ele murmurou em seu ouvido, amando o jeito que ela estremeceu debaixo dele.

"Pode esperar até mais tarde?" Ela sussurrou.

"Sim. Sim, pode esperar. Nós temos tempo."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:

